EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RESUMOS EXPANDIDOS

I Congresso Brasileiro Multiprofissional
de Educação em Saúde
(On-line)

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RESUMOS EXPANDIDOS

I Congresso Brasileiro Multiprofissional de Educação em Saúde

(On-line)

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIPROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE (ON-LINE) – RESUMOS EXPANDIDOS

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

ORGANIZADORES

Integrantes da Editora Omnis Scientia

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Nhatallia Laranjeira Amorim

REVISÃO

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749
Congresso Brasileiro Multiprofissional de Educação em Saúde (1. : 2024 : Online).
Anais do I Congresso Brasileiro Multiprofissional de Educação em Saúde : resumos expandidos : volume I [recurso eletrônico] / coordenador Eduardo Brito do Nascimento Neto. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-777-7
DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE

1. Educação em saúde. 2. Profissionais da área da saúde - Formação. 3. Saúde pública - Brasil. 4. Promoção da saúde. 5. Hábitos de saúde - Prevenção. I. Nascimento Neto, Eduardo Brito do.

CDD23: 613

I230125

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 (87) 9914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos os anais do 1º Congresso Brasileiro Multiprofissional em Educação em Saúde (On-line), realizado com o objetivo de promover o intercâmbio de saberes e práticas entre diferentes áreas da saúde e da educação. Este evento, inteiramente virtual, reuniu profissionais, estudantes e pesquisadores de diversas regiões do Brasil em um espaço de reflexão e aprendizado colaborativo sobre os desafios e inovações na formação em saúde.

Ao longo do congresso, foram compartilhados resumos simples e expandidos que abordaram temas relevantes para a formação multiprofissional, como estratégias pedagógicas, práticas interdisciplinares, saúde coletiva, tecnologias educacionais e políticas públicas. Essas contribuições, reunidas neste volume, refletem o comprometimento dos autores em promover uma educação em saúde mais inclusiva, eficiente e adaptada às demandas contemporâneas. Desta forma, a Editora Omnis Scientia tem o prazer de publicar os anais deste importante evento.

Agradecemos a todos que contribuíram para o sucesso deste evento, especialmente aos participantes que, com suas pesquisas e experiências, enriqueceram as discussões. Esperamos que estes anais sirvam como um registro valioso do progresso científico e educacional na área, além de uma inspiração para futuras iniciativas que fortaleçam a educação em saúde no Brasil.

Resumos expandidos que receberam menção honrosa:

• Conscientização sobre higiene corporal, mental e ambiental para adolescentes no âmbito escolar: um relato de experiência;

• Diálogos sobre gestão de grupos de pesquisa: experiência na pós-graduação stricto sensu em enfermagem;

• Enteroparasitoses em Garanhuns-PE: um estudo epidemiológico, fatores de risco e a importância do diagnóstico laboratorial.

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

DECLARAÇÃO DE FORTELEZA: ANÁLISE DA INDICAÇÃO DE MEDIDAS MULTISSETORIAIS PARA A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A SAÚDE.....14

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL EM UM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO EM PRESERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NO BRASIL.....20

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

DESAFIOS DO DIREITO À INFORMAÇÃO NO COMBATE AO CÂNCER NAS FAVELAS: INVISIBILIDADE E BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE.....26

OS DESAFIOS DOS EDUCADORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMUNIDADES DE ALTA VULNERABILIDADE.....30

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....35

MONITORAMENTO DOS HIPERTENSOS NÃO FREQUENTANTES DA USF SERRADINHO.....38

O ANIMAL DOMÉSTICO E AS QUEDAS NOS IDOSOS: REVISÃO DE SCOPING.....42

ENDOMETRIOSE: FATORES DE RISCO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES.....48

DA INFECÇÃO AO CÂNCER: COMPREENDENDO O PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SEUS SUBTIPOS.....52

VULNERABILIDADE E ACESSO AOS LARCS: AMPLIANDO O ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER.....56

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA INFECÇÃO POR TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....59

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENE CORPORAL, MENTAL E AMBIENTAL PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....64

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ARBOVIROSES: QUESTÃO DE RELEVÂNCIA NA SAÚDE PREVENTIVA.....68

AUTOIMAGEM EM TEMPOS DE CONEXÃO: UM DESAFIO PARA OS ADOLESCENTES.....72

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....77

O PAPEL DA VACINAÇAO E IMUNIZAÇAO CONTRA O HPV.....81

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO RÁPIDA DA LITERATURA.....87

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR.....93

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO ALÉM DAS GRADES: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EJA NA RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS NO SISTEMA PRISIONAL EM RECIFE.....100

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....105

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....109

CHAMAS REVELADORAS: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA COMPREENDER MODELOS ATÔMICOS.....112

MONITORIA EM PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA I: ANÁLISE DA METODOLOGIA E EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE UMA ESTUDANTE BOLSISTA.....118

SAÚDE COLETIVA

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE: REGIÕES RURAIS E COMUNIDADES COM POUCOS RECURSOS.....123

O JOGO DO TIGRINHO: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA.....127

ANÁLISE DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E NO MUNDO.....131

ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS INDÍGENAS NO BRASIL.....135

O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....139

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PARANÁ.....144

COQUELUCHE: UMA INFECÇÃO BACTERIANA GRAVE E PREOCUPANTE PARA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.....149

ENTEROPARASITOSES EM GARANHUNS-PE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO, FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL.....153

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PESSOAS TRANSGÊNERO VIVENDO COM HIV/AIDS: O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA.....158

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS.....162

CUIDAR DE QUEM CUIDA: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE MATERNAGEM PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....166

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....171

IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO: IMPACTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS.....176

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS NO BRASIL.....180

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM ENFOQUE DIALÓGICO SOBRE ISTS, AUTONOMIA CORPORAL E PREVENÇÃO DE ABUSOS.....184

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO.....187

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE

OS DILEMAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....193

OUTRAS

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE TRATAMENTO EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME).....198

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (NEP) DO CISSUL SA MU.....202

SETEMBRO AMARELO, CONECTE-SE AO QUE REALMENTE IMPORTA: SUA VIDA!.....206

DIÁLOGOS SOBRE GESTÃO DE GRUPOS DE PESQUISA: EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM.....210

A DESPOLITIZAÇÃO NA ENFERMAGEM: IMPACTOS, CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA A REPOLITIZAÇÃO PROFISSIONAL.....215

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES RELACIONADOS ÀS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....218

NUTRIÇÃO IDEAL PARA CRIANÇAS ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....223

LACUNAS NO CONHECIMENTO SOBRE USO DE COMPRESSAS MORNAS ASSOCIADO A ANTIPIRÉTICOS NA REDUÇÃO DA TEMPERATURA EM CRIANÇAS FEBRIS.....226

DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE.....229

IMPACTO DA NANOTECNOLOGIA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....234

IMPRESSÃO 3D NA ODONTOLOGIA: UMA REVOLUÇÃO NA PERSONALIZAÇÃO DE TRATAMENTOS.....237

O IMPACTO DOS EXAMES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DAS INFECÇÕES MAXILOFACIAIS.....239

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA ARTROCENTESE ASSOCIADA A VISCOSSUPLEMENTAÇÃO EM PACIENTES COM DTM.....244

ANESTESIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A GESTANTES: RISCOS, BENEFÍCIOS E PRECAUÇÕES.....248

CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS E ANESTÉSICAS EM PACIENTES SOB USO DE MEDICAMENTOS TRICÍCLICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....253

CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FRATURAS LANNELONGUE.....258

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DIÁRIOS AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....262

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS A IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....266

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

DECLARAÇÃO DE FORTELEZA: ANÁLISE DA INDICAÇÃO DE MEDIDAS MULTISSETORIAIS PARA A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A SAÚDE

Frans Robert Lima Melo[1].

[1]Pesquisador do GEPEHPE – UNESPAR, Paranavaí, Paraná. https://lattes.cnpq.br/1458841038315021

PALAVRAS-CHAVE: Declaração de Fortaleza. Políticas Públicas. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Reunião Mundial de Educação, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sediada em parceria com o Ministério da Educação do governo brasileiro, foi realizada nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2024, em Fortaleza, Ceará, representou um marco para a educação global, reunindo ministros e representantes de 94 países com o propósito de alinhar esforços em prol de um ensino inclusivo, equitativo e de qualidade.

Este evento resultou na Declaração de Fortaleza (UNESCO, 2024), um documento que define diretrizes e compromissos para o fortalecimento das políticas educacionais a nível mundial, tendo como referência a Agenda 2030 definida no Fórum Mundial de Educação, conhecido como Declaração de Incheon (Brasil, 2016) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular a meta 4, que visa assegurar uma educação de qualidade, equitativa e sustentável para todos (ONU, 2015).

Diante do exposto, este presente trabalho se propõe a analisar as principais diretrizes voltadas para a saúde da Declaração de Fortaleza e suas implicações para o cenário educacional, destacando como esses compromissos se alinham aos objetivos de desenvolvimento sustentável da UNESCO e da Agenda 2030.

OBJETIVO

Analisar as indicações voltadas para a saúde realização pela Declaração de Fortaleza, entendendo-as como medida multissetoriais para aproveitar o poder transformador da educação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza documental foi realizada em novembro de 2024. A pesquisa documental é entendida por Gil (2010) como um tipo de investigação que utiliza fontes primárias e secundárias, como documentos oficiais, leis, relatórios, registros e outros materiais escritos não científicos, para analisar e interpretar um determinado fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da análise dos compromissos assumidos pela Declaração de Fortaleza (UNESCO, 2024), resultante da Reunião Mundial de Educação de 2024, pode-se verificar que esse evento que reuniu líderes e especialistas educacionais de vários países, com o propósito de estabelecer diretrizes para o avanço da educação global, refletiu o compromisso com os princípios da Agenda 2030 (ONU, 2015), especialmente no que se refere ao ODS – Meta 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Para Shiroma e Zanardini (2020) os ODS emergem como uma resposta estratégica do capitalismo para enfrentar suas próprias crises estruturais. Em um cenário de estagnação econômica e diminuição dos lucros, as reformas propostas tendem a flexibilizar as relações de trabalho, com efeitos que incluem a redução salarial, aumento do desemprego e a perda de direitos sociais. Esse contexto de precarização intensifica o fenômeno da uberização, no qual milhões de trabalhadores são inseridos em formas de trabalho temporário e de baixa remuneração. Para que esses trabalhadores possam se manter minimamente aptos a esse sistema, são necessárias políticas de saúde e educação básicas, garantindo que o próprio sistema de exploração continue a se reproduzir e adaptando-se à nova configuração do mercado global.

Em concordância, pode-se verificar que a Agenda 2030 (Brasil, 2016) desenvolvida no Fórum Mundial de Educação realizada na Coreia do Sul, que gerou a Declaração de Incheon, foi promovido pela UNESCO em conjunto com órgãos multilaterais: o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Banco Mundial (BM), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). A participação do BM e do PNUD neste Fórum, embora aparentemente voltada para o desenvolvimento educacional e a promoção da inclusão, revela também interesses econômicos profundamente ligados à lógica do capital.

Neste sentido, verifica-se que ao promover políticas que sustentam o desenvolvimento de competências específicas para o mercado, essas instituições reforçam um modelo de educação que atende às demandas do capitalismo, formando trabalhadores para uma economia cada vez mais precarizada e moldada para o lucro. Nestes termos, o compromisso com a educação inclusiva e sustentável se traduz em adaptações que priorizam a reprodução

do capital, revelando uma atuação que privilegia os interesses econômicos em detrimento de uma transformação educacional mais profunda e emancipatória.

Conforme consta na Declaração de Fortaleza, há recomendações de medidas multissetoriais para aproveitar o poder transformador da educação. Entre tais recomendações são apresentadas questões referentes à: clima e meio ambiente; paz e direitos humanos; igualdade de gênero; saúde, nutrição e bem-estar; e ciência, tecnologia e inovação e transformações digitais. Partindo do objeto desta investigação, será destacado exclusivamente o item saúde, nutrição e bem-estar. São medidas recomendadas neste documento:

Saúde, nutrição e bem-estar: proporcionar serviços integrados de saúde, nutrição e bem-estar, bem como educação nas escolas, incluindo instalações de água, saneamento e saúde que respondam às questões de gênero; refeições escolares saudáveis e nutritivas; vacinação; apoio relacionado à saúde física e mental para os alunos e docentes; e uma educação sexual integral, baseada em evidências e apropriada para cada faixa etária (UNESCO, 2024, p. 3).

Tais indicações voltadas para a saúde inseridas na Declaração de Fortaleza evidenciam a educação como um objeto transformador da sociedade, capaz de abordar e resolver problemas emergentes de desigualdade social gerado pelo capitalismo. No que tange a implementação de programas de alimentação escolar, verifica-se que vão ao encontro do fornecimento de nutrientes essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, contribuindo com a redução da insegurança alimentar em famílias de baixa renda. Portanto, assegurar que os alunos estejam bem alimentados, aumenta-se a capacidade de aprendizado e o desempenho escolar, contribuindo com o sucesso escolar, e com isso, promove para quebrar o ciclo da pobreza.

Frente ao pilar da equidade, a promoção da igualdade de gênero volta-se para a construção de uma sociedade que fortalece o espaço da mulher, em especial no mercado de trabalho, implicando na criação de condições que possibilitem às mulheres acessar e permanecer em empregos de qualidade, eliminando barreiras estruturais, como discriminação, desigualdade salarial e falta de oportunidades.

Analisando as indicações para saúde física e mental podemos constatar que em uma sociedade pós-moderna caracterizada por um estilo de vida sedentário e ansioso, os problemas de saúde mental têm se tornado cada vez mais prevalentes, afetando tanto estudantes quanto educadores. Para os docentes, é essencial enfrentar as crises de burnout (esgotamento emocional e físico) resultante de condições de trabalho estressantes e exigentes. Segundo os estudos desenvolvidos por Brandão et al (2024) o burnout atinge em especial professoras (90%), destacando-se a exaustão emocional (25,9%-69,8%), despersonalização (5,4%-55%), e realização profissional (25,8%-71%). Assegurar a permanência do educador no mercado de trabalho como agente de transformação na escola e de alunos no ambiente escolar exige a promoção de uma cultura de cuidado com

a saúde mental e física dentro do ambiente escolar, melhorando o bem-estar dos sujeitos do processo educacional, bem como criando um espaço propício para o aprendizado.

Diante do exposto, destacou-se que as diretrizes apresentadas na Declaração de Fortaleza destacam o papel da educação como um vetor de transformação social e instrumento de administração das mazelas gerado pelo capital, enfatizando a necessidade de abordar as questões de saúde e bem-estar na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos compromissos estabelecidos pela Declaração de Fortaleza pode-se verificar que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social, em especial, como uma resposta às desigualdades emergentes em um contexto capitalista. Assim, a Declaração de Fortaleza está alinhada a superação das disparidades globais evidenciada no campo da educação impulsionados pelas metas da Agenda 2030.

Constatou-se que a saúde, nutrição e bem-estar possuem papel fundamental na Agenda 2030 e o ODS, pois é uma forma de enfrentamento as desigualdades sociais, garantindo o mínimo de acesso a serviços de saúde adequados e a alimentos nutritivos que ajuda a reduzir disparidades, especialmente entre populações vulneráveis. Sob uma perspectiva do desenvolvimento sustentável, uma educação pautada em saúde, nutrição e bem-estar torna-se necessário para enfrentar os desafios do século XXI, pois a má nutrição e a falta de acesso a serviços de saúde podem resultar em consequências negativas ao desenvolvimento do capital, como a redução da capacidade de trabalho e o aumento dos custos de saúde pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Luma Mirely de Souza; LIMA, Ester Costa; SANTANA , Joice Requião Costa de; LIMA, Artur Gomes Dias. Síndrome de burnout em professores brasileiros: uma revisão de escopo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 54, p. 01–25, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12595987. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4621. Acesso em: 4 nov. 2024. BRASIL. **Educação 2030 Declaração de Incheon**: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Brasília, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acessado em: 02 de novembro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Fortaleza**: Aproveitar o poder transformador da educação para construir futuros pacíficos, equitativos e sustentáveis. Fortaleza, CE, Brasil, 2024. Disponível em: https://www.unesco.org/sdg4education2030/sites/default/files/medias/fichiers/2024/10/ES%20-%20Draft%20Fortaleza%20Declaration_0.pdf. Acessado em: 02 de novembro de

2024. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acessado em: 02 de novembro de 2024.

SHIROMA, Eneida Oto; ZANARDINI, Isaura Monica Souza. Estado e gerenciamento da educação para o desenvolvimento sustentável: recomendações do capital expressas na Agenda 2030. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 693-714, ago.

2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13785.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL EM UM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO EM PRESERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NO BRASIL

Kayky Dias Varjão[1]; Bruna de Almeida Bernardo[2]; Andrecia de França Oliveira[3]; Brenda Rayane Rodrigues da Silva[4]; Carla Roane de Souza Santana[5].

[1]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE. http://lattes.cnpq.br/7007769834225141

[2]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE.

[3]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE

[4]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE

[5]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE. http://lattes.cnpq.br/3381208922224495

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Conservação. Conscientização.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira sobre educação ambiental foi instituída pela Lei nº 9.795/1999, que promove políticas públicas interdisciplinares para um ambiente saudável, e ela é composta por duas vertentes: a formal, desenvolvida em instituições de ensino, como escolas e universidades, e a informal, realizada em comunidades fora do ambiente escolar (BESERRA et al., 2010). Nesta última, governos municipais, estaduais e federal, em parceria com organizações sociais, trabalham para disseminar a conscientização ambiental a todos os segmentos da população, tornando-a uma prática essencial na promoção de um meio ambiente sustentável (LOUREIRO; SAISSE, 2014).

A conscientização ambiental é particularmente relevante em áreas de cuidado humano, como a enfermagem, onde a saúde e o ambiente estão profundamente interligados (BESERRA et al., 2010). Neste contexto, o processo de degradação ambiental se consolidou como uma realidade social preocupante, trazendo sérios riscos às futuras gerações e ao planeta, e essa situação destaca a urgência de implementar projetos de conscientização e educação ambiental voltados à sustentabilidade em uma sociedade cada vez mais moderna (LIMA; OLIVEIRA, 2022). Assim, a ausência de abordagens educativas integradas e multidisciplinares torna as iniciativas ineficazes para o enfrentamento das vulnerabilidades ambientais (FRANÇA; MORENO, 2017).

Todavia, para melhorar a situação ambiental, é essencial intensificar a educação ambiental nas escolas e investir em infraestrutura de saneamento, como a coleta de esgoto, um fator crucial para a saúde pública, desta forma, parcerias entre governos e organizações não governamentais (ONGs) também podem viabilizar projetos de requalificação habitacional, proporcionando ambientes mais saudáveis e sustentáveis para

todos (MEDEIROS; NAVONI, 2023).

A necessidade de atividades educativas sobre saúde ambiental é de suma importância para a criação de ambientes livres de poluição e para o desenvolvimento de uma conduta social mais sustentável, visto que, ao incentivar práticas saudáveis e ecológicas, a educação ambiental contribui para aumentar a consciência ambiental e promover comportamentos responsáveis (SANTOS; KUHNEN, 2022). Além disso, estudos futuros devem explorar e avaliar a eficácia de metodologias pedagógicas em saúde ambiental, além de incorporar tecnologias educacionais e digitais para melhores resultados (SILVA et al., 2024).

OBJETIVO

Analisar a implementação e a eficácia das práticas de educação ambiental no Brasil, destacando o papel dessas iniciativas na promoção da saúde pública e na construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão bibliográfica focada na educação em saúde ambiental, com o objetivo de estabelecer uma base sólida para a coleta e análise de dados sobre o tema. A metodologia de revisão permitiu sintetizar informações relevantes sobre o estado atual da pesquisa e as práticas nessa área, conforme apontado por Beserra et al. (2010), que ressaltam a importância da educação ambiental como elemento integrador na enfermagem e outras áreas de saúde pública. Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Eletrônica (*Scielo*), Virtual de Saúde (BVS) e na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN).

Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, selecionando-se exclusivamente artigos que abordavam, de forma específica, temas relacionados à educação em saúde ambiental, conforme orientado por França e Moreno (2017), que destacam a necessidade de uma abordagem educativa integrada para enfrentar os desafios ambientais. Os resultados foram organizados de modo a promover uma compreensão dos principais achados no contexto das práticas de promoção de saúde em espaços públicos e comunitários, como salientado por Rodrigues et al. (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santos e Kuhnen (2022) o papel da educação ambiental emancipatória na construção de comportamentos responsáveis e sustentáveis, contribui para fortalecer as práticas educativas e a conscientização social quanto à preservação ambiental e à promoção da saúde pública. Neste contexto, a análise dos dados coletados através da revisão bibliográfica evidenciou a importância da educação ambiental, tanto na vertente formal quanto na

informal, para a promoção de práticas sustentáveis e a conscientização da população sobre a saúde ambiental (*Ibidem*). Ou seja, os estudos indicam que a educação ambiental exerce um papel essencial na promoção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a sustentabilidade, e suas iniciativas, especialmente quando integradas à enfermagem e à saúde pública, revelaram-se eficazes na sensibilização das comunidades sobre o impacto ambiental e os riscos à saúde humana decorrentes da degradação ambiental (BESERRA et al., 2010).

A falta de abordagens educativas integradas e multidisciplinares é apontada como um desafio na eficácia das iniciativas de conscientização ambiental, qual, segundo França e Moreno (2017), a ausência de integração entre diferentes áreas de conhecimento limita o potencial da educação ambiental para enfrentar as vulnerabilidades ambientais de maneira efetiva. A promoção de parcerias entre governo, ONGs e instituições de ensino surge como uma alternativa para superar essas barreiras e fortalecer a educação ambiental nas comunidades, especialmente em regiões carentes de infraestrutura e saneamento básico (MEDEIROS; NAVONI, 2023).

Os resultados reforçam a relevância da educação ambiental no contexto da enfermagem, onde o cuidado com a saúde e o meio ambiente se inter-relacionam profundamente, isto é, a enfermagem, ao trabalhar diretamente com a saúde pública, torna-se um canal importante para a disseminação de práticas de sustentabilidade e conscientização ambiental, especialmente em comunidades vulneráveis, assim, iniciativas de educação em saúde ambiental voltadas para profissionais de enfermagem podem fortalecer o papel desses profissionais como agentes multiplicadores de práticas ecológicas e de cuidado com o meio ambiente (BESERRA et al., 2010).

A falta de infraestrutura adequada, como saneamento básico e coleta de esgoto, foi destacada como uma das principais limitações à saúde ambiental no Brasil, além disso, estudos mostram que a ausência dessas estruturas básicas aumenta os riscos de doenças e compromete a qualidade de vida da população, visto que, a educação ambiental, quando aliada a investimentos em infraestrutura, pode melhorar significativamente a saúde pública, reduzindo a incidência de doenças e promovendo a sustentabilidade ambiental em longo prazo. (NASCIMENTO et al., 2013). Além disso, a incorporação de tecnologias digitais e educacionais nas práticas de ensino em saúde ambiental é apontada como uma tendência emergente, com potencial para melhorar a eficácia das atividades educativas (*Ibidem*).

Segundo Silva et al. (2024), o uso de tecnologias nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade permite uma abordagem mais interativa e acessível, facilitando a disseminação de informações e o engajamento dos participantes, além disso, com esses dispositivos pode também auxiliar na criação de materiais educativos adaptados para diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento, ampliando o alcance e a eficácia das ações. Além disso, estudos futuros devem investigar a eficácia de diferentes metodologias pedagógicas e o impacto das tecnologias digitais em atividades de educação ambiental,

com vistas ao desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e abrangentes. Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a importância da educação ambiental como um pilar para a saúde pública e a sustentabilidade, destacando a necessidade de práticas educativas integradas, infraestrutura de saneamento e a participação ativa de profissionais de enfermagem como agentes de transformação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos mencionados, evidencia-se a importância de uma inter-relação entre promoção da saúde, educação ambiental e enfermagem. Essa integração permite o desenvolvimento de ações educativas que facilitam o entendimento da comunidade sobre sua responsabilidade socioambiental, promovendo a proteção e o cuidado com o bem-estar ecológico. Assim, torna-se clara a necessidade de alinhar a saúde ambiental com as práticas de enfermagem e a educação em saúde, potencializando resultados significativos para o poder público na formulação de políticas de conscientização ambiental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BESERRA, Eveline Pinheiro. et al. Educação Ambiental e Enfermagem: Uma integração necessária. Fortaleza, CE: **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**, v. 63, n.5, p. 848-52, 2010.

FRANÇA, José Mairton Figueiredo; MORENO, Josivan Cardoso. Uma reflexão sobre os impactos causados pela seca no Rio Grande do Norte de 2012 a 2016. **Parcerias Estratégicas**. Brasília, DF, v. 22, n.44, p. 213–32, 2017.

LIMA, Samila Bezerra.; OLIVEIRA, Alessandro Lemos. Educação Ambiental e cidadania por meio da educação formal. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17. N. 6, p. 420–439, 2022.

MEDEIROS, Amanda Nogueira.; NAVONI, Júlio Alejandro. Saúde e meio ambiente: análise da percepção da qualidade ambiental da população de Caicó, Rio Grande do Norte. **Interações (Campo Grande)**. [S. l.], v. 24, n.2, p. 377–393, 2023.

NASCIMENTO, Viviane Silva Félix.; ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio.; NASCIMENTO, Ermeton Duarte.; SODRÉ-NETO, Luiz. Epidemiologia de doenças diarreicas de veiculação hídrica em uma região semiárida brasileira. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 12, p. 353–61, 2013.

RODRIGUES, Leticia Pinto.; MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado.; ESCOURA, Camila.; Lopes, Patrícia Fabiana Gonçalves.; FERREIRA, Maysa Alvarenga.; SANTOS, Álvaro Silva Santos. Sala de espera: espaço para educação em saúde. **Revista Família**, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social, v.6. n.3, p.500–507, 2018.

SANTOS, Igor Schutz.; KUHNEN, Ariane. A Atuação dos Multiplicadores Ambientais em Saneamento Compreendida à Luz da Educação Ambiental Emancipatória. Rio de Janeiro: **Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v.22. n.1, p. 125-146, 2022.

SILVA, Marília Gabriela Oliveira. et al. Educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: aplicação de tecnologias educacionais na sala de espera. Rio de Janeiro: **Revista Escola Anna Nery**, v.28, 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

DESAFIOS DO DIREITO À INFORMAÇÃO NO COMBATE AO CÂNCER NAS FAVELAS: INVISIBILIDADE E BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Alexsandro Alef Pereira de Oliveira[1].

[1]Faculdade Reinaldo Ramos - FARR (CESREI), Campina Grande – PB.

https://lattes.cnpq.br/4865025664344656

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à saúde. Desigualdade social. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A introdução deve conter uma referência ao assunto a ser desenvolvido no trabalho, bem como as linhas gerais que serão desenvolvidas no corpo do mesmo. Assim sendo, devem explicar o assunto ao leitor, de maneira clara e concisa.

OBJETIVO

A luta contra o câncer nas favelas brasileiras enfrenta uma série de desafios que vão além do diagnóstico e tratamento da doença. Um dos aspectos mais críticos é o direito à informação, que se revela como um elemento fundamental na promoção da saúde e na mobilização das comunidades para o combate à enfermidade. A invisibilidade do câncer nessas áreas periféricas é exacerbada por barreiras de comunicação que dificultam o acesso a informações essenciais sobre prevenção, diagnóstico precoce e opções de tratamento. Muitas mulheres e homens que vivem em favelas carecem de recursos informativos adequados, resultando em diagnósticos tardios e em uma percepção distorcida do risco associado à doença. Este resumo expandido tem como objetivo explorar as diversas dimensões dos desafios enfrentados na garantia do direito à informação em saúde nas favelas, analisando como a falta de comunicação efetiva e a marginalização social contribuem para a perpetuação da invisibilidade do câncer. Além disso, serão discutidas possíveis estratégias para superar essas barreiras, destacando a importância de políticas públicas que priorizem a educação em saúde e a inclusão das vozes das comunidades na construção de soluções eficazes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este resumo expandido baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, que abrange uma revisão de literatura relevante publicada entre os anos de 2011 e 2024. Esta abordagem permite uma análise aprofundada do tema “Desafios do

Direito à Informação no Combate ao Câncer nas Favelas: Invisibilidade e Barreiras da Comunicação em Saúde". A pesquisa é de natureza básica, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre a problemática do acesso à informação em saúde no contexto das favelas brasileiras, sem a intenção de aplicação prática imediata, mas visando a construção de uma base teórica sólida.

O objetivo da pesquisa é exploratório, o que implica uma investigação inicial que visa compreender as dinâmicas e os desafios enfrentados na comunicação em saúde nas comunidades periféricas. Foram selecionadas fontes acadêmicas, artigos científicos, relatórios e estudos de caso que discutem a relação entre a informação em saúde, o câncer e a realidade das favelas, permitindo a identificação de lacunas na literatura e a reflexão sobre as implicações sociais e sanitárias dessa invisibilidade. A análise crítica dos materiais coletados possibilita uma síntese dos principais achados e contribuições, servindo como fundamento para futuras investigações e intervenções no campo da saúde pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A falta de acesso à saúde para mulheres com câncer em favelas reflete as desigualdades estruturais presentes nas cidades brasileiras, onde a segregação urbana atua como um fator limitante. Estudos indicam que a produção do espaço urbano, influenciada por condições socioeconômicas e políticas, resulta em dificuldades para essas mulheres acessarem serviços de saúde essenciais, especialmente em locais de alta complexidade. A distância e os tempos de viagem para os centros de atendimento, muitas vezes exacerbados pela precariedade do transporte público, representam barreiras significativas que impactam negativamente o diagnóstico e o tratamento precoce do câncer. Assim, a segregação não só afeta a distribuição da população e dos serviços de saúde, mas também contribui para a perpetuação de um ciclo de vulnerabilidade, onde as mulheres em situações de risco enfrentam ônus desproporcionais em comparação aos grupos mais favorecidos. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde, garantindo que todas as mulheres, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, possam receber o atendimento adequado e de qualidade (Villaça, 2011).

Em um estudo recente, observou-se que, embora a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres de comunidades carentes seja relativamente alta, ainda existem lacunas importantes no cumprimento das diretrizes de saúde pública. Na Baixada Fluminense e em outras regiões do Brasil, como Ceará e São Paulo, a maior parte das mulheres entrevistadas realizou o exame preventivo no intervalo recomendado de três anos. No entanto, fatores como percepção de risco limitada, barreiras sociais, dificuldades para agendamento e aspectos culturais foram identificados como obstáculos à adesão. Muitas mulheres relataram vergonha, medo dos resultados e desconforto físico, o que impacta negativamente na procura pelo exame. Além disso, a dificuldade para marcar

consultas devido ao horário de trabalho foi citada como barreira significativa. Os autores ressaltam que a capacitação dos profissionais de saúde para informar adequadamente sobre a regularidade do exame e a ampliação do horário de atendimento podem ser medidas eficazes para aumentar o acesso e a adesão ao exame preventivo, contribuindo para uma prevenção mais efetiva do câncer cervical em populações de alto risco (Girianelli; Thuler; Silva, 2014).

Augusto (2020) identifica barreiras significativas para o acesso de mulheres à rede de atenção à saúde, particularmente antes do cadastro no Sistema de Regulação (SER), com ênfase nas limitações encontradas na atenção básica e secundária. Segundo o autor, a ineficácia na aplicação das diretrizes da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer acarreta impactos severos tanto para o Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para as usuárias, que acabam enfrentando diagnósticos tardios e menores chances de tratamento eficaz. A atuação insuficiente do Estado nas áreas de favelas, especialmente para mulheres com câncer do colo do útero, reflete a precarização das políticas setoriais de saúde. Augusto ressalta a necessidade urgente de maior investimento para a efetivação das políticas existentes, incluindo um orçamento adequado, a fim de suprir lacunas ainda presentes e garantir o direito a uma saúde pública de qualidade e acessível para todas as usuárias do SUS.

Andrade e Lerdner (2024) discutem a invisibilidade do câncer nas comunidades periféricas e o impacto das desigualdades sociais no acesso à informação e cuidados em saúde nessas áreas. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas afirmativas que promovam o direito à informação e comunicação, reconhecendo a importância de reduzir as vulnerabilidades nas periferias brasileiras. Os autores argumentam que a invisibilidade do câncer nesses territórios não é apenas reflexo da condição de saúde, mas também um produto das desigualdades estruturais que dificultam o acesso das comunidades a informações adequadas, limitando seu empoderamento e participação em cuidados de saúde. Dessa forma, eles defendem que a sociedade valorize as necessidades de saúde desses cidadãos, promovendo ações que visem à justiça social e à igualdade de acesso aos direitos fundamentais de saúde e informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a urgência de abordar os desafios do direito à informação no combate ao câncer nas favelas brasileiras. A invisibilidade dessa doença, exacerbada por barreiras significativas na comunicação em saúde, resulta em diagnósticos tardios e limitações no acesso ao tratamento, perpetuando desigualdades sociais e sanitárias. É fundamental reconhecer que a informação é um direito essencial, não apenas para o empoderamento das comunidades, mas também como um instrumento crucial na promoção da saúde pública.

A superação dessas barreiras requer a implementação de políticas públicas que integrem a perspectiva da saúde, educação e comunicação, assegurando que as vozes das

comunidades sejam ouvidas e respeitadas. Campanhas de conscientização, capacitação de agentes comunitários e a criação de canais de informação acessíveis são passos fundamentais para garantir que a população tenha acesso a informações precisas e relevantes sobre prevenção e tratamento do câncer.

Em última análise, o fortalecimento do direito à informação em saúde nas favelas não é apenas uma questão de equidade, mas também uma estratégia vital para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos que habitam essas comunidades. É imperativo que todas as partes interessadas — governos, organizações da sociedade civil e profissionais de saúde — unam esforços para construir um sistema de saúde mais inclusivo e justo, que reconheça e responda às necessidades específicas das populações vulneráveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. M. de; LERNER, K. A invisibilidade do câncer nas favelas brasileiras: uma discussão sobre o direito à informação e à comunicação em saúde. **In: 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 5-7**.; SP: Intercom, 2024.

AUGUSTO, L. R. da S. G. Acesso à saúde em favelas do Rio de Janeiro: um estudo sobre a realidade de mulheres com câncer do colo do útero. **Revista Orbis Latina-Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras-ISSN: 2237-6976**, v. 10, n. 3, p. 202-221, 2020.

GIRIANELLI, V. R.; THULER, L. C. S.; AZEVEDO E SILVA, G.. Adesão ao rastreamento para câncer do colo do útero entre mulheres de comunidades assistidas pela Estratégia Saúde da Família da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 5, p. 198–204, maio 2014.

VILLAÇA, F.. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados**, v. 25, n. 71, p. 37–58, jan. 2011.

OS DESAFIOS DOS EDUCADORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMUNIDADES DE ALTA VULNERABILIDADE

Andrea Almeida Zamorano[1].

[1]Faculdade Campos Elíseos-FCE.

PALAVRAS-CHAVE: Escassez de recursos materiais. Comunidades vulneráveis. Educação adaptativa.

INTRODUÇÃO

O trabalho dos educadores na educação infantil em comunidades de alta vulnerabilidade é desafiador e demanda uma abordagem crítica, considerando as condições adversas que afetam tanto o desempenho dos professores quanto o desenvolvimento das crianças. Atuando em ambientes onde a escassez de recursos materiais e infraestrutura adequada são realidades constantes, esses profissionais enfrentam dificuldades para oferecer uma educação de qualidade, essencial para o desenvolvimento infantil. Além disso, a falta de capacitação específica para lidar com as complexas dinâmicas sociais dessas comunidades limita a capacidade dos professores de adaptar o ensino às necessidades das crianças que vivenciam situações de violência e pobreza extrema.

Os desafios emocionais são uma carga extra para os educadores. Trabalhar diariamente em um ambiente que, muitas vezes, expõe as crianças a realidades de violência e precariedade gera um desgaste psicológico que pode levar ao esgotamento e até ao abandono da profissão. Nesse cenário, o suporte psicológico e a valorização dos profissionais são quase inexistentes, aumentando o risco de burnout entre os educadores e prejudicando a continuidade e a qualidade do ensino.

Há também o estigma e o preconceito, que afetam a autoestima dos professores e criam uma percepção social de desvalorização do trabalho em áreas vulneráveis. Essa desvalorização, somada às limitações curriculares e à alta rotatividade de alunos, que frequentemente interrompem o processo educacional devido a mudanças de residência ou envolvimento em atividades laborais, torna o desafio ainda maior.

A crítica central sobre a situação desses educadores destaca a necessidade de políticas públicas mais abrangentes que ofereçam não apenas infraestrutura, mas também formação especializada e apoio emocional aos professores. Assim, é urgente que se criem políticas de incentivo e capacitação contínua, focadas em uma educação adaptativa e sensível à realidade socioeconômica das crianças. Essas ações são cruciais para romper

o ciclo de vulnerabilidade social e proporcionar às crianças dessas comunidades um desenvolvimento integral e uma verdadeira inclusão social.

O trabalho dos educadores na educação infantil em comunidades de alta vulnerabilidade é desafiador e demanda uma abordagem crítica, considerando as condições adversas que afetam tanto o desempenho dos professores quanto o desenvolvimento das crianças. Atuando em ambientes onde a escassez de recursos materiais e infraestrutura adequada são realidades constantes, esses profissionais enfrentam dificuldades para oferecer uma educação de qualidade, essencial para o desenvolvimento infantil. Além disso, a falta de capacitação específica para lidar com as complexas dinâmicas sociais dessas comunidades limita a capacidade dos professores de adaptar o ensino às necessidades das crianças que vivenciam situações de violência e pobreza extrema.

Os desafios emocionais são uma carga extra para os educadores. Trabalhar diariamente em um ambiente que, muitas vezes, expõe as crianças a realidades de violência e precariedade gera um desgaste psicológico que pode levar ao esgotamento e até ao abandono da profissão. Nesse cenário, o suporte psicológico e a valorização dos profissionais são quase inexistentes, aumentando o risco de burnout entre os educadores e prejudicando a continuidade e a qualidade do ensino.

Há também o estigma e o preconceito, que afetam a autoestima dos professores e criam uma percepção social de desvalorização do trabalho em áreas vulneráveis. Essa desvalorização, somada às limitações curriculares e à alta rotatividade de alunos, que frequentemente interrompem o processo educacional devido a mudanças de residência ou envolvimento em atividades laborais, torna o desafio ainda maior.

A crítica central sobre a situação desses educadores destaca a necessidade de políticas públicas mais abrangentes que ofereçam não apenas infraestrutura, mas também formação especializada e apoio emocional aos professores. Assim, é urgente que se criem políticas de incentivo e capacitação contínua, focadas em uma educação adaptativa e sensível à realidade socioeconômica das crianças. Essas ações são cruciais para romper o ciclo de vulnerabilidade social e proporcionar às crianças dessas comunidades um desenvolvimento integral e uma verdadeira inclusão social.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados pelos educadores que atuam na educação infantil em comunidades de alta vulnerabilidade. A pesquisa busca compreender como as dificuldades estruturais, emocionais e sociais impactam o trabalho pedagógico e, por consequência, o desenvolvimento das crianças nessas áreas. Além disso, o estudo tem como foco a identificação de possíveis soluções e políticas públicas

que possam apoiar esses educadores, melhorar as condições de ensino e promover uma educação de qualidade, capaz de romper o ciclo de vulnerabilidade social e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é qualitativa, com foco na análise de entrevistas e observações de campo em escolas situadas em comunidades de alta vulnerabilidade social. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com educadores, gestores escolares e profissionais que atuam no apoio pedagógico. Estas entrevistas têm como objetivo capturar as percepções dos educadores sobre os principais desafios enfrentados em sua prática pedagógica e as condições estruturais que impactam seu trabalho.

Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo de documentos institucionais, como relatórios de avaliação escolar, planos pedagógicos e políticas públicas voltadas para a educação nessas comunidades. A coleta de dados foi complementada por observações diretas nas salas de aula, a fim de avaliar as condições de ensino e a interação entre educadores e alunos.

A amostra incluiu escolas públicas e privadas de comunidades com diferentes níveis de vulnerabilidade, localizadas em regiões urbanas e periféricas. A análise dos dados foi feita de forma comparativa, buscando identificar padrões e diferenças nas experiências dos educadores em diferentes contextos.

Esta abordagem metodológica visa fornecer uma compreensão aprofundada das dificuldades que os educadores enfrentam e das possíveis soluções para melhorar as condições de ensino e aprendizagem nessas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que os educadores nas comunidades de alta vulnerabilidade enfrentam desafios significativos em suas práticas pedagógicas. Um dos principais obstáculos identificados foi a **falta de infraestrutura adequada** nas escolas, com muitos educadores mencionando a escassez de recursos materiais, como livros, brinquedos pedagógicos, e materiais didáticos básicos. Essas condições dificultam a implementação de atividades que estimulem o aprendizado criativo e o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, **os desafios emocionais e psicológicos** também foram destacados como um fator importante que afeta tanto os educadores quanto as crianças. Muitos professores relataram que as condições de vulnerabilidade social das crianças — como

violência doméstica, trabalho infantil e dificuldades econômicas — impactam diretamente no comportamento e no desempenho escolar, exigindo dos educadores uma postura de apoio emocional constante. Esse desgaste psicológico contribui para o aumento do estresse, o que pode levar ao **burnout** entre os profissionais.

Outro ponto relevante foi a **alta rotatividade de alunos**. De acordo com os educadores, muitas crianças deixam a escola devido a mudanças de residência ou envolvimento com o trabalho, o que interrompe o processo educacional e dificulta a construção de um vínculo estável entre o professor e o aluno.

Por fim, a **falta de capacitação específica** foi um desafio recorrente. Muitos educadores mencionaram que, apesar de sua formação básica, não possuem treinamento adequado para lidar com as particularidades das crianças em situação de vulnerabilidade, o que impacta a qualidade do ensino oferecido.

Os resultados demonstram que, além das dificuldades estruturais, os educadores enfrentam desafios emocionais que impactam diretamente a qualidade do ensino. O ambiente de alta vulnerabilidade social exige dos professores habilidades não apenas pedagógicas, mas também de escuta e apoio emocional. A **falta de apoio psicológico e suporte institucional** para os educadores é uma lacuna importante, que precisa ser abordada por políticas públicas que visem ao cuidado da saúde mental desses profissionais.

A **formação específica** para lidar com a realidade das comunidades de alta vulnerabilidade é outro ponto crucial. A capacitação dos professores não deve se limitar às técnicas pedagógicas convencionais, mas deve incluir estratégias de ensino adaptativas e abordagens sensíveis às situações sociais e emocionais que as crianças enfrentam.

A **rotatividade de alunos**, por sua vez, é uma realidade difícil de combater sem mudanças nas políticas de moradia e emprego, áreas que estão além do controle da escola, mas que impactam diretamente a continuidade do aprendizado. Portanto, é necessário pensar em **estratégias pedagógicas flexíveis** que permitam que as crianças que saem e retornam à escola possam retomar o aprendizado de forma eficiente, sem prejudicar seu desenvolvimento.

Por fim, os desafios enfrentados pelos educadores nas escolas de comunidades de alta vulnerabilidade demandam uma abordagem integrada, que envolva **políticas públicas mais robustas** voltadas para a melhoria das condições das escolas, a capacitação contínua dos professores, e o suporte psicológico tanto para os educadores quanto para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre os desafios enfrentados pelos educadores na educação infantil em comunidades de alta vulnerabilidade evidenciou que, além das dificuldades estruturais, o contexto social das crianças impõe desafios emocionais e pedagógicos complexos. A falta de infraestrutura nas escolas, a escassez de materiais e a alta rotatividade dos alunos dificultam o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Adicionalmente, o desgaste emocional dos educadores, causado pela violência e outras condições adversas das crianças, demanda estratégias de apoio psicológico e capacitação especializada.

Esses resultados indicam que, para melhorar a qualidade da educação nessas comunidades, é fundamental implementar políticas públicas que garantam não apenas recursos materiais, mas também apoio emocional aos profissionais de educação, além de programas de formação contínua focados nas especificidades do ensino em contextos de vulnerabilidade. A flexibilidade no currículo e a criação de estratégias para lidar com a rotatividade dos alunos também são essenciais para garantir a continuidade do aprendizado.

A educação nas comunidades vulneráveis, se bem estruturada, pode ser um potente instrumento de transformação social. Portanto, é urgente que os gestores públicos reconheçam a importância de investir na melhoria das condições de ensino e no bem-estar dos educadores, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade, capaz de romper o ciclo de pobreza e violência e oferecer novas oportunidades para as crianças dessas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gadotti, M. (2014). Educação para a cidadania e os desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez.

Nóvoa, A. (2009). Professores em transformação: Um olhar sobre a formação profissional no século XXI. São Paulo: Papirus.

Santos, B. S. (2009). A desigualdade do mundo: A crise da educação e a crise da sociedade. São Paulo: Editora Cortez.

Silva, R. S. (2012). Educação e vulnerabilidade social: Desafios e perspectivas. Campinas: Editora Autores Associados.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza dos Santos Almeida[1]; Adriele Oliveira Santiago[2]; Fatima Vitória Diogo Batista[3]; Irla Winnie da Silva Santos[4]; Mayana Carneiro da Silva[5].

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

https://lattes.cnpq.br/6278123667672739

[2]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

https://lattes.cnpq.br/0286698335774291

[3]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

https://lattes.cnpq.br/5061077995674925

[4]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

https://lattes.cnpq.br/8893850712570098

[5]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

https://lattes.cnpq.br/6631277989739276

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/2

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Pessoa Idosa. Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um programa que tem como objetivo a recuperação do valor social, cultural e econômico do idoso, a promoção da autoestima, permitindo a estes uma vida útil e plena, além de um envelhecimento saudável. É, atualmente, um projeto de extensão universitária presente em várias instituições estaduais e federais do país. Com intuito de tornar a pessoa idosa o sujeito ativo do ensino-aprendizagem, a UATI faz atividades como oficinas, seminários, rodas de conversas e feiras de saúde e cultura. O presente estudo retrata sobre a experiência de cinco estudantes de enfermagem de uma universidade no interior da Bahia, que durante as práticas do componente curricular "Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I", contribuíram com a Feira de Saúde da UATI, que visa o bem-estar na terceira idade oferecendo aferição de pressão arterial, da glicemia capilar, atividades físicas e promovendo educação em saúde sobre condições crônicas que prevalecem na terceira idade, como Diabetes Mellitus. A escolha do tema "Controle do Diabetes Mellitus" foi motivada porque a população idosa é especialmente vulnerável a complicações, além disso, a educação em saúde se mostrou essencial nesse cenário não só para melhorar o conhecimento das pessoas sobre a doença, mas também incentivá-los a adotar comportamentos que favorecessem o controle glicêmico e a qualidade de vida.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por discentes de enfermagem frente a educação em saúde realizada visando a promoção de saúde e conhecimentos acerca da Diabetes Mellitus em uma feira de saúde da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

METODOLOGIA

O presente estudo se qualifica como relato de experiência realizado em uma feira de saúde da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), um projeto de extensão universitária em uma universidade no interior da Bahia. O público-alvo foi composto de aproximadamente 100 pessoas idosas. A metodologia utilizada foram palestras educativas com auxílio de recurso didático e visual como *folder* que abordou o conceito de Diabetes Mellitus, os tipos, prevenção e controle dos níveis glicêmicos com foco na importância do autocuidado, como a prática de exercícios físicos. Concomitantemente, realizamos a aferição dos níveis glicêmicos, identificando, quando necessário, as alterações e reforçando as orientações individualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2020), a atividade física saudável traz benefícios para os portadores de Diabetes Mellitus, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, aumentando a massa muscular e diminuindo a tensão psicológica provocada pela doença. Nesse sentido, orientamos e discutimos sobre a importância da atividade física em todas faixas etárias, sobretudo, na terceira idade. As pessoas idosas, em sua grande maioria, relataram fazer atividades físicas, como atividade de força e pilates, sendo as mais comuns.

Antes de iniciarmos a educação em saúde e a aferição de glicemia, observamos o temor das pessoas idosas em realizar o teste de glicemia e em como os níveis glicêmicos poderiam oferecer riscos para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus. Todavia, após a educação em saúde, percebemos o aumento do conhecimento sobre a doença, no qual surgiram relatos de pessoas idosas que passaram a reconhecer melhor os sinais de alerta da hiperglicemia, assim, tornaram-se mais confiantes em aferir a glicemia capilar e tomar as decisões de saúde. Além disso, proporcionou um ambiente de interação social, com um ambiente de apoio e troca de experiências sobre a saúde, sinais e sintomas. Relatos como: “Agora eu sei o que fazer quando a glicose sobe”, “Não sabia que existia outro tipo de diabetes”, “O medo que eu tinha de ter diabetes passou, agora pude perceber os sinais de alteração e aí sim fazer controle dos níveis de açúcar” foram comuns e permitiram a reflexão acerca da importância da educação em saúde, e de colocar a pessoa idosa como sujeito ativo do ensino-aprendizagem, fortalecendo o autocuidado dessas pessoas, o que

promove o envelhecimento saudável e independente para os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a educação em saúde voltada para idosos com Diabetes Mellitus é um processo contínuo e essencial para controle da doença. A didática da abordagem e a participação ativa das pessoas idosas foram aspectos cruciais para fortalecimento do conhecimento e superação dos medos na aferição glicêmica. Dessa forma, destaca-se que a continuidade dessas ações de promoção em saúde, acompanhamento e suporte é fundamental para prevenção de agravos.

Portanto, é viável que mais ações de saúde como essa sejam realizadas nas UATI's com o reforço da abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais e estudantes de várias áreas de atuação, como psicologia, enfermagem, medicina, odontologia, entre outros, considerando a individualização dos planos educativos e a expansão para inclusão das famílias das pessoas idosas, o que proporciona um cuidado mais integral e humanizado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSIS, Marcella Guimarães; DIAS, Rosângela Corrêa; NECHA, Ruth Myssior. **A Universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa**. Brasília. Repositório do Conhecimento do Ipea, 2014.

GARCIA, Sonia Maria de la Torre. **Educação e Prevenção em Diabetes Mellitus na Estratégia Saúde da Família em Ibiá-MG**: melhora metabólica e ganho na qualidade de vida. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/9590/1/sunia-maria-de-la-torre-garcia.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

SÃO PAULO. ***Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020***. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

MONITORAMENTO DOS HIPERTENSOS NÃO FREQUENTANTES DA USF SERRADINHO

Jean Sami Chamoun Georges[1]; João Gustavo da Silva Sales[2]; João Vitor Sales da Silva[3]; Laís Vogl Paiva[4]; Maria Eduarda Oliveira Cardoso[5]; Nicolas Kauã Maldonado Gonçalves[6].

[1]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

https://lattes.cnpq.br/1649384204788521

[2]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

https://lattes.cnpq.br/8844261119259389

[3]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

https://lattes.cnpq.br/4844064692927803

[4]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

http://lattes.cnpq.br/2835095979458114

[5]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

http://lattes.cnpq.br/2177231011425550

[6]Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

http://lattes.cnpq.br/6969343998208413

PALAVRAS-CHAVE: Assistência médica. Hipertensão. Vigilância.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma condição crônica que se caracteriza pela elevação constante da pressão nas artérias, afetando um número significativo de adultos no Brasil, especialmente aqueles em idade média e mais velhos. Estudos epidemiológicos revelam que aproximadamente 50,7% das pessoas com idades entre 30 e 79 anos convivem com hipertensão, mas apenas uma pequena porcentagem consegue realizar o manejo adequado da enfermidade (BRASIL,2024). Essa realidade destaca a importância de ações comunitárias que incentivem a regularidade nas consultas médicas e o controle da pressão arterial, elementos fundamentais para evitar problemas sérios, como acidentes vasculares cerebrais, infartos e insuficiências renais. A justificativa para a escolha do tema baseia-se na observação de que muitos hipertensos não frequentam a Unidade de Saúde da Família (USF) Serradinho para o monitoramento regular. Esse afastamento pode ser causado por dificuldades de acesso, desmotivação ou falta de conscientização sobre a importância do controle contínuo da doença. Diante disso, o projeto “Monitoramento dos hipertensos não

frequentantes da USF Serradinho" foi criado com o intuito de intervir nos dados observados na unidade, realizando a busca ativa de pacientes hipertensos e sensibilizando-os quanto à importância do acompanhamento regular. Portanto, as visitas domiciliares foram feitas visando: (1) realizar a busca ativa dos hipertensos ausentes do programa, (2) aferir a pressão arterial e solicitar exames de rotina durante as visitas, e (3) conscientizar os pacientes sobre a importância do monitoramento e da adesão ao acompanhamento médico.

OBJETIVO

Ampliar a qualidade de vida dos pacientes que não aderem o programa do hiperdia na USF Serradinho.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com uma abordagem prática de extensão, utilizando visitas domiciliares como método principal de intervenção. O método de estudo escolhido foi o quantitativo, de natureza aplicada, com um objetivo exploratório. A equipe organizou o cronograma de visitas em parceria com agentes de saúde locais e sob a orientação da preceptora. Durante as visitas, foram utilizados equipamentos para aferição da pressão arterial e formulários de registro para anotar dados vitais e impressões dos pacientes sobre o acompanhamento. Os materiais utilizados incluíram esfigmomanômetros manuais e digitais, estetoscópios e fichas de registro, além de folhetos informativos sobre a hipertensão e a importância de seu controle. A divulgação da ação foi realizada por meio de comunicação direta com a comunidade, envolvendo os acadêmicos e profissionais de saúde da USF Serradinho. As pesquisas de campo seguiram uma sequência estruturada: (1) identificação e contato prévio com os hipertensos não frequentantes, (2) realização das visitas domiciliares, (3) aferição dos sinais vitais e orientação sobre a importância do acompanhamento médico, e (4) registro dos dados para análise posterior. Após a conclusão das visitas, os dados foram organizados em planilhas para monitorar se os pacientes retornaram à unidade de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto envolveu a participação direta de 20 pacientes hipertensos, que não realizavam monitoramento semestral regular. Durante as visitas, foram obtidos dados de pressão arterial, identificando casos com pressão elevada e orientando sobre a necessidade de retorno para acompanhamento contínuo. Foram realizados 3 dias de busca ativa, o primeiro contando com 3 atendimentos. De tais pacientes, 2 retornaram à unidade na semana subsequente. No segundo dia de projeto, foram 9 atendimentos e 9 obtiveram retorno positivo à USF Serradinho. No terceiro e último dia de projeto foram 8 atendimentos, contudo, não houveram retornos à unidade. Finalmente, do total de 20 pacientes, 11

retornaram à unidade, sendo assim, houve 55% de retorno de pacientes à USF Serradinho.

Figura 1: acadêmicos, preceptora e agente de saúde no primeiro dia de visita domiciliar.

Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou os objetivos traçados, promovendo uma conscientização significativa entre os pacientes hipertensos sobre a importância do monitoramento contínuo da pressão arterial. Ao responder à questão norteadora, o projeto evidenciou que a busca ativa e as visitas domiciliares são estratégias eficazes para aumentar a adesão ao acompanhamento em saúde, visto que, após a visita domiciliar, mais de 50% dos pacientes retornaram à unidade de saúde. Entretanto, algumas limitações foram identificadas, sendo a principal, a falta de infraestrutura para visitas constantes limitaram o alcance das ações, como a falta de asfaltamento em diversas ruas, o que impacta a adesão ao tratamento. Além disso, as dificuldades logísticas em áreas mais distantes da comunidade comprometeram o monitoramento de alguns pacientes. A contribuição do projeto para a comunidade foi expressiva, aumentando o conhecimento sobre a hipertensão e incentivando práticas de autocuidado e acompanhamento médico regular. Essas ações não só melhoram a qualidade

de vida dos pacientes, mas também diminuem os riscos de complicações relacionadas à hipertensão, promovendo uma melhor saúde comunitária.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Hipertensão arterial: Saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento**. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br. Acesso em em 22 nov. 2024.

GUSSO, G CERRATI, M. **Tratado de medicina de família e comunidade**: **princípios, formação e prática**. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wjcDQJrhfHGr7VYmWJGXYwM/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Texto%20Contexto%20Enferm.,(1):27%2D31.&text=17.,sentimento%20de%20familiares%20envolvi%2D%20dos>.

LOPES, M. C. DE L.; MARCON. **A hipertensão arterial e a família**: **a necessidade do cuidado familiar. Revista da Escola de Enfermagem** da U S P, v. 43, n. 2, p. 343–350, 2009. Disponível em:https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wjcDQJrhfHGr7VYmWJGXYwM/?format=pdf&lang=pt#:~:text= Texto%20C ontexto%20 Enferm.,(1):27%2D31.&text=17.,sentimento%20de%20familiares%20envolvi%2D%20 dos.

O ANIMAL DOMÉSTICO E AS QUEDAS NOS IDOSOS: *REVISÃO DE SCOPING*

Susana Margarida da Silva Dias[1]; Laura Maria Monteiro Viegas[2].

[1]Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na Grande Lisboa, Lisboa.

[2]Doutorada em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Lisboa.

PALAVRAS-CHAVE: Pet. Accidental falls. Older adult.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenómeno mundial, sendo que as sociedades devem estar aptas a dar resposta a este processo. Portugal no ano de 2021, apresentava uma percentagem de população idosa na ordem dos 23,4% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA [INE], 2022). No ano de 2022, o índice de envelhecimento era de185,6 idosos para cada 100 jovens (INE, 2023)

Apesar do ganho em longevidade, envelhecer é acompanhado por perda da capacidade funcional, perda de pessoas significativas, separação de familiares, que pode desencadear isolamento social e depressão (OLIVEIRA et al., 2018; MACHADO et al., 2020), podendo a pessoa idosa sentir solidão e desenvolver doença psicológica (BUENO et al., 2024).

Diversos estudos evidenciam a importância do animal doméstico na redução de fenómenos de ansiedade, depressão e isolamento social, dado que providenciam apoio social não humano. Acrescentam, ainda, que os donos dos animais domésticos relatam menos solidão dos que não possuem animais. (CURL et al., 2016; BRANSON et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2018; MACHADO et al., 2020)

Num estudo desenvolvido por MACHADO et al. (2020), descreveram a importância do papel do animal doméstico na distração do idoso, no que concerne às suas dores físicas, estimulando-os, igualmente para a prática de exercício físico.

As quedas podem provocar lesões físicas, como fraturas, que podem levar à incapacidade funcional do idoso, compromisso das atividades de vida diária e a inevitável institucionalização com impacto psicológico, comprometendo assim o envelhecimento ativo (BAIXINHO & DIXIE, 2017; OLIVEIRA et al., 2018). As quedas podem ser letais, e em 2021 causaram a morte a 980 pessoas (INE, 2024).

Na literatura, o papel dos animais domésticos na prevenção de quedas nos idosos não é consensual, especialmente acerca do facto de estes constituírem um fator protetor

ou de risco.

Diversos estudos evidenciam a importância do animal doméstico como fator protetor da ocorrência de quedas nos idosos, através da estimulação da prática de exercício físico, mais especificamente de caminhadas realizadas na companhia do seu cão (CURL et al., 2016; DALL et al., 2017; SOUTO et al., 2019; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Similarmente o estudo de Couto e Medeiros (2021) mostrou a relevância do papel dos animais na prática do exercício físico dos idosos e, acrescentam que caminhar promove a redução do nível de ansiedade e aumenta a resiliência emocional. De fato, num estudo desenvolvido no Brasil, o animal doméstico não foi identificado como fator de risco de quedas (MARTINS et al., 2015).

No entanto, existem também estudos que identificam o animal doméstico como um fator de risco de ocorrência de quedas. Numa revisão da literatura, os animais domésticos foram identificados como fator de risco extrínseco para a ocorrência de quedas (MESSIAS & NEVES, 2009).

OBJETIVO

Considerando que o animal doméstico tem benefícios para o idoso pelo suporte emocional e estímulo à prática de exercício físico e a pesquisa revelar poucos estudos que afirmam que ele é fator de risco para as quedas, torna-se fundamental encontrar evidência sobre se a presença do mesmo é um fator de risco de queda para o idoso. Como tal, surgiu a seguinte questão: “Qual o papel do animal doméstico na ocorrência de quedas nos idosos em contexto comunitário?”. De forma a dar resposta à questão, foi definido o seguinte objetivo: identificar o animal doméstico como fator de ocorrência de quedas dos idosos.

METODOLOGIA

A presente revisão sistemática da literatura, do tipo *scoping*, pretende mapear evidência relativamente a uma temática, identificando os principais conceitos, fontes, teorias e lacunas no conhecimento, sendo que a temática em causa se encontra relacionada com o animal doméstico ser fator de risco na ocorrência de quedas. Verificou-se escassez de outras revisões *scoping* sobre a temática, enfatizando a pertinência da realização de outra.

A formulação da questão acima mencionada teve subjacente o acrónimo PCC: População – idosos; Conceitos – quedas e animais domésticos; e, Contexto – comunidade.

A pesquisa foi elaborada em diversas bases de dados, nomeadamente, *Scopus*, PUBMED, MEDLINE e CINAHL no dia 24/02/2024. As bases de dados onde se obtiveram resultados foram a Scopus e a PUBMED.

Na *Scopus* foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) o fator temporal, ou seja, são apenas considerados todos os artigos entre 01/01/2020 e 31/12/2023; (2) que

apresentasse texto integral gratuitamente; (3) em inglês; (4) cuja área fosse a medicina; e, (5) que utilizasse as palavras-chave “accidental falls” e “aged”.

No caso da PUBMED foram definidos como critérios de inclusão: (1) o fator temporal, ou seja, são apenas considerados todos os artigos entre 01/01/2020 e 31/12/2023; (2) que apresentasse texto integral gratuitamente; e, (3) que englobasse os seguintes indivíduos: “aged: 65+ years” e “80 and over: 80+ years”.

Foram identificados os termos indexados MeSH de cada componente da sigla PCC acima descrito, sendo eles: (1) *accidental falls*; (3) *dogs*; (4) *cats*; e (5) *pets*. Foi realizada a pesquisa individualizada dos termos indexados descritos, tendo-se posteriormente realizado a pesquisa com o booleano OR dos termos *cats*, *pets* e *dogs*. Por fim, dos resultados obtidos anteriormente foi realizada pesquisa com o booleano AND, e aplicados os critérios de inclusão supramencionados.

De forma a garantir a qualidade metodológica foi utilizado o *PRISMA Flow 2020 Diagram* (PAGE et al, 2021), descrevendo o fluxo de informação encontrada a partir do instrumento desenvolvido pela *Joanna Briggs Institute* (Figura 1). Considerando a Figura 1, dos três artigos encontrados na base de dados PUBMED, foram encontrados dois artigos duplicados. Relativamente, à exclusão de artigos, os restantes sete tinham uma área de ação diferente à do presente estudo e dois artigos não eram gratuitos. As estratégias de pesquisa permitiram encontrar doze artigos e após aplicação dos critérios foi incluído 1 artigo na revisão *scoping*.

De forma a analisar o artigo obtido, foi elaborada uma tabela de extração de dados, adaptada pelo *Joanna Briggs Institute* (AROMATARIS & MUNN, 2022). Esta pretende extrair as seguintes informações: (1) Título do Artigo; (2) Autor(es); (3) Ano de Publicação; (4) País onde foi desenvolvido o estudo; (5) Objetivo; (6) Tipo de Estudo; (7) População-alvo; (8) Principais Resultados; e, (9) O papel do animal doméstico na ocorrência de quedas.

ResultADOS E DISCUSSÃO

No estudo desenvolvido por FERREIRA et al. (2021), no Brasil, teve como objetivos verificar a confiança intra e interavaliadores do Home Fall and Accidents Screening Tool (HOME FAST) nos idosos que vivem na comunidade, assim como correlacionar os riscos ambientais presentes no domicílio com o histórico de quedas. Dos participantes 36% já tinha apresentado uma queda, sendo o local deste evento a rua (54,8%) e o próprio domicílio (45,1%). Os principais achados neste estudo foi a correlação significativa dos seguintes fatores de risco de queda: (1) riscos ambientais (67,7%); (2) fatores intrínsecos (25,8%); e, (3) fatores comportamentais (6,4%). Encontraram-se ainda as seguintes correlações significativas: (1) presença inadequada de sofás/cadeiras; (2) ausência de tapete antiderrapante na saída do duche; e, (3) diversas tentativas de levante da cadeira/sofá.

Considerando o objetivo do presente estudo, e os resultados obtidos em FERREIRA et al. (2021), podemos identificar uma correlação significativa entre o histórico de quedas e a presença de animais de estimação no domicílio (r = 0,40; p = 0,003, Spearman).

Face à questão de investigação desta revisão *scoping*, de "Qual o papel do animal doméstico na ocorrência de quedas nos idosos em contexto comunitário?", podemos concluir, dado o resultado encontrado que o passeio do animal doméstico foi considerado no estudo como um fator de risco de queda, tal como num estudo desenvolvido por MESSIAS E NEVES (2009).

Num estudo de há 20 anos, desenvolvido na Austrália, cujo objetivo foi identificar as consequências das quedas causadas por animais na população idosa, evidenciou-se que os cães e gatos são responsáveis pelo maior número de idas aos serviços de urgências com lesões causadas por quedas. (KURRIE et al., 2004)

No entanto, dado que nesta revisão *scoping* apenas foi encontrado um artigo que respondesse à questão de investigação, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos nesta área temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é cada vez mais uma realidade mundial, dado o aumento da esperança média de vida. Assim, temáticas com o intuito de promover o envelhecimento ativo devem ser um dos focos da sociedade.

As quedas são um paradigma em Portugal, pelo que a sua prevenção é fundamental para a otimização do processo de envelhecimento. A identificação dos fatores de risco de queda nos idosos é, assim, imprescindível, bem como a determinação do papel do animal doméstico como fator de risco, considerando a temática em estudo.

O estudo teve como limitação, a falta de estudos primários referentes à temática do animal doméstico e as quedas nos idosos, delimitando a pesquisa e variedade de estudos apresentados. Além disso, constatou-se que a literatura não é consensual no que concerne ao papel do animal doméstico na ocorrência de quedas nos idosos. Assim, torna-se imperativo o desenvolvimento de estudos nesta área.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, T.; RODRIGUES, E.; NETO, M.; MEXIA, R.; DIAS, C. M. Acidentes domésticos e de lazer ocorridos em pessoas com 65 e mais anos durante a pandemia da COVID-2019: comparação entre 2019 e 2020. **Observações: Boletim Epidemiológico**. Lisboa, v. 30, p. 62-66, 2021. Disponível em: https://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/7768/1/Boletim_Epidemiologico_Observacoes_N30_2021_artigo11.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.

AROMATARIS, E. & MUNN, Z.. (2024, julho 20). JBI Manual for Evidence. Disponível em:

https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL. Acesso em: 04 dez. 2024.

BAIXINHO, C. L. & DIXIE, M. A.. PRÁTICAS DAS EQUIPAS NA PREVENÇÃO DE QUEDA NOS IDOSOS INSTITUICIONALIZADOS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 1-9, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-07072017002310016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/SyFzS9pzP676TWcJFsqk8Jg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRANSON, S. M.; BOSS, L. & TURNER, D. C. Depression, loneliness, and pet attachment in homebound older adult cat and dog owners. **Journal of Mind Medical Science**. v. 4, n. 1, p. 38-48, 2017. DOI: https://doi.org/10.22543/7674.41.P3848. Disponível em: https://scholar.valpo.edu/jmms/vol4/iss1/8/. Acesso em: 04 dez. 2024.

BUENO, P. C. dos S.; SANTOS, M. C. B.; BUENO, B. dos S.; GIRIO, R. J. S.; CARRATORE, C. R. D.; BUENO, C. E.; REPETTI, C. S. F.; MANHOSO, F. F. R. O papel dos animais de companhia na qualidade de vida de idosos durante a pandemia do Covid-19. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. e3489, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n2-226. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3489. Acesso em: 04 dez. 2024.

COUTO, D.: MEDEIROS, T.. (2021). Impacto dos animais de estimação no bem-estar da pessoa idosa. **Revista de Divulgação cíentifica AICA**. p. 166-175. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359114051_Impacto_dos_animais_de_estimacao_no_bem-estar_da_pessoa_idosa. Acesso em: 04 dez. 2024.

CURL, A. L.; BIBBO, J.; JOHNSON, R. A. Dog Walking, the Human-Animal Bond and Older Adults' Physical Health. **The Gerontologist**. v. 57, n.5, p. 930-939, 2016. DOI: 10.1093/geront/gnw051. Disponível: https://academic.oup.com/gerontologist/article/57/5/930/2632039. Acesso em: 04 dez. 2024.

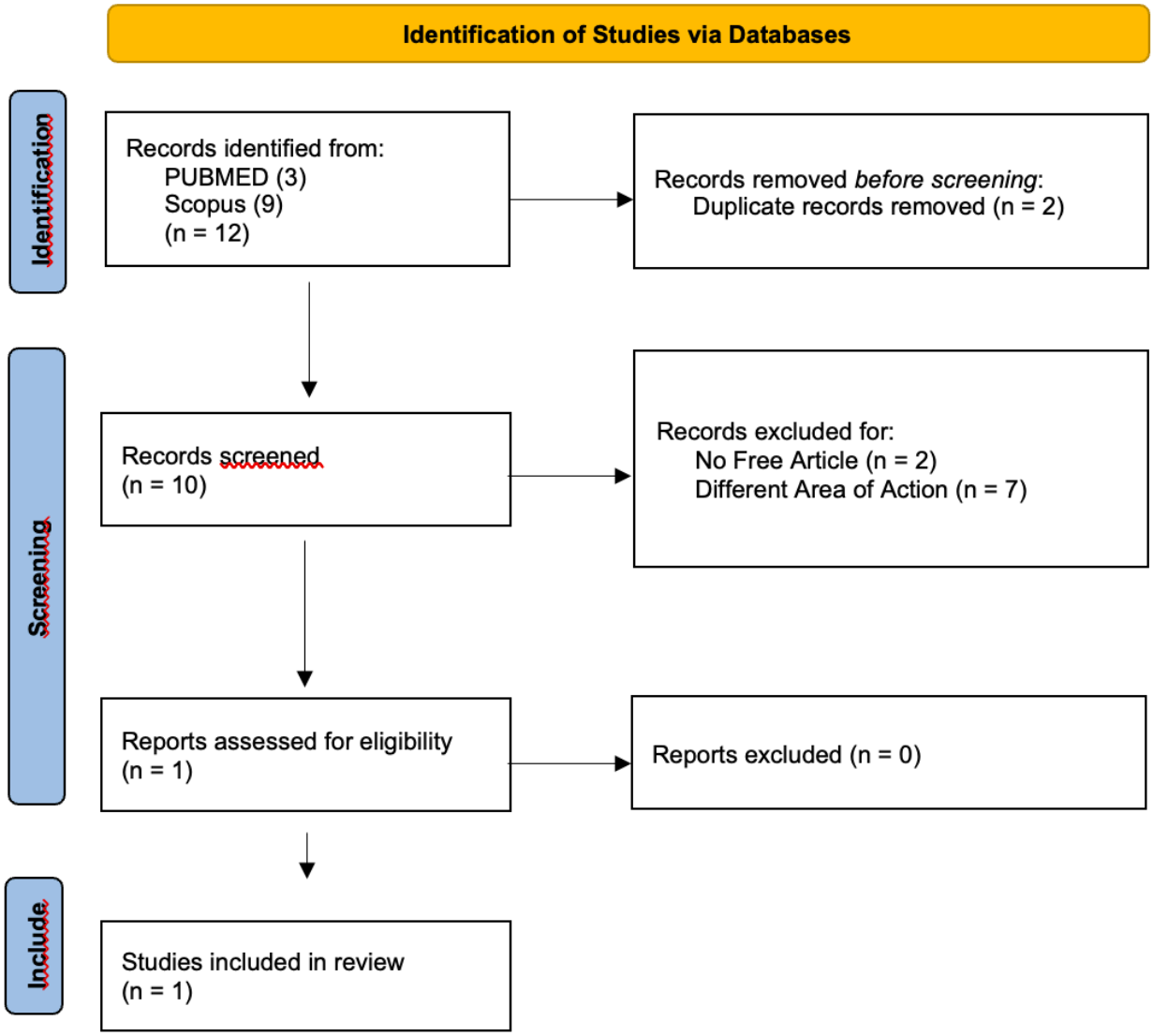
DALL, P. M.; ELLIS, S. L. H.; ELLIS, B. M.; GRANT, P. M.; COLYER, A.; GEE, N. R; GRANAT, M. H.; MILLS, D. S.. The influence of dog ownership on objective measures of free-living physical activity and sedentary behaviour in community-dweling older adults: a longitudinal case-controlled study. **BioMed Central**, v. 17, n. 496, p. 1-9, 2017. DOI: 10.1186/s12889-017-4422-5. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/317554580_The_influence_of_dog_ownership_on_objective_measures_of_free-living_physical_activity_and_sedentary_behaviour_in_community-dwelling_older_adults_A_longitudinal_case-controlled_study. Acesso em: 04 dez. 2024.

FERREIRA, K. S. A.; SILVA, T. T. G.; FILHO, J. M.; BAZANELLA, N. V.; VOJCIECHOWSHI, A. S.; MACKENZIE, L.; GOMES, A. R. S. Reliability of HOME FAST BRAZIL – Self-Reported Version for Community-Dwellinf Older Adults. **Fronteirs in Public Health**, v. 9, p. 1-8, 2021. DOI: 10.3389/fpubh.2021.713202. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2021.713202/full. Acesso em: 04 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. População Residente. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. População residente aumenta mais de 46 mil pessoas – 2022. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2023.

Figura 1: Adapted *PRISMA Flow 2020 Diagram.*



ENDOMETRIOSE: FATORES DE RISCO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

Letícia Buldrim Soffner[1]; Maria Eduarda Manechini Calciolari[2]; Maria Fernanda Zanon[3]; Maria Laura Catharin[4]; Rodrigo Romão Marques[5]; Aline Cristina Dias de Oliveira[6].

[1]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/2766398129982073

[2]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/9303305902897572

[3]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/1270346453529953

[4]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/3090470264502574

[5]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/0700039539303149

[6]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/2721571165191921

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Fatores de Risco. Infertilidade.

INTRODUÇÃO

A endometriose afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa condição ocorre quando o tecido endometrial ectópico se desenvolve fora da cavidade uterina, podendo ser encontrado no miométrio, órgãos genitais e até em locais mais distantes. A origem da doença envolve uma interação complexa entre fatores genéticos, ambientais, imunológicos e hormonais (SAUNDERS; HORNE, 2021).

A probabilidade de desenvolvimento da endometriose é maior após a puberdade, período em que os níveis de estrogênio são elevados devido à menstruação e ao início da atividade sexual. No entanto, esse risco tende a diminuir com o avançar da idade, especialmente após os 30 anos (KONINCKX et al., 2021).

A endometriose é uma patologia comumente associada a sintomas como dor pélvica e/ou abdominal inferior, dor crônica, distúrbios gastrointestinais ou urinários, fadiga e depressão. Além disso, as mulheres com essa condição podem apresentar histórico de infertilidade, menstruação irregular, antecedentes familiares de endometriose, cirurgias prévias e histórico de tumores ovarianos (SAUNDERS; HORNE, 2021).

Estudos também sugerem que as mulheres com endometriose têm um risco aumentado para o desenvolvimento de comorbidades como alergias, infecções, síndrome metabólica, doenças autoimunes e condições psiquiátricas.

Além das consequências físicas, a endometriose está frequentemente associada a uma significativa queda na qualidade de vida, em razão do impacto dos sintomas, das dificuldades emocionais e dos efeitos do tratamento, que afetam a saúde geral e o bem-estar das pacientes.

A patogênese da endometriose é complexa, e diversas teorias foram propostas para explicá-la. Em todas elas, observa-se a presença de um ambiente pró-inflamatório, capaz de desencadear e perpetuar a condição, além de uma desregulação na sinalização hormonal. Uma das teorias mais conhecidas é a da menstruação retrógrada, que sugere que o refluxo de sangue menstrual contendo células endometriais pode resultar na implantação de tecido endometrial, por exemplo, na cavidade peritoneal. No entanto, esse processo pode ocorrer de forma fisiológica sem levar ao desenvolvimento da endometriose. Além disso, essa teoria não consegue explicar a presença de tecido endometrial em locais distantes, o que motivou o surgimento de outras hipóteses, como as que envolvem metaplasia, remanescentes mullerianos, células-tronco, e a disseminação por via hematogênica ou linfática (BONAVINA; TAYLOR, 2022).

Com base nas informações acima, é fundamental destacar que o diagnóstico precoce da endometriose é crucial, pois permite que o tratamento seja iniciado o quanto antes. Isso não só ajuda a aliviar a dor e a corrigir a infertilidade, mas também a prevenir as complicações a longo prazo associadas à doença, como fibrose, aderências e até o risco de malignidade.

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre a endometriose, com o intuito de identificar os fatores que podem desencadear essa condição, os principais fatores de risco associados e analisar suas implicações clínicas, especialmente no que se refere à infertilidade.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de analisar a população mais afetada pela endometriose, identificar os fatores predisponentes da doença e entender sua relevância clínica na vida da mulher adulta, com ênfase no impacto sobre a infertilidade feminina. A pesquisa incluiu artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 6 anos, disponíveis nas plataformas PubMed e Scielo. Para a busca, foram utilizados os descritores “endometriose”, “fatores de risco” e “infertilidade”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos em humanos, publicados em português ou inglês. Foram excluídos artigos duplicados, textos não disponíveis na íntegra, metanálises, monografias, dissertações e estudos que não estavam diretamente relacionados

ao tema ou que não atendiam aos critérios de delimitação temporal estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos sobre a endometriose revela que a doença possui uma forte relação hormonal, sendo sua incidência mais elevada no início da vida, especialmente após a puberdade, devido à alta concentração de estrogênio e à alteração do microbioma peritoneal após o início da vida sexual. Nesse contexto, o risco de desenvolver a enfermidade tende a diminuir após os 30 anos de idade (KONINCKX et al., 2021).

Pesquisas indicam que a endometriose tem uma causa multissistêmica, com os principais fatores envolvidos em sua patogênese sendo imunológicos e hormonais. Esses fatores criam um microambiente pró-inflamatório na pelve, com aumento da concentração de macrófagos e citocinas, o que facilita a disseminação e persistência da doença no organismo. O estrogênio, nesse processo, atua como o principal impulsionador biológico da inflamação (BULUN et al., 2019).

Além disso, a endometriose provoca o crescimento de tecido endometrial ectópico fora do útero, afetando superfícies peritoneais pélvicas, gordura subperitoneal, ovários, região retovaginal e podendo ainda comprometer o funcionamento de órgãos como bexiga, intestinos, ureteres, diafragma, pleura, pulmões, pericárdio e até o cérebro. Esses fenômenos podem ser explicados pela angiogênese associada aos fatores inflamatórios, que resultam em fibrose (KONINCKX et al., 2021).

Portanto, as mulheres com endometriose enfrentam dores intensas na região pélvica, incluindo durante as relações sexuais, além de infertilidade, o que impacta diretamente sua qualidade de vida, afetando seu bem-estar social e intelectual. Os longos períodos de dor, associados à incerteza sobre a fertilidade futura, podem levar ao desenvolvimento de sérios problemas psiquiátricos, como ansiedade e depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, conclui-se que a endometriose é uma condição resultante de uma série de fatores complexos, com destaque para a inflamação crônica e a desregulação hormonal, que são os principais motores da doença. Esses mecanismos desencadeiam diversas repercussões sistêmicas, incluindo dor ao urinar ou defecar, dor durante a relação sexual, fadiga intensa e infertilidade. O ambiente pró-inflamatório gerado pela doença também aumenta a predisposição a infecções e contribui para a progressão da patologia, promovendo o crescimento de tecido endometrial em locais fora do útero, como ovários, intestinos e bexiga, além de comprometer o funcionamento de outros órgãos.

O diagnóstico de endometriose, frequentemente tardio, e o tratamento da doença, que muitas vezes envolve abordagens invasivas, juntamente com os sintomas debilitantes

e a dificuldade para engravidar, causam um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres afetadas. As consequências emocionais, como a incerteza sobre a fertilidade e os períodos prolongados de dor, podem resultar em sérios problemas de saúde mental, incluindo transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Esse quadro, por sua vez, pode afetar não apenas o bem-estar psicológico das pacientes, mas também suas relações sociais e profissionais, exigindo uma abordagem multidisciplinar que envolva cuidados médicos, emocionais e psicossociais para mitigar os efeitos da doença e melhorar a qualidade de vida das mulheres com endometriose.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BONAVINA, G.; TAYLOR, H. S. **Endometriosis-associated infertility: From pathophysiology to tailored treatment.** Frontiers in Endocrinology, v. 13, p. 1020827, 26 out. 2022.

BULUN, S. E. et al. **Endometriosis.** Endocrine Reviews, v. 40, n. 4, p. 1048–1079, 1 ago. 2019.

KONINCKX, P. R. et al. **Pathogenesis Based Diagnosis and Treatment of Endometriosis.** Frontiers in Endocrinology, v. 12, p. 745548, 25 nov. 2021.

SAUNDERS, P. T. K.; HORNE, A. W. **Endometriosis: Etiology, pathobiology, and therapeutic prospects.** Cell, v. 184, n. 11, p. 2807–2824, maio 2021.

DA INFECÇÃO AO CÂNCER: COMPREENDENDO O PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SEUS SUBTIPOS

Letícia Buldrim Soffner[1]; Maria Eduarda Manechini Calciolari[2]; Maria Fernanda Zanon[3]; Maria Laura Catharin[4]; Rodrigo Romão Marques[5]; Aline Cristina Dias de Oliveira[6].

[1]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/2766398129982073

[2]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/9303305902897572

[3]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/1270346453529953

[4]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/3090470264502574

[5]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/0700039539303149

[6]Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú, São Paulo. http://lattes.cnpq.br/2721571165191921

PALAVRAS-CHAVE: Papillomavirus Humano. Sinais e Sintomas. Infecções por Papillomavirus.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) pertence à família *Papillomaviridae*. São vírus de DNA pequenos, não envelopados, cuja principal causa está associada a infecções no trato reprodutivo. O genoma do HPV é circular, dividido em regiões “precoce” (E1, E2, E4, E5, E6, E7), que desempenham funções na replicação viral e modulação imunológica, e “tardia” (L1, L2), responsáveis pela transmissão do vírus (Choi et al., 2023).

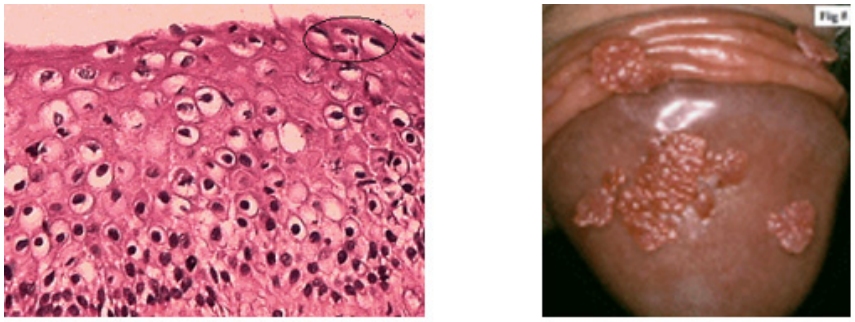
Mais de 200 subtipos de HPV foram identificados, classificados como de baixo ou alto risco oncogênico. Os HPVs de baixo risco, como os tipos 6, 11, 42, 43 e 44, geralmente causam lesões benignas, enquanto os de alto risco (hrHPV), incluindo os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68 e 70, estão fortemente associados ao desenvolvimento de cânceres cervicais, anais, penianos, vulvares, vaginais e orofaríngeos (Luria; Cardoza-Favarato, 2024). Entre os hrHPV, os tipos 16 e 18 se destacam, sendo responsáveis por quase metade das pré-malignidades cervicais de alto grau e presentes em cerca de 83% das infecções em mulheres com menos de 30 anos no Reino Unido. Outros tipos de hrHPV, como 31, 33, 45, 52 e 58, foram detectados em 16,1% dos casos de câncer cervical positivos para hrHPV, independentemente da idade (Choi et al., 2023).

Aproximadamente 40 tipos de HPV afetam a região anogenital, e a transmissão ocorre principalmente por contato direto pele a pele ou pele a mucosa, com atividade sexual

(vaginal, anal ou oral) sendo a forma mais comum de contágio. Transmissões horizontais não sexuais, como contato com objetos contaminados, embora raras, também são possíveis (Luria; Cardoza-Favarato, 2024).

As infecções por HPV são frequentemente assintomáticas ou apresentam manifestações clínicas variadas, desde condilomas acuminados a lesões subclínicas detectadas por exames como citologia oncótica, colposcopia e biópsia (Carvalho et al., 2021). Lesões causadas por HPV de baixo risco geralmente correspondem a displasia leve ou neoplasia intraepitelial cervical grau 1 (NIC 1). Por outro lado, os HPVs de alto risco estão associados a lesões escamosas de alto grau (NIC 2 ou NIC 3), sendo a coilocitose o critério histopatológico mais relevante para identificação do vírus (Xavier; Bussoloti Filho; Lancellotti, 2005).

Figura 1: Coilocitose na HPV



HPV - Coilocitose

Fonte: HPV e Patologia

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre o papilomavírus humano (HPV), com foco na compreensão da etiologia, classificação dos subtipos e suas características, além de avaliar o impacto do vírus na saúde humana, abrangendo suas manifestações clínicas, fatores de risco e potencial oncogênico.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de analisar os subtipos do papilomavírus humano (HPV), suas implicações clínicas e o potencial oncogênico associado. A pesquisa incluiu artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos anos, selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca utilizou os descritores “Papillomavirus Humano”, “Sinais e Sintomas” e “Infecções por Papillomavirus”, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para maior abrangência dos resultados. Os critérios de inclusão foram estudos realizados em humanos, publicados em português ou inglês, que abordassem diretamente a temática e estivessem disponíveis

na íntegra. Foram excluídos trabalhos duplicados, textos não acessíveis na íntegra, metanálises, monografias, dissertações e estudos que não atendiam aos critérios de delimitação temporal ou não estavam diretamente relacionados ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura confirma que o HPV é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo, com mais de 200 subtipos identificados. Destes, aproximadamente 40 subtipos afetam a região anogenital. Os subtipos de alto risco, como HPV 16 e 18, são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer cervical, sendo altamente prevalentes em mulheres com menos de 30 anos. Outros subtipos oncogênicos, como HPV 31, 33, 45, 53 e 58, também desempenham papel significativo no desenvolvimento de câncer cervical (Choi et al., 2023).

Entre os fatores de risco associados ao HPV estão o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo e o uso prolongado de anticoncepcionais orais. A principal via de transmissão é o contato sexual (vaginal, anal ou oral), mas, em casos raros, o vírus pode ser transmitido por fômites (Luria; Cardoza-Favarato, 2024).

Clinicamente, as infecções por HPV variam desde lesões benignas, como verrugas genitais, até lesões precursoras de câncer de alto grau, como neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC 2 e 3). O diagnóstico requer métodos complementares, incluindo a citologia oncótica (Papanicolau) e biópsias. A coilocitose, uma alteração histopatológica característica, é um marcador essencial para a identificação do vírus (Carvalho et al., 2021).

A vacinação contra o HPV tem demonstrado eficácia significativa na prevenção dos subtipos oncogênicos mais prevalentes, como 16 e 18. No entanto, a persistência da alta prevalência do vírus está relacionada a baixas taxas de cobertura vacinal e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Campanhas de conscientização, programas de prevenção e estratégias de rastreamento populacional são fundamentais para mitigar o impacto do HPV na saúde pública (Zardo et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes, com manifestações clínicas que variam de lesões benignas a condições de alto risco oncogênico, associadas ao desenvolvimento de cânceres. A identificação e classificação dos subtipos de HPV são fundamentais, pois determinados tipos, especialmente os de alto risco, estão fortemente relacionados ao surgimento de lesões precursoras e malignas.

Embora a infecção por HPV seja predominantemente assintomática, métodos diagnósticos como citologia oncótica e colposcopia são indispensáveis para a detecção

precoce. Fatores de risco, como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros e uso prolongado de anticoncepcionais, contribuem para a persistência do vírus e o aumento do risco de complicações graves.

A transmissão ocorre principalmente por contato sexual, reforçando a importância de estratégias de prevenção eficazes, como a vacinação e o rastreamento regular, especialmente em mulheres jovens. Campanhas de conscientização, maior adesão à vacinação e acesso ampliado aos serviços de saúde são essenciais para reduzir a prevalência e o impacto do HPV na saúde pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. S. D. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020790, 2021.

CHOI, S. et al. HPV and Cervical Cancer: A Review of Epidemiology and Screening Uptake in the UK. **Pathogens**, v. 12, n. 2, p. 298, 11 fev. 2023.

LURIA L, CARDOZA-FAVARATO G. Human Papillomavirus. 2023 Jan 16. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan–. PMID: 28846281.

XAVIER, S. D.; BUSSOLOTI FILHO, I.; LANCELLOTTI, C. L. P. Prevalência de achados sugestivos de papilomavírus humano (HPV) em biópsias de carcinoma espinocelular de cavidade oral e orofaringe: estudo preliminar. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 4, p. 510–519, ago. 2005.

ZARDO, G. P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 9, p. 3799–3808, set. 2014.

VULNERABILIDADE E ACESSO AOS LARCS: AMPLIANDO O ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Isabelle Carolina Basualdo Pedreira[1]; Thainá Chaves De Oliveira[2]; Samuel Lucas Calmon[3].

[1]Fundação Oswaldo Cruz/Secretaria Municipal de Dourados, Dourados, MS.

http://lattes.cnpq.br/2822845872775155

[2]Fundação Oswaldo Cruz/Secretaria Municipal de Dourados, Dourados, MS.

http://lattes.cnpq.br/1164167372563930

[3]Fundação Oswaldo Cruz/Secretaria Municipal de Dourados, Dourados, MS.

http://lattes.cnpq.br/6735829344331257

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento familiar. Saúde da Mulher. Anticoncepção.

INTRODUÇÃO

O adequado conhecimento ao planejamento familiar e aos métodos contraceptivos se evidenciam como importantes aliados para a redução das taxas de morbidade e mortalidade materna e infantil em todo o mundo. No Brasil, em média, 55% das gestações não são planejadas (NILSON et. al., 2023). A alta prevalência de gestação indesejada, tem relação com fatores sociais e de acesso aos métodos contraceptivos. Agências de saúde confiáveis como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, defendem como primeira escolha de uso, os métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCS) devido a sua alta eficácia, reversibilidade e segurança, já que em comparação com os métodos de curta ação, os LARC são superiores em termos de eficácia, propiciando taxas de gravidez de menos de 1% ao ano. Porém apenas 14% das mulheres no menacme usam LARCS como o DIU, globalmente, sendo ainda menor essa porcentagem no Brasil, que tendo sido referido por apenas 2% das mulheres (TRINDADE et al, 2021). A Atenção Primária em Saúde, por sua vez, é um cenário importante para ofertar o planejamento familiar e o conhecimento sobre os LARCS, pois é a principal porta de entrada para a usuária, sendo a facilitadora do acesso. Essa dificuldade do acesso soma-se ao medo e a falta de informação e de ações de aconselhamento contraceptivo, que se tornam barreiras impeditivas à escolha pelos LARCS. Além disso, também há falta de capacitação de profissionais qualificados para a indicação, inserção e seguimento dessa modalidade contraceptiva. É importante ainda lembrar que os Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração incluem os Dispositivos Intrauterinos (DIU de cobre e SIU - LNG) e os implantes subdérmicos (Implanon).

OBJETIVO

Este trabalho apresenta como objetivo demonstrar que a educação em saúde na Atenção Primária em Saúde (APS) é essencial no planejamento reprodutivo, e as ações educativas implantadas nas unidades são primordiais para se obter resultado significativo no planejamento familiar em pacientes em situação de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico com abordagem quantitativa de duas Unidades Básicas de Saúde de grande vulnerabilidade social e individual, onde se encontram problemas sociais, tais como violência, marginalização, domínio de facções, pobreza, sendo a maior parte da população adulta beneficiária de programas governamentais, e alta taxa de gravidez precoce. Esses territórios em Dourados, município do Mato Grosso do Sul, foram escolhidos para receber o programa de residência médica e multiprofissional da Fundação Oswaldo Cruz aliada com a Secretaria Municipal de Saúde local. Foi elaborado um plano de ação através de grupos semanais, consultas e capacitação da equipe médica e de enfermagem de quatro horas teórico-práticas, parceria com investimentos do governo do Estado e acesso facilitado aos LARCS. Na abordagem das mulheres utilizou-se a entrevista motivacional, um tipo de aconselhamento centrado na paciente que incluiu escuta reflexiva e discussão aberta sobre as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos, medo, religião, custo, dúvidas. Após elencar as usuárias elegíveis para utilização dos métodos, foi realizado teste de gravidez, betahcg, e realizado a inserção na APS, por agendamentos e através de campanhas em horários estendidos nas unidades. Os métodos contraceptivos de longa duração inseridos, foram registrados no prontuário eletrônico do Sistema único de Saúde (PEC) através dos códigos: inserção do dispositivo intra uterino (DIU) e inserção do implante subdérmico liberador de etonogestrel. Foram então, levantados os dados do presente estudo comparando o número de inserções dos LARCS entre os anos de 2023 e 2024 através dos registros do PEC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a implementação da residência médica da saúde da família e da comunidade, trabalhando juntamente com a equipe multiprofissional, nas duas unidades escolhidas para esse estudo, foram inseridos um total de 101 LARCS desde o início da residência, de abril até o mês de setembro em 2024. Até então a Atenção Secundária concentrava uma longa espera de usuárias pelo médico especialista para ter acesso ao método. Após a capacitação dos residentes, houve uma ampla procura pelos LARCS. Em comparação com o ano anterior, nas mesmas Unidades Básicas de Saúde, foram inseridos no mesmo período 21 LARCS. Assim, o acesso a planejamento familiar e inserção de DIU e Implante Subdérmico, teve um incremento de aproximadamente 380,95% sendo quase quatro vezes

maior em comparação com o ano anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a saúde reprodutiva diminui as altas taxas de mortalidade materna e neonatal, principalmente em contextos de mulheres em situação de vulnerabilidade, fazendo com que tenham restringida a sua liberdade reprodutiva e saúde sexual. O trabalho realizado mostra que as ações de planejamento familiar devem ser intensificadas em grupos que estatisticamente são mais vulneráveis. Através da capacitação e esforço conjunto do governo e dos profissionais de saúde da APS pode-se promover amplo acesso à saúde sexual e reprodutiva, principalmente para as populações mais vulneráveis. Através desse esforço, foram quebradas algumas barreiras previamente reconhecidas na literatura como baixa oferta dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, restrição a inserção dos LARCS pela atenção secundária, a não disponibilização do método na APS, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os critérios de elegibilidade, o longo tempo de espera entre a solicitação e o procedimento, o excesso de pedidos de exames pré-inserção, bem como o desconhecimento das técnicas de inserção pelos profissionais médicos generalistas e enfermeiros. O planejamento familiar é um direito antigo conquistado pela Constituição Federal Brasileira, porém ainda há grande distância entre o projeto expresso nos textos das políticas públicas em saúde e sua efetiva operacionalização ao planejamento reprodutivo. Observou-se que a abordagem inclusiva do usuário, com ações educativas, e o preparo qualificado do profissional médico e enfermeiro pode ampliar o acesso a métodos gratuitos, seguros, e eficazes que conferem mais liberdade e autonomia às pacientes no uso dos LARCS.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Machado RB, Monteiro IM, Magalhães J, Guazzelli CA, Brito MB, Lubianca JN, et al. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa ação. In: Contracepção reversível de longa ação. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**: 2022.

NILSON, Tainá Vieira et al. Gravidez não planejada no Brasil: estudo nacional em oito hospitais universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 57, n. 1, p. 35, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004449.

TRINDADE, R. E. DA et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. suppl 2, p. 3493–3504, 2021.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA INFECÇÃO POR TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irla Winnie da Silva Santos[1]; Adriele Oliveira Santiago[2]; Fátima Vitória Diogo Batista[3]; Maria Luiza dos Santos Almeida[4]; Maria Yaná Guimarães Silva Freitas[5]; Mayana Carneiro da Silva[6].

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/8893850712570098

[2]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/0286698335774291

[3]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/5061077995674925

[4]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6278123667672739

[5]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6058809735274521

[6]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6631277989739276

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/17

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Conhecimento. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis,* também conhecido como bacilo de Koch, que afeta, em especial, os pulmões (TB pulmonar), entretanto, pode atingir outros órgãos e/ou sistemas, sendo caracterizado de TB extrapulmonar. A transmissão da doença ocorre pelas vias aéreas, através da inalação de aerossóis, provenientes da fala, tosse ou espirro de uma pessoa doente com TB pulmonar, em que os sintomas são bem característicos, incluindo a tosse persistente por três semanas ou mais, a febre vespertina, sudorese noturna e o emagrecimento (Brasil, 2019). Ademais, trata-se de um problema de saúde pública, sendo caracterizada como a segunda doença infecciosa que mais mata no mundo (WHO, 2022).

A falta de informação sobre a tuberculose se revela como uma adversidade, pois pode impactar, por exemplo, na adesão ao tratamento, isso é confirmado por Ferreira *et al.* (2018) que apontou tal desinformação como um importante fator de risco para o abandono da terapia medicamentosa, expondo a importância da Educação em Saúde, a qual se pauta

em um conjunto

de práticas de caráter pedagógico e interativo, que tem como objetivo incentivar a autonomia dos indivíduos perante o autocuidado, buscando conscientizar a população para os enfrentamentos de quadros que podem impactar na qualidade de vida, sendo uma importante ferramenta de promoção à saúde (Nogueira *et al*., 2022). Portanto, quando se trata da TB, a Educação em Saúde se faz primordial, uma vez que facilita ao indivíduo compreender os mecanismos da infecção, desde a etiologia da doença, ao tratamento e a prevenção, além de ser um fator que melhora a adesão ao tratamento, já que promove maiores informações, de uma forma didática, para a população, desmistificando informações errôneas (Neves; Rolla; Souza, 2010).

OBJETIVO

O presente estudo possui como objetivo relatar as experiências vividas por cinco discentes de enfermagem diante da importância da Educação em Saúde como uma ferramenta que possibilita e melhora o autocuidado do indivíduo frente à infecção por tuberculose.

METODOLOGIA

O estudo em questão, qualifica-se como descritivo, do tipo relato de experiência, o qual foi realizado por cinco estudantes de enfermagem, em um centro de saúde especializado, no setor de atendimento às pessoas com suspeita e diagnóstico de tuberculose, em um município do interior da Bahia, no ano de 2024, durante um dia de prática do componente curricular "Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, sob a supervisão de docente responsável pela disciplina. O público-alvo foi as pessoas que compareceram ao serviço para iniciar ou dar continuidade ao tratamento de TB, além de seus acompanhantes.

Em se tratando da metodologia, foi realizada uma palestra, no formato "sala de espera", utilizando como recurso visual um *banner* com informações e imagens acerca da doença. Durante a palestra ministrada, embora embasada na literatura científica, foi utilizada a linguagem coloquial para a fácil compreensão de todos aqueles que se faziam presentes. Após apresentarmos os tópicos: o que é a tuberculose, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento, a partir disso, as pessoas puderam sanar as suas dúvidas acerca do tema. Nesse momento, emergiram perguntas no que se diz respeito ao contágio e à transmissão.

É válido ressaltar que como se trata de um relato de experiência, realizado com intuito exclusivo de promover a educação, não é necessário o parecer do Sistema CEP/ CONEP, de acordo com a Resolução CNS N° 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o momento de interação, em que foi aberto para que as pessoas pudessem sanar as dúvidas, destacaram-se dois comentários, os quais mais chamaram a atenção e se mostraram preocupantes, o primeiro foi em relação a um indivíduo que acreditava que a TB era uma resposta intrínseca de seu corpo devido a sua imunidade "estar baixa", ademais, outra dúvida que se fez presente foi a de uma acompanhante/contactante, a qual perguntou se era necessário segregar os utensílios domésticos para que não houvesse transmissão da doença para os demais familiares. Esses resultados também foram encontrados no estudo realizado por Teixeira *et al.* (2020), em que os contactantes de TB, em sua maioria, sabem que a doença é infectocontagiosa, curável e transmissível, entretanto, acreditam que a principal forma de contágio é por meio de utensílios.

Diante disso, foi perceptível que embora estivessem ali para acompanhar, iniciar ou dar continuidade ao tratamento medicamentoso, lacunas de conhecimento ainda se faziam presentes. Após esclarecer as dúvidas e retomar a forma de transmissão e as formas de prevenção, os mesmos se mostraram surpresos e tranquilizados em relação à transmissão da doença e quais cuidados adequados durante o tratamento, ressaltando que, possivelmente, tais informações sobre a doença nunca chegaram de forma simples e objetiva para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou que a utilização de palestras com um momento interativo, constituiu-se como um importante instrumento de Educação em Saúde, pois conseguiu desmistificar falsas informações em relação à infecção por tuberculose, em especial, sobre as formas de transmissão, as quais estão intimamente ligadas à estigmatização da doença. Destarte, faz-se imprescindível fomentar a execução de atividades que promovam a Educação em Saúde, levando o conhecimento para a população de forma simples e objetiva, para que o autocuidado e o cuidado para com o outro sejam realizados de forma adequada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

FERREIRA, Melisane Regina Lima *et al.* Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, 2016.

NEVES, Simone Carvalho; ROLLA, Valéria Cavalcanti; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. Educação em Saúde: uma estratégia do tratamento da tuberculose em pacientes do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 96-115, 2010.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas,** [S. l.], v. 21, n. 2, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1669. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669. Acesso em: 29 nov. 2024.

TEIXEIRA, Amanda Queiroz *et al*. Tuberculose: conhecimento e adesão às medidas profiláticas em indivíduos contatos da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], v. 28, n. 1, p. 116-129, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010332>. Acesso em: 29 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global tuberculosis report**. Geneva: WHO, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENE CORPORAL, MENTAL E AMBIENTAL PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fátima Vitória Diogo Batista[1]; Adriele Oliveira Santiago[2]; Irla Winnie da Silva Santos[3]; Maria Luiza dos Santos Almeida[4]; Mayana Carneiro da Silva[5].

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/5061077995674925

[2]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/0286698335774291

[3]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/8893850712570098

[4]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6278123667672739

[5]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6631277989739276

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/19

PALAVRAS-CHAVE: Higiene. Adolescência. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O cuidado com o corpo, a mente e o ambiente onde se vive é essencial para a saúde integral, especialmente na adolescência, uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais. Nesse período, os jovens estão em constante construção de identidade e percepção de seu papel no mundo, tornando indispensável o desenvolvimento de hábitos que favoreçam tanto o bem-estar individual quanto a convivência em sociedade (De Souza *et al*., 2019).

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas e emocionais, que exigem atenção especial a diversos aspectos da saúde. A higiene corporal torna-se fundamental nessa etapa, pois mudanças como o aumento da produção de suor, por exemplo, requerem novos hábitos para prevenir doenças e preservar a autoestima (Silva, 2016). A falta de orientação sobre esses cuidados pode gerar insegurança e até situações de bullying, destacando a importância de abordar o tema com os jovens. Paralelamente, o cuidado com o psicológico, ou higiene mental, é imprescindível para que o adolescente reconheça o que lhe faz bem ou mal, desenvolvendo autoconhecimento e estratégias para enfrentar momentos difíceis. Além disso, é nesse período que o indivíduo começa a compreender melhor seu papel no ambiente em que vive. Práticas como manter a

escola limpa e conservada não apenas reforçam a responsabilidade coletiva, mas também incentivam comportamentos cidadãos que podem ser levados para outros contextos, consolidando hábitos positivos que impactam tanto o indivíduo quanto a sociedade (Corrêa *et al*., 2024).

Abordar esses temas na adolescência, especialmente no ambiente escolar, é essencial, pois é nessa fase que se formam hábitos e valores que impactam tanto o indivíduo quanto o coletivo. A escola, como espaço de convivência e aprendizado, é ideal para conscientizar sobre a importância desses cuidados para a vida inteira.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por discentes de enfermagem frente a educação em saúde, visando a conscientização sobre higiene corporal, mental e ambiental em adolescentes no âmbito escolar.

METODOLOGIA

O estudo se qualifica como relato de experiência realizado por cinco discentes de enfermagem em estágio de Saúde do Adolescente, sob a orientação de uma professora, em um colégio estadual de Feira de Santana, Bahia, no turno matutino, em outubro de 2024. As atividades tiveram como público-alvo estudantes do 1º ano do ensino médio e abordaram o tema “Higiene corporal, mental e ambiental”, proposto pela direção da escola diante de problemas como bullying, crises de ansiedade e descuido com o ambiente escolar terem sido identificados.

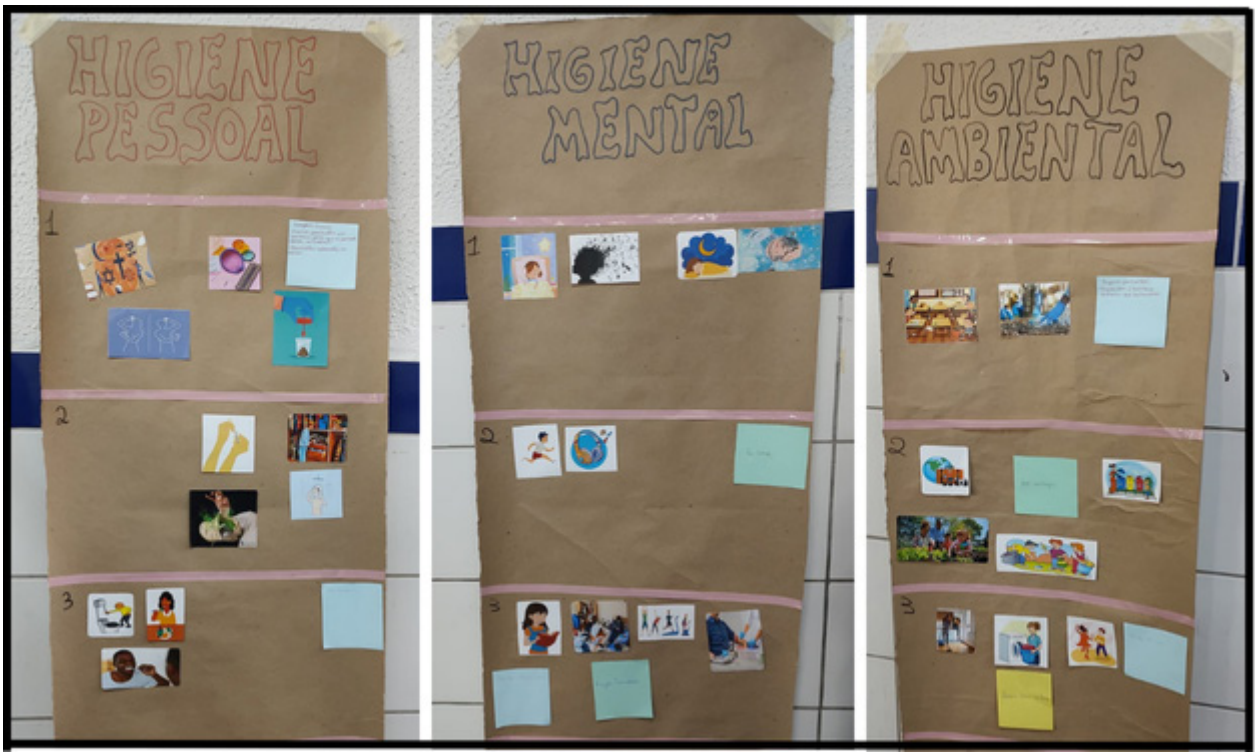
Frente a isso, três encontros foram realizados, sendo o primeiro uma conversa informal sobre a percepção dos alunos sobre os temas em questão, e o segundo e terceiro foram com palestras, no 1º ano E e 1º ano F de ensino integral, respectivamente, abordando as temáticas a partir da produção de cartazes pelos próprios alunos. Foram criados três cartazes com os títulos “Higiene corporal”, “Higiene mental” e “Higiene ambiental”, que foram fixados nas paredes da sala. Os alunos foram divididos em três grupos e cada grupo recebeu nove imagens relacionadas aos três tópicos. A tarefa consistia em discutir, dentro do grupo, qual imagem se relaciona melhor com cada tema e colá-la no cartaz correspondente, no espaço designado para o seu grupo. Logo após, cada grupo teve de eleger um representante para explicar o motivo de sua escolha para cada cartaz, e a partir disso as discussões foram mediadas pelas estudantes de enfermagem a fim de que a relevância do tema fosse abordada.

É importante destacar que todas as atividades foram conduzidas de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com as Resoluções N° 466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a confidencialidade dos dados e a proteção dos participantes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas demonstraram o engajamento dos alunos, que participaram ativamente das discussões e tarefas. Durante a produção dos cartazes, os estudantes associaram corretamente as imagens aos temas de higiene corporal, mental e ambiental, evidenciando um bom nível de conhecimento prévio sobre o assunto (Figura 1).

Figura 1: Cartazes de higiene pessoal, mental e ambiental, com três espaços para três grupos, produzidos pelos alunos do 1º ano E do colégio Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2024 .



Fonte: galeria do autor.

Contudo, os alunos relataram dificuldades práticas para aplicar esses cuidados no ambiente escolar, especialmente relacionadas à falta de infraestrutura, como banheiros inadequados, que comprometem a manutenção da higiene corporal. Esse aspecto aponta para a necessidade de ações integradas entre a gestão escolar e políticas públicas, visando à melhoria das condições estruturais que favoreçam a saúde e o bem-estar dos estudantes. Estudos anteriores corroboram essa realidade, indicando que barreiras estruturais muitas vezes comprometem a eficácia de iniciativas de promoção à saúde (Monte *et al*., 2023).

Em relação à higiene mental, muitos destacaram desafios como estresse e ansiedade, agravados por demandas escolares e pela ausência de suporte emocional adequado. A atividade proporcionou aos estudantes a chance de compartilhar suas experiências e refletir sobre estratégias simples, como pausas para relaxamento e apoio mútuo, que podem ser adotadas mesmo em contextos adversos. Essa abordagem destaca o papel da escola como um espaço de aprendizado e também de suporte psicossocial.

No campo da higiene ambiental, os alunos reconheceram a relevância de manter o ambiente limpo, mas apontaram a falta de engajamento coletivo como um obstáculo. A atividade incentivou discussões sobre a responsabilidade compartilhada e destacou a importância de ações colaborativas na escola.

Esses resultados evidenciam que, apesar das dificuldades estruturais e sociais, os estudantes possuem uma compreensão inicial sobre os temas abordados e se beneficiam de metodologias ativas que promovem diálogo e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que, ao abordar temas como higiene corporal, mental e ambiental, os adolescentes apresentaram bom conhecimento, embora enfrentasse dificuldades práticas devido à infraestrutura inadequada e à falta de apoio emocional. A atividade reforçou a importância de melhorar as condições estruturais da escola e oferecer suporte psicossocial aos alunos.

Além disso, as atividades contribuíram para fortalecer o vínculo entre os estudantes e a equipe de enfermagem, ampliando o espaço de diálogo sobre saúde e promovendo a reflexão crítica. A interação entre alunos e equipe foi fundamental para fomentar a corresponsabilidade dos jovens no cuidado com o corpo, a mente e o ambiente, deixando evidente a importância de atividades como essa serem realizadas regularmente por outros profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORRÊA, Marta Maria Neves *et al*. Saúde mental nas escolas e fora delas: Acolhimento, cuidado e formação para educadores de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 112-126, 2024.

DE SOUZA, Deliane Silva *et al*. A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da Amazônia: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e570-e570, 2019.

JURAS, Ilidia da Ascenção Garrido Martins; MACHADO, Gustavo Silveira; GANEM, R. S. A relação entre a saúde da população e a conservação do meio ambiente. **Políticas setoriais e meio ambiente**, p. 178, 2015.

MONTE, Layanne Lima *et al*. Programa Saúde na Escola: avanços, dificuldades e desafios na promoção da saúde nas escolas do Brasil. **Revista de APS**, v. 26, 2023.

SILVA, Luan Ivys Marçano**. BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 2016.

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ARBOVIROSES: QUESTÃO DE RELEVÂNCIA NA SAÚDE PREVENTIVA

Souza, Clara Mariana Silva de[1]; Silva, Yara Morais[2]; Costa, Francisco Tamyson Pereira da[3]; Costa, Francisco Gilberto de Souza[4]; Souza, Maria Janaína Silva[5].

[1]Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/4301686642918176

[2]Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/5487737817041482

[3]Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/8323694840936625

[4]Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/3161304517529896

[5]Faculdade Estácio de Castanhal (ESTACIO), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/1850340434550431

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/7

PALAVRAS-CHAVE: Arbovírus. Prevenção. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas por centenas de vírus transmitidas por artrópodes, possuindo uma prevalência por mosquitos do tipo hematófagos, sendo um grande problema na questão da saúde pública global. Mais de um arbovírus pode ser transmitido pelo mesmo vetor, como é o caso do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor dos vírus DENV, ZIKV e CHIKV, causando dengue, zika e chikungunya, respectivamente (Donalisio *et al.*, 2017). O Brasil, por ser um país predominantemente tropical, passa por ciclos epidemiológicos de arboviroses em toda sua extensão territorial, em perímetros das cidades, assim como em suas proximidades também, tendo ocorrência de surtos epidemiológicos (Avelino-Silva e Ramos, 2017).

O crescimento urbano desalinhado em conjunto com a falta de infraestrutura e saneamento básico, afeta diretamente na incidência e proliferação de doenças arbovirais, podendo levar a surtos e epidemias. Outro fator muito importante é a mudança climática, que impacta diretamente no ciclo dos vetores, acelerando o processo de transmissão (Almeida *et al.*, 2020).

As arboviroses são comuns em países com climas tropicais e subtropicais e desperta atenção das autoridades epidemiológicas, saúde pública e coletiva. Em território brasileiro,

por seu clima quente e chuvoso durante o ano, há relatos e notificação de casos numerosos de zika, chikungunya, principalmente a dengue clássica e hemorrágica. Tendo isso em vista, se faz necessária a promoção de educação em saúde de agentes comunitários de saúde com a comoção da população para o controle e prevenção dos vetores (Marques *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Analisar em obras científicas na literatura sobre a importância da educação em saúde tem sobre as arboviroses em saúde preventiva, de como a conscientização sobre a prevenção de doenças causadas por arbovírus pode impactar na saúde pública.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, com uma busca nas bases eletrônicas de dados, incluindo Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico e Pubmed, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês. Com essa finalidade, aplicaram-se os termos para pesquisa “arboviroses”, “educação em saúde” e “arbovírus” por um período cronológico de 10 anos, onde foi feita uma seleção de artigos e revisões publicados entre 2014 até 2024, sendo escolhidas pesquisas acadêmicas com mais relevância sobre a temática, os resultados foram expandidos para escolha de artigo, revisão, produções nacionais, internacionais e revisados por pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Almeida e colaboradores (2020), o processo de urbanização influencia de forma expressiva o processo de surgimento e ressurgimento de doenças causadas por arbovírus, como resultado da falta de saneamento básico, ocupação irregular e alterações ambientais. As consequências da metropolização crescente e mudanças climáticas alteram o ciclo de vida do vetor, fazendo com que o período de larvas diminua e o mosquito fica pronto para transmissão para seus hospedeiros.

Donalisio e autores (2017), afirmam que dengue, zika e chikungunya são doenças provocadas por vírus diferentes, porém transmitidas pelo mesmo vetor, mosquito *Aedes aegypti*. Essas arboviroses são de interesse epidemiológico e de saúde público, pois além de possuírem sintomas semelhantes, pode ocorrer a coinfecção entre elas, assim como com outras doenças. Segundo, Faria *et al* (2023) devido sua sazonalidade e o *Aedes aegypti* ser o vetor principal dessas doenças arbovirais, ações preventivas contra o mosquito são de extrema importância para controle e redução das doenças.

De acordo com França *et al* (2017), a educação em saúde voltada para as

comunidades é uma maneira de prevenção, onde a mobilização dos cidadãos para evitar o acúmulo de água parada em vasos de plantas, calhas e em recipientes espalhados em terrenos abandonados, além da limpeza periódica com água tratada de tanques, piscinas e reservatórios. A principal manobra preventiva para a redução vetorial ou até mesmo sua erradicação, continua sendo a conscientização da população, como auxílio na identificação, eliminação e prevenção.

Tabela1. Principais estratégias para prevenção vetorial

Utilização de larvicidas
Utilização de inseticidas
Campanha de educação em saúde
Evitar o acúmulo de água
Incentivo de limpeza em grupo

(Fonte: França *et al*., 2017)

As medidas de prevenção realizadas pelos agentes comunitários de saúde e pela população é a melhor opção para o controle do vetor, o mosquito. Uma vez que, a forma de transmissão ocorre pelo ciclo homem-mosquito-homem (Freitas *et al.*, 2016). Onde, com os conhecimentos necessários podem-se identificar os focos, assim como, evitar a proliferação desses vetores e prevenindo a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a promoção de educação em saúde é uma medida muito importante na questão preventiva de arboviroses, levando a prevenção da proliferação dos vetores e transmissão dos arbovírus. A conscientização e comoção da população sobre a gravidade e consequências de doenças causadas por arbovírus é uma das medidas mais importantes para o controle e prevenção dessas doenças, sendo de extrema importância para a saúde pública e epidemiológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. **Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana**. Maceió: Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

AVELINO-SILVA, V. I.; RAMOS, J. F. **Arboviroses e políticas públicas no Brasil / Arboviruses and public policies in Brazil**. São Paulo: Revista ciências em saúde, 2017.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. **Arboviruses emerging in**

Brazil: challenges for clinic and implications for public health. São Paulo: Revista de Saúde Pública, 2017.

FARIA, M. T. D. S. et al. **Saúde e saneamento:** uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. Belo Horizonte: Ciência & Saúde Coletiva, 2023.

FRANÇA, L. S. et al. **Desafios para o controle e prevenção do mosquito aedes aegypiti.** Recife: Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017.

FREITAS, Heldimar Soares de. VIEIRA, Silvio Santiago. OLIVEIRA, Euzébio. **Vigilância epidemiológica da dengue: educação preventiva para surdos através da pesquisa-ação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016.

MARQUES, A. B. et al. **Educação em saúde e o combate à Dengue: um relato de** experiência. São Paulo: Brazilian Journal of Health Review, 2024.

AUTOIMAGEM EM TEMPOS DE CONEXÃO: UM DESAFIO PARA OS ADOLESCENTES

Carla Eliza Rodrigues Machado[1]; Vanessa Namieh Garicoix[2]; Rute Grossi-Milani[3].

[1]Mestranda em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/0443271870214014

[2]Mestranda em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/7480490323369426

[3]Orientadora. Universidade Cesumar (UniCesumar). Maringá, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/8844448878404124

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Imagem Corporal. Mídias Sociais.

INSTITUIÇÕES DE FOMENTO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a vida dos adolescentes está cada vez mais centrada nas mídias digitais. Por favorecer as interações sociais, o uso dos dispositivos eletrônicos aumentou principalmente após a pandemia da COVID-19, onde reclusos do convívio social, essas ferramentas mantinham a todos em contato com o mundo lá fora.

Nascidos na era digital, as crianças e adolescentes contemporâneos já estão conectados desde muito cedo. A internet invadiu cada vez mais essa fase de vida, tão crucial para o amadurecimento mental e emocional do sujeito. Estudos afirmam que cerca de 47% da população mundial usam internet diariamente e um terço dos usuários são menores de 18 anos. No Reino Unido, 98% dos adolescentes de 12 a 15 anos usam internet, nos EUA 95% deles entre 13 a 17 anos tem acesso a dispositivos eletrônicos, e declararam estar conectados quase constantemente (Kerr; Kingsbury, 2023; McDool *et al*., 2020).

A Associação Americana de Pediatria, recomenda que na adolescência o uso de telas seja feito em no máximo 3 horas por dia, porém relatórios sobre o impacto tecnológico, citam também no Reino Unido que aqueles com idade entre 16 a 24 anos passam em média, 34,3 horas semanais conectados, nos EUA o uso é de cerca de 7 horas por dia (Hoehe; Thiabut, 2022).

Com esse aumento significativo do uso nas últimas décadas, preocupações relacionadas aos impactos na saúde mental têm sido relevantes, inclusive na esfera pública. Pesquisas indicam possíveis correlação do uso das mídias digitais aos problemas como

obesidade, problemas de sono, hiperatividade, falta de atenção, sintomas depressivos, ansiedade, automutilação e ideação suicida (Kerr; Kingsbury, 2023; Tehrani *et al*., 2023).

Não é incomum nos consultórios psicológicos a chegada de adolescentes cada vez mais em idade precoce, preocupados com sua imagem corporal, influenciados pelos aplicativos como Instagram, que ditam a moda, ao compartilhar imagem de corpos idealizados. Por meio da comparação, pesquisas indicam que o uso descontrolados das mídias digitais tem efeito sobre o corpo, uma vez que quanto mais tempos conectados se passa, mas inerte o corpo fica e não se movimenta de forma necessária, impedindo não só as experiências com a vida real, bem como dificuldades nos relacionamentos sociais (Cyrkler *et al*., 2024).

OBJETIVO

Compreender os efeitos das mídias digitais na autoimagem e na saúde mental dos adolescentes.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa da literatura, que, segundo Rother (2007), consiste na análise da literatura publicada, tanto em livros quanto em artigos científicos, com o objetivo de discutir um determinado assunto sob um ponto de vista teórico ou contextual já existente. Após a definição do objetivo, foram estabelecidos critérios de inclusão, como artigos publicados entre 2010 e 2024, nos idiomas português e inglês, disponibilizados na íntegra nas bases de dados, além de livros de autores clássicos relacionados à temática. Excluíram-se artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não atendiam ao enfoque proposto. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO, utilizando os descritores "*digital media*", "*mental health*" e "*adolescents*", com variações e traduções, sendo os operadores booleanos "AND" e "OR" empregados para guiar a pesquisa. As buscas ocorreram entre agosto e setembro de 2024, resultando na seleção de 11 publicações e 3 livros, cujos materiais foram lidos e analisados na íntegra para embasar a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano, dos 12 aos 18 anos, que caracteriza a transição da infância para a vida adulta (Brasil, 2010). No entanto, observa-se um prolongamento da adolescência, pois tendem a permanecer mais tempo dependentes de seus próprios pais, diante as exigências para a inserção do mundo adulto, que traz como consequência um adiamento na constituição de uma nova família (Castro; Strümer, 2009).

Segundo Aberastury (1981), a adolescência é uma fase marcada por perdas. O

adolescente tenta elaborar o luto por perder seu corpo e identidade infantil - o que ele conhecia de si mesmo, e o luto dos pais da infância (Oliveira; Machado, 2015). Alguns comportamentos definem a fase da adolescência, como o questionamento das regras e os valores da família, a experimentação e descobertas, o distanciamento do ciclo familiar e a aproximação dos grupos de amigos com os quais se identifica (Oliveira; Machado, 2021). Em uma tentativa de formação de identidade, valorizam suas experiências em pares, buscando a sensação de pertencimento (Brenje, 2022).

O relacionamento com pares e o pertencimento a um grupo é uma característica importante para o adolescente, sendo que as mídias sociais passaram a possibilitar o pertencimento e a ampliação do círculo de relacionamentos sem que o jovem saia de casa (Rosado *et al*., 2014). A necessidade do adolescente é em ser aceito socialmente, o que gera uma preocupação em relação a sua própria imagem e a seu corpo (Oliveira; Machado, 2021).

Debord (1967) postula, com o advento das mídias sociais, que a relação social é mediada pelas imagens, e as imagens possuem um valor de consumo, o que indicará o sucesso de um indivíduo ou seu fracasso. Na sociedade do espetáculo, termo cunhado pelo mesmo autor (1967), o sujeito tem valor pelo que ele aparenta ser, a partir das imagens que consome (Assman; Londero, 2017). As pessoas criam imagens de si tendo em vista atender a um padrão imposto pelo contexto social, político, cultural e econômico (Matos, 2022). A adolescência contemporânea tem sido demarcada por uma crise em relação às figuras de referência (Oliveira; Machado, 2015). No mundo atual, não são mais as famílias que ocupam o lugar de oferecer referência e identificação a seus filhos, mas sim astros de televisão, ícones da música e esportistas famosos (Oliveira; Machado, 2015). Complementando o estudo citado, podemos levar em consideração os “influencers”, que pelos meios de comunicação, incentivam e regulam o consumo.

A imagem é o principal foco na sociedade contemporânea, nela pode-se vender a imagem ideal, um ideal de vida e de felicidade, muitas vezes inalcançável (Matos, 2022). Além disso, na internet e nas redes sociais é possível criar uma identidade e assumir diferentes papéis, os adolescentes podem se moldar a qualquer momento, até que atinja uma identidade que o satisfaça (Rosado *et al.,* 2014). Os adolescentes tendem a ser frágeis e inseguros, vivem de forma superficial e se escondem atrás das tecnologias, construindo várias identidades para esconder seu real “eu”, e assim tentar uma maior satisfação (Oliveira; Machado, 2021). A subjetividade se torna comprável, vendível e consumível (Nascimento; Da Silva, 2014).

O consumo vira uma necessidade, e ao comprar o sujeito tenta afirmar que existe e afirmar sobre quem é ele mesmo (Nascimento; Da Silva, 2014). O ter está atrelado ao ser. O adolescente, em meio a sociedade de aparências, tenta se moldar a esse padrão de imagem para buscar a aceitação e pertencimento (Oliveira; Machado, 2021). Pela grande necessidade de os adolescentes buscarem essa aprovação e pertencimento, os

torna um grupo vulnerável às influências e o que é disseminado na mídia (Matos, 2022). Entre os adolescentes, as meninas apresentam maior preocupação com a autoimagem e ao próprio corpo, pertencendo, portanto, a um grupo mais vulnerável para as influências midiáticas (Lira *et al.,* 2017). O padrão da autoimagem em adolescentes está cada vez mais alto, exigindo cada vez mais um corpo ideal, que pode ser consumido por dietas, procedimentos estéticos, podendo prejudicar a própria saúde (Murari; Dorneles, 2018). Ao buscar um padrão, idealizado pela mídia, adolescentes experimentam sensações de vazio, incapacidade, sensação de não pertencimento, que refletem na relação com outros e consigo mesmo (Matos, 2022).

A mídia atua de forma intensa sobre o corpo, a insatisfação dos adolescentes com sua imagem é possivelmente construída a partir da idealização que a sociedade preconiza (Copetti; Quiroga, 2018). O adolescente busca atender às expectativas do grupo à qual pertence, incluindo os padrões de beleza, e quando não há uma satisfação com a própria imagem, tendem a recorrer a procedimentos milagrosos em uma tentativa de alcançar o padrão, mesmo que coloque sua saúde em risco (Murari; Dorneles, 2018). Ainda, é possível perceber a influência das mídias sociais na busca incessante da beleza, somado ao comércio de maquiagens, procedimentos estéticos e moda (Oliveira; Machado, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o uso excessivo das mídias digitais traz prejuízos significativos à saúde mental dos adolescentes, influenciando o surgimento de problemas da autoimagem e autoestima, e distúrbios emocionais. A pressão por padrões de beleza idealizados e a busca por validação social intensificam as crises de identidade características dessa fase do desenvolvimento humano. Ressalta-se a importância de que os profissionais de saúde estejam atentos a essa influência ao realizarem diagnósticos de saúde mental. Além disso, é necessário promover a conscientização sobre o uso saudável dessas plataformas, para equilibrar as interações digitais e reais, e preservar consequentemente a saúde mental dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. O adolescente e a liberdade. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. (Org.). **Adolescência normal**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 1981.

CASTRO, M. G. K.; STÜRMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia**: a abordagem psicanalítica. 1ª Ed. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-50272018000200011&script=sci _abstract Acesso em: 25 ago. 2024

CYRKLER, M. *et al*. A new pandemic of the XXIst century: The growing crisis of adolescent depression in the digital age. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 30, p. e944838, 2024. Disponível em: https://medscimonit.com/abstract/full/idArt/944838. Acesso em: 01 set. 2024

IDELJI-TEHRANI, S.; DUBICKA, B.; GRAHAM, R. The clinical implications of digital technology. **Clinical child psychology and psychiatry**, v. 28, n. 1, p. 338–353, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Edylla Maria Martins da Conceição[1]; Emylle Maria Gomes Martins[2]; Maria Eduarda Vieira Braga[3]; Manoel Leonardo Martins de Alencar[4]; Itala Raiane da Silva Coelho[5]; Carla Roane de Sousa Santana (Orientadora)[6].

[1;2;3;4;5]Enfermagem - FACESP, Petrolina, Pernambuco.

[6]Enfermagem - FACESP, Petrolina, Pernambuco. http://lattes.cnpq.br/3381208922224495

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Enfermidades. Autocuidado.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde preventiva é uma prática essencial para conscientizar as populações e promover o autocuidado, com o objetivo de reduzir o risco de doenças e melhorar a qualidade de vida, e essa abordagem educacional ensina práticas e hábitos que fortalecem a saúde e previnem enfermidades, promovendo uma cultura de autocuidado em que as pessoas compreendem como seus hábitos diários afetam diretamente sua saúde (Freitas, Almeida e Soares, 2019). Essa prática torna-se especialmente relevante diante do aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, que estão frequentemente associadas a fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada, sedentarismo e uso de tabaco (Brasil, 2018).

Entre os principais temas abordados na educação em saúde preventiva estão a adoção de uma alimentação saudável, a prática regular de atividades físicas, a prevenção ao uso de tabaco e álcool, bem como a valorização da saúde mental, e esses aspectos são fundamentais, pois estão relacionados à prevenção de diversas enfermidades que acometem a população (*Ibidem*). Outro tema prioritário é a educação sexual, que busca conscientizar sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o uso de métodos contraceptivos, contribuindo para uma saúde reprodutiva mais segura (Freitas, Almeida e Soares, 2019; Rodrigues, Silva e Souza, 2020).

Para ampliar o alcance das iniciativas de educação em saúde preventiva, são desenvolvidas campanhas educativas, programas de saúde escolar, ações em empresas e comunidades, além da utilização de mídias sociais como ferramenta de disseminação, isto é, profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e nutricionistas, desempenham papel fundamental nessas ações Freitas, Almeida e Soares, 2019). Entretanto, educadores e líderes comunitários também são indispensáveis nesse processo, assim, atividades como palestras, feiras de saúde e sessões educativas sobre alimentação equilibrada e atividade

física são exemplos de práticas utilizadas para sensibilizar a população de maneira prática e acessível (Organização Pan-Americana da Saúde, 2017).

Entre os desafios enfrentados pelas iniciativas de educação em saúde preventiva estão a insuficiência de recursos financeiros, as desigualdades no acesso às informações e a resistência de muitas pessoas em alterar seus hábitos, mas, apesar disso, os benefícios dessas ações são amplos, incluindo a redução dos custos associados ao tratamento de doenças, o fortalecimento da saúde pública e a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das comunidades (Freitas, Almeida e Soares, 2019).

Dessa forma, a educação em saúde preventiva revela-se indispensável para o fortalecimento da saúde pública e para a construção de uma sociedade mais consciente e saudável, e por meio da prevenção e do incentivo ao autocuidado, é possível melhorar os indicadores de saúde e promover um envelhecimento mais saudável para todos.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é destacar a importância da educação em saúde preventiva como ferramenta essencial para promover a conscientização das populações e o autocuidado, visando reduzir o risco de doenças e melhorar a qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos, livros e documentos técnicos, buscando identificar as principais estratégias e práticas de educação em saúde utilizadas para incentivar hábitos saudáveis e prevenir enfermidades, e essa abordagem qualitativa é amplamente utilizada em estudos sobre saúde pública, pois permite uma análise aprofundada de fenômenos sociais e culturais (MINAYO, 2012). Foram priorizados materiais recentes e relevantes, com foco em publicações que abordassem os impactos das práticas preventivas na saúde pública e no autocuidado, e essa seleção de fontes é essencial para garantir a validade científica e a atualidade das informações (BRASIL, 2018; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), desta forma, essa técnica permitiu identificar e categorizar os principais temas abordados nos textos consultados, como alimentação saudável, prática regular de atividades físicas, prevenção de doenças crônicas e promoção do autocuidado. Além disso, foram examinadas as estratégias de disseminação de informações em saúde, como campanhas educativas, ações comunitárias e o uso de mídias sociais para engajamento da população, e ao adotar essa metodologia, o estudo buscou sistematizar os conhecimentos existentes sobre a educação em saúde preventiva, destacando suas contribuições para a promoção da saúde e para a redução de riscos associados a doenças preveníveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de programas educativos demonstrou um impacto positivo significativo no aumento do conhecimento dos indivíduos sobre práticas preventivas, promovendo uma maior compreensão sobre a relação direta entre hábitos saudáveis e a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares (FREITAS; ALMEIDA; SOARES, 2019). Essas iniciativas têm se mostrado eficazes para sensibilizar as pessoas sobre a importância de mudanças comportamentais que contribuem para a melhoria da saúde individual e coletiva.

Os resultados evidenciam que, além do ganho de conhecimento, houve uma mudança expressiva nos comportamentos relacionados à saúde. Os participantes desses programas passaram a adotar práticas preventivas, como a realização de consultas médicas regulares, exames de rotina, mudanças nos padrões alimentares, substituindo alimentos ultraprocessados por opções mais saudáveis, e o aumento da frequência de atividades físicas. Essas mudanças foram acompanhadas por melhorias em indicadores de saúde importantes, como níveis reduzidos de glicose no sangue, controle mais eficaz da pressão arterial e diminuição de outros fatores de risco associados a doenças crônicas (BRASIL, Ministério da Saúde, 2018).

A educação em saúde preventiva também tem contribuído para fortalecer a autonomia dos indivíduos em relação ao seu autocuidado. Ao compreenderem como seus hábitos diários impactam diretamente sua saúde, as pessoas tornam-se mais propensas a adotar práticas que promovam o bem-estar, reduzindo a dependência de intervenções médicas contínuas e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Esse impacto reflete não apenas no nível individual, mas também na sociedade como um todo, ao diminuir a sobrecarga nos serviços de saúde pública (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

Além disso, programas educativos têm atuado como ferramentas importantes para reduzir desigualdades em saúde, promovendo acesso a informações essenciais para populações vulneráveis que frequentemente enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde de qualidade. Essa abordagem integrada reforça o papel da educação em saúde preventiva como uma estratégia indispensável para a promoção de uma sociedade mais saudável, consciente e equitativa (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017).

Os dados corroboram a relevância de incorporar permanentemente programas de educação preventiva nas políticas de saúde pública. Essas ações não apenas promovem a conscientização e o autocuidado, mas também contribuem para a formação de uma cultura de prevenção, essencial para reduzir a incidência de doenças e melhorar a qualidade de vida da população a longo prazo. A continuidade e ampliação desses programas são estratégias fundamentais para alcançar resultados ainda mais expressivos na promoção da saúde e no fortalecimento de sistemas de saúde sustentáveis e resilientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde preventiva desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças, fornecendo ferramentas que capacitam os indivíduos a adotarem práticas de autocuidado e a melhorar sua qualidade de vida, e a educação preventiva contribui significativamente para a redução da incidência de doenças crônicas e infecciosas, aliviando a sobrecarga nos sistemas de saúde e promovendo impactos positivos na saúde coletiva. Além disso, a educação em saúde deve ser contínua e adaptada às necessidades e especificidades de cada sociedade, e essa abordagem permite que as pessoas adquiram o conhecimento necessário para cuidar de sua saúde de maneira autônoma e responsável, enfrentando os desafios de saúde pública com maior eficiência.

Dessa forma, a educação em saúde preventiva transcende a simples disseminação de informações, atuando como um mecanismo transformador que promove não apenas a redução de fatores de risco, mas também a criação de uma cultura de saúde e bem-estar sustentável, bem como, a implementação de políticas públicas que priorizem a prevenção e o autocuidado é indispensável para garantir um impacto positivo duradouro na qualidade de vida da população e na eficiência dos sistemas de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FREITAS, C. L.; ALMEIDA, M. C.; SOARES, R. T. Educação em saúde: Estratégias para a promoção da qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 456-468, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Guia para a implementação de estratégias de promoção da saúde**. Washington, DC: OPAS, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde: promoção da saúde e prevenção de doenças**. Genebra: OMS, 2022.

RODRIGUES, A. P.; SILVA, L. F.; SOUZA, M. J. Educação sexual e a prevenção de ISTs: Impactos na saúde pública. **Revista de Educação em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 123-134, 2020.

O PAPEL DA VACINAÇAO E IMUNIZAÇAO CONTRA O HPV

Maria Vitória dos Santos Lima[1].

[1]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE. http://lattes.cnpq.br/3381208922224495

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas. IST. Educação Sexual.

INTRODUÇÃO

A vacinação desempenha um papel crucial na proteção da saúde pública, fortalecendo o sistema imunológico e desenvolvendo mecanismos de defesa contra diversas doenças (WHO, 2023). Entre essas vacinas, destaca-se a vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV), que se tornou uma ferramenta essencial na prevenção do câncer do colo do útero, neste contexto, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), essa vacina já foi incorporada em programas de imunização em pelo menos 120 países e é especialmente recomendada para meninas entre 9 e 14 anos, faixa etária considerada estratégica por anteceder o início da vida sexual, momento em que a exposição ao vírus se torna mais provável (WHO, 2023).

A vacina contra o HPV é amplamente reconhecida como a medida mais eficaz para prevenir a infecção pelo vírus, induzindo a produção de anticorpos e estimulando o sistema imunológico a combater a doença, assim, entre os mais de 200 tipos de HPV identificados, os subtipos 16 e 18 são os principais responsáveis pelo desenvolvimento do câncer do colo do útero, correspondendo a cerca de 70% dos casos diagnosticados globalmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Com a atualização da Nota Técnica nº 41 de 2024, o Ministério da Saúde expandiu a oferta da vacina, incluindo jovens de 15 a 19 anos, além de pacientes com papilomatose respiratória recorrente, que agora podem receber uma dose do imunizante (BUTANTAN, 2024).

Essa ampliação reflete a crescente preocupação em estender a proteção para públicos que anteriormente não eram abrangidos, ou seja, o HPV é associado ao desenvolvimento de diversos cânceres, incluindo o câncer do colo do útero, bem como tumores em homens e mulheres, como os que afetam a região orofaríngea e anal (BUTANTAN, 2024). Embora, em muitos casos, a infecção seja assintomática, pode também manifestar-se por meio de lesões clínicas, como verrugas genitais, que são causadas pelos tipos de HPV classificados como “baixo risco”, por outro lado, os subtipos considerados de “alto risco”, como o 16 e o 18, têm maior probabilidade de provocar alterações celulares precursoras de cânceres ao longo do tempo (FIOCRUZ, 2019).

As verrugas genitais, comuns em homens e mulheres, podem aparecer na vulva,

no colo do útero e na vagina, e geralmente estão associadas aos subtipos de baixo risco, assim, apesar disso, a maior preocupação médica recai sobre as alterações celulares causadas pelos subtipos de alto risco, devido à sua forte ligação com o desenvolvimento de cânceres (WHO, 2023). A implementação de programas de vacinação em larga escala tem se mostrado uma estratégia eficaz não apenas na redução da prevalência do vírus, mas também no impacto a longo prazo em taxas de câncer relacionadas ao HPV (WHO, 2023).

Portanto, a vacinação contra o HPV é uma medida preventiva indispensável para combater essa doença, sendo fundamental para a saúde pública e para a proteção das futuras gerações, além disso, ela ressalta a importância de ações integradas entre os sistemas de saúde, campanhas de conscientização e políticas públicas para ampliar a adesão à vacinação.

OBJETIVO

O objetivo desse texto é informar e conscientizar o leitor sobre a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) como uma medida essencial de prevenção ao câncer do colo do útero e outras condições relacionadas ao vírus.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base em uma revisão de artigos científicos disponíveis na plataforma SciELO e em informações obtidas no site do Ministério da Saúde, utilizando dados eletrônicos, neste contexto, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e teve como objetivo enfatizar a importância do conhecimento para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o *Papilomavírus* Humano (HPV). O estudo destaca a vacinação como o método mais eficaz para a prevenção de doenças infecciosas, com a primeira dose sendo recomendada para meninas de 9 a 14 anos, antes do início da vida sexual, e para meninos de 11 a 14 anos (CARVALHO et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resistência à vacinação pode contribuir para a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HPV. Por isso, é essencial que pais ou responsáveis adotem esse método de imunização, assegurando a proteção de crianças e adolescentes, assim, o Ministério da Saúde atualizou o esquema vacinal, introduzindo a imunização em dose única, como indicado na Nota Técnica nº 41 de 2024, reforçando o compromisso com a ampliação do acesso à vacina (FIOCRUZ, 2019). A educação e a conscientização populacional são fundamentais para evitar o aumento dos casos de transmissão do vírus, bem como para impedir que as infecções evoluam para estágios mais graves (WHO, 2023).

O estudo evidencia a eficácia da imunização, destacando sua contribuição na redução

das taxas de infecção pelo HPV, assim, a educação em saúde e o papel das campanhas de conscientização são discutidos como fatores-chave na redução da mortalidade e na promoção de uma saúde pública mais inclusiva e eficiente (CARVALHO et al., 2018).

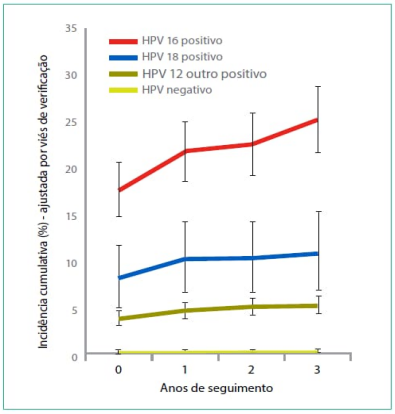
Figura 1: Lesões causadas pelo HPV.

Fonte: (CARVALHO et al., 2018).

A Figura 1 ilustra lesões típicas causadas pelo HPV, comumente encontradas na vulva, parede vaginal e colo do útero em mulheres, e essas lesões, que podem variar em tamanho e formato, frequentemente assemelham-se a uma pequena “couve-flor” e, além do desconforto físico, como coceira e ardência, estão associadas a um aumento do risco de câncer cervical. A vacinação contra o HPV desempenha um papel crucial ao impedir a transmissão do vírus, inclusive por indivíduos assintomáticos, e ao reduzir a ocorrência de lesões e o risco de progressão para o câncer cervical (WHO, 2023).

Dessa forma, a vacinação se configura como uma importante estratégia preventiva.

Figura 2: Índice de população infectada pelo HPV



Fonte: (BORGES, 2023).

A Figura 2 apresenta a incidência dos tipos de HPV ao longo de três anos, com destaque para o HPV-16 (linha vermelha), que apresenta a maior taxa de infecção e é amplamente reconhecido por seu alto risco oncogênico, especialmente no que diz respeito ao câncer cervical, em comparação ao HPV-18 (linha azul). Este dado reforça a relevância da vacinação contra os tipos mais prevalentes e de maior risco, assim, o acompanhamento do grupo “HPV negativo” (linha verde) demonstra a eficácia das vacinas em indivíduos não expostos ao vírus, evidenciando que a vacinação precoce pode prevenir infecções e, consequentemente, o surgimento de lesões associadas ao HPV (BORGES, 2023).

A vacinação contra o HPV, portanto, emerge como um pilar fundamental na prevenção do câncer cervical e outras doenças relacionadas, destacando-se como uma intervenção de saúde pública crucial para a redução da morbidade e mortalidade associadas ao HPV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) é fundamental tanto para a saúde pública quanto para a saúde individual, desempenhando um papel essencial na prevenção de diversos tipos de câncer, especialmente o câncer de colo do útero. A ampla cobertura vacinal entre adolescentes, particularmente meninas de 9 a 14 anos, constitui uma estratégia crucial para garantir a proteção antes do início da vida sexual, momento em que a exposição ao HPV e o risco de infecção se tornam mais significativos. A imunização eficaz previne infecções pelos tipos mais prevalentes do HPV, incluindo os subtipos de alto risco, como os tipos 16 e 18, responsáveis pela maior parte dos casos de câncer cervical.

Além disso, é importante destacar que o HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, e sua transmissão ocorre muitas vezes de forma silenciosa, sem sintomas aparentes, o que torna a vacinação ainda mais relevante como medida preventiva eficaz para interromper a cadeia de transmissão e prevenir as complicações associadas à infecção, como o câncer cervical e outras doenças relacionadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES, M. G. Prevalência do HPV entre homens e mulheres no Brasil: um panorama atual. **Revista Brasileira de Infectologia**, Brasília, 2023.

BUTANTAN. **Vacina contra o HPV: perguntas e respostas**. São Paulo, 2024.

CARVALHO, N. S. et al. Importância da vacinação contra o HPV: uma revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2018.

FIOCRUZ. **Infecção pelo HPV e suas implicações clínicas**. Rio de Janeiro, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Técnica nº 41/2024: Atualização sobre a vacinação contra o HPV no Brasil**. Brasília, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Human papillomavirus (HPV) vaccination and monitoring**. Geneva, 2023.

WHO. **Human Papillomavirus (HPV) and Cervical Cancer: A Global Overview.** Organização Mundial de Saúde, 2023.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO RÁPIDA DA LITERATURA

Mayron Guedes Silva[1]; Matheus Bastos Vasconcelos[2]; Raphael Guedes Silva[3]; Marilene Oliveira da Rocha Borges[4].

[1]Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão. http://lattes.cnpq.br/4505758469369630

[2]Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão. http://lattes.cnpq.br/0083927616588803

[3]Universidade CEUMA (UNICEUMA), São Luís, Maranhão. http://lattes.cnpq.br/2582629532768450

[4] Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão. http://lattes.cnpq.br/3283574594616838

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Cuidado Dental. Demência senil.

INTRODUÇÃO

Incluída no grupo das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), a doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas, motoras e comportamentais, resultando em perda de autonomia e qualidade de vida (Facchini *et al*., 2024; Silva *et al*., 2021). Com o avanço da doença, pacientes apresentam dificuldades crescentes em realizar atividades básicas, como a higiene bucal, tornando-se mais vulneráveis a doenças orais, como a cárie, periodontite e infecções. Esses problemas podem agravar o desconforto, comprometer a mastigação e impactar negativamente o estado geral de saúde do indivíduo (Rabelo *et al*., 2020).

A assistência odontológica desempenha um papel crucial na preservação da saúde bucal e na prevenção de complicações nesses pacientes (Santos *et al*., 2022). Planejamentos preventivos, intervenções precoces e a capacitação de cuidadores são fundamentais para minimizar o impacto da doença na cavidade oral (Silva *et al*., 2021; Campo *et al*., 2016). A abordagem interdisciplinar, envolvendo o cirurgião-dentista, cuidadores e familiares, é essencial para garantir a funcionalidade e o conforto, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida durante todas as fases da progressão da doença.

OBJETIVO

Evidenciar, por meio da literatura, a importância da assistência odontológica para pacientes com a doença de Alzheimer, abordando os principais cuidados que o cirurgião-dentista deve adotar no atendimento a esses pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão rápida da literatura norteada pela seguinte pergunta: "*Quais cuidados odontológicos o cirurgião-dentista deve adotar durante o atendimento de pacientes com doença de Alzheimer?*". Para responder à questão foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas à pergunta norteadora, selecionadas a partir dos termos e sinônimos MeSH, combinadas com operadores booleanos "AND/OR". As buscas foram limitadas quanto à data de publicação, abrangendo o período de 2014 a 2024. Foram incluídos apenas artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados nos idiomas inglês e português, relacionados à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos não relacionados à temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes com Alzheimer apresentam maior predisposição a problemas de saúde bucal devido ao declínio progressivo de habilidades motoras e autocuidado, como a higiene oral, resultante do avanço da doença (Silva *et al*., 2021). Nos estágios iniciais, observa-se redução na higiene oral, dificuldade em controlar próteses e problemas de mastigação (Campos *et al*., 2016). Cabe ao cirurgião-dentista (CD) adotar medidas preventivas e instruir cuidadores sobre a importância da higiene bucal, garantindo inspeção e assistência adequadas (Spezzia, 2019).

O planejamento odontológico deve ser realizado nos primeiros anos após o diagnóstico, pois, com a progressão da doença, há maior dificuldade em frequentar o consultório (Rabelo *et al*., 2020). A realização de tratamentos odontológicos no estágio inicial reduz intercorrências e situações estressantes para o paciente (Silva *et al*., 2021). Assim, antecipar intervenções odontológicas pode minimizar complicações futuras e preservar as condições bucais (Rabelo *et al*., 2020).

A colaboração entre CD, cuidadores e familiares é essencial para a manutenção da saúde bucal. Devido à dependência progressiva, é necessário suporte para atividades básicas, como a escovação (Spezzia, 2019). Exames bucais periódicos e intervenções preventivas garantem bem-estar e funcionalidade da dentição sem dor (Santos *et al*., 2022; Silva *et al*., 2021).

O CD deve personalizar o atendimento considerando os riscos específicos de cada paciente, priorizando consultas pela manhã ou no início da tarde, evitando horários de refeição e assegurando um ambiente tranquilo para minimizar o estresse. O tempo de atendimento deve ser breve e eficiente para reduzir a sobrecarga do paciente (Silva *et al*., 2021).

Além disso, é fundamental monitorar os efeitos adversos de medicamentos frequentemente prescritos para pacientes com Alzheimer, como antipsicóticos,

antidepressivos e anticolinesterásicos. Esses fármacos, especialmente os com ação anticolinérgica, podem agravar o comprometimento cognitivo e devem ser utilizados com cautela devido ao risco de antagonismo farmacológico (Santos *et al*., 2022).

Portanto, o manejo odontológico de pacientes com Alzheimer requer planejamento precoce, envolvimento ativo de cuidadores e familiares, e atenção a fatores clínicos e farmacológicos que impactam a saúde bucal e a qualidade de vida desses pacientes. A Tabela 1 apresenta um guia ao cirurgião-dentista com as principais orientações acerca do atendimento odontológico ao paciente com demência de Alzheimer em seus diferentes estágios de evolução.

Tabela 1: Orientações, planejamento e intervenções odontológicas de acordo com as fases da doença Alzheimer.

Fase	Orientações	Planejamento Odontológico	Intervenções Clínicas Recomendadas
Inicial (0 a 4 anos)	Durante a anamnese, o CD deve questionar diretamente o paciente, com supervisão do acompanhante para confirmar as informações, se necessário. Duração média da sessão de 50 minutos.	• Tratamento no consultório possível; • Planejamento preventivo e curativo; • Orientação e treinamento em higiene bucal para pacientes, cuidadores e familiares.	Realizar todas as intervenções necessárias.
Intermediária (2 a 8 anos)	Durante a anamnese, o CD deve questionar diretamente o paciente, com supervisão do acompanhante para confirmar as informações, se necessário. Considerar atendimento domiciliar, sempre com a presença de um familiar ou cuidador. As sessões devem ser no período da manhã ou início da tarde com duração média de 30 minutos.	• Presença obrigatória de acompanhantes nos atendimentos; • Priorizar a eliminação de dor e focos infecciosos; • Avaliar remoção de próteses mal adaptadas; • Treinamento intensivo de cuidadores para assistência em higiene oral.	Tratamento periodontal. Sedação com óxido nitroso ou ansiolíticos (em coordenação com o médico)

Final (6 a 10 anos)	Questionamentos devem ser direcionados ao paciente para manter engajamento durante o atendimento, sem dispensar informações importantes dos familiares/cuidadores. A duração das sessões deve o mais curta possível, priorizando o conforto do paciente.	• Planejamento com equipe multidisciplinar; • Atendimento domiciliar, em casas de repouso ou hospitais; • Capacitação contínua de cuidadores e familiares; • Priorizar conforto, eliminando dor e focos infecciosos;	Evitar procedimentos complexos; Proporcionar condições mínimas de saúde bucal e conforto ao paciente; Intervenções clínicas devem ser realizadas em centros cirúrgicos;

Fonte: Adaptado de Silva *et al*. (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento odontológico deve ser iniciado precocemente, com foco na prevenção e instrução de cuidadores, reduzindo complicações futuras e promovendo o bem-estar do paciente. Exames periódicos e intervenções nos estágios iniciais são fundamentais para evitar situações estressantes e garantir condições bucais adequadas. Além disso, é indispensável que o cirurgião-dentista personalize o atendimento, considerando os riscos individuais e os impactos de medicamentos com ação anticolinérgica frequentemente prescritos, que podem agravar o comprometimento cognitivo. A colaboração entre profissionais, cuidadores e familiares assegura um manejo eficaz, priorizando conforto, funcionalidade e qualidade de vida ao longo da progressão da doença.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. H.; RIBEIRO, G. R.; GARCIA, R. C. M. R. Oral health-related quality of life in mild Alzheimer: patient versus caregiver perceptions. Special Care In Dentistry, [*S.l.*], v. 36, n. 5, p. 271-276, 5 abr. 2016. Disponível em: h https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27059177.

FACCHINI, G. L.; BONA, V. S. . Relação entre Doença Periodontal e Alzheimer - Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 13, n. 6, p. e11113646109, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.46109. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46109.

RABELO, R. G.; FERRAZ MELLO, S. M.; NETO, A. T.; ARAUJO, N. S. A DOENÇA DE ALZHEIMER E O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL ALZHEIMER'S DISEASE AND ORAL HEALTH CARE. **Revista da Faculdade de Odontologia da Univeridade Federal da Bahia** , *[S. l.]*, v. 50, n. 1, p. 71–77, 2020. DOI: 10.9771/revfo.v50i1.37120. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/37120.

SANTOS, A. M. A.; SILVA, M. A. B.; PEIXOTO, F. B.; PEIXOTO, M. O. B. Atendimento

odontológico em pacientes com Doença de Alzheimer: revisão de literatura / Dental care in patients with Alzheimer's disease: literature review. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 8, n. 7, p. 50804–50812, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-140. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50183.

SILVA, M. G.; DE OLIVEIRA, D. B.; FILHO, R. N.; MONIER, E. B.; FEITOSA, M. Áurea L. Doença de Alzheimer no contexto da odontologia: Uma revisão integrativa / Alzheimer's disease in the context of dentistry: An integrative review. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 7, n. 12, p. 116191–116210, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-399. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41183.

SPEZZIA, S. Saúde bucal e doença de Alzheimer. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 191–194, 2019. DOI: 10.23925/1984-4840.2018v20i4a2. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32249.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Andrea Almeida Zamorano[1].

[1]Faculdade Campos Elíseos -FCE

PALAVRAS-CHAVE: Flexibilização curricular. Práticas inclusivas. Apoio socioemocional.

INTRODUÇÃO

Esse tema propõe uma análise das práticas educacionais que visam integrar e apoiar estudantes com altas habilidades no ambiente escolar, enfatizando tanto os desafios quanto as oportunidades envolvidas. A investigação aborda as barreiras institucionais e pedagógicas que limitam o desenvolvimento desses alunos e analisa a eficácia de estratégias de ensino diferenciadas, como programas de enriquecimento, flexibilização curricular e apoio socioemocional. Além disso, o tema explora como escolas e educadores podem adotar práticas mais inclusivas para garantir que os estudantes superdotados possam desenvolver suas potencialidades em um ambiente estimulante e acolhedor. As altas habilidades, ou superdotação, são caracterizadas por um desempenho elevado em áreas específicas ou em múltiplos domínios, como habilidades acadêmicas, artísticas, motoras e sociais. Em sala de aula, alunos com altas habilidades podem demonstrar uma velocidade de aprendizagem, criatividade e capacidade de resolução de problemas acima da média. O desafio educacional está em identificar e oferecer suporte a esses estudantes, garantindo seu desenvolvimento integral em um ambiente inclusivo.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é investigar os principais desafios enfrentados por estudantes com altas habilidades no ambiente escolar, identificando barreiras tanto acadêmicas quanto socioemocionais que impactam seu desenvolvimento e bem-estar. Busca-se também analisar a eficácia de práticas pedagógicas e de políticas de inclusão voltadas para esses alunos, visando propor estratégias que promovam um ambiente escolar mais inclusivo, que estimule e valorize as altas habilidades, possibilitando o desenvolvimento integral e o engajamento acadêmico desses estudantes.

METODOLOGIA

Para explorar os desafios enfrentados por estudantes com altas habilidades no ambiente escolar, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa. A metodologia é composta pelas seguintes etapas:

Revisão Bibliográfica: Foi realizado um levantamento teórico sobre altas habilidades e superdotação, analisando estudos anteriores e documentos oficiais que abordem políticas públicas, metodologias de ensino e práticas de inclusão para alunos com altas habilidades.

Estudo de Campo: A pesquisa de campo foi conduzida em escolas de diferentes níveis (ensino fundamental e médio) para obter uma visão abrangente dos desafios enfrentados por esses estudantes. As escolas participantes foram escolhidas com base em critérios como diversidade geográfica e presença de programas específicos para altas habilidades.

Entrevistas Semiestruturadas com Professores e Gestores: Entrevistas foram realizadas com professores e gestores escolares para entender suas percepções, conhecimentos e desafios ao lidar com estudantes com altas habilidades. As entrevistas identificaram as práticas de ensino utilizadas, bem como as dificuldades de recursos e de capacitação.

Aplicação de Questionários: Questionários foram aplicados a estudantes com altas habilidades, seus familiares e colegas de sala para avaliar tanto as experiências acadêmicas quanto as sociais desses alunos. Foram abordadas questões sobre motivação, envolvimento nas aulas, aceitação pelos pares e possíveis sentimentos de isolamento ou frustração.

Observação em Sala de Aula: Foram realizadas observações diretas em salas de aula com a presença de estudantes com altas habilidades, com foco nas interações entre professor e aluno, nas adaptações curriculares e no engajamento desses alunos durante as atividades.

Análise de Dados: Os dados quantitativos obtidos dos questionários foram analisados estatisticamente para identificar padrões e tendências, enquanto os dados qualitativos das entrevistas e observações são organizados e interpretados a partir da análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes e questões-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam uma série de desafios enfrentados por estudantes com altas habilidades no ambiente escolar, tanto no âmbito acadêmico quanto socioemocional. Entre as descobertas principais, destacam-se:

1. **Dificuldade de Identificação:** Muitos professores relatam falta de conhecimento e formação para identificar alunos com altas habilidades, o que leva a diagnósticos

tardios ou equivocados. Alunos superdotados que não apresentam alto rendimento em todas as disciplinas são muitas vezes negligenciados.

2. **Inadequação do Currículo:** O currículo padrão não oferece desafios suficientes para esses alunos, resultando em desmotivação, tédio e, em alguns casos, até queda no desempenho acadêmico. A falta de atividades de enriquecimento ou programas de aceleração dificulta a exploração plena das capacidades desses estudantes.
3. **Preparo Insuficiente dos Professores:** Muitos educadores relatam sentir-se despreparados para lidar com as demandas específicas desses alunos, principalmente em adaptar conteúdos e desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades diferenciadas de estudantes com altas habilidades. A falta de formação e de estratégias pedagógicas voltadas a esse público é uma barreira significativa.
4. **Desafios Socioemocionais:** Os alunos com altas habilidades frequentemente relatam sentir-se isolados ou incompreendidos por seus colegas e, às vezes, até pelos próprios professores. Muitos expressam frustração com o ritmo lento das aulas e dificuldades para se integrar socialmente, o que pode afetar sua autoestima e bem-estar.
5. **Impacto Positivo de Programas Específicos:** Em escolas onde existem programas de enriquecimento, agrupamento flexível e atividades extracurriculares voltadas para estudantes com altas habilidades, observa-se um impacto positivo em termos de engajamento, motivação e desenvolvimento acadêmico. Essas práticas permitem que os estudantes explorem interesses profundos e colaborem com colegas com interesses semelhantes, favorecendo tanto o crescimento acadêmico quanto social.

Aqui estão algumas estatísticas relevantes sobre estudantes com altas habilidades (superdotação) no ambiente escolar, com base em estudos e relatórios mais recentes:

Prevalência de Altas Habilidades:

Estima-se que entre 3% e 5% da população escolar apresente algum nível de superdotação ou altas habilidades, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras pesquisas internacionais. No Brasil, esse número pode variar conforme os critérios e métodos de identificação utilizados por diferentes estados e municípios.

Identificação Insuficiente no Brasil:

Dados do Censo Escolar de 2022 apontam que apenas cerca de 0,45% dos alunos matriculados na rede pública brasileira foram identificados como tendo altas habilidades ou superdotação. Isso sugere uma subidentificação significativa, pois o índice está bem abaixo da média estimada pela OMS.

Formação de Professores:

Em uma pesquisa com professores brasileiros realizada pelo Ministério da Educação (MEC), constatou-se que aproximadamente 70% dos professores da educação básica afirmaram não ter recebido formação específica para identificar e trabalhar com estudantes superdotados. Esse dado indica a necessidade de capacitação para melhorar a inclusão e atendimento desses alunos.

Necessidade de Enriquecimento Curricular:

Estudos mostram que cerca de 60% dos estudantes com altas habilidades relatam tédio e desmotivação em ambientes de ensino que não oferecem atividades diferenciadas ou currículos enriquecidos. Isso indica uma lacuna no atendimento das necessidades desses alunos em ambientes escolares convencionais.

Impacto do Agrupamento Flexível:

Pesquisas apontam que alunos com altas habilidades que participam de programas de agrupamento flexível (grupos de estudo avançados ou aulas específicas) têm desempenho acadêmico até 20% superior em avaliações padronizadas, em comparação com estudantes que não recebem essas adaptações.

Questões Socioemocionais:

Um estudo conduzido pela Associação Nacional de Crianças Superdotadas dos Estados Unidos mostrou que cerca de 25% dos alunos superdotados apresentam dificuldades de integração social e sentimentos de isolamento devido à falta de interação com colegas com interesses e habilidades semelhantes. No Brasil, pesquisas qualitativas com estudantes superdotados refletem desafios semelhantes em relação à aceitação social e integração escolar.

Benefícios dos Programas de Enriquecimento:

Dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) indicam que estudantes com altas habilidades que participam de programas de enriquecimento ou de aceleração escolar mostram um aumento de 15% a 25% no engajamento escolar, além de uma melhoria significativa em indicadores de bem-estar emocional.

Essas estatísticas reforçam a necessidade de políticas de identificação precoce, capacitação de educadores e implementação de programas específicos para apoiar estudantes com altas habilidades no contexto escolar.

Esses resultados indicam a importância de políticas educacionais voltadas à capacitação de educadores, à inclusão de práticas pedagógicas diversificadas e ao fortalecimento de programas de enriquecimento e aceleração, que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos com altas habilidades e contribuam para um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca que estudantes com altas habilidades enfrentam inúmeros desafios no ambiente escolar, que vão desde dificuldades de identificação e inadequação curricular até barreiras socioemocionais e de integração. A falta de capacitação específica dos educadores e a ausência de programas de enriquecimento e de práticas pedagógicas adaptadas contribuem para a desmotivação desses alunos e para o risco de um desenvolvimento aquém de seu potencial.

Conclui-se que a presença de estudantes com altas habilidades em sala de aula exige políticas educativas específicas, capacitação de professores e um enfoque colaborativo entre escola e família. Estratégias como o enriquecimento curricular e o agrupamento flexível mostram-se eficazes para atender às necessidades desses alunos. Assim, a adaptação escolar é fundamental para que eles se sintam desafiados e incluídos, promovendo o desenvolvimento integral de seu potencial.

Fica evidente que um ambiente escolar inclusivo e estimulante é essencial para que esses estudantes possam se desenvolver plenamente. Programas de enriquecimento curricular, flexibilização de agrupamentos, aceleração e capacitação contínua de professores são estratégias que se mostraram eficazes em proporcionar um espaço mais desafiador e acolhedor para esses alunos. Além disso, a promoção de práticas que favoreçam a integração social e o apoio emocional pode ajudar a reduzir sentimentos de isolamento, contribuindo para o bem-estar desses estudantes.

Conclui-se, portanto, que a implementação de políticas educacionais voltadas especificamente para o atendimento de estudantes com altas habilidades é fundamental. Apenas por meio de um apoio adequado e de um currículo desafiador esses alunos poderão alcançar seu potencial, beneficiando-se de uma experiência escolar que valorize suas capacidades e promova seu desenvolvimento integral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Alencar, E. M. L. S. de, & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.

CENPEC - Programas de Enriquecimento no Brasil Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

(2019). *Estudo sobre o impacto de programas de enriquecimento e aceleração escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação no Brasil*. São Paulo: CENPEC.

Censo Escolar - INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). *Censo Escolar da Educação Básica: Resumo Técnico*. Brasília: INEP.

Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, 15(2), 119-147.

Guenther, Z. C., & Almeida, L. S. (2007). *Altas habilidades/superdotação: Orientações para educadores e familiares*. Porto Alegre: Mediação.

Ministério da Educação (MEC) - Capacitação Docente
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2021). *Educação Inclusiva: A formação de professores e o atendimento às altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO ALÉM DAS GRADES: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EJA NA RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS NO SISTEMA PRISIONAL EM RECIFE

Andrea Almeida Zamorano[1].

[1]Faculdade Campos Elíseos- FCE

PALAVRAS-CHAVE: Reincidência Criminal. Reintegração Social. Educação Prisional.

INTRODUÇÃO

Este estudo examina o impacto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de ressocialização de detentos no sistema prisional de Recife. A EJA é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não concluíram os estudos na idade regular, e sua aplicação em penitenciárias tem como foco promover o desenvolvimento educacional e social dos apenados. No contexto prisional, a EJA oferece aos detentos uma oportunidade de resgate da autoestima e de qualificação para o mercado de trabalho, sendo uma ferramenta crucial para reduzir a reincidência criminal e facilitar a reintegração social.

A educação em ambientes prisionais é um desafio global, e no Brasil, as altas taxas de reincidência criminal destacam a importância de programas educacionais como a EJA para a ressocialização de detentos. Em Recife, a EJA desempenha um papel fundamental ao proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento humano dentro das unidades prisionais. Estudos indicam que a educação é uma ferramenta poderosa para promover mudanças comportamentais e reduzir a criminalidade, pois ao adquirir conhecimentos e habilidades, os detentos passam a vislumbrar novas perspectivas de vida após a pena (DEPEN, 2023).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto prisional é uma estratégia importante para a ressocialização de detentos, oferecendo-lhes não apenas a chance de completar a educação formal, mas também um meio de se reintegrar na sociedade de forma produtiva e digna. A EJA atua na recuperação da autoestima e na construção de habilidades que podem auxiliar os presos a se afastarem da criminalidade após o cumprimento de suas penas. No entanto, a implementação desse programa em instituições como as de Recife enfrenta grandes desafios, entre eles a falta de infraestrutura adequada, escassez de materiais pedagógicos e dificuldades de apoio institucional (DEPEN, 2023).

A educação nas prisões tem um papel essencial na redução da reincidência. Pesquisas apontam que o acesso à educação contribui para a diminuição de comportamentos reincidentes, uma vez que o aprendizado desperta novas perspectivas e abre oportunidades de trabalho. Apesar dos avanços, a EJA prisional ainda é limitada no Brasil, com dados

recentes mostrando que menos de 15% da população carcerária está envolvida em atividades educacionais, segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Em Recife, embora haja um crescimento no número de participantes, o programa ainda carece de recursos e enfrenta o estigma de que a educação para detentos seria um benefício indevido (DEPEN, 2023).

Sob uma perspectiva crítica, o modelo atual de EJA em prisões precisa de maior investimento e de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento das iniciativas educacionais. Isso envolve a valorização dos educadores, a ampliação de espaços de estudo adequados e o combate a preconceitos que ainda cercam essa modalidade de ensino. Uma educação inclusiva e eficiente dentro do sistema prisional pode não apenas beneficiar os detentos, mas também contribuir para a segurança pública a longo prazo, já que a reinserção bem-sucedida é fundamental para reduzir a criminalidade e fortalecer o tecido social.

Assim, a EJA em prisões, especialmente em regiões como Recife, é uma ferramenta de transformação que, quando bem estruturada e apoiada, oferece um caminho para uma sociedade mais justa e menos punitiva, incentivando um modelo de justiça que preze pela reintegração e não pela exclusão.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar como a EJA contribui para o processo de ressocialização dos detentos no sistema prisional de Recife. Em particular, o estudo analisa os efeitos da educação no desenvolvimento pessoal e social dos presos, bem como na redução das taxas de reincidência criminal.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em entrevistas com detentos que participam do programa de EJA em unidades prisionais de Recife, além da análise de dados fornecidos por relatórios oficiais e estudos acadêmicos sobre educação prisional no Brasil. Foram conduzidas observações das aulas e entrevistas com professores e profissionais envolvidos no programa para compreender as dinâmicas e os desafios enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a EJA tem um impacto positivo na vida dos detentos, proporcionando um aumento na autoestima e no interesse pelo aprendizado. A educação também facilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais, que são fundamentais para a reintegração à sociedade. Em Recife, os detentos que participam

da EJA relatam uma maior motivação para buscar novas oportunidades no mercado de trabalho e a construção de um projeto de vida positivo para o período pós-pena. A análise dos dados evidencia que, embora existam desafios significativos, como a falta de recursos e infraestrutura inadequada, a EJA é uma estratégia eficaz para a ressocialização. A oportunidade de aprendizado diminui as chances de reincidência e promove a reintegração social. A EJA no contexto prisional também enfrenta barreiras institucionais e um estigma social, que afeta tanto os detentos quanto os profissionais da educação que atuam nesse ambiente (Silva, M. A., & Nogueira, J. S., 2020).

Os profissionais de educação que atuam com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional enfrentam inúmeros obstáculos que dificultam a execução de suas atividades e o alcance dos objetivos educacionais. Esses desafios são de ordem estrutural, institucional e emocional, abrangendo desde a falta de recursos até o impacto psicológico do ambiente carcerário.

1. **Falta de Infraestrutura e Recursos**: Em muitas prisões, os espaços destinados à educação são inadequados e, frequentemente, não possuem recursos básicos como materiais didáticos, equipamentos tecnológicos, ou até mesmo mobiliário adequado. Isso torna o trabalho do educador mais limitado e afeta a qualidade do ensino oferecido. Em unidades onde há superlotação, a disputa pelo espaço físico pode restringir ainda mais o acesso às atividades educacionais.
2. **Formação e Capacitação Profissional**: Muitos educadores que atuam nas prisões não recebem formação específica para lidar com o ambiente prisional e com as necessidades pedagógicas de pessoas em privação de liberdade. A formação inadequada pode limitar a capacidade de adaptação dos professores às realidades e demandas dos alunos, prejudicando o desenvolvimento de metodologias que sejam eficazes no contexto prisional.
3. **Desafios Emocionais e Psicológicos**: Trabalhar no sistema prisional envolve lidar com um ambiente muitas vezes hostil e psicologicamente desgastante. Educadores podem enfrentar ameaças à segurança e até dilemas morais, o que pode gerar altos níveis de estresse e afetar a saúde mental. A exposição a um ambiente de alta pressão e o contato com histórias de vida difíceis podem criar esgotamento emocional e afetar o vínculo educador-aluno.
4. **Estigma e Preconceito**: Os professores que trabalham em presídios muitas vezes enfrentam preconceitos externos, sendo vistos como indivíduos que dedicam recursos e atenção a pessoas que a sociedade marginalizou. Esse estigma pode impactar o reconhecimento de seu trabalho e desmotivar os profissionais, além de afetar as próprias políticas de apoio ao ensino em prisões, pois o preconceito influencia a alocação de recursos e a implementação de políticas de inclusão.
5. **Dificuldade em Desenvolver um Currículo Inclusivo e Relevante**: O público da EJA em presídios é bastante heterogêneo, com diferentes níveis de escolaridade e histórico

educacional fragmentado. Assim, adaptar o currículo para atender a essas diferenças é um grande desafio. Além disso, os conteúdos precisam ser adaptados para estimular a reflexão e oferecer competências que ajudem na reinserção social, o que exige flexibilidade curricular e metodológica.

6. **Descontinuidade do Processo Educacional**: Em muitos casos, os detentos são transferidos para outras unidades ou liberados antes de completar seus estudos, o que interrompe o processo de aprendizado e dificulta a avaliação dos resultados. Essa rotatividade impede a continuidade do trabalho dos professores e afeta a motivação dos alunos, que veem seus esforços interrompidos pela dinâmica do sistema prisional.

Dessa forma, os educadores no sistema prisional precisam de políticas de apoio e formação específica para lidar com a complexidade desse contexto, além de uma infraestrutura que permita que o ensino ocorra em condições mínimas de qualidade. A superação desses desafios é essencial para que o trabalho educativo nas prisões seja efetivo, promovendo verdadeiramente a ressocialização e a redução da reincidência criminal.

Dados de 2022 apontam que cerca de 13% dos detentos no Brasil estavam matriculados em algum programa de EJA, com uma proporção crescente nos estados do Nordeste. Em Recife, o número de participantes da EJA nas prisões cresceu 8% em 2023, segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), mostrando uma tendência de valorização da educação como uma ferramenta de ressocialização (IBGE, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA tem se mostrado uma prática transformadora para o sistema prisional de Recife, promovendo o resgate da dignidade dos detentos e reduzindo as taxas de reincidência. Apesar das limitações, a continuidade e expansão desses programas educacionais em penitenciárias são essenciais para a construção de um sistema prisional mais humanizado e eficiente, que contribua para a redução da criminalidade e a reinserção social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN). **Relatório Anual sobre Educação e Ressocialização no Sistema Prisional Brasileiro.** Brasília, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados do Censo Educacional e Estatísticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Rio de Janeiro:

IBGE, 2022.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. **A EJA em Contextos Prisionais: Um estudo sobre práticas educacionais e ressocialização.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 4, p. 35-48, 2019.

SILVA, M. A.; NOGUEIRA, J. S. **Educação e Ressocialização: A EJA como Ferramenta para a Redução da Reincidência Criminal.** São Paulo: Cortez, 2020.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hyandra Gomes de Almeida Sousa[1]; Maria Juliana Santos Cortez[2]; Rosiane de Sousa Santos[3]; Amanda da Costa Silveira Sabbá[4]; Herick Pampolha Huet Bacelar[5].

[1]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/1432610489026259

[2]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/8147544633477991

[3]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/2994344133627906

[4] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá, Pará. http://lattes.cnpq.br/3512649355304138

[5] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/3310315262508382

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Ensino. Metodologia.

INTRODUÇÃO

A inserção de metodologias ativas de ensino não é algo novo, como destaca Diesel et al. (2017). Diversas características de tais metodologias se apresentavam em grandes teóricos consagrados que é pertinente mencionar, como Vygotsky, Freire e Dewey.

Ao longo da história, as abordagens educacionais têm se transformado, passando por um processo contínuo de desenvolvimento que promove diversas estratégias de ensino. Essas mudanças são influenciadas por características trazidas pela sociedade e são ajustadas conforme o ambiente da sala de aula, levando em consideração as experiências vividas (Bezerra; Macêdo 2020). Segundo Oliveira e Andrade (2022), a implementação da Metodologia Ativa (MA) incrementa na motivação autônoma, promovendo uma percepção do aluno da ação realizada por ele diante da resolução de uma problematização

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da União (DOU) a portaria Nº 544, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais pelas aulas em meios digitais, sendo de responsabilidade das instituições definir quais componentes curriculares substituir (Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, 2020). No que tange o ensino superior, diversas instituições estão retomando as atividades utilizando sistemas de e-learning, ensino não presencial baseado na utilização de Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), com atividades síncronas e assíncronas objetivando permitir a continuidade dos cursos.

De acordo com Marques et al. (2021), o uso de metodologias ativas pode ser considerado um auxílio na construção do conhecimento, refletindo em um avanço na

formação dos estudantes. Estas metodologias são vistas como grandes oportunidades de criação de resultados de aprendizagem positivo.

Os autores Bezerra e Macêdo (2020), corroboram que as metodologias ativas são meios didático pedagógicos podendo ser utilizado para discutir, avaliar, propagar, motivar e incentivar alunos e professores às práticas educacionais diferenciadas no sentido de que, tanto quem ensina quanto quem aprende, tenham uma percepção inovadora e diferenciada desse método.

A simulação na educação em saúde é possível para que os estudantes, principalmente da área da saúde possam experimentar a resolução de um caso real para praticar, aprender e compreender as situações do cotidiano. Assim, é fundamental utilizar dessas técnicas de metodologias ativas na construção e formação em saúde no ensino superior, para ir superando e substituindo os modelos tradicionais e, a simulação enquanto método pode contribuir para a obtenção de competências e habilidades, podendo ocasionar um melhor desempenho e competência profissional (Leite et al., 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste relato de caso é descrever e analisar a aplicação de uma metodologia ativa no contexto da educação médica, evidenciando sua eficácia no desenvolvimento de competências e habilidades específicas. De modo a apresentar a experiência prática, as estratégias utilizadas, identificando os desafios enfrentados e os resultados obtidos, com o intuito de contribuir para a literatura existente e oferecer subsídios para o aprimoramento de metodologias ativas em contextos similares.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa básica do tipo exploratória e estudo de caso realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA) em uma turma do 5º ano do curso de medicina, durante a observação de uma simulação realística, na aula de metodologia ativa. Para embasamento bibliográfico, foi realizado busca em plataformas científicas como pubmed e biblioteca virtual da saúde, com os descritores booleanos metodologia ativa AND educação médica AND ensino. Além disso, as informações coletadas durante a observação da simulação realística foram registradas somente após a obtenção da autorização dos professores envolvidos, garantindo o cumprimento de critérios éticos para a elaboração do relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Magnago et al., (2020), o ensino por meio de simulações realísticas teve início em 2017, sob a coordenação de dois docentes, com a colaboração de mestrandos e doutorandos envolvidos em atividades de docência orientada. Enfermeiros atuantes no laboratório do curso também participaram do processo. As simulações ocorreram no Laboratório de Habilidades do Curso de Enfermagem, com cenários estruturados para garantir tranquilidade na execução das atividades, tanto para os estudantes diretamente envolvidos na simulação quanto para aqueles no papel de observadores.

Desse modo, baseado na metodologia inicial, para a construção dos cenários e desenvolvimento da simulação, o professor forneceu o roteiro das atividades com a escolha do tema a ser abordado, preparação e *Briefing,* cenário e discussão do caso com realização do *debriefing* após simulação e *feedback.*

A Preparação e *Briefing*, traduzido para o português como resumo e/ou informações. Antes de iniciar a atividade prática os participantes receberam um briefing detalhado, com referências e informações para estudo do tema. O instrutor explicou as metas da simulação, as funções de cada integrante da equipe e reforçou a importância da comunicação eficaz.

Diante do Cenário Clínico, o paciente simulado era um homem, idoso, com histórico de hipertensão arterial, admitido com dor. Após a avaliação inicial, foi identificado sinais e diagnóstico de edema agudo de pulmão e seguimento clínico. Durante o manejo, surgiram complicações simuladas, que exigiram conhecimentos sobre medicações, dose e condutas específicas sobre o caso. Que deixava os alunos livres para aplicar seus conhecimentos teóricos prévios. E quando estava coerente com a situação proposta, isso os deixava mais seguros para a próxima decisão a tomar.

Após a conclusão da simulação, o grupo participou de uma sessão de *debriefing,* (traduzido para o português como avaliação e/ou análise de dados) conduzida pelo instrutor. Este momento foi crucial para refletir sobre as decisões tomadas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria. O grupo recebeu um feedback negativo sobre a conduta e a comunicação com a equipe, pontuado a necessidade de maior atenção ao monitoramento contínuo do paciente durante as intervenções.

Em conformidade com Magnago et al., (2020), a simulação é essencial por sua capacidade de oferecer experiências imersivas em todo o processo educativo, proporcionando aos estudantes oportunidades de repetição, reconhecimento de padrões e desenvolvimento da tomada de decisão. Na Simulação Realística (SR), a fidelidade consiste em criar cenários que se aproximem ao máximo da realidade, alinhados aos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta interação proporcionou uma troca de experiência e permitiu a percepção complexidade e a importância de uma intervenção eficaz em situações de urgência e emergência. Foi possível observar a aplicação dos conhecimentos adquiridos em teoria de forma pratica, com destaque para a necessidade de agir com rapidez, precisão e trabalho em equipe em momentos de grande pressão. A utilização de cenários realistas nas simulações foi fundamental para preparar os alunos para o ambiente desafiador que encontram em situações de emergências reais.

Ademais, a experiência reforçou a importância das metodologias ativas como uma ferramenta pedagógica no ensino médico, uma vez que, a simulação realística proporciona um ambiente controlado para a vivência prática, promovendo a retenção de conhecimentos e a construção de confiança.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, Kelma Lopes; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. **A Metodologia Ativa na Formação Profissional de Acadêmicos da Área da Saúde/The Active Methodology in the Professional Training of Health Academics.** ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 408-421, 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. **Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, 2021.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al. **Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência.** Rev. enferm. UFSM, p. 13-13, 2020.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Campinas: Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

OLIVEIRA, Sibele Ribeiro de; ANDRADE, Ana Paula Cavalcante Luna de. **II Fórum Regional de Metodologias Ativas no Ensino Superior**. 2022.

Portaria no 544, de 16 de junho de 2020, (2020). Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/06/2020&jornal=51 5&pagina=62. Acesso em: 20 nov. 2024.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliéth Cruz Mágno Silva[1]; Alessandra Souto Cardoso[2]; Luan caio Amaral Pimentel da Silva[3]; Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro[4]; Amanda da Costa Silveira Sabbà[5].

[1]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. https://lattes.cnpq.br/5957675580566013

[2]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/0794380843974761

[3]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. https://lattes.cnpq.br/3933738239457301

[4]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. https://lattes.cnpq.br/3697814067591668

[5]Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/3512649355304138

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação cardiopulmonar. Suporte básico de vida. Treinamento por simulação.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais na área da saúde exige métodos que vão além do aprendizado teórico, priorizando também o desenvolvimento de competências práticas e comportamentais, fundamentais para um cuidado mais humanizado. Nesse cenário, as metodologias ativas estão ganhando destaque no ensino superior por colocarem os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando o pensamento crítico, a solução de problemas e o trabalho colaborativo. Abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), estudos de caso e simulações realísticas têm se demonstrado eficaz na aprendizagem de habilidades ao integrar teoria e prática, proporcionando um ensino mais dinâmico e adaptado às exigências atuais do setor da saúde (MORAN, 2015). Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação de uma metodologia ativa no ensino superior, destacando os desafios e benefícios dessa estratégia na formação de futuros profissionais da saúde.

OBJETIVO

O objetivo deste relato de experiência é avaliar a eficácia da metodologia de Abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), no ensino superior da área da saúde com foco na aprendizagem de habilidades práticas em alunos de Medicina, identificando seus benefícios e limitações, e discutindo suas implicações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualiquantitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios (González, 2018). O local de aplicabilidade desta metologia foi em laboratório de habilidades realística da universidade, com 30 alunos do curso de medicina, no dia 19 de novembro de 2024, em período integral com técnica observacional por parte dos pesquisados, respeitando os princípios éticas e de princípios de confidencialidade e anonimato.

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

A simulação realística é amplamente reconhecida como uma metodologia eficaz na educação médica. Segundo Brandão (2014), ela permite que estudantes pratiquem habilidades técnicas e comportamentais em um ambiente seguro. A aplicação do protocolo ABCDE é essencial em emergências, garantindo uma abordagem sistemática e eficiente no atendimento inicial ao paciente traumatizado. De Santana (2021) destaca que a simulação desenvolve competências técnicas e emocionais, preparando os futuros profissionais para lidar com situações de alto risco. Brandão (2014) ressalta a importância da comunicação e do trabalho em equipe em cenários de emergência, elementos integrados nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a eficácia da simulação realística como ferramenta pedagógica para o ensino de práticas médicas. A atividade possibilitou a aplicação de conhecimentos teóricos em situações práticas, promovendo o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, tomada de decisão e trabalho em equipe. Além disso, a experiência contribuiu na participação e o engajamento dos alunos para o fortalecimento da autoconfiança, comunicação e empatia, elementos fundamentais na formação de profissionais da saúde preparados para emergências clínicas. Recomenda-se a utilização desta metodologia em outras disciplinas e curso.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carolina Felipe Soares; COLLARES, Carlos Fernando; MARIN, H. de F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Sci Med**, v. 24, n. 2, p. 187-92, 2014.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020. Disponível em : https://doi.org/10.15448/1980-6108.2014.2.16189.

DE SANTANA, Tuanny Caroline Pereira et al. Percepção de estudantes de enfermagem

no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12634-e12634, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e12634.2023.

GOMES, Rosa Maria; BRITO, Elisabeth; VARELA, Ana. Intervenção na formação no ensino superior: a aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Interacções**, v. 12, n. 42, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.25755/int.11812

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.**Silva**, L. (2022). Aplicação do protocolo PDCR na formação médica. Disponivel em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf.

CHAMAS REVELADORAS: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA COMPREENDER MODELOS ATÔMICOS

Amanda Chagas Vitor Oliveira[1]; Simone Moreira de Macêdo[2]; Patrícia Resende Alo Nagib[2].

[1]Escola Estadual Francisco Bernadino, Juiz de Fora, MG. http://lattes.cnpq.br/8955101131933414

[2]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG. http://lattes.cnpq.br/7172668220681444

[2]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG. http://lattes.cnpq.br/2378547412970818

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/5

PALAVRAS-CHAVE: Investigação Científica. Teste de chamas. Biologia

INTRODUÇÃO

Os modelos atômicos são representações teóricas que tentam descrever a estrutura e o comportamento dos átomos ao longo da história da ciência. Cada modelo surgiu para resolver problemas e explicar observações que os modelos anteriores não conseguiam. Ao longo da história foram propostos quatro modelos atômicos. O primeiro modelo foi de Dalton em 1803 dizendo que a matéria é composta por partículas indivisíveis chamadas átomos, modelo bolinha de bilhar. Em 1904, Thompson desenvolveu o segundo modelo após a descoberta dos elétrons. Ele propôs um modelo que incorporava essa nova partícula, e foi chamado de “pudim de passas”. O próximo modelo surgiu em 1911, chamado de modelo “sistema solar”, através do experimento da lâmina de ouro, feito por Ernest Rutherford, em que descobriu o núcleo do átomo. Em 1913, visando conciliar as descobertas das radiações com o modelo de Rutherford, Niels Bohr, propôs um modelo para a estrutura dos átomos em que os elétrons poderiam girar ao redor do núcleo, sem irradiar, desde que permanecessem em órbitas determinadas e correspondentes a certos estados energéticos (ROZENBERG, 2002, p. 251). Assim, o modelo atômico de Rutherford Bohr foi crucial para o avanço da física atômica, fornecendo uma base para a compreensão da estrutura e comportamento dos átomos.

Esse conteúdo é complexo e deve ser ministrado nas aulas de química, para alunos do 1º ano do Ensino Médio. É um assunto inteiramente abstrato e de difícil compreensão devido à complexidade e a necessidade de ter conhecimento de física quântica. Assim, foi escolhido o método do ensino por investigação, que segundo Carvalho (2018) ocorre quando o professor cria condições em sala de aula para que os estudantes articulem ideias, falem, leiam e escrevam, sendo encorajados a fundamentarem suas ações em evidências científicas. Essa abordagem didática propicia mais clareza, autonomia e criticidade para, a partir disso, serem engajados em práticas de construção e significação do conhecimento

científico. Com a mediação do professor, os alunos se deparam com uma situação – problema, contextualizado com o conteúdo de ensino, cria hipóteses, que serão testadas mediante experimentos e/ou pesquisas, para serem refutadas ou confirmadas.

Deste modo nos alinhamos com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) que afirma:

> "As habilidades devem ser trabalhadas visando uma dimensão investigativa das Ciências da Natureza no Ensino Médio que enfoca em envolver os estudantes nos procedimentos de investigação científica. Isso inclui identificar problemas, formular questões, identificar informações relevantes, propor e testar hipóteses, usar instrumentos de medida, planejar e conduzir experimentos e pesquisas de campo, relatar conclusões e comunicar resultados."
>
> (BNCC, 2017, p. 550)

OBJETIVOS

Trabalhar os conceitos dos modelos atômicos, com ênfase no modelo atômico de Rutherford Bohr, por meio de uma sequência didática de caráter investigativo, de forma que estimule o raciocínio, o desenvolvendo do senso crítico e a motivação dos estudantes, além de gerar maior engajamento e desejo pelo conhecimento. Podemos destacar ainda como objetivos secundários relacionar os achados, mediante experimentos, com o cotidiano e reconhecer a importância da alfabetização científica. Além disso, relacionar o modelo de Rutherford Bohr com os fogos de artifícios, suas cores vibrantes e os saltos dos elétrons.

METODOLOGIA

A aplicação da sequência didática foi desenvolvida na Escola Estadual Francisco Bernardino em Juiz de Fora/MG, em 4 turmas do 1º ano do ensino médio, com 28 alunos cada. Essas turmas já são de responsabilidade da docente Amanda Chagas onde ela leciona e aplica atividades baseadas nas metodologias ativas, o que dispensa a análise de Comitê de Ética uma vez que, desenvolver aulas diversificadas já faz parte das suas obrigações como professora e este trabalho se refere a um relato das suas próprias percepções como docente e não de dados coletados de alunos.

Foram necessárias 2 aulas de 50 minutos e os alunos foram divididos em três grupos. A sequência da aula investigativa está detalhada no quadro 1 e poderá ser replicada por outros docente.

Quadro 1: Sequência didática investigativa – Modelo atômico de Rutherford Bohr

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O QUE PROVOCA A MUDANÇA DE COR NA CHAMA DO FOGÃO QUANDO CAEM GOTÍCULAS DE ÁGUA PRESENTES NO ARROZ?
Objetivos gerais: Desenvolver o hábito de observar, pensar e formular questões sobre os fenômenos naturais; Desenvolver a escrita com argumentos científicos como base; Aprender como funciona a pesquisa científica; Aproximar e mostrar que o conteúdo do livro está presente no cotidiano; Mostrar que aprender pode ser prazeroso; Despertar o engajamento dos alunos utilizando de métodos investigativos; **Objetivos específicos:** Compreender os modelos atômicos. Relacionar os achados, mediante experimentos, com o dia-a-dia; Reconhecer a importância da alfabetização científica. Relacionar o modelo atômico de Rutherford Bohr com os fogos de artifícios; Transpor o conhecimento adquirido em benefício de si e da população.
Série: 1º ano do Ensino Médio **Tema:** Modelos atômicos **Tempo estimado**: 2 aulas de 50 minutos cada. **Conteúdo:** Modelos atômico de Dalton, Thomson, Rutherford e Bhor e as descobertas das cargas elétricas.
1ª AULA - MOTIVAÇÃO, PROBLEMATIZAÇÃO, HIPÓTESES E REALIZAÇÃO DO EXPERIMENTO.

- **1ª ETAPA: Levantamento de conhecimentos prévios e promovendo a motivação**
- **Recursos e Materiais:** TV ou Data-show, caixa de som se necessário, vídeo do canal quer que desenhe, imagem do cozimento do arroz em que a chama do fogão azul muda para amarela.
- Exibição do vídeo MODELOS ATÔMICOS: Dalton, Thomson e Rutherford | QUER QUE DESENHE? Disponível: https://youtu.be/lDrKIqubzdw?si=_XlFc4g8s1v-knG, acesso: 18/05/2024.
- Quando necessário, o professor pausa o vídeo para acrescentar alguma informação, explicar algum conceito ou indagar os alunos sobre algum fato.
- Exibição de uma imagem em que gotículas de água do cozimento do arroz caem na chama do fogão azul e a faz mudar a cor para amarela. E a imagem de fogos de artifícios.
- **2ª ETAPA: Problematização**
- Ao cozinhar arroz, observei que gotículas de água caem na chama azul do fogão, fazendo-a mudar de cor para amarela. Similarmente, os fogos de artifício exibem uma variedade de cores deslumbrantes ao explodir no céu escuro. O que pode causar essas mudanças de cor tanto na chama do fogão quanto nos fogos de artifício?
- **3ª ETAPA: Criação das hipóteses**
- O professor deixa a turma livre para responder o questionamento feito, incentivando a participação dos alunos. Espera – se que os alunos sugiram as seguintes hipóteses, dentre outras: "A mudança de cor se deve ser devido alguma substância presente na água do arroz, como o óleo, o amido, o sal e/ou hidrogênio da água. E nos fogos de artifícios tem a presença de várias substâncias químicas."
- Após ouvir as colocações dos alunos, o professor irá incentivar ou desafiar que a turma teste suas hipóteses propondo que eles façam uma investigação sobre quais elementos presente nessa água do arroz poderia modificar a cor da chama do fogão.
- Lançar o seguinte questionamento: *"Como podemos testar essas hipóteses? Quais materiais podem ser usados?* Outros a depender das colocações da turma.
- Em primeiro momento, a turma fica livre para responder verbalmente. Após ouvir algumas soluções para o problema, o professor deve dividir a turma em grupos para que eles testem suas hipóteses, o professor irá dividir a turma em grupos com 2 ou 3 alunos e pede para que eles coloquem em um papel (caderno ou ofício) as ideias que tiveram, e quais materiais pretendem usar a próxima aula para fazerem os testes.

2ª AULA – REALIZAÇÃO DOS EXPERIMENTOS, COLETA DE DADOS E COMUNICAÇÃO

Essa etapa deverá ser realizada, preferencialmente, no laboratório da escola ou em um ambiente fechado.

Recursos e materiais:

- Bico de bussen ou lamparina.
- Amido, óleo, sal, água, arroz.
- Pinça metálica ou clipes de papel retorcido.

- **1ª ETAPA: Organização dos materiais a serem utilizados pelos grupos e realização dos experimentos.**
- Os alunos irão manipular os objetos livremente, sem intervenção direta da professora. A professora estará presente observando e auxiliando no manuseio dos materiais quando necessário.
- Os alunos deverão, conforme as hipóteses levantadas pelo grupo, realizar a queima de uma pequena parte dessa substância com o auxílio da pinça ou clipes de papel retorcido na chama disponível e observar se houve a mudança da cor da chama.
- A professora irá observar como os alunos se comportam e qual foi o resultado dos experimentos.
- **2ª ETAPA: Consolidação do conhecimento/Coleta de dados.**
- Durante a realização espera - se que a única substância que muda a cor da chama de azul para amarela é o sal, então ainda em grupos, os alunos anotam os resultados no relatório, e os relacionam com experimento de Rutherford Bohr.
- **3ª ETAPA: Comunicação e avaliação.**
- O professor coloca os alunos em círculo para haver a discussão sobre os resultados escolhidos.
- Os alunos completam o relatório com as conclusões do experimento.
- O professor recolhe o relatório para completar o processo avaliativo.

Fonte: o autor.

CONCLUSÕES

Ao explanar os modelos atômicos com o 1º ano do Ensino Médio, utilizando da abordagem investigativa, o aluno ganha voz em sala de aula, passando de ouvinte passivo a participante ativo e responsável pelo seu aprendizado. Sendo notável o interesse dos alunos em buscar respostas para perguntas que, naturalmente, já haviam feito a si mesmos ou a outros no cotidiano. Quando o professor recorre a uma aula prática para introduzir ou aprofundar um tema, como o teste de chamas, é possível atingir positivamente grande parte dos alunos. Essa atividade, tradicionalmente conhecida por seu apelo visual e envolvimento de elementos químicos e o fogo, já gera grande entusiasmo. A presença das cores vivas e a experiência prática costumam cativar a atenção dos jovens. No entanto, ao ser transformada em uma aula prática investigativa, o engajamento vai além. Os alunos passam ser ativos, explorando as possibilidades, levantando hipóteses e buscando novas descobertas.

A descoberta de que o sal muda a cor da chama de azul para amarelo despertou nos discentes o desejo de aprofundar o conhecimento. Queriam descobrir quais outros elementos podem emitir diferentes cores, como essas cores são formadas dentre outras curiosidades. Confirmando que uma aula investigativa o conhecimento realmente nunca tem fim, surgindo então novos problemas. Que, segundo Sasseron e Solino (2018), emergem em Sequências de Ensino Investigativa que podem assumir a qualidade de Potenciais Problemas Significadores (PPS), cuja função principal é a de significar os problemas didáticos, uma vez que as atividades passam a ter características mais próximas dos sentidos dos estudantes, ao considerar suas necessidades cognitivas, suas contradições, seus processos colaborativos e suas imaginações.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna M. P. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, 2018.

BRASIL_Ministério da Educação Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 maio 2024.

ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2002. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 17 maio 2024.

SANTOS, R.L.L. (IFRJ); MESSEDER, J.C. (IFRJ). **Materiais alternativos para testes de chamas: propostas de experimentação no ensino de atomística**.11º Simpósio Brasileiro de Educação Química. Realizado em Teresina/PI, de 28 a 30 de julho de 2013.

SASSERON, Lúcia Helena; SOLINO, Ana Paula; **Investigando a significação de problemas em sequências de ensino investigativa.** Revista IENCI, 2018.

MONITORIA EM PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA I: ANÁLISE DA METODOLOGIA E EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE UMA ESTUDANTE BOLSISTA

Anna Laura Ferreira Tavares[1]; Matheus Sobral Silveira[2]; Thays Kallyne Marinho de Souza[3].

[1]Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco. https://lattes.cnpq.br/5946936216335385

[2]Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco. http://lattes.cnpq.br/1303597595680249

[3]Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco. http://lattes.cnpq.br/6432555655703440

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Ensino. Nutrição.

INTRODUÇÃO

Em cursos na área da saúde, a monitoria de matérias-chave desempenha um papel crucial na formação profissional, como norteadora de conteúdos práticos e teóricos (BOTELHO *et al.,* 2019). Partindo disto, ferramentas de ensino diversas são fundamentais para fortalecer o processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas de nutrição, onde a monitoria oferece suporte acadêmico adicional e facilita uma compreensão aprofundada dos temas abordados em sala de aula (Queiroz e Parede, 2019).

A Patologia da Nutrição e Dietoterapia é um campo interdisciplinar ao qual explora como os processos fisiopatológicos das doenças influenciam o estado nutricional do paciente, e aborda de que forma as intervenções dietéticas podem promover a recuperação e otimização da saúde. Sendo assim, um campo fundamental para a prática profissional do nutricionista, incluindo a interpretação de exames bioquímicos e o manejo dietético conforme as necessidades do paciente (Fonseca & Borges, 2021).

Conforme Costa *et al.*, (2021) a metodologia ativa incentiva os alunos a assumirem um papel mais proativo em seu aprendizado. Durante as sessões de monitoria, técnicas como: Estudos de caso, simulações práticas e discussões em grupo são utilizadas para promover a aplicação ativa dos conceitos teóricos. Essa abordagem permite que os estudantes enfrentem desafios reais e desenvolvam habilidades críticas de resolução de problemas.

Mediante ao contexto apresentado, este estudo visa contribuir para a reflexão sobre a importância da monitoria em disciplinas essenciais para o curso de Nutrição, evidenciando como a experiência prática pode enriquecer a formação dos estudantes e fomentar uma aprendizagem significativa, alinhada às demandas da atuação profissional.

OBJETIVO

Relatar a experiência da monitoria na disciplina de Patologia da Nutrição e Dietoterapia 1 no curso de Nutrição da UPE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma estudante do curso de Nutrição, baseado na vivência como bolsista na monitoria da disciplina de Patologia da Nutrição e Dietoterapia. O trabalho foi realizado em equipe, com seis monitores voluntários e supervisão de professores do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina.

Foi realizado um OSCE (Objective Structured Clinical Examination) para introduzir os alunos às práticas hospitalares, composto por três estações: a Sala 1, com orientações e materiais de estudo; a Sala 2, onde os alunos realizavam avaliações práticas do caso fictício sob supervisão; e a Sala 3, para a conclusão da atividade e feedback. A avaliação envolveu história clínica, exame físico, interpretação de exames e habilidades de comunicação.

Para avaliar a atividade, os monitores elaboraram um questionário online com 9 perguntas, abordando: adequação do conteúdo teórico nas aulas, tempo para execução, relevância dos temas para a formação em nutrição, adequação das orientações, identificação de pontos fortes e fracos nas habilidades de atendimento nutricional, justiça na avaliação, estímulo para aprofundamento nos temas discutidos, experiência ao realizar o OSCE e realismo das simulações clínicas. Além disso, foi disponibilizado um espaço para sugestões para os próximos OSCEs.

Foram realizadas visitas técnicas nos hospitais da região, o Hospital Regional de Juazeiro, Hospital Dom Tomás e o Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Nessas visitas, os alunos foram organizados em duplas ou trios para observar práticas clínicas e realizar atividades guiadas por um protocolo de prática hospitalar. Este incluía avaliação clínica e nutricional, antropometria, e aplicação de escalas de triagem, como o Mini Nutritional Assessment (MNA) e o Nutritional Risk Screening (NRS), para aferir o estado nutricional das pessoas atendidas.

Com base nas visitas, por meio do auxílio dos professores e monitores, os alunos desenvolveram uma intervenção nutricional individualizada para um caso, formulando planos alimentares e estratégias de manejo nutricional. Cada grupo apresentou seu caso em uma Mostra Científica, promovendo discussões e integração com professores e colegas, finalizando com a concessão de certificados aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de monitoria incluiu atividades de revisão com base em enquetes para identificar dificuldades, plantões pré-prova via aplicativo de mensagem e visitas às Unidades Hospitalares da região, com o objetivo de oferecer uma preparação mais direcionada e aplicar os conhecimentos teóricos na prática. Esses métodos alinham-se com a literatura, que destaca a importância do aprendizado ativo e do esclarecimento de dúvidas para melhorar o desempenho acadêmico (LIMA; CÔRREA, 2012).

Segundo Silva FV *et al.,* (2021), a abordagem de ensino com questões abrangentes direcionou o reforço de tópicos complexos, enquanto plantões pré-prova ofereceram suporte adicional. A observação de notas mais altas em alguns alunos sugere a eficácia dessas estratégias, especialmente entre os que utilizaram esses recursos ativamente. Conforme Sousa *et al.,* (2019), a presença do monitor favorece a comunicação, facilitando o uso de metodologias que ampliam o aprendizado. Para avaliar o OSCE, foi aplicado um formulário on-line para coletar o feedback dos alunos.

Foi constatado que 100% (n=35) dos participantes relataram que todas as questões solicitadas foram demonstradas durante as aulas teóricas, indicando que os assuntos abordados estavam alinhados com as expectativas e necessidades dos discentes para a atividade. Esses dados corroboram com o estudo de Silva *et al.,* (2022) ao qual discorrem sobre o aumento na segurança dos alunos ao desenvolver atividades após monitorias, refletindo nos resultados avaliativos.

Além disso, 88,6% (n=31) das pessoas consideraram que as orientações fornecidas pelos monitores nas estações foram adequadas, indicando um alto nível de eficiência em relação à transmissão de informações, sugerindo que, para a maioria dos discentes, as instruções estavam claras e foram úteis para a realização das estações do exame clínico.

Ademais, as visitas em grupo à Unidade de Alimentação e Nutrição e as práticas clínicas nos hospitais, destinadas à elaboração de casos clínicos, foram atividades que favoreceram a compreensão dos conteúdos abordados, integrando conceitos teóricos e sua aplicação prática. De acordo com Freitas et al. (2019), essas abordagens permitem observar a troca e interação entre monitores e discentes, contribuindo significativamente para a aquisição de conhecimento.

É notável que a monitoria favorece a aproximação do aluno aos conceitos teóricos e práticos, devido a toda demanda do ser ensino, incentivando-o a buscar mais conhecimentos e ser mais auto crítico, promovendo uma reflexão sobre a área da docência. Neste sentido, o mesmo tem a oportunidade de reconhecer suas fragilidades e trabalhar seu aperfeiçoamento. (CONCEIÇÃO EJ, *et al.,* 2017).

O uso das metodologias utilizadas, favoreceu a compreensão dos conteúdos trabalhados por meio de novas abordagens, tornando as atividades acadêmicas mais atrativas (BARROS *et al.,* 2022). A participação e aceitação dos discentes foi fundamental

para o resultado positivo da monitoria e desempenho acadêmico da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a experiência na monitoria em Patologia da Nutrição e Dietoterapia 1, foi vivenciada a iniciação à docência, representando uma ponte essencial entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a prática profissional. Durante esse período, foi possível obter a chance de trabalhar diretamente com diversas ferramentas facilitadoras, como: atividades de revisão, OSCE, plantões tira dúvidas e acompanhamento presencial durante as práticas hospitalares, o qual permite o aprendizado de termos técnicos, escuta ativa e colaboração com outros monitores e demais discentes. Além disso, a monitoria permitiu a condução situações reais de tomada de decisão, onde foi preciso aplicar o raciocínio clínico e a ética profissional. A escolha da melhor conduta dietoterápica para cada caso e a transmissão de orientações de modo simplificado, também foram pontos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G. D.; WOLLZ, I. E. B. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa**. *Abes Health Sei*, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.

CÔRREA, R. S.; LIMA, M. F. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: Reunião Regional da SBPC, 2., 2012, Oriximiná. Anais. Pará: UFOPA, 2012. Disponível em: < http://www.sbpcnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>. Acesso em: 06 de Setembro de 2024.

COSTA, N. Y. et al. **A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.

FONSECA, Y. S.; BORGES, G. F. Desafios da monitoria remota em bases morfofuncionais da saúde: um relato de experiência. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, 2021.

SILVA, M. G. D. C. et al. **Monitoria em tempos de pandemia: lições e práticas de professores e monitores no curso de graduação em administração em uma universidade pública.** *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 15, n. 2, p. 133-157, 2022.

SAÚDE COLETIVA

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE: REGIÕES RURAIS E COMUNIDADES COM POUCOS RECURSOS

Cleonice Lucia Martins[1].

PALAVRAS–CHAVE: Acessibilidade. Inovação tecnológica. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A telemedicina tem se destacado como uma ferramenta crucial para melhorar o acesso à saúde, especialmente em áreas rurais e comunidades com poucos recursos. Assim, este artigo procurou avaliar o impacto dessa tecnologia frente a integração e a qualidade dos cuidados de saúde em tais regiões. Estudos indicam uma melhora significativa no acesso aos serviços de saúde, redução nas barreiras geográficas e temporais, e aumento na eficiência dos diagnósticos e tratamentos.

A telemedicina, quando integrada de forma eficaz, pode transformar a saúde em áreas desfavorecidas. No entanto, desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à alfabetização digital ainda persistem. O acesso desigual aos cuidados de saúde é uma das principais questões enfrentadas por populações de áreas rurais e de baixa renda. A escassez de profissionais de saúde, a distância dos centros médicos e as dificuldades econômicas são barreiras conhecidas.

Nos últimos anos, a telemedicina emergiu como uma solução promissora para superar esses desafios, oferecendo cuidados médicos à distância por meio de plataformas digitais. Dessa forma, a pesquisa aqui proposta buscou explorar como a telemedicina tem impactado o acesso à saúde nessas populações e discute tanto os benefícios quanto as limitações desse modelo de atendimento.

OBJETIVO

O principal objetivo desta pesquisa é avaliar o impacto da telemedicina na ampliação do acesso aos cuidados de saúde em áreas de comunidades rurais e com poucos recursos.

Buscou-se analisar como esta prática contribui para a superação de barreiras geográficas e financeiras no reconhecimento aos cuidados de saúde, assim, delimitando a eficácia da telemedicina na melhoria dos diagnósticos e tratamentos individuais e coletivos das comunidades.

Por fim, identificar os desafios e limitações na implementação das práticas médicas nessas comunidades.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática de literatura, que incluiu a análise de artigos científicos e relatórios empíricos publicados entre 2020 e 2024. A seleção dos artigos seguiu critérios como: relevância para o tema, dados sobre telemedicina em áreas rurais ou de baixa renda e estudos de caso sobre implementação prática.

Foram utilizados bancos de dados acadêmicos, como PubMed, Google Scholar e periódicos da CAPES, para que através de buscas por palavras-chave como: “telemedicina”, “áreas rurais”, “acesso à saúde” e “comunidades com poucos recursos”, fosse possível uma maior compreensão e informações que pudessem agregar ao tema aqui proposto.

Além disso, revisões acadêmicas foram utilizadas para avaliar as percepções dos profissionais de saúde a respeito da matéria em questão e por fim, excluídos os trabalhos que não contribuíram para a pesquisa em análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos indicam que a telemedicina tem um impacto positivo no ingresso aos cuidados de saúde em áreas rurais e comunidades com poucos recursos. Como benefícios no campo da telemedicina foi possível observar o aumento no acesso, fazendo com que a esta reduzisse de maneira significativa a distância entre pacientes e profissionais da área da saúde, permitindo assim, as consultas remotas que, de outra forma, seriam impossíveis frente à distância geográfica ou à falta de transporte nessas regiões. Com os avanços da tecnologia tem se tornado cada vez mais possível que pacientes em áreas remotas consigam realizar consultas de rotina e obter diagnósticos rápidos por meio de plataformas online.

A telemedicina tem o potencial de transformar o acesso à saúde em regiões remotas, promovendo a inclusão social e reduzindo desigualdades, especialmente em países com grandes extensões territoriais e desafios logísticos como o Brasil, (Wen, 2021).

A telemedicina mostra-se eficaz em reduzir os custos de transporte e deslocamento, além de minimizar o tempo de espera e de ausência do trabalho. Isso tem sido especialmente relevante em comunidades onde os custos de viagem representam um obstáculo considerável, levando em consideração a condição financeira dessa população.

A telemedicina surge como uma ferramenta que possibilita reduzir custos e minimizar barreiras econômicas e geográficas ao acesso à saúde, especialmente em populações economicamente desfavorecidas, (Barros, 2020).

Destarte, a temática ainda tem se destacado por sua eficiência na monitorização de doenças crônicas, tais como a diabetes e hipertensão, permitindo com que pacientes mantenham um contato direto e contínuo com seus médicos sem a necessidade de deslocamento constante para esses encontros e atendimentos.

A telemedicina se revela essencial para o acompanhamento de doenças crônicas, oferecendo aos pacientes um monitoramento contínuo e seguro, sem a necessidade de constantes deslocamentos, especialmente em regiões com limitações de acesso a centros médicos, (Silva, 2023).

No entanto, alguns desafios também foram identificados no decorrer da elaboração desse estudo, entre esses está a falta de conectividade com a internet e equipamentos adequados em áreas remotas, sendo este um dos principais obstáculos para a ampla adoção da telemedicina em áreas rurais e de comunidades carentes. Afinal, sociedades mais isoladas ainda carecem de redes estáveis e acesso a dispositivos eletrônicos modernos, além de conhecimento para saber manusear e lidar com a tecnologia atual de um mundo cada vez mais tecnológico, o que limita o alcance desse serviço.

A falta de infraestrutura tecnológica e a limitação de acesso a dispositivos eletrônicos modernos são barreiras significativas para a telemedicina em regiões remotas, destacando a necessidade de políticas públicas para ampliar a conectividade e a inclusão digital, (Almeida, 2024).

Outro ponto a ser questionado é que em várias regiões, as políticas de proteção de dados e a regulamentação da prática médica à distância ainda estão em desenvolvimento, o que pode limitar a confiança e a adoção em larga escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telemedicina representa uma solução poderosa para melhorar o acesso aos cuidados de saúde em áreas rurais e comunidades carentes. Embora os resultados deste estudo indiquem benefícios claros, como a ampliação do acesso e a redução de custos, ainda há desafios a serem superados, como a infraestrutura tecnológica e a alfabetização digital.

Para que o impacto da telemedicina seja maximizado, se faz necessário um olhar mais atento das políticas públicas quanto a expansão da conectividade e treinamento de profissionais de saúde e pacientes. Além disso, uma regulação adequada é essencial para garantir a segurança e a confidencialidade dos dados médicos e de seus pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Almeida, J. C. **Telemedicina e inclusão digital: desafios e perspectivas para áreas remotas no Brasil.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2024.

Barros, D. P. **Telemedicina e equidade no acesso à saúde: desafios e oportunidades para o Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

Silva, M. P. **Telemedicina no controle de doenças crônicas: novas perspectivas para o cuidado à saúde no Brasil.** Brasília: Editora UnB, 2023.

Wen, C. L. **Telemedicina: aspectos éticos, legais e regulatórios.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Telemedicina e Telessaúde, 2021.

O JOGO DO TIGRINHO: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA

Frans Robert Lima Melo[1].

[1]Pesquisador do GEPEHPE – UNESPAR, Paranavaí, Paraná. https://lattes.cnpq.br/1458841038315021

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de azar. Saúde Pública. Icnografia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado um crescimento no número de apostadores em plataformas de jogos de aposta online, impulsionado pela popularização dos jogos de azar, popularmente conhecido como Bets, e pela fácil acessibilidade a esses serviços digitais disponíveis na palma das mãos por meio do celular. Esse fenômeno traz consigo desafios à saúde pública, uma vez que o acesso a essas plataformas pode expor os usuários, especialmente menores de idade, a potenciais riscos de dependência.

Entre os jogos de azar populares, o Jogo do Tigrinho destaca-se por seu design lúdico e visualmente atrativo, que imita elementos de jogos infantis. Com o uso de personagens amigáveis, cores vibrantes e uma interface simplificada, o jogo promove uma experiência aparentemente inofensiva. Esses elementos remetem à estética de aplicativos infantis e podem, intencionalmente, ou não, desviar a atenção do caráter arriscado do jogo, induzindo usuários jovens a verem a atividade como entretenimento inofensivo. Essa combinação de infantilização e gamificação transforma a plataforma em uma experiência de jogo envolvente e atraente para todas as faixas etárias, incluindo públicos vulneráveis, especialmente entre jovens de baixa renda.

Diante desse cenário, este estudo propõe uma análise iconográfica do Jogo do Tigrinho, explorando como os aspectos visuais e simbólicos da plataforma contribuem para sua aparência atrativa aos apostadores. Com isso, busca-se evidenciar os mecanismos de atração que podem estar presentes e promover uma reflexão crítica sobre o impacto e a ética da utilização de elementos visuais que disfarçam a natureza de apostas do jogo.

OBJETIVO

Analisar a iconografia do Jogo do Tigrinho, explorando como os aspectos visuais e simbólicos da plataforma contribuem para uma aparência atrativa aos apostadores. A finalidade deste estudo consiste em compreender os mecanismos visuais e simbólicos que o Jogo do Tigrinho utiliza para criar uma imagem que pode parecer inofensiva, excitante e atrativa. Com isso, busca-se fornecer subsídios para a discussão sobre regulamentação

e proteção de públicos vulneráveis, alertando para os possíveis efeitos da exposição a este jogo de apostas, que faz uso de artifícios visuais que disfarçam a natureza de aposta, potencialmente contribuindo para vícios e outros impactos emocionais negativos.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo adotou a análise iconográfica, com base nos princípios da análise de conteúdo de Krippendorff (1980), para investigar os elementos visuais e simbólicos do Jogo do Tigrinho. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa usada para derivar inferências que sejam replicáveis e válidas a partir dos dados, considerando o contexto em que eles estão inseridos (Krippendorff, 1980).

A pesquisa se concentra na coleta de capturas de tela e descrição detalhada da interface, incluindo cores, personagens, ícones e animações, para mapear os recursos visuais que aproximam a plataforma de um ambiente lúdico e aparentemente inofensivo.

O processo metodológico inclui a codificação e categorização desses elementos visuais em temas relacionados à infantilização e à gamificação. Essa abordagem permite explorar como cada elemento pode atuar na atração de apostadores, apresentando uma análise interpretativa sobre os possíveis impactos decorrentes da aparência infantilizada do jogo. Por fim, a interpretação desses dados visa fornecer subsídios para reflexões sobre as práticas de design persuasivo em plataformas de apostas e o risco de exposição de jovens a essas interfaces.

.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Fortune Tiger*, mais conhecido no Brasil como Jogo do Tigrinho, é um jogo de caça-níqueis (*slot game*) criado em 2019 pela empresa PG Soft (Pocket Games Soft), uma provedora internacional de jogos de cassino digital, conhecida por criar jogos com gráficos vibrantes, temas envolventes e mecânicas interativas. O jogo explora o tema de um tigre da fortuna e combina elementos de design cativantes com a possibilidade de ganhar prêmios em dinheiro, o que o torna popular entre jogadores em diversas plataformas de apostas (Wikipédia, 2024).

Os elementos visuais do *Fortune Tiger* lembram jogos infantis, com animações coloridas e uma estética amigável. O estilo de animação e o uso de mascotes, como o tigre, fazem parte da estratégia de design da PG Soft para atrair a atenção dos usuários, criando uma experiência envolvente e visualmente agradável.

Figura 1: logomarca *Fortune Tiger*.

Fonte: Jumper Brasil - Truques para o jogo *Fortune Tiger*.

Pode-se observar que as cores predominantes do *Fortune Tiger* são: vermelho, laranja e branco. Medeiros Filho et al (2015) estudaram as cores e sua representação nos jogos. Segundo os autores, estas cores predominantes representam: vermelho a atenção, as emoções fortes, bem como simbolizar paixão, amor, desejo, ou ainda, orgulho, agressividade e violência; laranja o movimento e a espontaneidade; e o branco a paz, pureza, inocência e castidade. Analisando a combinação destas cores predominantes podemos entender que este jogo de aposta busca exprimir a mensagem de inocência, sem risco (branco) no qual um apostador de forma espontânea e consciente de seus atos (laranja) busca a vitória, o desejo de vencer (vermelho), assim como atrair a atenção para o visor da tela do aparelho celular para manter o apostador mais tempo no jogo.

Andersson (2021) sugere que, embora as cores por si só não criem necessariamente um estado de espírito nos jogadores, elas podem se tornar poderosas quando combinadas com outros aspectos multimodais, como sons lúdicos, mecânicas simplificadas e personagens amigáveis.

Em concordância, Ferreira (2023) estudou as influências das cores nos jogos eletrônicos. O estudo demonstrou que a utilização estratégica e consistente das cores intensifica o apelo visual dos jogos, destacando elementos chave e transmitindo emoções que enriquecem a experiência do jogador. Essa aplicação cromática eficaz transforma as cores em ferramentas essenciais na criação de uma experiência mais envolvente e complexa, contribuindo para elevar o nível de profundidade nos jogos digitais.

Analisando o Jogo do Tigrinho, essa amplificação de emoções ocorre por meio de um design que utiliza cores vibrantes, sons e animações simples para reforçar a experiência do usuário, evocando associações com jogos infantis. Essa abordagem não apenas torna a plataforma mais atrativa para públicos jovens, mas também pode desviar a atenção dos riscos inerentes ao jogo, criando uma sensação de familiaridade e segurança que disfarça a natureza de apostas da experiência.

Para Reis e Cavichiolli (2008) que estudaram a capacidade de gerar emoções a partir dos jogos eletrônicos, pode-se destacar que com sua combinação de imagens, interatividade e recursos sonoros, os games possuem um grande potencial para evocar emoções nos jogadores. Por meio da manipulação visual e sonora, aliada a enredos envolventes e à imaginação, eles conseguem criar experiências sensoriais que afetam diretamente o

emocional dos jogadores. No que tange o Jogo do Tigrinho, essa capacidade é explorada ao máximo: cores vibrantes, personagens amigáveis e uma interface que remete a jogos infantis contribuem para construir um ambiente lúdico e excitante que mascara o caráter de aposta e faz com que o apostador fique preso neste ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, as analises indicam que o Jogo do Tigrinho utiliza de estratégias visuais e sonoras que remetem a um universo infantil, criando um ambiente que aparenta ser lúdico e seguro. A combinação de cores vibrantes, como vermelho, laranja e branco, reforça emoções e transmite uma sensação de espontaneidade e inocência, o que contribui para disfarçar o caráter arriscado das apostas, conforme sugerem estudos aqui discutidos. Além disso, a multimodalidade aplicada ao design, incluindo personagens amigáveis e animações simples, eleva a experiência do jogador a um nível sensorial que promove a imersão e desperta emoções.

Portanto, a análise iconográfica realizada sugere que a estratégia de infantilização do Jogo do Tigrinho contribui para aumentar o tempo de permanência dos usuários, tornando a experiência mais atrativa, especialmente para públicos jovens. Ao manipular aspectos visuais e simbólicos, o jogo cria um ambiente que mascara os riscos inerentes ao mundo das apostas e explora a resposta emocional dos jogadores, mantendo-os envolvidos. Essa observação reforça a necessidade de uma reflexão crítica sobre os efeitos do design persuasivo em plataformas de jogos de aposta, especialmente no que diz respeito à proteção de públicos vulneráveis, como adolescentes e jovens.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDERSSON, Joakim. Color and Games: The Effect of Colors in the Video Game Multimodality. **Dissertação**: Mestrado em Cultura Digital. Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e Estéticos da Universidade de Bergen. Bergen: Noruega, 2021.

FERREIRA, Marcos Daniel Mendes. Cor e Estilo Visual no Game Design. **Dissertação:** Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto. Porto: Portugal, 2023.

WIKIPÉDIA. **Jogo do Tigrinho**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_do_Tigrinho. Acessado em: 25 de setembro de 2024.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis**: an introduction to its methodology. Londres: Sage, 1980.

MEDEIROS FILHO, Marisardo B. de; et al. Games, Cores e Personagens: Uma Análise da Relação Cromática em Jogos Digitais Clássicos. In: **XIV SBGames**. Teresina – PI, Brasil, 11 a 13 de novembro, 2015.

REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 163-183, setembro/dezembro de 2008.

ANÁLISE DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E NO MUNDO

Suzane Mikaele Brandão Amorim[1]; Tamara Araujo Gomes de Almeida[2]; Marluce Ramos da

Silva Alves[3]; Daniele Pereira de Lima[4]; Carla Roane de Souza Santana[5].

[1;2;3;4]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE.

[5]Instituição de Ensino (FACESP), Petrolina, PE. http://lattes.cnpq.br/3381208922224495

PALAVRAS-CHAVE: C.A. Tratamento. Saúde da mulher. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama pode manifestar-se de forma silenciosa, frequentemente sem apresentar sintomas evidentes, todavia, o primeiro indício de alerta pode surgir durante o autoexame, momento em que a mulher, diante do espelho, apalpa toda a região das mamas, observando possíveis irregularidades ou alterações, como modificações no formato das mamas, presença de nódulos, dor, rubor ou vermelhidão (INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2024). Embora seja incomum em mulheres jovens, quando ocorre nessa faixa etária, o câncer de mama tende a apresentar maior agressividade, exigindo tratamentos mais invasivos em virtude do tipo de tumor e do diagnóstico frequentemente tardio (*Ibidem*).

Diversos fatores e hábitos de vida podem contribuir para o aumento do risco de desenvolvimento do câncer de mama, e entre eles, destacam-se a má alimentação, a obesidade, o tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas, o sedentarismo, a predisposição genética ou hereditária, bem como a exposição frequente a agentes químicos cancerígenos e a radiação, como raios X (INCA, 2023). A prevenção associa-se diretamente à eliminação ou ao controle desses fatores de risco, e o tratamento do câncer de mama dependerá do estágio e da gravidade da doença, podendo incluir procedimentos como cirurgia, radioterapia, quimioterapia e, em casos mais graves, a mastectomia, que consiste na remoção completa das mamas (*Ibidem*).

Por essa razão, é essencial manter acompanhamento médico regular, com consultas a cada três a seis meses durante os primeiros três anos, e a cada seis a doze meses nos quatro a cinco anos subsequentes, além disso, recomenda-se a adoção de uma dieta equilibrada, a prática regular de atividades físicas e o controle do peso corporal, com o objetivo de reduzir os riscos de recaída (MULHER CONSCIENTE, 2023). Desta forma, a conscientização assume papel fundamental ao destacar a importância do diagnóstico precoce, permitindo que o tratamento seja mais eficaz e iniciado o quanto antes (*Ibidem*).

Nesse sentido, é imprescindível que as mulheres conheçam os sinais e sintomas do câncer de mama e procurem assistência médica imediatamente ao notarem qualquer alteração (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2007). Embora raro, o câncer de mama também pode acometer homens, e até o presente momento, não há uma causa única determinada para o surgimento desse tipo de câncer (INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2023). Contudo, sabe-se que existem fatores de prevenção, os quais podem ser divididos entre modificáveis, relacionados aos hábitos e estilos de vida, e não modificáveis, que estão associados à hereditariedade e ao histórico familiar da doença (*Ibidem*).

OBJETIVO

Analisar e conscientizar a sociedade, especialmente as mulheres, sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado do câncer de mama.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com base na análise de artigos científicos revisados, dissertações e teses publicadas nas últimas duas décadas, além disso, materiais incluídos nesta revisão foram selecionados a partir de buscas realizadas em bases de dados científicas e em plataformas complementares de pesquisa, tais como PubMed, GOV, Instituto Nacional de Câncer (INCA), Instituto Vencer o Câncer, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, Hospital Israelita Albert Einstein, Mulher Consciente, Camargo Cancer Center e *Google Scholar*. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas palavras-chave como “câncer de mama”, “prevenção” e “tratamento”.

De acordo com Mendes et al. (2008), a revisão bibliográfica é uma metodologia robusta para a análise de fenômenos específicos, pois permite identificar e sintetizar o estado da arte de determinado campo do conhecimento. Assim, esta pesquisa visou não apenas compilar as evidências mais relevantes sobre o câncer de mama, mas também contribuir para a disseminação de informações cruciais para a conscientização e o enfrentamento da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

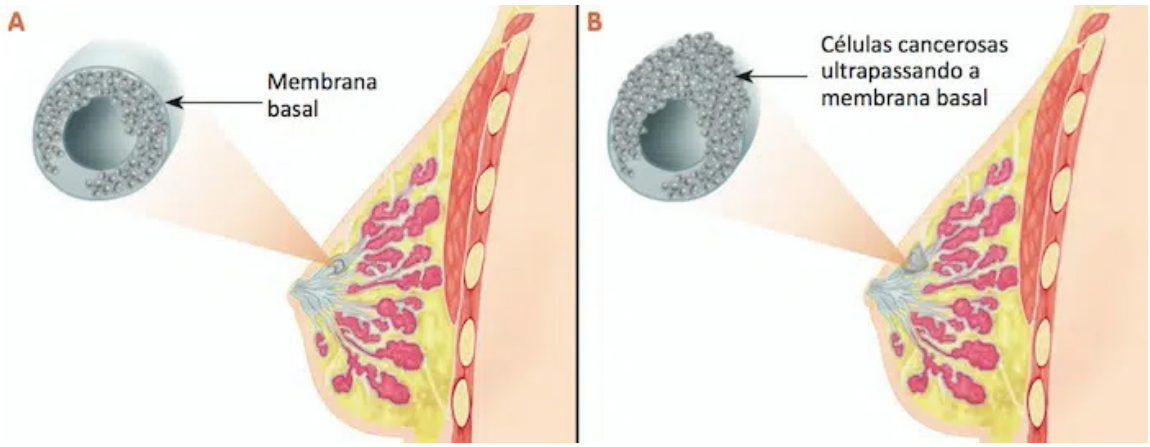
Observou-se que os estudos selecionados abordam, de forma abrangente, as formas de prevenção e os tratamentos mais eficazes contra o câncer de mama, e conforme evidenciado por Buzaid (2024), estratégias de prevenção como o diagnóstico precoce, mudanças no estilo de vida e intervenções clínicas são fundamentais para reduzir a incidência e melhorar os prognósticos da doença.

No passado, o câncer de mama era considerado altamente letal, em razão da ausência de recursos e de conhecimento sobre a doença, e não havia distinção entre os diferentes

tipos de tumor, e os tratamentos aplicados eram padronizados, independentemente das especificidades de cada caso, além disso, as técnicas de reconstrução mamária não estavam disponíveis, o que fazia com que mulheres submetidas à mastectomia vivessem sem as mamas pelo restante de suas vidas (MULHER CONSCIENTE, 2023; INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2024). Atualmente, graças aos avanços científicos e tecnológicos, os tratamentos são planejados de forma personalizada, levando em consideração as características individuais de cada paciente, o que proporciona melhores resultados e maior qualidade de vida (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2012).

Neste contexto, uma exemplificação do câncer de mama pode ser observada ao comparar diferentes estágios da doença, por exemplo, na Figura 1 (lado A), nota-se a integridade da membrana basal, evidenciando um tumor não invasivo. Ainda na Figura 1 (lado B), observa-se o rompimento completo da membrana basal, caracterizando um câncer invasivo.

Figura 1: Câncer de mama *in situ* (A) e câncer de mama invasivo (B).



Fonte: Instituto vencer o câncer (2024).

Desta forma, no lado B, o câncer apresenta um comportamento mais agressivo, uma vez que o rompimento da membrana basal facilita a invasão das células malignas para os tecidos adjacentes, e quando as células cancerígenas permanecem confinadas ao local de origem, os tumores são classificados como "*in situ*". Entretanto, se essas células já atravessaram a membrana basal, adquirindo a capacidade de migrar e invadir outros tecidos, o câncer passa a ser denominado "invasivo" (MULHER CONSCIENTE, 2023; INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2024).

De acordo com Hall et al. (2021), a membrana basal desempenha um papel essencial na organização estrutural dos tecidos e na contenção de células anormais, e o seu rompimento não apenas caracteriza a transição de tumores *in situ* para invasivos, mas também representa um marco crucial na progressão do câncer de mama, indicando maior agressividade e necessidade de intervenções terapêuticas mais intensivas. Portanto, a

conscientização de programas de saúde, alerta como uma estratégia eficaz para a detecção da doença, tais iniciativas abordadas tem o potencial de ampliar o acesso mundial em grande visibilidade, contribuindo assim para a prevenção do câncer de mama e melhorando a qualidade de vida das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama é uma doença grave, mas quando diagnosticada precocemente, as chances do tratamento eficaz são significativamente aumentadas, além disso, a conscientização sobre os sinais e sintomas, bem como a realização regular de exames preventivos, como a mamografia, são essenciais para detectar a doença em seus estágios iniciais e garantir melhores resultados. O outubro Rosa também desempenha um papel crucial ao alertar as mulheres sobre a importância do autocuidado e da detecção precoce.

Além disso, adotar hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios, pode ajudar na prevenção. A educação contínua sobre o câncer de mama e o apoio médico adequado são fundamentais para salvar vidas, reduzindo a mortalidade e promovendo a saúde da mulher de forma geral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

A.C. CAMARGO CÂNCER CENTER. **Tipos de câncer**. 2022. Disponível em: https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer. Acesso em: 12 nov. 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Câncer de mama**. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/cancer-de-mama/. Acesso em: 12 nov. 2024.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Guia de doenças e sintomas**. 2012. Disponível em: https://www.einstein.br/doencas-sintomas/cancer-de-mama. Acesso em: 12 nov. **2024.**

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: 2023.

INSTITUTO VENCER O CÂNCER. **Câncer de mama: o que é**. 2024. Disponível em: https://vencerocancer.org.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama-o-que-e/. Acesso em: 12 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como prevenir o câncer**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/como-prevenir-o-cancer. Acesso em: 12 nov. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MULHER CONSCIENTE. **Tudo sobre câncer de mama**. 2023. Disponível em: https://mulherconsciente.com.br/cancer-de-mama/tudo-sobre-o-cancer-de-mama/. Acesso em: 12 nov. 2024.

ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS INDÍGENAS NO BRASIL

Luiz Felipe Cairis Goulart[1]; Maria Eduarda Honório do Nascimento[2]; Matheus Henrique Macagnan dos Santos[3]; Paula de Morais Santana[4]; Rayssa Milena Palasi Semezatto[5]; Yohrana de Souza Matias[6]; Emily de Oliveira Basseto[7]; Gislene Aparecida Xavier dos Reis[8]; Marcela de Andrade Pereira Silva[9].

[1]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1095035972220458

[2]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1333752539149010

[3]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/9455782111598759

[4]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/9823943801673362

[5]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/0315958105415313

[6]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/3690600251106063

[7]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1630724970313855

[8]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/7946206421846063

[9]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/8333269438581456

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/9

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da nutrição infantil. Avaliação nutricional. Povos indígenas.

INTRODUÇÃO

De acordo com um levantamento de dados, 149 milhões de crianças com menos de 5 anos ainda sofrem déficit de crescimento e quase 50 milhões têm baixo peso, 340 milhões sofrem com a fome oculta, deficiências de vitaminas e sais mineiras, e as taxas de sobrepeso e obesidade estão subindo rapidamente (UNICEF. 2019).

Devido às vulnerabilidades socioeconômicas e alimentares, o estado nutricional das crianças indígenas no Brasil têm sido considerado um problema de saúde pública. No mais, as alimentações inadequadas e a introdução precoce de alimentos não saudáveis colaboram com sobrepeso e obesidade na infância, demarcando um desvio nutricional nessa população (Maciel *et al*., 2021).

Esses distúrbios nutricionais podem ser advindo de consequências do efeito cumulativo de privações alimentares, vulnerabilidades climáticas, aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, diminuição do consumo de alimentos naturais e frescos ou situações precárias de saúde (Orellana *et al*., 2019).

OBJETIVO

Objetiva-se analisar o estado nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos, nas regiões do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários, obtidos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

O local de estudo para a pesquisa foi todas as regiões do Brasil e como população de estudo considerou-se todas as crianças indígenas de zero a cinco anos de idade. Para compor a amostra de estudo, foram incluídos todos os registros do SISVAN referente à população de estudo, do período de janeiro a dezembro de 2023.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica, com análise aos índices antropométricos de Peso/Idade; Altura/Idade e IMC/Idade. Ademais, cada índice antropométrico, foi avaliado segundo a idade (0 a 6 meses; 6 meses a 2 anos; 2 a 5 anos), sexo (feminino e masculino) e região brasileira (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste).

Por se tratar de dados secundários de domínio público acesso irrestrito, conforme a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assim como, houve a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 53.395 avaliações do estado nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos, no Brasil, em 2023, observou-se que a maioria apresentava índices antropométricos adequados para a idade.

Em relação ao índice peso por idade, observou-se que em 88% das avaliações as crianças apresentavam peso adequado para a idade, 3,8% peso elevado e 7,7% baixo e muito baixo peso para a idade. Entre as crianças com peso baixo e muito baixo para a idade (n=4.094), prevaleceram as com idade entre 2 e 5 anos (67%). Em ambos os desvios nutricionais houve uma predominância do sexo masculino. Em relação às regiões do país, a região norte apresentou o maior percentual de crianças com baixo peso (6,98%) e muito baixo peso (2,42%), e a região sul, a maior prevalência de crianças com peso elevado para a idade (6,58%).

No índice antropométrico altura por idade, observou-se que em 71% das avaliações as crianças apresentavam altura adequada para a idade, porém, 17,1% obtiveram altura baixa para a idade e 11,8% altura muito baixa para a idade. Entre as crianças com altura baixa e muito baixa prevaleceram as crianças de 2 a 5 anos (19,8%) e do sexo masculino

(15,7%). Em relação às regiões do país, crianças com altura muito baixa e baixa para idade prevalecem na região norte do país.

No índice de massa corporal (IMC), prevaleceram crianças com eutrofia (64,2%). Dos desvios nutricionais observou-se 3,4% de magreza, 3,4% de magreza acentuada, 17,6% de risco de sobrepeso, 6,7% de sobrepeso e 4,8% de obesidade. Entre as crianças com magreza e magreza acentuada, prevaleceram as com idade entre 2 e 5 anos (62,1%), o mesmo observado entre as crianças com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade (63,2%). Em todos os desvios nutricionais houve uma prevalência no sexo masculino. De acordo com as regiões do país, a Região Nordeste apresentou maior prevalência de crianças em situação de magreza e magreza acentuada, comparada às outras regiões do país (8,1%). A região sul apresentou a maior prevalência de crianças com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade (42%).

Segundo o fundo das Nações Unidas para Infância, quase duas em cada três crianças não recebem alimentos necessários para sustentar o crescimento adequado de seu corpo e de seu cérebro, resultando em um registro de magreza acentuada nessa faixa etária. Após a introdução alimentar, muitas são frequentemente expostas a alimentos não saudáveis, impulsionados em grande parte por marketing e publicidades inadequadas, corroborando com crianças em situações de obesidade (UNICEF. 2019).

A região norte do país, possui o maior número de indígenas, especialmente no estado do Amazonas. Nessa região, é observado um cenário nutricional altamente desfavorável para crianças indígenas menores de 5 anos. Estudo realizado na região do Alto Solimões, evidenciou que as crianças indígenas estão inseridas em um contexto de alta vulnerabilidade, caracterizado pela alta mobilidade demográfica, rápida urbanização associada à turbulenta ocupação não indígena no território, baixa cobertura e qualidade dos serviços de saúde, ausência de serviços de saneamento, comorbidades, pobreza e insegurança alimentar (Medeiros *et al*., 2023).

A região sul do país possui um maior índice de consumo de alimentos ultraprocessados, principalmente no sexo feminino e com um aumento no decorrer dos anos em homens indígenas, sendo preocupante, pois a influência familiar atua diretamente no aumento do peso em crianças menores de 5 anos (Louzada., 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que a maioria das crianças indígenas menores de cinco anos apresentavam índices antropométricos adequados para a idade. Entretanto, em relação aos desvios nutricionais, a região norte apresentou o maior percentual de crianças com baixo peso e muito baixo peso, a região sul prevaleceu com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade.

Dessa forma, é de suma importância a implementação de políticas públicas para

as crianças indígenas, que visa reduzir as desigualdades sociais e que garantam o direito humano à alimentação saudável e sustentável, bem como à segurança alimentar e nutricional, com intuito de superar a dupla carga de má nutrição nas regiões brasileiras.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Louzada, M. L. DA C. et al. **Consumption of ultra-processed foods in Brazil:** distribution and temporal evolution 2008–2018. Revista de Saúde Pública, v. 57, p. 12, 2023. Acesso em: 18 de nov. 2024.

Maciel, V. B. DA S. et al. **Diversidade alimentar de crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental brasileira**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2921–2928, jul. 2021. Acesso em: 28 de nov. 2024.

Magalhães, E. I. DA S. et al. **Déficit estatural e fatores associados em crianças de 6 a 24 meses atendidas em unidades de saúde do sudoeste da Bahia**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 84–91, jan. 2016. Acesso em: 13 de nov. 2024.

Medeiros, F. G. et al. **Nutritional profile of indigenous children under five years of age in the Upper Solimões River, Amazonas, Brazil (2013)**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 23, p. e20220401, 2023. Acesso em: 13 de nov. 2024.

Orellana, J. D. Y. et al. **Associação de baixa estatura severa em crianças indígenas Yanomami com baixa estatura materna: indícios de transmissão intergeracional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 5, p. 1875–1883, maio de 2019. https://doi.org/10.1590/0103-11042021E202. Acesso em: 28 de out. 2024.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância.** Out. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/situacao-mundial-da-infancia-2019-crianca-alimentacao-e-nutricao>. Acesso em: 28 de nov. 2024.

O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Gicele Santos da Silva[1].

[1]Docente Superior e Pesquisadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS (UFRGS), Porto Alegre, RS; Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), Santa Maria-RS; Centro Universitário Internacional (UNINTER), Porto Alegre, P; Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Porto Alegre, RS; Centro Universitário do Triângulo Mineiro (UNITRI), Uberlândia, MG.

https://lattes.cnpq.br/5705290214900644 | https://orcid.org/0009-0001-8624-1600

PALAVRAS-CHAVE: Excesso. Sintomas. Saúde.

INTRODUÇÃO

O presente Estudo possui como tema central o Docente Superior e a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Uma grande elaboração de pensamentos, numa velocidade tão alta que consome e estressa o cérebro. Estímulos sociais, atividades em excesso, a necessidade de se manter constantemente atento e produtivo, impede o refletir antes de reagir, o expor e não o impor, a empatia. Sintomas como dores de cabeça, dores musculares, irritabilidade, déficit de memória, insônia e fadiga surgem, e este estado, segundo Augusto Cury (2014) tem nome. Trata-se da Síndrome do Pensamento Acelerado, mas conhecida como SPA.

A SPA é uma Síndrome decorrente do Pensamento Acelerado que produz sintomas parecidos com a Hiperatividade, porém suas causas estão relacionadas com o excesso de estímulos, de atividades e de informações. Atingindo principalmente pessoas adultas e que trabalham em locais que exige uma constante concentração ou que seja preciso lidar com metas, prazos e uma série de responsabilidades, a Síndrome pode perturbar a boa noite de sono do indivíduo, rondando a sua mente fazendo com que não consiga se desligar e deixar de se preocupar, acordando várias vezes com o pensamento nas atividades a serem realizadas no outro dia e estes pensamentos são substituídos pelos próximos até que se levante sem descansar fisicamente e mentalmente.

Sob o ponto de vista de Cury (2014), onde enfatiza que as pessoas que têm um trabalho intelectual excessivo, como os Professores, terão mais probabilidade de desenvolver a SPA. Isso não descarta que outros profissionais e até mesmo as crianças poderão, em algum momento, desenvolver a Síndrome do Pensamento Acelerado. Tudo dependerá da qualidade de vida e da saúde que o indivíduo esteja apresentando. Com o conhecimento do público alvo da SPA, o estudo será dedicado ao público de Docentes Superiores.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O estudo tem por objetivo geral apresentar a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) e a importância da prevenção, para uma melhor qualidade de vida e das práticas pedagógica, para os Docentes Superiores. Como objetivos específicos: conhecer a SPA; identificar as causas, os sintomas e os prejuízos da SPA; analisar as possibilidades de prevenção contra a SPA. Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado, objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa com objetivo exploratório e descritivo, e de procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos e a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, através de bibliografias de autores, de livros e artigos, que dão ênfase à temática abordada e na sua contribuição, além da busca de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online. As buscas bibliográficas foram realizadas no período de maio a julho de 2024. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Na concepção de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Concluindo a leitura dos materiais selecionados, e relacionando-os com os objetivos de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), não é uma doença, mas um sintoma associado a um quadro de Ansiedade. Quando se fala dessa síndrome, fala-se de uma dificuldade pessoal em relaxar, acalmar e organizar a mente e de uma busca incessante por informações e estímulos, ou seja, ocorre uma inundação por pensamentos acelerados o tempo todo, o que dificulta a concentração e desgasta a saúde física e mental. Ressaltando, que um sintoma se torna patológico, de acordo com sua intensidade. Cury (2014) define o conceito da Síndrome do Pensamento Acelerado como:

O SPA é caracterizado por baixa concentração, dificuldade em lidar com estímulos da rotina diária, irritabilidade, esquecimento, ansiedade intensa. Acontece que as pessoas pensam em cada vez mais coisas e pensam cada vez mais rapidamente, o que obriga a uma tensão psíquica intensa para que o cérebro possa responder ao que dele exigimos (Cury, 2014, p.03).

O ritmo alucinante dos grandes centros, como expõem Kanaame (1999), provoca à produção de um número excessivo de informações, o que cria uma mente hiperpensante, agitada, impaciente, com dificuldades no campo criativo e baixo nível de tolerância. Na concepção de Cury (2014), os principais vilões causadores da SPA, nessa categoria profissional são: I - Excesso de informação; II - Excesso de atividades; III - Excesso de trabalho intelectual; IV - Excesso de preocupação; V - Excesso de cobrança; VI - Excesso de uso de celulares; VII - Excesso de uso de computadores. Dentre estes, a instabilidade emocional; a intolerância a frustração; o déficit de concentração; o cansaço físico exagerado e inexplicável ao acordar, são queixas comuns dos Profissionais de Educação. A partir daí a SPA já estará instalada no corpo e no cérebro do indivíduo.

O portador da SPA produz uma superconstrução de pensamentos, em uma velocidade tão alta que acaba por estressar e desgastar o cérebro e a aceleração do pensamento aumenta a ansiedade e interfere na saúde física e mental. Isso porque os portadores dessa Síndrome, ao pensarem demais, tendem a roubar energia do córtex cerebral, que é a camada mais evoluída do cérebro, uma energia que deveria ser utilizada para manter os órgãos do corpo, provocando o organismo a responder com a fadiga. Outros sintomas considerados psicossomáticos são: dores de cabeça; dores musculares; gastrite e, até mesmo, a queda de cabelo, podem aparecer. Para se obter um diagnóstico correto, faz-se necessário a ajuda de um profissional da Psicologia, ou Psiquiatria, ele avaliará os sintomas apresentados, bem como, o contexto em que o indivíduo está inserido.

A disposição dos acadêmicos em sala de aula, também tem uma considerável contribuição para o desgaste do Docente Superior. Na concepção de Eisenstein e Bestefenon (2011), na maioria das vezes, a indisciplina é a grande responsável por uma eventual sensação de decepção e até de desmotivação do profissional. Essa sobrecarga de trabalho vem atrelada à intensidade de se ter que realizar várias atividades ao mesmo tempo como: planejar, estudar, corrigir provas e trabalhos, dar *feedbacks* aos alunos e ainda ter que participar de atividade e exigências da instituição, além da necessidade de um aprimoramento contínuo através de cursos, seminários, pós-graduações, dentre outros. O acúmulo de tantas responsabilidades acaba por provocar grande fadiga física e emocional, o aumento da ansiedade e do estresse. Na SPA, as causas também, podem ser originadas por alguns transtornos como: Ansiedade; Bipolaridade; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Síndrome de *Borderline* e, como consequência do uso de drogas.

A Educação vem a ser uma grande preocupação, como expõem Apple (1995), onde o trabalho Docente Superior é de suma importância para a formação e transformação da sociedade, porém, a categoria é uma das mais expostas em ambientes conflituosos e alta exigência de trabalho, refletindo em sua saúde física e mental, assim como no desenvolvimento de suas atividades profissionais e rotineiras. Segundo a OMS - Organização Mundial de Saúde (1993), a ansiedade é um dos maiores problemas, e de grande gravidade, que vem associado à contemporaneidade, que tanto prejudica a qualidade de vida do indivíduo Docente e que é levado para dentro da sala de aula. Para o tratamento da SPA, inicialmente, faz-se necessário tratar a ansiedade dos pensamentos, buscando entender que não há como resolver todos os problemas, ao mesmo tempo. Dividir as tarefas do dia a dia, bem como as atividades do trabalho de forma a não se sobrecarregar, e diminuir a autoexigência e a autocobrança. Sob o ponto de vista de Cury (2014), o tratamento mais indicado para a SPA é a Psicoterapia, com o objetivo de controlar pensamentos e a gestão das emoções. Ao exercer a atividade de Docente Superior, o Professor assume uma dimensão de formação que ultrapassa a sala de aula e que irá perdurar por toda a vida do seu aluno.

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade, objetiva buscar a evolução do ser humano, tanto de forma profissional, quanto de forma social. Segundo a análise de Cury (2014, p.58): “[...] seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, consequentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento da inteligência”. E o Autor complementa:

A maior consequência do excesso de estímulos da TV é contribuir para gerar a Síndrome do Pensamento Acelerado, SPA. Nunca deveríamos ter mexido na caixa preta da inteligência, que é a construção de pensamentos, mas, infelizmente, mexemos. A velocidade dos pensamentos não poderia ser aumentada cronicamente. Caso contrário, ocorreria uma diminuição da concentração e um aumento da ansiedade. É exatamente isso que está acontecendo com os jovens (Cury, 2014, p.58).

O Docente Superior necessita perceber quando é a hora de relaxar, estabelecer limites para si mesmo e conhecer suas responsabilidades. Saber quando é hora de agir e iniciar o Processo de Terapia. O profissional Psicólogo ajudará na organização dos pensamentos e sentimentos, bem como saber se preocupar e se apropriar com o que realmente importa e praticar esportes, yoga e atividades físicas em geral. Cuidados com a mente e o corpo são essenciais, assim como, o controle ao acesso demasiado à tecnologia e à informação que está facilmente ao alcance. É fácil cometer excessos, principalmente quando estamos cansados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) identificado pelo Psiquiatra Augusto Cury influencia a vida dos Docentes Superiores e de seus alunos. É preciso desacelerar. Se alimentar corretamente e devagar, abrir os olhos pela manhã e levar alguns minutos para levantar e não viver a mercê do acumulo das tarefas e cobranças diárias. O estudo demonstrou que muitos problemas causados pela SPA, dizem respeito ao nível de estresse dos Docentes Superiores, entre estes: a dupla e por vezes tripla jornada de trabalho; o cansaço constante; os problemas com a memória; o desgaste físico e emocional; falta de uma alimentação saudável, além da dificuldade em utilizar-se das novas tecnologias a fim de tornar as aulas mais produtivas e prazerosas, melhorando as suas práticas pedagógicas.

Aquele Docente Superior, que permitir conhecer-se e compreender a situação em que se encontra de uma forma racional e consciente, desfrutará dos benefícios de uma melhor qualidade de vida, com um bem-estar físico e emocional, diminuindo os sintomas da SPA. É importante salientar, que quando falamos de saúde mental, não falamos em cura, ela pode sim, ser tratada e administrada. O tratamento varia de caso para caso, porque ele é feito com adaptações nos hábitos do cotidiano de cada indivíduo. A consciência, a adaptação, a mudança de hábitos não exime o Docente Superior de desenvolver os sintomas da Síndrome do Pensamento Acelerado, mas será, com certeza, um novo recomeço.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Trabalho Docente e Textos: Economia e Políticas das Relações de Classe e de Gênero em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade, Como Enfrentar o Mal do Século: A Síndrome do Pensamento Acelerado. Como e Porque a Humanidade Adoeceu Coletivamente, das Crianças aos Adultos.** 1ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

EISENSTEIN, Evelyn, BESTEFENON Susana B. Geração Digital: Riscos das Novas Tecnologias para Crianças e Adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 42-52, 2011. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105#citar Acesso em 12/06/2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª. Ed.** - São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KANAAME, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século** XXI. 2ª. Ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

OMS. Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PARANÁ

Maria Eduarda Honório do Nascimento[1]; Luiz Felipe Cairis Goulart[2]; Matheus Henrique Macagnan dos Santos[3]; Paula de Morais Santana[4]; Rayssa Milena Palasi Semezatto[5]; Yohrana de Souza Matias[6]; Emily de Oliveira Basseto[7]; Mirella Machado Ortiz Modesto[8].

[1]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1333752539149010

[2]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/1095035972220458

[3]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/9455782111598759

[4]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/9823943801673362

[5]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/0315958105415313

[6]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/3690600251106063

[7]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1630724970313855

[8]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/8107256078399791

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/10

PALAVRAS-CHAVE: Envenenamento. Parassuicídio. Abuso de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena no Brasil se encontra entre os três principais meios de tentativas de suicídio, sendo esse um grande problema para a saúde pública visto que é a segunda maior causa de morte entre jovens e adultos das faixas etárias de 15 a 29 anos (Pasquoto *et al.*, 2024).

Em estudo relacionado à epidemiologia de intoxicações no Brasil, realizado entre os anos de 2012 a 2023, foram identificados um total de 1.660.427 registros, sendo em 2023 o ano com maior incidência de intoxicações exógenas, com um total de 216.647 casos (Nascimento. 2024).

Segundo o Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná (CIATox), as intoxicações exógenas são caracterizadas como um desequilíbrio orgânico gerado pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, fazendo com que o indivíduo manifeste sinais e sintomas clínicos ou laboratoriais. Dentre os principais agentes tóxicos do Estado Paraná, destaca-se o uso de medicamentos, agrotóxicos, produtos de uso domiciliar e drogas de abuso (CIATox).

A falta de busca de ajuda por parte das vítimas e a dificuldade de identificar uma intoxicação intencional ou não-intencional, causa uma escassez de estudos relacionados

ao assunto, dificultando assim o planejamento e implementação de ações estratégicas para que o problema seja solucionado (Pasquoto *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena na 15ª Regional de Saúde do estado do Paraná.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo epidemiológico de caráter descritivo de abordagem quantitativa, realizado na 15ª Regional de Saúde, do estado do Paraná, com análise de dados secundários obtidos por meio de notificações registradas via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A coleta de dados se deu entre 30 de outubro de 2024 a 05 de novembro de 2024. Foram utilizadas como unidades de análise, as notificações de intoxicações de residentes na 15ª Regional de Saúde, do estado do Paraná, realizadas no período de 2019 a 2023.

Para atingir o objetivo proposto foram selecionadas as seguintes variáveis: características sociodemográficas, tais como faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade. Ademais, foram incluídas, variáveis referente às características dos casos de intoxicação como: agentes tóxicos, critério de confirmação, tipo de atendimento e evolução do caso.

Os dados foram processados e analisados por meio de planilha eletrônica da Microsoft Excel e os resultados foram organizados em tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa.

Por se tratar de dados de domínio público de acesso irrestrito, conforme a Resolução nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assim como foi dispensado a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, de 2019 a 2023, foram identificadas 4.537 notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógenas na 15ª Regional de Saúde. Sendo o ano de 2023 com 1.009 casos notificados (22%).

Dentre todas as intoxicações notificadas, foi possível visualizar que houve predomínio de casos entre o sexo feminino com 3.363 casos (74%), com idade entre 20 e 39 anos foram 2.300 casos (51%), com raça/cor branca foram 3.089 casos (68%) e ensino médio completo com 1.386 casos (30,5%).

As tentativas de suicídio, ocorridas por intoxicação exógena, se dão principalmente

entre mulheres, uma vez que, as mesmas possuem uma maior propensão de automedicação em comparação com os homens, os quais, tendem a recusar tratamentos para suas fragilidades (Santana; Souza; Araújo, 2023).

Acerca da faixa etária, estudos evidenciam que os casos de intoxicações se relacionam com fatores socioeconômicos, podendo apontar os obstáculos na inserção do mercado de trabalho, contratempos da vida, problemas pessoais e questões familiares, tal como o uso compulsivo de álcool e drogas (Souto *et al*., 2023).

No que se refere aos tipos de intoxicações exógenas mais predominantes, o uso de medicamentos foi o agente tóxico que mais prevaleceu, com 4.007 casos (88%). Ademais, é notório que existe um crescimento exponencial deste tipo de intoxicação, visto que em 2023 (20%) obteve-se um aumento das notificações em comparação com o ano de 2020 (14,5%).

Tabela 1: Tipos de agentes tóxicos utilizados nas tentativas de suicídio por intoxicação exógena na 15ª Regional de Saúde, Maringá, Paraná, 2024

Agente Tóxico	n	%
Ign/Branco	41	0,9%
Medicamento	4007	88,3%
Agrotóxico agrícola	65	1,4%
Agrotóxico doméstico	64	1,4%
Raticida	130	2,9%
Produto veterinário	27	0,6%
Produto de uso domiciliar	110	2,4%
Cosmético	16	0,4%
Produto químico	27	0,6%
Metal	1	0,0%
Drogas de abuso	45	1,0%
Planta tóxica	1	0,0%
Alimento e bebida	1	0,0%
Outro	2	0,0%

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os problemas relacionados com medicamentos, são oriundos da falta de prescrição, dispensação, venda de medicamentos da forma incorreta, hábitos familiares em estocar medicamentos e a disponibilidade de venda livre com o custo popular acessível, principalmente dos opioides e analgésicos (Anvisa. 2022).

Em relação ao tipo de exposição, observou-se que grande parte dos casos foram atribuídos a um evento agudo único com 3.424 casos (75,5%), que obtiveram confirmação através do critério clínico com 4.333 casos e (95,5%) e destes, 4.385 casos (97%) evoluíram

para cura sem sequelas .

De acordo com o Ministério da Saúde o emprego do critério laboratorial para diagnóstico, pode ser utilizado sempre que disponível, porém, o início do tratamento não deve ser atrasado por tal método. Logo, há a priorização do diagnóstico por critério clínico, dado que o início do tratamento acontece de forma rápida, existindo maiores possibilidades dos casos de envenenamento evoluírem para cura sem sequelas (Brasil, 2024).

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que na 15ª Regional de Saúde, o uso de medicamentos é o agente mais utilizado por mulheres brancas, de 20 a 39 anos, com ensino médio completo, para tentativas de suicídio, principalmente diante de vulnerabilidades socioeconômicas.

Diante disso, é de suma importância que os profissionais de saúde sejam capacitados para que após o diagnóstico e o tratamento da paciente, saibam acolher e identificar as possíveis características que resultaram na tentativa de suicídio, com intuito de promover intervenções assertivas e eficaz.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANVISA. **A Anvisa alerta para os riscos do uso indiscriminado de medicamentos**. Atualizado em 01 de nov. 2022. . Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos>. Acesso em: 29 de nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): Intoxicação Exógena** . Disponível em : http://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 29 nov. 2024.

CIATox - Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná. Disponível em: CIATox - Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná | Secretaria da Saúde . Acesso em: 15 nov. 2024.

Nascimento, Giovanna Lemos Lovisaro Do. **Perfil Epidemiológico da Intoxicação Exógena no Brasil de 2012 a 2023**. 2024. Disponível em: https://www.perspectivas.med.br/2024/11/perfil-epidemiologico-da-intoxicacao-exogena-no-brasil-de-2012-a-2023/. Acesso em: 16 nov. 2024.

Pasquoto, J. T. et al. Análise do Perfil Epidemiológico de Intoxicação Exógena em Adolescentes por Tentativa de Suicídio no Brasil, no Período de 2018 a 2023. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1780–1792, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15229. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15229. Acesso em: 29 nov. 2024.

Santana, J. K. dos S. de. et al. Epidemiological investigation of cases of exogenous drug intoxication resulting from self-medication in the state of Piauí. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 3, p. e13112340601. 02 de março de 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40601. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40601. Acesso em: 29 nov. 2024. Acesso em: 24 de nov. 2024.

Souto Figueiredo Nepomuceno, A. F. et al. Análise do Perfil de Intoxicação Exógena no Estado da Bahia entre 2012 a 2021. **Revista Ciência Plural**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n1ID30340. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30340 . Acesso em: 29 nov. 2024.

COQUELUCHE: UMA INFECÇÃO BACTERIANA GRAVE E PREOCUPANTE PARA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Silva, Yara Morais[1]; Souza, Clara Mariana Silva de[2]; Costa, Francisco Tamyson Pereira da[3]; Costa, Francisco Gilberto de Souza[4]; Souza, Maria Janaína Silva[5].

[1]Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/5487737817041482

[2]Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/4301686642918176

[3]Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/8323694840936625

[4]Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/3161304517529896

[5]Faculdade Estácio de Castanhal (ESTACIO), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/1850340434550431

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/20

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche. *Bordetella pertussis*. Vacinação.

INTRODUÇÃO

Coqueluche é uma infecção bacteriana contagiosa que afeta a traqueia e brônquios, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, seu principal sintoma e característica é a tosse persistente e contínua. Essa doença pode ter várias fases, iniciando-se com catarro, coriza, febre, tosse; em seguida, tosse contínua e seca, e por fim, uma respiração cansada e prolongada (Fiocruz, 2018).

Essa infecção respiratória é de fácil transmissão, sendo por contado direto com indivíduo e a fase catarral é a mais contagiosa. Em locais com aglomeração e o contato direto com objetos contaminados também é um meio de transmissão da doença (Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024).

De acordo com MINISTÉRIO DA SAÚDE (s.d), o diagnóstico da coqueluche, principalmente nos períodos iniciais da doença é similar a outras enfermidades, por isso se torna mais difícil o diagnóstico. Porém, em laboratório coletasse a secreção do paciente, para fazer o isolamento da bactéria *B. pertussis* por meio de cultura ou pode-se também fazer o diagnóstico através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) (Centro Estadual de Vigilância em Saúde, 2024).

Segundo Machado e Passos (2018), a melhor forma de prevenção e evitar

complicações mais severas da doença, é a vacinação. Sendo no Brasil, disponibilizada de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estar presente no sistema vacinal da criança, a vacina pentavalente e a dTpa-VIP; e durante a gestação também é disponibilizado para maior proteção da criança.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a coqueluche pode se tornar uma infecção respiratória grave e um grande problema de saúde pública no Brasil, por sua rápida transmissão e atingir principalmente as crianças que são mais vulneráveis; e evidenciar a importância de seguir o esquema vacinal desde recém-nascidos para evitar complicações mais grave da doença.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado por revisão de literatura, através das bases eletrônicas de dados, abrangendo Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico, sites Ministério da Saúde e outros confiáveis, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês. Utilizando os seguintes descritores para pesquisa: Coqueluche, *Bordetella pertussis*, transmissão da coqueluche. Por um período cronológico de 10 anos, sendo utilizado para realização do estudo trabalhos similares ao objetivo do estudo entre os anos de 2018 à 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coqueluche é altamente contagiosa e no Brasil era considerada controlada, porém no ano de 2024 houve um aumento exponencial nos casos registrado no país. O número aumentou mais de 1000% em comparação ao ano de 2023 e o crescimento da doença é o maior dos últimos anos, sendo confirmado mais de 2.400 casos somente esse ano no Brasil (Souza, 2024).

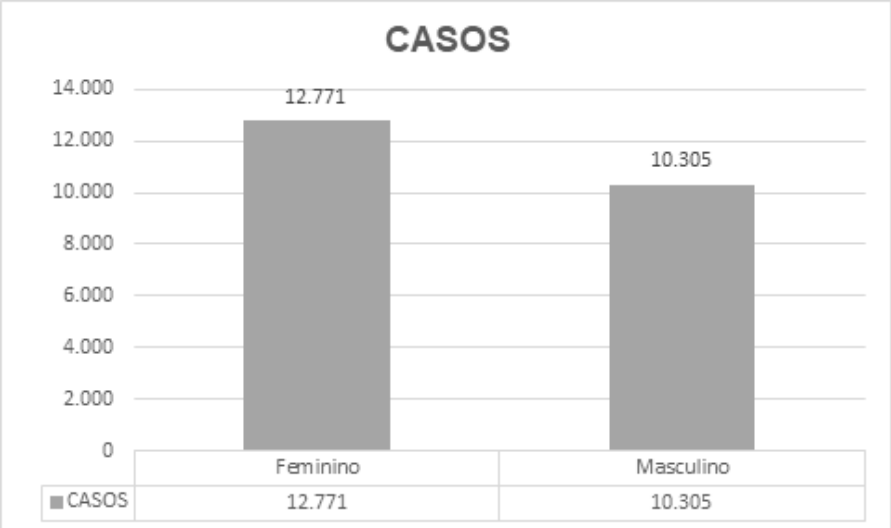
O crescimento da doença é devido a vários fatores, mas principalmente devido à baixa cobertura vacinal que ao longo dos anos vem caindo no Brasil. A coqueluche é uma doença sazonal, entretanto é universal. Uma única pessoa pode contaminar mais de 10 pessoas vulneráveis, o que justifica a preocupação da saúde pública no Brasil (Nistal, 2024).

A vacinação no combate a coqueluche está no Calendário Nacional de Vacinação da Criança. Indicada no primeiro ano de vida do bebê, em um esquema de três doses da vacina pentavalente, que combate cinco doenças: difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pela bactéria *H. influenzae tipo B*. Essa vacina pentavalente entrou para substituir a vacina tetravalente, que prevenia contra quatro doenças (Ministério da Saúde, 2023). Outro fato importante para salientar sobre a vacinação no país, foi que em 2016 o Brasil ganhou o certificado de erradicação do sarampo, porém três anos após o

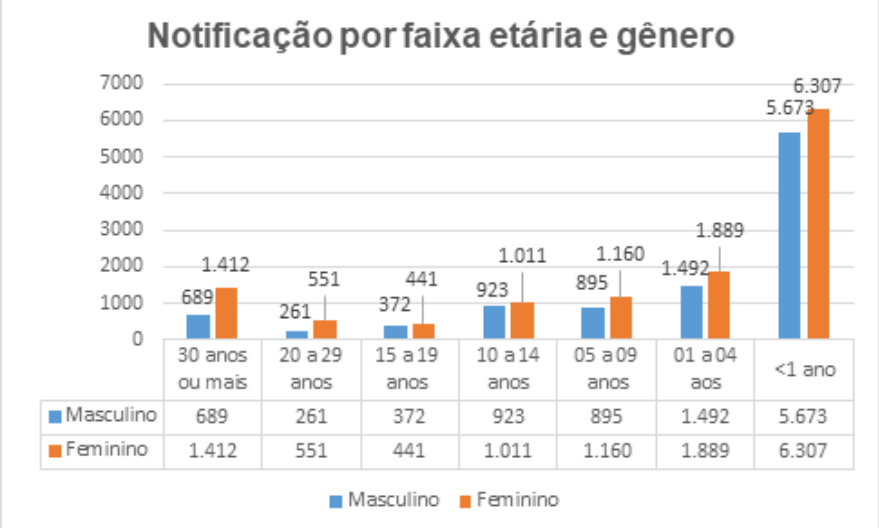
certificado, começaram a aumentar os casos de sarampo. E de acordo com especialistas, isso ocorreu pela baixa procura em vacinar as crianças (Fiocruz, 2019).

No Brasil, o caso de mortalidade até o momento chega a 14 mortes devido a complicações por coqueluche, a maioria bebês menores de 1 ano de idade, sendo 4 mortes somente no estado do Paraná. A queda da vacinação por gestantes também aumenta o risco de as crianças contraírem a doença, pois é uma forma de proteger a criança (Jeronymo, 2024).

Os gráficos abaixo mostram como está concentrada a doença por gênero e o outro pela incidência de casos notificados por faixa etária no Brasil até novembro de 2024, respectivamente. Sendo ambos coletados os dados através do boletim epidemiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde, atualizado em novembro de 2024.



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a coqueluche é uma doença com alta taxa de transmissão e no último ano a incidência aumentou, especialmente devido à baixa cobertura vacinal de crianças e gestantes no Brasil. Sendo importante a educação em saúde à população para conscientização e reforçar o impacto que a vacinação tem na prevenção, proteção e cuidado na saúde dos indivíduos.

Assim, nos últimos anos a proliferação de doenças que já eram caracterizadas como controladas, está novamente aparecendo no país. Sendo um problema de saúde pública grave, colocando em risco a população como um todo, principalmente bebês menores de 1 ano que são mais vulneráveis a infecções virais e bacterianas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Coqueluche**. Porto Alegre: CEVS, 2024.

FIOCRUZ. **Coqueluche: sintomas, transmissão e prevenção**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

GOMEIRO, Nathalia. **Aumento de casos de sarampo e baixa cobertura vacinal preocupam especialistas.** Brasília: Fiocruz, 2019.

JERONYMO, Guilherme. **Números de casos notificados de coqueluche cresce em 2024**. São Paulo: Agência Brasil, 2024.

MACHADO, M. B.; PASSOS, S. D.. **SEVERE PERTUSSIS IN CHILDHOOD:** UPDATE AND CONTROVERSY - SYSTEMATIC REVIEW**.** São Paulo: Revista Paulista de Pediatria, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coqueluche**. (s.d). Brasília: [s. n], 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina Pentavalente.** Brasília: [s. n], 2023.

NISTAL, TARINA. **Coqueluche: por que o Brasil está vivendo um aumento de casos?**. [s. l]: UOL, 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Coqueluche**. Brasília: [s. n], 2024.

SOUZA, Beto. **Casos de coqueluche crescem mais de 1000% em 2024 no Brasil.** [s.l]: CNN Brasil, 2024.

ENTEROPARASITOSES EM GARANHUNS-PE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO, FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Elisângela Ramos Castanha[1]; Diogo Francisco de Noronha[2]; Juliana Arnon Silva de Oliveira[3]; Lávia Yasmmim Ramos do Couto Silva[4]; Maria Beatriz de Souza Rêgo[5]; Maria Eduarda Almeida Machado Ferraz[6]; Pâmella da Silva Pimentel[7]; Vitória Régia Sousa de Medeiros[8]; Wliana Lara Moreira Menezes[9].

[1]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/9831904836802638

[2]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/0149382802146406

[3]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/6676744322755130

[4]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/7166156256659999

[5]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/6066634245924593

[6]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/6193416017898584

[7]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. https://lattes.cnpq.br/4923767194225748

[8]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/4028378471498232

[9]Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. http://lattes.cnpq.br/8530648220194417

PALAVRAS-CHAVE: Parasitoses. Epidemiologia. Doenças Negligenciadas.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da UPE

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são infecções por parasitas intestinais ocasionadas principalmente por protozoários e helmintos. Apresentam grande incidência nos países subdesenvolvidos, onde a ingestão de água e alimentos contaminados é a principal forma de contágio (Rittberg *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, o Brasil apresenta um quadro alarmante de parasitoses, no qual o Nordeste protagoniza uma alta prevalência dessas doenças (De Souza *et al.*, 2023), dessa forma, as medidas profiláticas se tornam essenciais para promover o controle das mesmas. O acesso à água potável, o tratamento adequado de esgoto, bem como ações de educação em saúde, contribui para a saúde coletiva.

A sintomatologia está geralmente relacionada a infecções intestinais, colites, anemia e desnutrição, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade, especialmente em populações vulneráveis, como os idosos, que podem ter comprometimento do seu estado nutricional e da sua saúde. As crianças, por sua vez, podem sofrer atraso no desenvolvimento físico e cognitivo. Entretanto, muitos indivíduos são assintomáticos, mantendo-se infectados e aptos a contaminar outras pessoas. (Auler *et al.,* 2018; Santos

et al., 2019). Desta forma, essas infecções são responsáveis pela diminuição da qualidade de vida da população, causando perdas econômicas com a diminuição da produtividade do indivíduo doente e gastos com a saúde pública (Silva *et al*, 2010).

As enteroparasitoses são doenças negligenciadas, uma vez que são endêmicas em populações de baixa renda e contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade social (Ministério da Saúde, 2010). Apesar de representarem relevante problema de saúde pública, essas infecções são esquecidas e pouco diagnosticadas, carecendo de levantamentos epidemiológicos pelos órgãos de saúde (Santos *et al*., 2019). Em adição, a insuficiência de incentivo financeiro e científico para o enfrentamento dessas infecções, resulta em falta de interesse para o desenvolvimento de vacinas e inovação terapêutica e diagnóstica. (Mackey *et al*., 2014).

Em Garanhuns, no Agreste de Pernambuco, o perfil epidemiológico das enteroparasitoses é pouco delimitado, havendo uma escassez de dados públicos disponíveis. Destaca-se apenas, neste município, a esquistossomose no sistema DATASUS. Diante dessa realidade, o projeto de extensão ¨Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia¨, inserido na Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns, compreendeu, entre outras ações, a implantação de um laboratório de parasitologia como ferramenta de diagnóstico e investigação epidemiológica de enteroparasitoses.

OBJETIVO

Realizar o diagnóstico parasitológico, o levantamento epidemiológico e ações de educação em saúde, com a finalidade de dar visibilidade às enteroparasitoses e promover estratégias de controle e prevenção mais eficazes.

METODOLOGIA

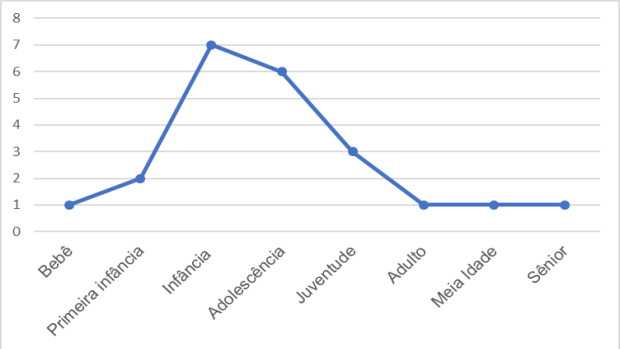
Trabalho de abordagem qualiquantitativa, realizado através de pesquisa de natureza básica, com o objetivo exploratório e procedimentos de levantamento de dados. O projeto consistiu em desenvolver iniciativas lúdicas e educativas sobre as enteroparasitoses com a comunidade de Garanhuns, envolvendo alunos universitários e funcionários, alunos do ensino básico da rede pública, funcionários e usuários de unidades de saúde. O público foi convidado a realizar gratuitamente o exame parasitológico de fezes e a responder um questionário socioepidemiológico, mediante termo de consentimento assinado. O questionário versou sobre a renda familiar, hábitos de higiene pessoal, acessibilidade ao saneamento básico e faixa etária. Além disso, foram analisados os hábitos relacionados à realização de exames parasitológicos e à prática de automedicação. Os estudantes extensionistas foram capacitados para realizar o exame parasitológico de fezes. Os resultados dos exames foram entregues aos participantes, assinados sob a responsabilidade

da professora coordenadora do projeto de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidas um total de 33 amostras de fezes durante um período de 6 meses de execução do projeto. Após as análises, 48,5% delas revelaram-se positivas para algum helminto ou protozoário, revelando uma maior prevalência de parasitismo na infância (figura 1). Destaca-se a importância da higiene pessoal na prevenção de parasitoses, uma vez que nessa faixa etária não há maturidade para os hábitos higiênicos, tornando-as mais vulneráveis às infecções (Barbosa & Pavanelli, 2020; Costa *et al*., 2021). Ademais, fatores como contaminação de água e alimentos, variáveis sanitárias e condições socioeconômicas estão associados ao registro de enteroparasitoses (Viana *et al.*, 2017).

Figura 1: distribuição de resultados positivos por grupo etário.

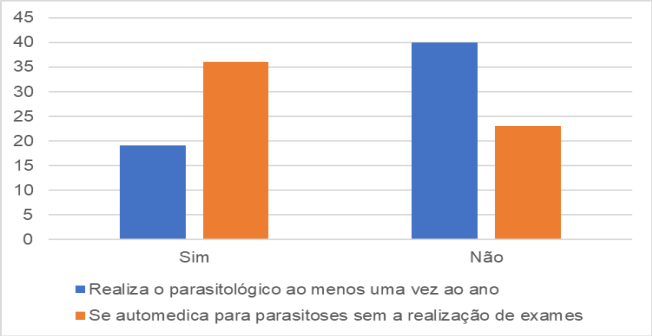


Fonte: os Autores.

Os resultados apontam para uma alta prevalência de enteroparasitoses, sendo identificados, por ordem de prevalência, *Entamoeba, Giardia, Ascaris e Ancylostoma*. Em um estudo de prevalência, Virgílio *et al.* (2023) apontam *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*, bem como helmintos como *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale* e *Trichuris trichiura* como enteroparasitas mais frequentes.

O tratamento medicamentoso das verminoses, possibilita a cura parasitológica, mas não previne a reinfecção, muito comum nas pessoas que vivem sob condições insalubres. No entanto, o uso indiscriminado ou sem orientação médica desses medicamentos, prática que pôde ser claramente observada na população analisada neste estudo (Figura 2), pode provocar efeitos adversos (Funchal-Witzel *et al.,* 2011).

Figura 2: Frequência de automedicação para verminoses e exame parasitológico de fezes



Fonte: os Autores.

Durante a execução deste projeto, verificou-se a ausência de dados sobre o número de exames parasitológicos realizados pela população atendida pelo SUS em Garanhuns, o que reflete a crescente redução da execução do diagnóstico laboratorial. Em adição, esperava-se que um número maior de amostras fosse analisado, o que revelou uma baixa adesão ao exame parasitológico, principalmente entre os estudantes universitários. Esses dados revelam que, na maioria das vezes, as pessoas, por falta de conhecimento, e também pela postura de negligência da saúde pública acerca das enteroparasitoses, não atribuem importância à realização do exame parasitológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações executadas no projeto de extensão permitiram o estabelecimento de uma parceria entre o meio acadêmico, a comunidade e unidades de saúde de Garanhuns; devolvendo visibilidade às causas e consequências das enteroparasitoses: saneamento básico deficitário, medidas profiláticas insuficientes, dificuldade para realização de exames, deficiência de informações, impacto na saúde, negligência na prevenção e tratamento dessas infecções, entre outros.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de ações conjuntas que envolvam a comunidade, os serviços de saúde e os gestores públicos. A promoção de hábitos de higiene, o acesso à água tratada e ao saneamento básico, aliados a um diagnóstico preciso e tratamento adequado, são medidas essenciais para o controle das enteroparasitoses. A realização de novos estudos epidemiológicos poderá contribuir para a implementação de programas de prevenção mais personalizados e eficientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AULER, Marcos Ereno *et al.* Saúde itinerante nos centros municipais de educação infantil do município de Guarapuava - PR; os desafios da promoção da saúde em crianças expostas a doenças parasitárias. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 28 mar.

2018.

MACKEY, Tim K. *et al.* Emerging and Reemerging Neglected Tropical Diseases: a Review of Key Characteristics, Risk Factors, and the Policy and Innovation Environment. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 27, n. 4, p. 949–979, out. 2014.

SOUZA, Paulo Ricardo Pereira de *et al*. Parasitoses intestinais no Nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 3433-3448, 30 maio 2023. Universidade Paranaense.

VIRGILIO, Lucena Rocha; ARAÚJO, Maria Francisca de Lima; TELES, Stefanie Ferreira; PEREIRA, Emanuel Kristian da Silva. Enteroparasitoses em uma região da Amazônia ocidental. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 90-97, 22 jun. 2023. Universidade Federal da Bahia.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PESSOAS TRANSGÊNERO VIVENDO COM HIV/AIDS: O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA

Ana Carla Batista Domiciano[1]; Luísa Mendes Reis[2]; Isabel Cristina Gonçalves Leite[3].

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG. https://lattes.cnpq.br/0909529142573392

[2]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG. http://lattes.cnpq.br/1310233789629006

[3]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG. http://lattes.cnpq.br/8328018850582279

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. HIV. Transgênero.

INTRODUÇÃO

A população transgênero, composta por pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascimento, (FAKHRJAHANI e TIWARI e JESSANI,2024; MACDONALD et al, 2019; SAMUEL, S. R., MURAGABOOPATHY, V. e PATIL, S,2018; POTEAT et al.,2017;) enfrenta taxas de incidência de HIV significativamente mais altas que outros grupos (HANSON et al., 2023; POTEAT et al.,2017; MANPREET et al.,2021), sendo que mulheres transgênero são 49 vezes mais prováveis de contrair o vírus que a população adulta em geral. (POTEAT et al.,2017; MANPREET et al.,2021).

Além disso, essa população sofre discriminação e violência, frequentemente motivadas por normas sociais de expressão de gênero, que se refletem também nos ambientes de saúde (MACDONALD et al, 2019). Essa discriminação também se estende para os ambientes de saúde (FAKHRJAHANI e TIWARI e JESSANI,2024; MACDONALD et al, 2019), sendo relatada, recusa de tratamento, cuidados abaixo do padrão e até abusos físicos (MACDONALD et al, 2019).

Essas adversidades contribuem para a precariedade dos índices de saúde bucal das pessoas transgênero, especialmente daquelas vivendo com HIV/AIDS (MANPREET et al.,2021)., reforçando a necessidade de um atendimento odontológico inclusivo e qualificado.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi revisar a literatura e discutir sobre o contexto atual do atendimento odontológico a pessoas transgênero vivendo com HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PUBMED, BVS e portal CAPES no período de 08 de novembro a 04 de dezembro de 2024, utilizando as palavras chaves *"HIV" AND "Transgender" AND "dentistry*; *"Gender identity" AND "Dentistry*". Foram encontrados ao todo 65 artigos, sendo incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, com textos completos disponíveis e que estavam de acordo com o tema, não houve critério de exclusão quanto ao tipo de artigo. No final foram selecionados 8 publicações para compor este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consultório odontológico é uma porta de entrada essencial no Sistema Único de Saúde (SUS)(FERREIRA et al.,2020, sendo o preparo dos profissionais fundamental para o cuidado a pessoas transgênero vivendo com HIV/AIDS. Porém na realidade, estudantes de odontologia possuem pouco conhecimento em relação á doença, possuem medo da exposição ao vírus, existe a presença do estigma em relação a doença e os profissionais da odontologia são mais propensos do que os médicos a negar o cuidado ao paciente (SAMUEL, S. R., MURAGABOOPATHY, V. e PATIL, S,2018). PVHIV tem cerca de duas vezes mais chance de ter dentes perdidos, cariados ou obturados e pessoas transgênero relatam em maior proporção comparado a pessoas cisgênero, possuírem úlceras orais e algumas lesões pré malignas, possuem também saúde periodontal e CPOD precários (FAKHRJAHANI e TIWARI e JESSANI,2024), reforçando mais uma vez a importância do cirurgião dentista no cuidado a esse grupo.

O estigma e a discriminação podem ser atribuídos a falta de treinamento, deficiências curriculares, e a falta de ambiente clínico receptivo (SAMUEL, S. R., MURAGABOOPATHY, V. e PATIL, S,2018). Grande parte dos profissionais de saúde não sabem oferecer cuidados sensíveis para a população transgênero (HANSON et al.,2023; MACDONALD et al, 2019), devido os cuidados de saúde para a população LGBT ainda ser uma área negligenciada no ensino (HANSON et al.,2023; TAYLOR e CONDRY e CAHILL, 2018). Além disso, o desrespeito ao nome social e ao pronome adequado nos consultórios é citado como uma experiência emocionalmente desagradável, aumentando o desconforto desses pacientes(MACDONALD et al, 2019). É fundamental que os profissionais de saúde atuem de forma ética e igualitária, conforme prevê o artigo 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), pode o profissional que cometer discriminação responder por infrações éticas, cível e criminal. Como exemplo, a discriminação contra PVHIV é passível de punição criminal, com pena de reclusão de 1 a 4 anos e multa (BRASIL, 2014)

Para combater essas desigualdades, é necessário promover intervenções que integrem aspectos biopsicossociais e estruturais, abordando não apenas a condição bucal, mas também as especificidades de identidade de gênero. (POTEAT et al.,2017). Por outro lado, as intervenções estruturais são as que mais impactam na prevenção em nível

populacional, porém são complexas, desafiantes, requerem maior financiamento e muitas vezes são politicamente controversas (POTEAT et al.,2017).

Por fim, os cuidados de saúde bucal devem ser centrados na pessoa transgênero e não somente na condição bucal, assim procedimentos odontológicos poderão ser reformulados para resultados esperados com base na identidade de gênero, ao invés de assumir procedimentos generalizados. Promovendo atendimento mais efetivo, voltado para atenção em saúde e não somente a assistência (MACDONALD et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível implementar políticas públicas que conscientizem os profissionais de saúde sobre a importância de combater estigmas relacionados à identidade de gênero e HIV/AIDS, bem como incluir no currículo de odontologia disciplinas que enfoquem saúde coletiva e equidade no atendimento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 196. **Brasília**, 1988. Disponível em: https ://www .planalto .gov .br /ccivil_03 /constituicao /constituicao .htm . Acesso em: 5 dez. 2024.

FAKHRJAHANI I, TIWARI T, JESSANI A. Uma revisão de escopo dos resultados de saúde bucal e utilização de serviços de saúde bucal de pessoas 2SLGBTQ+. **JDR Clinical & Translational Research .** 2024;9(3):199-211. doi: 10.1177/23800844231206359

FERREIRA, K et al. A. Gênero e Odontologia: Um relato de experiência. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF,** [S. l.], v. 24, n. 3, p. 417-421, 2020. DOI: 10.5335/rfo. v24i3.9141. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/9141. Acesso em: 17 nov. 2024.

HANSON, C. J et al. Conhecimento, conforto, atitudes e treinamento de estudantes sobre saúde bucal de indivíduos transgêneros: um estudo piloto. **Journal of Dental Education,** v. 743-754, 2023. DOI: 10.1002/jdd.13186. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.984, de 2 de junho de 2014. **Brasília**, 2014. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%20 12.984-2014?OpenDocument. Acesso em: 5 dez. 2024.**

MACDONALD, D W. et al. “Eu só quero ser tratado como uma pessoa normal”: experiências de cuidados de saúde bucal de adolescentes e jovens adultos transgêneros**. The Journal of the American Dental Association ,** v. 150, n. 9, p. 748-754, 2019.

MANPREET K, et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**. 21(1):575, 2021. doi: 10.1186/s12903-021-01945-x. PMID:

34772385; PMCID: PMC8588739.

POTEAT, T. et al. HIV Prevention Among Transgender Populations: Knowledge Gaps and Evidence for Action. **Current HIV/AIDS reports**, 14(4), 141–152, 2017. https://doi.org/10.1007/s11904-017-0360-1

SAMUEL, S. R., MURAGABOOPATHY, V. e PATIL, S. Transgender HIV status, self-perceived dental care barriers, and residents' stigma, willingness to treat them in a community dental outreach program: Cross-sectional study. Special care in dentistry : **official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry**, 38(5), 307–312,2018. https://doi.org/10.1111/scd.12315

TAYLOR, A. K.; CONDRY, H.; CAHILL, D. Implementation of teaching on LGBT health care. **The clinical teacher,** v. 15, n. 2, p. 141–144, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/tct.12647

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS

Amanda dos Santos Lemos[1]; Ana Beatriz Ferreira Nascimento[2]; Davi Summer Silva Costa[3]; Gislani Elani de Lima[4]; Maria Clara Moreira Gomes da Silva[5]; Maria Vanessa Silva dos Santos[6]; Samara Suellen Rodrigues da Silva[7]; Gabriel Oliveira Miranda[8]; Fernanda de Lira Nunes Paulino[9]; Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo[10].

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/6389919649048129

[2]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/0890017696731298

[3]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/0141872013691782

[4]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/6243870727549336

[5]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/4757132491689958

[6]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/9086573896915879

[7]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. https://lattes.cnpq.br/6647327152258446

[8]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. https://lattes.cnpq.br/3572229904869473

[9]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/8038072915856170

[10]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/5759085627598936

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/14

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Informação. Comunicação em Saúde. SUS.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Ela diz respeito a um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Um dos caminhos para o desenvolvimento da APS é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual reorganiza o funcionamento da APS, em busca de ampliar o impacto e a resolutividade desse nível de atenção (MALTA et al., 2013).

O componente curricular de Programa de Orientação Tutorial Integrado para o Trabalho em Saúde, POTI, é oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem como objetivo inserir os alunos nas Unidades de Saúde de Atenção Primária, para que eles conheçam os processos de trabalho, e sejam capazes de refletir a adequação das ações lá realizadas. A partir disso, são estimulados a realizar intervenções de acordo com as necessidades da comunidade (GALVÃO, 2017).

A Unidade de Saúde de Dix-Sept Rosado foi a unidade em que a disciplina de POTI

ocorreu. Ela faz parte do distrito sanitário Oeste da Cidade de Natal/RN, é uma unidade recém inaugurada. Ela possui equipes de ESF, as quais oferecem aos usuários serviços como consulta, vacinas, exames e outros.

Em virtude das reflexões promovidas no POTI, foi percebida a carência de informação disponibilizada à população acerca dos serviços oferecidos pela Unidade. E com a intenção de melhorar o processo de comunicação entre usuários do serviço e a equipe de trabalho, a Carta de Serviços da Unidade de Saúde foi desenvolvida como atividade de intervenção. Esse instrumento tem a finalidade de instruir e informar o usuário sobre seus direitos, deveres e ações possíveis dentro dos processos da ESF, tendo sua importância na facilitação do relacionamento e da comunicação entre equipe e a comunidade (SIMONETE, 2021).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da construção da carta de serviço da Unidade de Saúde de Dix-Sept Rosado, instruída com base no processo de ensino-aprendizagem da disciplina POTI.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo, do tipo Relato de Experiência. Sua construção teve como base a vivência dos autores enquanto participantes da disciplina de POTI. E foi dividida em 3 fases: pesquisa bibliográfica e conversa com os profissionais, elaboração da proposta e divulgação e apresentação da experiência. E o local do estudo foi a Unidade de Saúde Dix-Sept Rosado, localizada no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental, para entender a importância das Cartas de Serviços nas Unidades de Saúde, bem como, construir o material, a fim de sanar uma lacuna presente na Unidade em questão. Em conjunto a essa atividade, durante as primeiras visitas na unidade, por meio do contato com alguns profissionais da unidade, como enfermeiros e diretoria, foram reunidas as informações a serem veiculadas na Carta.

A elaboração do material aconteceu em novembro de 2024 e baseou-se em cartas de serviços disponíveis na literatura. Essa fase envolveu a criação de um modelo na plataforma Canvas; inserção e conferência dos dados com a equipe; e disponibilização do instrumento, em formato de banner (70x100 cm) impresso.

Por fim, com a intenção de colaborar com a construção de Cartas de Serviços de Saúde, foi realizada a etapa de relato da experiência vivenciada nessa intervenção. E tal ação se classifica como uma intervenção educacional e organizacional, visto que estrutura as práticas dos profissionais e informa a população sobre o acesso aos atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

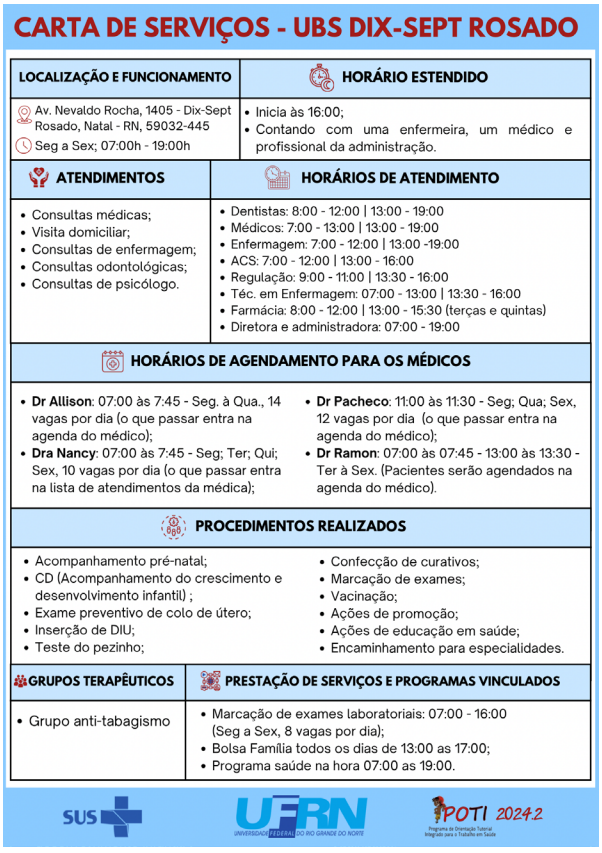
A Carta de Serviços ao Cidadão é um instrumento de controle social que facilita a sua participação nas ações e programas do SUS (CRC, 2018). A construção desse instrumento permitiu ao grupo de elaboração a reflexão a respeito dos serviços disponíveis em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. Além disso, facilitou o entendimento sobre o funcionamento da unidade e a importância da comunicação efetiva nos serviços de saúde.

Com a disponibilização do material, a equipe da Unidade tem um guia com os serviços oferecidos, ajudando na organização das atividades, no alinhamento dos profissionais e no planejamento das ações, de forma a melhorar o atendimento. Além disso, a carta também auxiliará na transmissão de informações aos usuários, garantindo o acesso destes a todos os serviços contidos na carta.

A relevância desse material na Unidade de Saúde de Dix-Sept Rosado é indiscutível, pois por meio dele há uma facilidade na efetivação da comunicação como a informação sobre os serviços oferecidos, os horários de agendamento e atendimento, os profissionais atuantes, além dos horários de funcionamento e programas vinculados.

Essa experiência permitiu a promoção da transparência, fortalecendo o vínculo entre a administração pública e os cidadãos, conforme estabelecido pela Lei 13.460/2017.

Figura 1: carta de Serviços construída para a UBS em Dix-Sept Rosado



CARTA DE SERVIÇOS - UBS DIX-SEPT ROSADO

LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	HORÁRIO ESTENDIDO
Av. Nevaldo Rocha, 1405 - Dix-Sept Rosado, Natal - RN, 59032-445 Seg a Sex; 07:00h - 19:00h	• Inicia às 16:00; • Contando com uma enfermeira, um médico e profissional da administração.

ATENDIMENTOS	HORÁRIOS DE ATENDIMENTO
• Consultas médicas; • Visita domiciliar; • Consultas de enfermagem; • Consultas odontológicas; • Consultas de psicólogo.	• Dentistas: 8:00 - 12:00 | 13:00 - 19:00 • Médicos: 7:00 - 13:00 | 13:00 - 19:00 • Enfermagem: 7:00 - 12:00 | 13:00 -19:00 • ACS: 7:00 - 12:00 | 13:00 - 16:00 • Regulação: 9:00 - 11:00 | 13:30 - 16:00 • Téc. em Enfermagem: 07:00 - 13:00 | 13:30 - 16:00 • Farmácia: 8:00 - 12:00 | 13:00 - 15:30 (terças e quintas) • Diretora e administradora: 07:00 - 19:00

HORÁRIOS DE AGENDAMENTO PARA OS MÉDICOS

• **Dr Allison**: 07:00 às 7:45 - Seg. à Qua., 14 vagas por dia (o que passar entra na agenda do médico); • **Dra Nancy**: 07:00 às 7:45 - Seg; Ter; Qui; Sex, 10 vagas por dia (o que passar entra na lista de atendimentos da médica);	• **Dr Pacheco**: 11:00 às 11:30 - Seg; Qua; Sex, 12 vagas por dia (o que passar entra na agenda do médico); • **Dr Ramon**: 07:00 às 07:45 - 13:00 às 13:30 - Ter à Sex. (Pacientes serão agendados na agenda do médico).

PROCEDIMENTOS REALIZADOS

• Acompanhamento pré-natal; • CD (Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil) ; • Exame preventivo de colo de útero; • Inserção de DIU; • Teste do pezinho;	• Confecção de curativos; • Marcação de exames; • Vacinação; • Ações de promoção; • Ações de educação em saúde; • Encaminhamento para especialidades.

GRUPOS TERAPÊUTICOS	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E PROGRAMAS VINCULADOS
• Grupo anti-tabagismo	• Marcação de exames laboratoriais: 07:00 - 16:00 (Seg a Sex, 8 vagas por dia); • Bolsa Família todos os dias de 13:00 as 17:00; • Programa saúde na hora 07:00 as 19:00.

SUS UFRN PROTI 2024.2

Fonte: autoria própria (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carta de Serviços tem como objetivos: melhorar a organização interna e o planejamento das atividades, promover a acessibilidade dos usuários aos serviços de saúde e facilitar o relacionamento entre a equipe da unidade e a comunidade.

Espera-se que com esse instrumento haja impactos positivos na gestão e o fortalecimento do vínculo com a comunidade, estabelecendo uma relação de confiança e controle social.

Os desafios incluem a abrangência da população que terá acesso ao instrumento, ainda é relativamente pequena diante da população do município. Isso se dá pelo fato de que a Carta estará disponível apenas fisicamente.

Posto isso, recomenda-se que ações como essa sejam realizadas nas diversas unidades de saúde, garantindo cumprimento da legislação e facilitando o controle social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017**. Dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos de administração pública. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13460.htm. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE; GERAIS, MINAS. Carta de serviços ao cidadão. 2018.

GALVÃO, W. **Curricularização da Metodologia da Saci e do Poti é abordada em Fórum Regional de Pró-reitores de Extensão.** Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/materias-especiais/7588/curricularizacao-da-metodologia-da-saci-e-do-poti-e-abordada-em-forum-regional-de-pro-reitores-de-extensao>. Acesso em: 5 dez. 2024.

MALTA, D. C. et al. **A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** Ciencia & saude coletiva, v. 21, n. 2, p. 327–338, 2016.

SIMONETE, J. C. S. **Proposta de carta de serviços ao usuários de uma Unidade Básica de Saúde.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/72925>.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE MATERNAGEM PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Gustavo Kevyn Lopes da Nobrega[1]; Lavinia Martins de Oliveira[2]; Marcos Vinicius Alves Diniz[3]; Mateus Francisco de Albuquerque Barbosa[4]; Renata Cordeiro Cavalcanti Galiza[5]; Ruthe Bezerra de Oliveira[6]; José Igor de Souza Barbosa[7]; Thiago Raniere Rios Garcia[8]; Fernanda de Lira Nunes Paulino[9]; Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo[10].

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/0000997269462666

[2]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/4276878723017402

[3]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/0136613613021757

[4]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. https://lattes.cnpq.br/7147301478594695

[5]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. https://lattes.cnpq.br/7525375755669332

[6]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. https://lattes.cnpq.br/8213343944333345

[7]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/7880368737182848

[8]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/7611884427824451

[9]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/8038072915856170

[10]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/5759085627598936

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/13

PALAVRAS-CHAVE: Maternalidade. Saúde da Criança. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um programa do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado à Atenção Primária em Saúde (APS), que tem como princípios a universalidade, a equidade e a integridade, sendo a equipe formada por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um agente comunitário de saúde. A unidade de Saúde de Dix Sept Rosado, localizada no município de Natal, do estado do Rio Grande do Norte, enfrenta inúmeros desafios, uma vez que, implantada há um ano, a equipe de saúde se deparou com uma comunidade desassistida há cerca de 15 anos (MACINKO; MENDONÇA, 2018).

Na abrangência da APS, os alunos dos cursos de graduação de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva e Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) são inseridos nesses ambientes e discutem a interdisciplinaridade para construção de profissionais éticos, empáticos e resolutivos. Nesse sentido, a atividade interativa de Saúde e Cidadania II (SACI II) possibilita ao graduando compreender as

ações e desafios enfrentados pela APS no Brasil, assim como compreender fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, e como eles impactam o bem-estar e a saúde coletiva.

No trabalho interdisciplinar das equipes da APS/ESF, as abordagens com o indivíduo família e coletividade são desafiadoras, especialmente pelo surgimento de novas perspectivas, entre elas a maternagem. O conceito de maternagem implica em uma ação de cuidado, sendo o nome dado ao trabalho materno, com isso, qualquer pessoa que assuma os cuidados da vida de uma criança recebe o título de "mãe". A maternagem envolve, portanto, a sensibilidade da mãe, a mãe propriamente dita ou a pessoa que exerce a função materna, em decodificar e compreender as necessidades da criança, estabelecendo uma rotina que favoreça o seu crescimento, desenvolvimento e estabilidade emocional, e ofereça proteção contra os perigos externos. Com isso, a figura que exercerá o cuidado é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança de forma segura e saudável (MENDONÇA, 2021).

Nessa perspectiva, a intervenção realizada pelos alunos da disciplina de Saúde e Cidadania II é justificada pelos relatos dos profissionais de saúde da unidade diante do desafio de maternar enfrentado pela comunidade. Por meio dessas vivências, foi construído um material educativo sobre maternagem voltado aos profissionais da unidade de saúde de Dix Sept Rosado, para que a comunidade seja assistida de forma segura e efetiva.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de elaboração de um material educativo digital sobre maternagem voltado para profissionais de saúde da Atenção Básica, com o objetivo secundário de contribuir para o debate e a preparação de intervenções educativas mais efetivas no âmbito da saúde pública. O material, em forma de infográfico, busca oferecer informações atualizadas e contextualizadas sobre as práticas de maternagem, considerando as mudanças nos papéis sociais e as demandas das novas configurações familiares.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, voltado para a descrição e análise da elaboração de um material didático no formato de infográfico, direcionado aos profissionais da Unidade de Saúde Dix Sept Rosado.

Fruto da atividade de intervenção dos alunos na disciplina de SACI II, o trabalho foi realizado em novembro e dezembro de 2024, e elaborado em 3 fases: pesquisa bibliográfica e contexto local, construção do material e reunião das experiências dessa ação. Identificando a alta demanda de acompanhamento maternal na unidade e compreendendo o contexto social local, foi planejado um infográfico para auxiliar os profissionais a entenderem os aspectos relacionados à maternagem. O conteúdo dos temas abordados no infográfico foi

definido com base em evidências científicas disponíveis e relevantes para o objetivo deste estudo, utilizando fontes como SciELO, páginas oficiais de ministérios e organizações de saúde. Utilizou-se a plataforma Canva para desenvolver um material visualmente atraente, com uma linguagem clara e objetiva. Após a elaboração, o material foi revisado e validado pelas professoras, que também são autoras deste resumo, garantindo sua qualidade e adequação ao contexto da APS. Este será divulgado na Unidade por meio de um treinamento em serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do material educativo sobre os conceitos centrais da maternagem na contemporaneidade representou um desafio devido à ampla gama de tópicos pertinentes à atuação profissional. Todavia, a fundamentação teórica a partir da consulta bibliográfica possibilitou a superação desse cenário, de modo que a elaboração do infográfico, evidenciado na Figura 1, foi calcada no que há de mais recente a respeito da maternagem. Assim, o material apresenta informações bastante pertinentes à equipe multiprofissional, tornando-se uma excelente ferramenta de consulta para esclarecimento de dúvidas e guia quanto à conduta com pacientes dessa temática.

Figura 1: Material Didático

Fonte: Autoria própria (2024)

Sendo assim, é categórico pontuar que tanto os objetivos foram alcançados. E esse desfecho impacta diretamente no fornecimento de uma assistência em saúde alicerçada no acolhimento como sendo uma prática essencial, quadro consonante com o que é proposto pela Política Nacional de Humanização, de forma a promover vínculos entre os usuários e os profissionais de saúde (BRASIL, 2010).

Em particular, consegue-se destacar o significado de maternagem, parte dos desafios envolvidos na maternagem na atualidade, o papel da Unidades de Saúde, sugestões de práticas de apoio e, em especial, tópico sobre a maternagem na adolescência. (SOUZA, 2022).

A Unidade de Dix-Sept Rosado apresenta grande quantidade de mães adolescentes como usuárias do serviço, e isso levou o grupo a enfatizar o tema na elaboração do material. Certamente, porém, novas intervenções serão necessárias para poder garantir uma preparação adequada. Além do mais, a divulgação de materiais específicos, como um encontrado acerca de como manejar visitas domiciliares com gestantes adolescentes (MINISTÉRIO DA CIDADANIA; UNICEF, 2022), serão úteis para garantir aos profissionais o manejo mais adequado da maternagem diante das dificuldades vistas no bairro em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do infográfico educativo sobre “Maternagem” para a equipe multiprofissional da Unidade de Saúde de Dix-Sept Rosado, possibilitou aos discentes uma melhor compreensão do assunto, a contribuição com a melhoria na atenção realizada na unidade, assim como, a convergência de ideias sobre o tema, melhorando a comunicação entre os profissionais. Esse material educativo ajudará as equipes da ESF a apoiar as famílias no cuidado das crianças em gestação. Resumir um tema tão amplo e novo foi um desafio enriquecedor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cadernos HumanizaSUS: Atenção Básica.** Volume 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf> Acesso em: 3 dez. 2024.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. **Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados.** Saúde em Debate, v. 42, p. 18-37, 2018.

MAYUMI, S. et al. **Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade.** Pensando Famílias, v. 18, n. 1, p. 55–62, 2014.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA; UNICEF. **Estratégias para apoiar mães e pais adolescentes: planejamento da visita domiciliar de participantes adolescentes, desde a gestação até 18 meses da criança.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-

br/noticias-e-conteudos/publicacoes/desenvolvimento-social/Estratgiasmesadolescentesv.final17052022altaresoluo.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

SOUZA, A. L. DE F. **Maternidade e mídias sociais no Brasil: vivências maternas compartilhadas em rede.** Dispositiva, v. 11, n. 19, p. 51-70, 13 jul. 2022.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Pedro Henrique Lessa de Oliveira[1]; Suzan Kelly Macedo[2]; Juliano Policarpio Moura[3]; Paula Silveira Araujo[4]; Vitor Hugo Vigilato Leite[5]; Sâmella Soares Oliveira Medeiros[6].

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

https://lattes.cnpq.br/4369145539696787. Orcid: 0009-0000-4804-4617

[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

http://lattes.cnpq.br/3855119143627159. Orcid: 0009-0004-8978-7387

[3]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia, Goiás.

https://lattes.cnpq.br/4726817144685326. Orcid: 0009-0007-3161-4813

[4]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. h

ttps://lattes.cnpq.br/9134427302176018

[5]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

https://lattes.cnpq.br/4295648640507981. Orcid: 0009-0000-2962-4333

[6]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) Goiânia, Goiás.

http://lattes.cnpq.br/8633385382278383

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Adolescência. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve diversos fatores biológicos, sociais e psicológicos. No Brasil, essa condição tem implicações significativas para a saúde pública, afetando não apenas a vida das jovens mães, mas também de suas famílias e comunidades. A adolescência é um período crítico de desenvolvimento, marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais intensas. Quando a gravidez ocorre durante essa fase, ela pode exacerbar desafios e vulnerabilidades, impactando profundamente a saúde mental das adolescentes.

Os estudos recentes de Cabral e Brandão (2020), Miura et al. (2020), Nascimento et al. (2021), Pinto et al. (2024) e Silva et al. (2020) trazem à luz diversas dimensões dos impactos psicológicos da gravidez precoce. Esses estudos destacam a influência de fatores socioeconômicos, culturais e contextuais na experiência das adolescentes grávidas, revelando como a falta de apoio e recursos adequados pode agravar sentimentos de ansiedade, depressão e isolamento.

Além disso, a gravidez na adolescência está frequentemente associada a experiências de violência doméstica e abuso sexual, que amplificam os traumas emocionais e psicológicos

dessas jovens. A presunção de abuso sexual em meninas grávidas antes dos 14 anos, por exemplo, destaca a gravidade das situações de violência e a necessidade urgente de intervenção e suporte especializado.

Dessa maneira, compreender os impactos psicológicos da gravidez na adolescência é essencial para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e políticas públicas que possam apoiar essas jovens de maneira integral. Este estudo busca explorar esses impactos, identificando as principais variáveis que influenciam a saúde mental das adolescentes grávidas.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo principal compreender a complexidade da gravidez na adolescência, analisando os impactos psicológicos dessa condição nas jovens mães, como ansiedade, depressão e sentimentos de inadequação. Busca-se investigar a influência de fatores socioeconômicos e culturais na experiência da gravidez precoce, identificando as vulnerabilidades enfrentadas pelas adolescentes. Por fim, espera-se contribuir para o debate público sobre a gravidez na adolescência, apresentando dados e evidências que auxiliem na formulação de estratégias para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dessas jovens.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca dos impactos físicos e psicológicos da gravidez na adolescência, baseado em artigos científicos publicados no PubMed entre 2019 e 2024. Diante disso, foi realizada uma busca utilizando os descritores “Teenage” e “Pregnancy”, utilizando como critério de inclusão textos completos disponíveis gratuitamente e em português, encontrando 20 resultados. Nessa conjuntura, os critérios de exclusão consistem em textos publicados fora do período estipulado, pagos, não alinhados com os objetivos da pesquisa e em idiomas diferentes dos selecionados. Desse modo, foram selecionados 5 estudos que melhor se adequaram à temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública complexa, que envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos. Diversos estudos têm examinado os impactos psicológicos dessa condição, destacando as múltiplas dimensões de vulnerabilidade enfrentadas pelas adolescentes grávidas.

De acordo com Cabral e Brandão (2020), a gravidez na adolescência está intimamente ligada às questões de gênero e às práticas culturais de iniciação sexual. As adolescentes muitas vezes enfrentam pressões sociais que dificultam o uso de métodos

contraceptivos e a tomada de decisões informadas sobre sua sexualidade. Esse contexto pode levar a gravidezes não planejadas, que geram impactos emocionais significativos, como ansiedade, medo e sentimentos de inadequação. A percepção negativa da gravidez pela sociedade, associada ao estigma, pode agravar o estresse psicológico das jovens, aumentando a vulnerabilidade a transtornos mentais.

Outro aspecto relevante é a relação entre gravidez na adolescência e violência doméstica, explorada por Miura et al. (2020). As condições sociais adversas e a exposição a ambientes de violência doméstica podem intensificar os impactos psicológicos da gravidez na adolescência. As adolescentes grávidas em contextos de violência enfrentam maiores desafios emocionais, incluindo depressão e traumas psicológicos. A falta de apoio familiar e social agrava o isolamento emocional, dificultando a busca por ajuda e recursos adequados para enfrentar a situação.

A análise de Nascimento et al. (2021) sobre a variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil revela que os fatores socioeconômicos e regionais influenciam significativamente a prevalência dessa condição. Adolescentes em áreas com menores níveis de desenvolvimento socioeconômico enfrentam uma maior incidência de gravidez precoce, o que pode estar associado a níveis mais elevados de estresse e ansiedade devido às limitações de acesso a serviços de saúde e suporte psicológico. Além disso, a gravidez na adolescência em regiões vulneráveis é frequentemente acompanhada por expectativas sociais e culturais que podem impactar negativamente a saúde mental das jovens.

Estudos de Pinto et al. (2024) destacam a situação crítica de meninas menores de 14 anos grávidas, especialmente no que se refere à vulnerabilidade ao abuso sexual. A gravidez nessa faixa etária está frequentemente associada a situações de violência e abuso, que têm impactos devastadores na saúde mental das jovens. A presunção de abuso sexual, conforme discutido por Silva et al. (2020), aumenta a vulnerabilidade psicológica das meninas, causando traumas profundos que afetam o desenvolvimento emocional e social a longo prazo.

Nessa perspectiva, os impactos psicológicos da gravidez na adolescência são multifacetados e profundamente influenciados por fatores socioeconômicos, culturais e contextuais. As adolescentes grávidas enfrentam uma série de desafios emocionais, incluindo estigmatização, ansiedade, depressão e traumas relacionados à violência. A implementação de estratégias de intervenção que promovam a educação em saúde sexual, o fortalecimento do apoio familiar e social, e a criação de políticas públicas sensíveis às necessidades dos jovens é essencial para mitigar os impactos psicológicos negativos e promover o bem-estar mental e emocional das adolescentes grávidas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é uma questão complexa que envolve múltiplas dimensões de vulnerabilidade, impactando profundamente a saúde mental das jovens. Este estudo revelou que os fatores socioeconômicos, culturais e contextuais desempenham um papel crucial na experiência das adolescentes grávidas, exacerbando os desafios emocionais e psicológicos. As evidências indicam que a falta de apoio adequado, o estigma social e as práticas culturais relacionadas à iniciação sexual contribuem significativamente para sentimentos de ansiedade, medo e depressão entre as jovens.

A relação entre gravidez na adolescência e violência doméstica destaca a necessidade de uma abordagem integrada que inclua suporte psicológico e social. As adolescentes expostas a ambientes de violência enfrentam maiores riscos de desenvolver traumas emocionais, o que exige intervenções específicas para garantir sua segurança e bem-estar. Além disso, a presunção de abuso sexual em casos de gravidez precoce sublinha a gravidade das situações enfrentadas por meninas menores de 14 anos, reforçando a urgência de políticas públicas que protejam essas jovens e ofereçam apoio especializado.

Os impactos psicológicos da gravidez na adolescência são amplificados por condições de vida adversas e pela falta de acesso a serviços de saúde e educação. Portanto, a implementação de programas de educação em saúde sexual, o fortalecimento do apoio familiar e social, e a criação de políticas públicas sensíveis às necessidades desses jovens são essenciais para mitigar os impactos negativos e promover um desenvolvimento saudável.

Em suma, a abordagem dos impactos psicológicos da gravidez na adolescência requer uma estratégia abrangente que considere as diversas influências socioeconômicas e culturais. Somente por meio de intervenções integradas e sensíveis às especificidades desses jovens será possível promover seu bem-estar mental e emocional, garantindo um futuro mais promissor e saudável.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. **Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa.** Cad Saúde Pública; 36(8):e00029420. 2020.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo; EGRY, Emiko Yoshikawa; MACEDO, Cibele Monteiro. **Adolescência, gravidez e violência doméstica: condições sociais e projetos de vida.** Ver Bras Enferm. 2020;73(Suppl 1): e20190111. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0111. Acesso em 11 de novembro de 2024.

NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso; TEIXIERA, Camila Silveira Silva; ANJOS, Marília Santos; MENEZES, Greice Maria de Souza; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; NATIVIDADE, Marcio Santos. **Fatores associados à variação espacial da gravidez na**

adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. Doi: 10.1590/S1679-49742021000100003. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30(1): e2019533, 2021.

PINTO, Isabella Vitral; BERNAL, Regina Tomie Ivata; SOUZA, Juliana Bottoni Souza; ANDRADE, Gisele Nepomuceno; ARAÚJO, Larissa Fortunato; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; SOUZA, Maria de Fátima Marinho; MONTENEGRO, Marli de Mesquita Silva; VASCONCELOS, Nádia Machado; MALTA, Deborah Carvalho. **Gravidez em meninas menores de 14 anos: análise espacial no Brasil, 2011 a 2021.** Cien Saude Colet; ISSN 1413-8123. V.29, n.9: e10582024. 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024299.10582024.

SILVA, Ana Jéssica Cassimiro; TRINDADE, Ruth França Cizino; OLIVEIRA, Larissa Lages Ferrer. **Presunção do abuso sexual em crianças e adolescentes: vulnerabilidade da gravidez antes dos 14 anos. Ver Bras Enferm**. 2020;73(Suppl 4): e20190143. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0143. Acesso em 11 de novembro de 2024.

IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO: IMPACTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS

Thainá Chaves de Oliveira[1]; Isabelle Carolina Basualdo Pedreira[2]; Samuel Lucas Calmon Rodrigues[3]; Jacqueline Silva Mascoli[4]; Mariana Amorim Munarin[5].

[1]Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde Municipal de Dourados (FIOCRUZ/SEMS), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/1164167372563930

[2]Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde Municipal de Dourados (FIOCRUZ/SEMS), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/2822845872775155

[3]Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde Municipal de Dourados (FIOCRUZ/SEMS), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/6735829344331257

[4]Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde Municipal de Dourados (FIOCRUZ/SEMS), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/9014784172575639

[5]Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde Municipal de Dourados (FIOCRUZ/SEMS), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/7527429806672616

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Atenção Primária à Saúde. Unidade de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família, concebida em 1994 como Programa de Saúde da Família, foi criada como medida para a reorganização da atenção em saúde pública do Brasil (LOTTA, 2019).

Para isso, visa a abordagem integral e humanizada do indivíduo, de sua família e da comunidade em que está inserido, por meio de medidas de prevenção, promoção e reabilitação, tanto dentro das unidades de saúde, como diretamente no território (ROSA; LABATE, 2005).

O conceito de acolhimento surge como estratégia na Política Nacional de Humanização, de 2004, para melhorar a acessibilidade e resolutividade na APS. Ele se refere à prática contínua de escuta compreensiva, responsável e qualificada, e ao trabalho em equipe multiprofissional para reorganizar o processo de trabalho, de modo a viabilizar o melhor ajuste entre a necessidade do usuário e as possibilidades de oferta do serviço. Sua sistematização prática, entretanto, ainda se apresenta de maneira incipiente em muitos municípios e serviços de saúde (RIBEIRO et al*.,* 2022); (LIMA; CORREIA, 2019).

O acolhimento vai além de uma triagem qualificada ou de uma escuta atenta. Ele envolve um conjunto de ações que incluem a escuta ativa, a identificação de problemas e a implementação de intervenções eficazes para enfrentá-los. Isso amplia a capacidade da

equipe de saúde em atender às necessidades dos usuários, diminui a centralização das consultas médicas e aproveita melhor o potencial dos outros profissionais (SOUZA et al., 2008).

OBJETIVO

Este trabalho apresenta como objetivo implantar o acolhimento à demanda espontânea na atenção básica em uma Unidade de Saúde no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, a partir da implantação do acolhimento pelo Projeto Laboratório de Inovação na Atenção Primária à Saúde (INOVAAPS) com os programas de Residência Multiprofissional e Médica em Saúde da Família.

METODOLOGIA

O projeto de intervenção teve seu delineamento metodológico de forma a realizar uma análise quantitativa avaliativa. Sendo dividida nas seguintes etapas: Implantação da prática do acolhimento no serviço, atendimentos específicos com assistência dos núcleos multidisciplinares, levantamento de problemas relacionados com o acolhimento e análise comparativa de dados no ano de 2024 entre os meses de janeiro a junho. Foram retirados dados registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), referentes aos três meses anteriores à chegada da Residência Multiprofissional e Médica em Saúde da Família nesta unidade, e aos três meses posteriores ao início da intervenção, que ocorreu em abril de 2024.

.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa foi possível comprovar a melhoria no acesso ao atendimento, redução do tempo de espera para consulta com profissionais da equipe, redução do atendimento centrado no médico, melhoria da escuta qualificada dos profissionais.

Entre os meses de janeiro e março de 2024, foram realizadas 1.923 consultas (incluindo atendimentos médicos e enfermeiros), sendo 371 consultas agendadas e 1.552 consultas por demanda espontânea, conforme demonstrado na tabela 1.

Já entre os meses de abril a junho de 2024, após a implementação do acolhimento, foram realizados 2.720 atendimentos (incluindo atendimentos médicos e enfermeiros), sendo 812 consultas agendadas e 1.908 atendimentos por demanda espontânea, conforme demonstrado na tabela 2.

Notou-se um aumento tanto nas consultas agendadas quanto nas consultas por demanda espontânea, independentemente da categoria profissional. Isso resultou em maior acesso para os usuários que procuram atendimento espontâneo.

Com o agendamento, é possível organizar um atendimento mais integral e contínuo ao paciente, assegurando retornos necessários e planejando o cuidado de forma mais eficaz.

Houve o crescimento nos atendimentos realizados pela equipe multiprofissional: cirurgião dentista, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 1: Atendimentos de Janeiro a Março de 2024

Janeiro a Março de 2024			
Medicina		Enfermagem	
Consulta Agendada	Demanda espontânea	Consulta Agendada	Demanda espontânea
140	1075	231	477

Fonte: Saúde eSUS (PEC)

Tabela 2: Atendimentos de Abril a Junho de 2024

Abril a Junho de 2024			
Medicina		Enfermagem	
Consulta Agendada	Demanda espontânea	Consulta Agendada	Demanda espontânea
504	1322	308	586

Fonte: Saúde eSUS (PEC)

Tabela 3: Atendimentos de Janeiro a Março de 2024

Janeiro a Março de 2024		
	Consulta Agendada	Demanda espontânea
Cirurgião dentista	158	178
Fisioterapia	0	267
Nutrição	12	162
Psicologia	0	0

Fonte: Saúde eSUS (PEC)

Tabela 4: Atendimentos de Abril a Junho de 2024

Abril a Junho de 2024		
	Consulta Agendada	Demanda espontânea
Cirurgião dentista	404	300
Fisioterapia	89	353
Nutrição	64	138
Psicologia	70	531

Fonte: Saúde eSUS (PEC)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação do acolhimento observa-se a melhoria do acesso ao serviço, redução do tempo de espera, mudança de uma perspectiva medicalocêntrica para um modelo mais abrangente e centrado no paciente. Além disso, a equipe multiprofissional foi integrada, ampliando o horário de atendimento e criando grupos de educação em saúde, fortalecendo o vínculo com os usuários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sonia Maria.; PEGOLO, Giovana Elíza. **A pesquisa científica em saúde: concepção, execução e apresentação**. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea Cadernos de Atenção Básica, n. 28**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. v. 1, p. 13.

DOURADOS (MS). Prefeitura Municipal de Dourados. **Sistema e-SUS Atenção Básica - PEC**. Dourados, 2024. Dados fornecidos por meio do Sistema e-SUS PEC.

LIMA, Roberta.; CORREIA, Isabel. **Reorganização da agenda e do modelo de acesso em**

Unidade de Saúde da Família 24 horas. Revista Brasileira de Medicina de Família e

Comunidade, v. 14, n. 41, p. 2021-2021, 2019.

LOTTA, Gabriela. A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. In: LOTTA, Gabriela (org.). **Teorias e análises sobre a implementação de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2019.

RIBEIRO, Ana Paula.; FRISANCO, Fernanda.; BARBIERI, Melina.; LIMA, Valéria.;

JACOB, Lia; JÚNIOR**,** Marcos**. A importância da implantação do acolhimento na atenção**

primária à saúde: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11,

2022.

SOUZA, D. L.; SILVA, R. P.; OLIVEIRA, A. R. **Acolhimento na atenção primária à saúde: a escuta ativa e ações interventivas.** Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 45-56, 2008.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS NO BRASIL

Emily de Oliveira Basseto[1]; Rayssa Milena Palasi Semezatto[2]; Luiz Felipe Cairis Goulart[3]; Maria Eduarda Honório do Nascimento[4]; Matheus Henrique Macagnan dos Santos[5]; Paula de Morais Santana[6]; Yohrana de Souza Matias[7]; Pedro Henrique Paiva Bernardo[8].

[1]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1630724970313855

[2]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/0315958105415313

[3]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1095035972220458

[4]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1333752539149010

[5]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/9455782111598759

[6]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/9823943801673362

[7]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/3690600251106063

[8]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/3246477605894371

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/11

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Notificações. Autoviolência.

INTRODUÇÃO

Estimativas de um estudo realizado no Estados Unidos sugerem que para cada suicídio em um ano, em média, três pessoas são hospitalizadas por autolesões, oito são atendidas em serviços de emergências em decorrência de comportamentos suicidas, 38 tentam suicídio e 265 pensam seriamente em cometer suicídio (CDC, 2024).

Ademais, de acordo com a o Ministério da Saúde estima que os fatores que influenciam as lesões autoprovocadas são advindas da depressão unipolar ou bipolar, mas também tendo quadros associados com risco importante para o abuso e dependência de substâncias psicoativas, esquizofrenia, ansiedade e transtornos de personalidade, alcoolismo, desesperança, solidão, perdas pessoais, relacionamentos interrompidos ou perturbados e problemas no ambiente de trabalho (Brasil, 2021).

Desse modo, a autoviolência é definida por um ato intencional para acabar com a própria vida, e muitas vezes é acompanhada de uma ideação suicida, plano, tentativa, e suicidio consumado, tendo por finalidade o alívio imediato de um sofrimento exacerbado, frequentemente relacionado à ocorrência de transtornos mentais (SES, 2024).

Com a publicação da portaria número 104 do Ministério da Saúde, em 2011, a violência passou a integrar a Lista Nacional das Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. A notificação é obrigatória para todos os profissionais de saúde ou responsáveis por serviços

públicos e privados de saúde, devendo ser registrado no SINAN qualquer caso suspeito ou confirmado de violência (Brasil, 2011).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das violências autoprovocadas nas regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, por meio de notificações registradas entre 2019 a 2023, via Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

O local de estudo para a pesquisa foram todas as regiões do Brasil, e para a população do estudo considerou-se homens e mulheres de todas as idades. As variáveis incluidas no estudo compreenderam características sociodemográficas, tais como faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, as regiões brasileiras e os tipos de violências autoprovocadas.

Na coleta dos tipos de lesões autoprovocadas, foi realizado a porcentagem sobre o valor total da soma de todos os tipos de lesões, para trazer mais dados fidedignos.

Posteriormente à coleta dos dados, os mesmos foram organizados em planilha eletrônica da Microsoft Excel e analisados por meio de estatística absoluta e relativa.

Por se tratar de dados secundários de domínio público acesso irrestrito, conforme a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assim como, houve a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 666.669 notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Dessa totalidade, observou-se predomínio de ocorrências no sexo feminino (n=467150; 70,1%); com raça/cor branca (n=294701; 44,2%); faixa etária entre 20 a 29 anos (n=198962; 29,8%); escolaridade ignorado/branco (n=249939; 37,5%).

A maior ocorrência envolvendo o sexo feminino pode ser pelo fato de situações vulneráveis das quais as mulheres estão mais sujeitas como: abuso sexual, maus tratos, violência física e abandono, corroborando com a lesão autoprovocada para diminuir a sua dor (Brito *et al*., 2021). No que tange a faixa etária, estudos evidenciam que os jovens adultos passam por grandes dificuldades durante esse ciclo de vida, tal como, relacionamentos conturbados, casos de baixa autoestima e sobrecarga acadêmica, resultando em

pensamentos suicidas (Paixão *et al*., 2024).

Quanto ao nível de escolaridade, observa-se que a grande maioria das notificações ignoram ou deixam em branco tal item, sendo por falta de conhecimento ou pela falta de capacitação dos profissionais da área da saúde, acarretando na incompletude dos registros e, consequentemente, dificultando o empenho de caracterizar a vítima que inflige lesões contra si mesma (Paixão et al., 2021).

De acordo com as Regiões brasileiras obteve-se um maior número de notificações na região sudeste (n=314109; 47,1%); no estado de São Paulo (n=164891; 24,7%); em residências (n=557110; 83,6%); com maior prevalência no ano de 2023.

Tem-se na literatura que a região sudeste possui mais registros de violências autoprovocadas devido as condições locais, area extremamente populosa, políticas de proteção ao desemprego, apoio social e distribuição da população por sexo e areas de moradia. A vivência no estado de São Paulo na grande maioria das vezes é considerada como desafiadora, visto que, as condições de vida são desproporcionais aos cenários de trabalho estressantes (Avance et al., 2021).

Tabela 1 - Perfil das regiões brasileiras e UF das notificações de violências autoprovocadas

Região de notificação	n	%
Região Norte	27515	4,1%
Região Nordeste	112594	16,9%
Região Sudeste	314109	47,1%
Região Sul	143768	21,6%
Região Centro-Oeste	68683	10,3%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Conforme os tipos de lesões autoprovocadas o envenenamento é o mais predominante nas regiões brasileiras (n=398142; 72,5%), seguido da lesão por objeto perfuro-cortante (n=10536; 18,3%). Segundo a literatura, as mulheres utilizam os medicamentos como fuga e esquecimento da vida e não como meio de destruição e a literatura associa a tentativas de menor gravidade, já os homens utilizam métodos radicais e violentos, demarcando um alto número de envenenamento por medicamentos (Anjos et al., 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que, na região sudeste do Brasil, as mulheres brancas de 20 a 29 anos cometem mais violências autoprovocadas, tendo mais predominância o envenenamento com substâncias medicamentosas.

Diante disso, é de suma importância que haja profissionais de saúde capacitados em

saúde mental, para que busquem encontrar as principais características que desencadearam esse tipo de violência, para que possam trabalhar de forma direcionada, desenvolvam atividades de reabilitação e ofereçam apoio psicológico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Anjos, M. E. et al. Perspective of exposure to drug in the suicide attempt**. Research, Society and Development, *[S. l.]***, v. 10, n. 11, p. e84101119273, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19273. Acesso em: 5 dec. 2024.

AVANCI, Joviana Quintes; et al. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, suppl 3, p. 4895-4908, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.35202019. Acesso em: 4 dez. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil.** Boletim Epidemiológico, v. 52, n. 33, p. 1-10, set. 2021. Disponível em: https://www.saude.gov.br/boletins. Acesso em: 04 dez. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria n°104, de 25 de jan. de 2011. Publicada em: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html>. Acesso em: 04 de dez. 2024.

Brito, F. A. M. de et al. Violência Autoprovocada em Adolescentes no Brasil, Segundo os Meios Utilizados. Cogitare Enfermagem, v. 26, 29 out. 2021. Acesso em: 04 de dez. 2024.

Centers for Disease Control and Prevention (Cdc). Suicide Data and Statistics. 29 de out. 2024. Disponível em: https://www.cdc.gov/suicide/facts/data.html. Acesso em: 04 dez. 2024.

Paixão, A. A. T. da; et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por lesões autoprovocadas entre adolescentes e jovens no Brasil, 2013-2022. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141051, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1051.Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1051. Acesso em: 4 dez. 2024.

Paixão, B. T. A. da; et al. Suicídio e lesões autoprovocadas: análise do perfil epidemiológico e prevalência dos casos no Brasil entre 1996 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8583, 28 ago. 2021. Acesso em: 04 de dez. 2024.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES). **Violência interpessoal e autoprovocada.** atualizado em: 03 de dez. 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/viol%C3%AAncia-interpessoal-e-autoprovocada-dom%C3%A9stica-sexual-tentativa-de-suic%C3%ADdio-e/ou-outras-viol%C3%AAncias->. Acesso em: 04 de dez. 2024.

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM ENFOQUE DIALÓGICO SOBRE ISTS, AUTONOMIA CORPORAL E PREVENÇÃO DE ABUSOS

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo[1]; Gabriel Tiburcio[2]; Igor Alves de Carvalho[3]; João Lucas Cortes Bonifácio Pereira[4]; Larissa Medeiros Pinheiro[5]; Maria Eduarda Arrais da Silva de Medeiros[6]; Marina Uchoa de Araújo[7].

INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se como o período de realização de profundas transformações, nos âmbitos biológico, psicológico e social, transitório entre a infância e a vida adulta. Neste ciclo, os jovens se deparam com diversos desafios relacionados à sexualidade, identidade e tal como relacionamentos interpessoais, pelos quais a educação sexual assume um papel de relevo no que tange à promoção de saúde, prevenção de comportamentos de risco e fomento à autonomia (Guilherme, 2018).

Sobretudo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência constituem preocupações relevantes nesse grupo, requerendo ações educativas que superem o simples repasse de informações. Também, temas acerca do reconhecimento e da prevenção de abusos devem ser abordados, os quais podem ocorrer de diferentes formas ao longo da vida: física, emocional, sexual ou psicológica. Proporcionar um espaço de conscientização e proteção é o primordial para garantir o bem-estar do jovem (Santos, 2020).

O trabalho insere-se nesse cenário, ao relatar uma intervenção educativa proposta para os adolescentes, com o objetivo de enfrentar as ISTs, de conscientizar sobre métodos contraceptivos, da importância do respeito pelo dever de autonomia e sobre diagnóstico e prevenção de abusos. A metodologia empregada visou desenvolver a participação dos jovens, buscando trazer aprendizagem significativa e transformadora. A proposta reforça que a educação sexual não é uma questão apenas de saúde, mas também deve ser uma questão de empoderamento e cidadania, no sentido de preparar os adolescentes para escolhas responsáveis e conscientes (Souza & Almeida, 2017).

OBJETIVO

Propiciar, para os adolescentes, uma conscientização acerca das transformações corporais, sobre sexualidade e a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez, além do reconhecimento e prevenção de abusos. Empregando uma abordagem dialógica, valorizando a autonomia, o respeito às diferenças e a capacidade de tomarem decisões informadas.

METODOLOGIA

A intervenção foi aplicada em um ambiente escolar com adolescentes do ensino fundamental II em uma atividade educativa do Programa Saúde na Escola - PSE. A metodologia utilizada foi inspirada em abordagens participativas e dialógicas, na medida em que propiciavam a construção coletiva do conhecimento sobre sexualidade, saúde e prevenção de abusos.

Num primeiro momento foram realizadas perguntas introdutórias para criar vínculo com os adolescentes e estimular a sua participação. Depois, a metodologia utilizada foi uma roda de conversa para discussão dos temas sobre mudanças corporais, métodos contraceptivos, ISTs, autonomia e tipos de abuso. Para motivar o diálogo, foi usado material didático, foram apresentadas tarjetas e canetas sobre as quais os participantes anotaram as suas percepções iniciais nos temas discutidos.

Além disso, a discussão incluiu a identificação dos sinais de abuso, como manipulação emocional, coerção, violação da privacidade e contato físico não consensual, além de que o aspecto do respeito pela vontade e limites dos outros e o procurar ajuda diante de uma violação de direitos (Ferreira, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados e Discussão A realização da intervenção foi eficaz para fomentar o diálogo e para expandir o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, ISTs, métodos contraceptivos e identificação de abusos. A estratégia dialógica propiciou a produção de um ambiente acolhedor para que os jovens pudessem externar suas dúvidas, compreensão do conteúdo e preocupações, facilidade de troca de experiências e reflexões acerca desses temas complexos (Pereira & Silva, 2020).

Os registros das cartas inicialmente evidenciaram uma visão limitada sobre os métodos contraceptivos e sobre ISTs, além da falta de clareza sobre o que se configura como abuso emocional ou sexual. Entretanto, ao longo da atividade, os adolescentes tiveram maior compreensão acerca de temas como o consentimento e a importância de respeitar o tempo e as escolhas do outro (Brito, 2021).

A exposição dos diversos tipos de abusos como físico, sexual, emocional e psicológico fez surgir reflexões consideradas relevantes. As histórias contadas pelos adolescentes ajudaram os adolescentes a refletir sobre situações de manipulação, chantagem emocional e coerção, com o estímulo a procura de apoio de adultos confiáveis, ou serviços especializados para este fim, caso fosse necessário. Esta estratégia reforçou a importância da identificação precoce de abusos e da promoção de um ambiente protetivo e de respeito (Alves & Lima, 2022).

Conversar sobre o respeito nas relações permitidas fortalece a ideia do respeito mútuo das relações, pela qual o viver da sexualidade é uma questão de respeitar o consentimento

e a liberdade de escolha. A reflexão sobre a importância do apoio psicológico e a denúncia em casos de abuso foram ainda evidenciadas como passos relevantes na proteção dos direitos dos adolescentes . A intervenção evidenciou que uma educação sexual eficaz deve abarcar a prevenção de abusos e promover a autonomia dos jovens na construção de relações saudáveis e respeitosas (Costa & Santos, 2023).

REFERÊNCIAS

Alves, M., & Lima, R. (2022). *Prevenção de abusos: A importância do reconhecimento precoce*. Editora Saúde Jovem.

Brito, F. (2021). *Consentimento e autonomia na adolescência: Rumo a relações mais saudáveis*. Rev. Brasileira de Psicologia, 28(4), 56-70.

Costa, T., & Santos, M. (2023). *Educação sexual e proteção contra abusos: Práticas educativas e conscientização*. Rio de Janeiro: Editora Educação e Saúde.

Ferreira, L. (2019). *Diagnóstico de abusos: Impactos emocionais e físicos na adolescência*. São Paulo: Editora Psiquê.

Guilherme, C. (2018). *A educação sexual na adolescência: Perspectivas e desafios*. São Paulo: Editora Saúde Integral.

Pereira, J., & Silva, P. (2020). *Metodologias participativas no ensino da sexualidade e prevenção de ISTs*. Revista de Educação e Saúde, 15(3), 34-45.

Souza, R., & Almeida, P. (2017). *Educação sexual e a construção de autonomia para a adolescência*. São Paulo: Editora Nova Geração.

Santos, V. (2020). *A prevenção de ISTs e a conscientização sobre saúde sexual: Um estudo sobre adolescentes*. Editora Saúde Jovem.

https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2022/11/Cartilha-Ed.-Sexual-LASF.pdf

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

André Luiz Rodrigues de Freitas[1];

[1]Centro Universitário UniFatecie (UniFatecie), Paranavaí, Paraná. https://lattes.cnpq.br/0268574441523050

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/4

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Intervenção Precoce; Distúrbios do Neurodesenvolvimento.

RESUMO: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e influenciado por fatores biológicos e ambientais, sendo os marcos de crescimento fundamentais para identificar possíveis distúrbios do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estes comprometem diversas áreas do desempenho infantil e demandam intervenções especializadas, com destaque para a intervenção precoce. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisou artigos publicados nos últimos 10 anos na base Scielo, selecionando cinco trabalhos que abordaram práticas de intervenção baseadas em evidências, como Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Integração Sensorial. Os resultados reforçam que o diagnóstico e a intervenção precoce promovem avanços motores, cognitivos e sociais, além de reduzir os impactos de atrasos no desenvolvimento. Conclui-se que a intervenção precoce é essencial para otimizar o potencial das crianças, favorecer sua inclusão e apoiar as famílias no enfrentamento das demandas desses distúrbios.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e contínuo que abrange aquisições progressivas em áreas motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Marini, Lourenço e Barba, 2017). A literatura descreve diversas habilidades esperadas no desenvolvimento de uma criança, como sustentar a cabeça, manter o tronco ereto, sentar-se sozinha, rolar, engatinhar, brincar de se esconder, reconhecer a voz de outra pessoa e caminhar, entre outras adquiridas ao longo da primeira infância. Gradualmente, essas habilidades se ampliam e enriquecem o repertório da criança, tornando-o mais diversificado e relevante para suas principais ocupações, como brincar, realizar atividades de vida diária e executar tarefas escolares (Pfeifer e Sant'anna, 2020).

Durante os primeiros anos de vida, a aquisição de marcos do desenvolvimento, como o controle motor, a linguagem e a interação social, oferece parâmetros para avaliar o progresso esperado da criança (Papalia e Martorell, 2022). Esses marcos refletem a

interação entre fatores biológicos e ambientais, sendo essenciais para identificar atrasos ou alterações no crescimento. Quando esses marcos não são atingidos conforme esperado, podem indicar possíveis distúrbios do neurodesenvolvimento.

Distúrbios do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e atraso global do desenvolvimento, caracterizam-se por déficits significativos em áreas como cognição, interação social e habilidades motoras (APA, 2014). Essas condições afetam diretamente a funcionalidade da criança, impactando sua qualidade de vida e desenvolvimento geral. Nesse contexto, a intervenção precoce surge como uma estratégia fundamental para minimizar os efeitos desses distúrbios, promovendo o desenvolvimento global e a inclusão social (Freitas, 2024).

A presente pesquisa justifica-se pela relevância de identificar práticas baseadas em evidência de intervenção precoce, uma vez que o diagnóstico e o tratamento realizados nos primeiros anos de vida têm maior potencial de eficácia devido à plasticidade cerebral. Assim, este estudo tem como objetivo principal identificar as características dos marcos do desenvolvimento infantil, descrever os impactos dos distúrbios do neurodesenvolvimento e explorar práticas e benefícios de intervenção precoce.

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho foi identificar as características dos marcos do desenvolvimento infantil, analisar os impactos causados pelos distúrbios do neurodesenvolvimento e explorar práticas e benefícios de intervenção precoce, destacando modelos e abordagens terapêuticas baseadas em evidências que potencializem o desenvolvimento global das crianças, reduzam os déficits associados a essas condições e promovam sua inclusão social e escolar.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura com caráter exploratório, descritivo e abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, analisando artigos publicados nos últimos 10 anos.

Na primeira etapa, foram selecionados 13 artigos por meio de descritores amplos relacionados ao tema. Posteriormente, na segunda etapa, a seleção foi refinada com os descritores “intervenção precoce”, “intervenção” e “atrasos no desenvolvimento”, resultando em 5 artigos que embasaram a análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados destacaram que os marcos do desenvolvimento infantil, como habilidades motoras, comunicação e interação social, são indicadores essenciais do progresso e da identificação de possíveis atrasos. Alterações significativas nesses marcos podem sinalizar a presença de distúrbios do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH, os quais comprometem o desempenho funcional da criança em diversas áreas (APA, 2014).

Esses distúrbios apresentam déficits específicos. Por exemplo, crianças com TEA frequentemente demonstram dificuldades em interação social e comunicação, enquanto aquelas com TDAH enfrentam problemas relacionados à atenção sustentada e impulsividade (Assis *et al*., 2024). Esses déficits destacam a necessidade de intervenções direcionadas e precoces para abordar as dificuldades específicas de cada condição.

As evidências indicaram que práticas baseadas em evidências, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Integração Sensorial promovem avanços significativos no desenvolvimento global das crianças (Lage, 2020). Além das contribuições expressas através do brincar lúdico, as abordagens com a participação da família e as atividades centradas na vida diárias (Freitas, 2024). No entanto, foram encontrados desafios relacionados à implementação das intervenções, como a dificuldade de acesso a serviços especializados e a formação de profissionais qualificados.

Além disso, conforme Pfeifer e Sant'anna (2020) as abordagens centradas na criança e na família mostraram-se mais eficazes, pois promovem a participação ativa dos cuidadores e fortalecem o ambiente familiar. A análise destacou a relevância de modelos de intervenção integrados, que combinem diferentes estratégias terapêuticas para atender às necessidades individuais da criança. Como é o caso das intervenções no TDAH, o que inclui, além da farmacoterapia, o treino de pais em manejo de contingências, a aplicação do manejo de contingências em sala de aula e uma combinação dessas estratégias (Gomes *et al.*, 2015).

Para Assis *et al.,* (2024) tecnologias assistivas, incluindo aplicativos e softwares educacionais, também têm desempenhado um papel importante no tratamento de crianças com transtornos do desenvolvimento. Essas ferramentas digitais ajudam a melhorar habilidades de comunicação e aprendizado de forma interativa e personalizada.

Por fim, ressalta-se a importância do rastreio precoce e universal para todas as crianças, independentemente de histórico ou sinais de risco. O diagnóstico precoce associado a intervenções eficazes potencializa os ganhos no desenvolvimento e minimiza os impactos dos distúrbios, promovendo inclusão social e escolar (Assis *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado é relevante para o meio científico, pois oferece uma análise abrangente sobre práticas de intervenção precoce e os benefícios dessas estratégias no

desenvolvimento infantil. Ele contribui para fortalecer o embasamento teórico e prático na área, destacando a importância do diagnóstico e tratamento precoce.

Os benefícios alcançados incluem melhorias no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, além do fortalecimento do vínculo familiar e a promoção da inclusão social e educacional.

Entretanto, ainda são necessárias pesquisas aprofundadas que explorem novas abordagens de intervenção e a eficácia a longo prazo dessas práticas. A Terapia Ocupacional desempenha papel crucial na implementação de intervenções eficazes, promovendo um atendimento integral e personalizado às crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Karla Patrícia da Silva Maciel. Os avanços na detecção precoce e tratamento de transtornos do desenvolvimento infantil. **Revista FT**. Ciências da Saúde, Volume 28 - Edição 136/julho, 2024. Disponível em < https://revistaft.com.br/os-avancos-na-deteccao-precoce-e-tratamento-de-transtornos-do-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FREITAS, André Luiz Rodrigues. Terapia Ocupacional e intervenção precoce: estratégias para promover a qualidade de vida em crianças com autismo. In: Estudos multidisciplinares sobre saúde da criança e do adolescente, **3º Congresso Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente** – 3° CONBRASCA. Disponível em <10.58871/conbrasca24.c20.ed05>. Acesso em: 9 dez. 2024.

GOMES, P. T. M. et al. **Autism in Brazil**: a systematic review of family challenges and coping strategies. J Pediatria, v. 91, p. 111-21. 2015.

LAGE, G. M. **Comportamento motor nos transtornos do desenvolvimento**. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2020.

MARINI, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; BARBA, P. C. S. D.. Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 456–463, out. 2017. Disponível em < https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00015>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PAPALIA, Diane E., MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. 14ed. AMGH Editora Ltda, Porto Alegre, 2022.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. O brincar em tempos de pandemia da covid-19: reflexões sob a perspectiva da terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, REVISBRATO**, v. 6, n. 1, p. 834-844, 2020. Disponível em < https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41994>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz *et al*. Indicadores de atraso no desenvolvimento em crianças de creche advindas de famílias de baixa renda. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de

Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1042-1062, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE

OS DILEMAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cristiano Vinícius Isotton[1].

[1]Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Tecnologia. Ética.

INTRODUÇÃO

As inteligências artificiais fazem parte da sociedade humana do século XXI, estando presentes não só nos dispositivos tecnológicos, mas também na educação médica e na forma como ela vem sendo aplicada. As inteligências artificiais (IA) estão constantemente presentes nas pesquisas em educação médica e na busca pelo conhecimento, através de mecanismos de buscas e dos big data. Contudo, o advento de mecanismos de inteligência artificial generativas, como o ChatGPT, que conseguem mimetizar o que um cérebro humano faria, gera um potencial dilema ético. Considerando que as inteligências artificiais "tentam simular os cérebros humanos" (COOPER e ROODMAN, 2023), quais são os dilemas morais e educacionais enfrentados pela educação médica frente às inteligências artificiais?

OBJETIVO

Abordar os principais dilemas morais e éticos enfrentados pela educação médica frente às inteligências artificiais através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Para realizar esta revisão de literatura, foi utilizado a plataforma google scholar, com as palavras chaves e booleanos "Medical Education" AND "Artificial Intelligence", com artigos submetidos a partir de 2023. Foram escolhidos 5 artigos que trouxessem dificuldades à partir da inteligência artificial e a sua relação educação médica

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Preiksaitis e Rose[1], 2023, em revisão de literatura com 41 artigos, os autores elencam ambos benefícios potenciais das inteligências artificiais generativas, assim como seus malefícios potenciais.

Dentre os benefícios, o aumento significativo nas notas nos exames de licenciatura

de cardiologia, neurologia e oftalmologia quando o candidato utilizou de inteligência artificial para estudar, porém, os autores citam como vago a maneira como o processo ocorreu.

Outro benefício são as novas estratégias de aprendizado utilizando Inteligência Artificial. Os autores citam como exemplo novas maneiras de dar más notícias para os pacientes juntando as informações nas ferramentas. Outra inovação está na geração de imagens para cirurgia plástica e o diagnóstico de, por exemplo, tumores de pele através das inteligências artificiais.

O ponto da melhor tradução dos artigos e dos materiais utilizando essas tecnologias também é citado, assim como a própria confecção de artigos e revisões de literatura. Todavia, é levado em consideração o viés de que as inteligências artificiais generativas podem criar suas próprias referências e informações, criando um dilema ético.

Dentre as limitações citadas pelos autores, está o mau uso da tecnologia, podendo ser uma via para a prática de ações antiéticas. Por exemplo, aumentar desonestamente a performance em um exame ou deturpar um texto gerado por inteligência artificial como sendo escrito por um ser-humano. Outra limitação é a possibilidade das inteligências generativas gerarem suas próprias referências e se utilizarem como próprias fontes para seus excertos.

Por fim, destaca o detrimento do ato de aprender, pois com mais tecnologias às mãos, sua dependência excessiva pode atrapalhar as capacidades de pensamento crítico e a auto-resolução de problemas. Esse ênfase nas inteligências artificiais também pode diminuir a interação humana e o engajamento, fundamental para a relação médico paciente.

Para Cooper e Rodman[2], 2023, as escolas médicas encaram um dúbio: Ensinar os estudantes de medicina a utilizarem as inteligências generativas e como adaptar seu uso à faculdade. Dentre as alterações citadas pelo uso das inteligências generativas, mencionam como ambos pacientes e estudantes têm acesso aos mecanismos, haverá uma evolução na relação médico-paciente.

Outro ponto exposto pelos autores, está na zona de conforto que ter esse conhecimento às mãos pode causar nos estudantes de medicina e residentes médicos. Também é discutido pelos autores perguntas que atualmente não possuem respostas, como por exemplo, a questão da ética médica e as inteligências artificiais. Por fim, os autores defendem que se não houver controle das informações, as corporações que detém as tecnologias terão um poderoso controle sobre o futuro da medicina.

Para Sun Et.Al.[3], 2023, em revisão de literatura, a sociedade humana entrou em uma era de inteligência artificial, e que a prática médica e a educação médica estão passando por mudanças drásticas. São expostas como mudanças a velocidade em que o conhecimento está sendo disseminado, experimentando um aumento de cinco vezes no conhecimento do primeiro ano da faculdade, o que aumentará a pressão sobre os estudantes de medicina, visto que há mais possibilidades de acesso ao conhecimento, ao passo que a taxa de

absorção do conhecimento provavelmente decairá.

Os autores tratam que as inteligências artificiais não estão presentes apenas nas inteligências generativas, mas também nas realidades virtuais, no 5G, nas nuvens tecnológicas e nos big datas. Porém, dentre alguns dos problemas debatidos pelos autores, estão a impossibilidade de verificar a acurácia e efetividade das soluções propostas. O dilema ético também é citado, argumentando um estigma social que pode ser causado pelo acesso facilitado à informações sobre algumas doenças, como as doenças crônicas, devendo haver mais regulação sobre as inteligências artificiais.

Tokuç e Varol[4], 2023, debatem as maneiras de como se aplicar a inteligência artificial na educação médica sem perder a relação médico paciente. Os autores referem que os pacientes terão acesso mais facilitado ao conhecimento médico, portanto, os estudantes de medicina estarão fadados a encontrarem pacientes mais educados tecnologicamente, devendo haver esta consciência por parte dos profissionais.

Outro problema desenvolvivido está no fato de que os educadores médicos, desde a pandemia de COVID-19, estão incentivando o autoconhecimento e a pesquisa independente, o que está aumentando a velocidade com que as tecnologias estão se implementando na área da educação médica. Porém, o principal problema está na substituição das práticas médicas presenciais, que incluem o contato com colegas e pacientes, estarem sendo substituídas por realidade virtual, vídeos, podcasts e até mesmo jogos que facilitem a educação médica.

Jeyaraman Et.Al.[5], 2023, elenca em tabela e através de discussão os dilemas encarados pelo uso do Chat GPT na educação médica. Primeiramente, o autor traz a informação de que as inteligências artificiais já estão demonstrando potencial dentro da medicina, sobretudo na educação médica, na radiologia, na genética e no cuidado com o paciente. O uso do chat GPT aumentou a capacidade e a eficiência de escrita e da pesquisa, pois há melhor otimização do tempo e do fluxo de trabalho.

O autor cita como principal problema os dilemas éticos. Mencionam como principais questões éticas o direito da cópia, a transparência, as questões legais e a dificuldade para distinguir um conteúdo humano e de um conteúdo gerado por inteligência artificial.

Em tabela, o autor resume os 10 principais desafios que o Chat GPT deve enfrentar: acurácia de conteúdo; preocupações com licenciamento; promoção de colaboração; checagem de plágio; auto-identificação das IAs como autores; dilemas legais; aumento das capacidades das IAs; privacidade de dados; ética profissional; checagem final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os cinco artigos, pode-se apontar como principais dilemas enfrentados na educação médica frente às inteligências artificiais a sobrecarga de informações que pode ser ocasionada pelo amplo acesso à informação; a procedência das informações

obtidas pelas ferramentas de busca; a potencial revolução na relação médico-paciente e as questões morais e éticas causadas pela tecnologia. Portanto, o ritmo com que as tecnologias são incrementadas na educação médica, deve acompanhar o ritmo atual de uma população que está imersa nas novas tecnologias, sem ultrapassar os limites humanos, morais e éticos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1.JEYARAMAN, M. et al. ChatGPT in action: Harnessing artificial intelligence potential and addressing ethical challenges in medicine, education, and scientific research. **World Journal of Methodology**, v. 13, n. 4, p. 170–178, 20 set. 2023.

2.COOPER, A. Z.; RODMAN, A. AI and Medical Education — A 21st-Century Pandora's Box. **The New England Journal of Medicine**, 29 jul. 2023.

3.SUN, L. et al. Artificial intelligence for healthcare and medical education: a systematic review. **American Journal of Translational Research**, v. 15, n. 7, p. 4820, 15 jul. 2023.

4.BURCU TOKUÇ; GAMZE VAROL. Medical Education in the ERA of Advancing Technology. **Balkan Medical Journal**, v. 40, n. 6, p. 395–399, 20 out. 2023.

5.PREIKSAITIS, C.; ROSE, C. Generative Artificial Intelligence in Medical Education: Opportunities, Challenges, and Future Directions – A Scoping Review (Preprint). **JMIR medical education**, v. 9, p. e48785–e48785, 20 out. 2023.

OUTRAS

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE TRATAMENTO EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME).

Ana Clara Clemente[1]; Fabio de Souza da Costa[2]; Felipe Soares Pereira3; João de Sousa Pinheiro Barbosa[4].

[1;2;3;4]Centro Universitário de Brasília - CEUB

PALAVRAS-CHAVE: Atrofia Muscular Espinhal (AME), Nusinersen (Spinraza), Onasemnogene Abeparvovec (Zolgensma), Risdiplam (Evrysdi)

INTRODUÇÃO

A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença rara, neurodegenerativa e hereditária, que afeta a capacidade do corpo de produzir uma proteína essencial para a sobrevivência dos neurônios motores. Esses neurônios controlam movimentos voluntários fundamentais, como respirar, engolir e se mover. Sendo sintomas da doença: perda de controle das forças musculares, incapacidade de segurar a cabeça, dificuldade de respirar e incapacidade de engolir. A condição é classificada em tipos que vão do 0 (manifestando-se antes do nascimento) ao 4 (que pode aparecer na segunda ou terceira década de vida), variando de acordo com o grau de comprometimento muscular e a idade em que os primeiros sintomas se apresentam. A incidência é de um a cada 10 mil nascidos vivos. No Brasil, estima-se que ela atinja mais de 1.525 brasileiros. Atualmente, não existe cura para a AME, mas há tratamento com o uso de medicamentos. Na nossa pesquisa, vamos evidenciar a eficácia dos diferentes tipos de remédios disponíveis para a doença. Nusinersena (Spinraza), Onasemnogene abeparvovec (Zolgensma) e Risdiplam (Evrysdi) são os atuais medicamentos disponíveis e abordados na nossa pesquisa.

OBJETIVO

Analisar e comparar a eficiência dos diferentes tipos de tratamento em pacientes (taxa infantil) com AME.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão integrativa foi realizada conforme os critérios do método PRISMA, visando garantir uma seleção transparente dos estudos. A busca ocorreu nas bases PubMed, Scopus, e SciELO, usando descritores indexados no DeCS/MeSH. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2023, que abordassem intervenções em saúde. A seleção foi

realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e, por fim, leitura completa dos artigos. Para extração dos dados, foi utilizada uma planilha padronizada contendo autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Pergunta norteadora: Qual é a eficácia do tratamento com Zolgensma comparado a outros tratamentos em termos de melhora na função motora e sobrevida de pacientes com atrofia muscular espinhal?

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A escolha do tratamento para a atrofia muscular espinhal (AME) é uma questão complexa que envolve a análise da eficácia, do custo e dos efeitos colaterais dos medicamentos disponíveis. Entre as principais opções terapêuticas, destacam-se Nusinersen (Spinraza), Onasemnogene abeparvovec (Zolgensma) e Risdiplam (Evrysdi). Cada uma dessas alternativas apresenta características distintas que influenciam a decisão clínica, especialmente em relação ao tratamento de pacientes pré-sintomáticos e sintomáticos. Nusinersen tem mostrado benefícios significativos, principalmente quando administrado precocemente em bebês e crianças. Os estudos indicam que o uso desse medicamento resulta em sobrevida prolongada e desenvolvimento motor importante, sendo eficaz tanto para pacientes que ainda não apresentam sintomas quanto para aqueles já sintomáticos. No entanto, o custo elevado, que pode chegar a aproximadamente 750 mil dólares no primeiro ano, representa um desafio para muitos sistemas de saúde. Apesar disso, os efeitos colaterais do Nusinersen são geralmente considerados favoráveis, embora o monitoramento contínuo seja essencial para garantir a segurança dos pacientes. Por outro lado, Onasemnogene abeparvovec, uma terapia genética inovadora, visa tratar a causa da doença ao fornecer uma cópia funcional do gene SMN. Este medicamento se destaca pela sua eficácia em pacientes pré-sintomáticos, com estudos demonstrando melhorias significativas na capacidade de sentar e na sobrevivência sem a necessidade de ventilação. No entanto, o alto custo, que pode ultrapassar 2 milhões de dólares por dose única, representa uma barreira significativa para sua utilização. Além disso, a hepatotoxicidade é um risco conhecido associado ao Zolgensma, com eventos adversos frequentemente observados, embora na maioria dos casos esses problemas sejam resolvidos com tratamento adequado. Risdiplam oferece uma abordagem diferente, com o objetivo de aumentar os níveis de proteína SMN no sangue. Embora a eficácia clínica do medicamento ainda esteja sendo estabelecida, já se observou um potencial para modificar a progressão da doença. Com um custo de cerca de 100 mil dólares por ano, Risdiplam se apresenta como uma alternativa menos onerosa em comparação aos outros tratamentos. Os efeitos colaterais são considerados relativamente bem tolerados, mas, como nos demais casos, o monitoramento contínuo é necessário. Ao comparar o custo-benefício desses três medicamentos, observa-se que Zolgensma é o mais caro, seguido por Nusinersen e Risdiplam. Enquanto os dois primeiros medicamentos mostram maior eficácia em intervenções precoces, Risdiplam pode ser uma opção viável para pacientes sintomáticos, embora sua eficácia ainda necessite de confirmação em estudos adicionais. A hepatotoxicidade associada ao Zolgensma é um fator que deve ser

cuidadosamente avaliado na decisão terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a escolha do tratamento para AME deve ser baseada na situação clínica individual, considerando não apenas a eficácia e o custo, mas também o perfil de segurança de cada opção. Intervenções precoces com Nusinersen e Zolgensma tendem a oferecer benefícios significativos para pacientes pré-sintomáticos, enquanto Risdiplam se destaca como uma alternativa acessível para aqueles que já apresentam sintomas. No entanto, é fundamental que futuras pesquisas continuem a investigar a eficácia e segurança de todos esses tratamentos, garantindo que os pacientes recebam a melhor abordagem terapêutica possível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário de Brasília (CEUB) e a toda a equipe acadêmica envolvida na construção desta pesquisa. O apoio, dedicação e expertise de cada membro foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. A colaboração e o comprometimento demonstrados ao longo do processo foram essenciais para alcançarmos resultados significativos. Somos gratos por toda a orientação e incentivo recebidos, que certamente enriqueceram a qualidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. DAY, John W; FINKEL, Richard s; A CHIRIBOGA, Claudia; CONNOLLY, Anne M; CRAWFORD, Thomas O; DARRAS, Basil T; IANNACCONE, Susan T; KUNTZ, Nancy L; PEÑA, Loren D M; SHIEH, Perry B. Onasemnogene abeparvovec gene therapy for symptomatic infantile-onset spinal muscular atrophy in patients with two copies of SMN2 (STR1VE): an open-label, single-arm, multicentre, phase 3 trial. **The Lancet Neurology**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 284-293, abr. 2021. Elsevier BV.http://dx.doi.org/10.1016/s1474-4422(21)00001-6.
2. STRAUSS, Kevin A.; FARRAR, Michelle A.; MUNTONI, Francesco; SAITO, Kayoko; MENDELL, Jerry R.; SERVAIS, Laurent; MCMILLAN, Hugh J.; FINKEL, Richard S.; SWOBODA, Kathryn J.; KWON, Jennifer M.. Onasemnogene abeparvovec for presymptomatic infants with two copies of SMN2 at risk for spinal muscular atrophy type 1: the phase iii spr1nt trial. **Nature Medicine**, [S.L.], v. 28, n. 7, p. 1381-1389, 17 jun. 2022. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41591-022-01866-4.
3. BITETTI, Ilaria; LANZARA, Valentina; MARGIOTTA, Giovanna; VARONE, Antonio. Onasemnogene abeparvovec gene replacement therapy for the treatment of spinal

muscular atrophy: a real-world observational study. Gene Therapy, [S.L.], v. 30, n. 7-8, p. 592-597, 24 maio 2022. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41434-022-00341-6.

4. BARANELLO, Giovanni; DARRAS, Basil T.; DAY, John W.; DECONINCK, Nicolas; KLEIN, Andrea; MASSON, Riccardo; MERCURI, Eugenio; ROSE, Kristy; EL-KHAIRI, Muna; GERBER, Marianne. Risdiplam in Type 1 Spinal Muscular Atrophy. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 384, n. 10, p. 915-923, 11 mar. 2021. Massachusetts Medical Society. http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2009965.

5. ACSADI, Gyula; CRAWFORD, Thomas O.; MÜLLER-FELBER, Wolfgang; SHIEH, Perry B.; RICHARDSON, Randal; NATARAJAN, Niranjana; CASTRO, Diana; RAMIREZ-SCHREMPP, Daniela; GAMBINO, Giulia; SUN, Peng. Safety and efficacy of nusinersen in spinal muscular atrophy: the embrace study. **Muscle & Nerve**, [S.L.], v. 63, n. 5, p. 668-677, 16 fev. 2021. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/mus.27187.6)Daniela; GAMBINO, Giulia; SUN, Peng. Safety and efficacy of nusinersen in spinal muscular atrophy: the embrace study. **Muscle & Nerve**, [S.L.], v. 63, n. 5, p. 668-677, 16 fev. 2021. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/mus.27187.

6. CHAND, Deepa; MOHR, Franziska; MCMILLAN, Hugh; TUKOV, Francis Fonyuy; MONTGOMERY, Kyle; KLEYN, Aaron; SUN, Rui; TAUSCHER-WISNIEWSKI, Sitra; KAUFMANN, Petra; KULLAK-UBLICK, Gerd. Hepatotoxicity following administration of onasemnogene abeparvovec (AVXS-101) for the treatment of spinal muscular atrophy. **Journal Of Hepatology**, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 560-566, mar. 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.jhep.2020.11.001. tirar o hiperlink

7. VIVO, Darryl C. de; BERTINI, Enrico; SWOBODA, Kathryn J.; HWU, Wuh-Liang; CRAWFORD, Thomas O.; FINKEL, Richard S.; KIRSCHNER, Janbernd; KUNTZ, Nancy L.; PARSONS, Julie A.; RYAN, Monique M.. Nusinersen initiated in infants during the presymptomatic stage of spinal muscular atrophy: interim efficacy and safety results from the phase 2 nurture study. **Neuromuscular Disorders**, [S.L.], v. 29, n. 11, p. 842-856, nov. 2019. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.nmd.2019.09.007.

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (NEP) DO CISSUL SAMU.

Achilles Ferreira Luz[1]; Elaine da Silva Oliveira[2].

[1]Universidade Vale do Rio Verde (Unincor), Três Corações, MG. https://lattes.cnpq.br/780554569949349

[2]Centro Universitário Sul de Minas (UNIS), Varginha, MG. http://lattes.cnpq.br/4109423626755365

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Centro de Educação Permanente. Capacitação em serviço

INTRODUÇÃO

Núcleo de Educação Permanente (NEP) surgiu como uma necessidade a ser atendida pelo Regulamento da Política Nacional de Atenção às Urgências sendo regulamentada pela Portaria GM/MS 2.048, de 05 de novembro de 2002 (BRASIL 2002).

O objetivo deste núcleo é estimular a criação de conhecimento e o aprimoramento dos profissionais envolvidos nos serviços, por meio da análise crítica da realidade experimentada no ambiente de trabalho. Essa abordagem visa melhorar a qualidade do serviço, estabelecendo uma conexão entre a prática profissional e a formação contínua dos profissionais, com o propósito de atualizá-los no exercício de suas funções em todas as esferas de atenção à saúde (SAMU 2024) .

Nesse contexto, o NEP do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macrorregião do Sul de Minas (CISSUL/SAMU) se estabeleceu como um ambiente multidisciplinar para compartilhamento de conhecimento, formação e capacitação contínua voltada para a saúde. Seus princípios orientadores incluem a promoção abrangente da saúde visando a redução de doenças e mortes, a educação em constante evolução como estratégia essencial do serviço, alinhada ao planejamento da instituição, e a contribuição para a transformação da realidade e seus fatores determinantes, baseada na educação, no enfrentamento de situações-problema do cotidiano laboral, na coleta de dados e diagnósticos para aprimorar o sistema de atendimento às urgências municipal e na busca por uma assistência qualificada e equitativa para estruturar o atendimento de urgências a nível regional (GRILLO 2012).

Segundo Costa e Corazza (2020), a educação permanente na área de urgência e emergência tem como objetivo a análise, síntese e identificação dos resultados do tema que foi proposto. A educação permanente em saúde funciona como o aperfeiçoamento no processo de trabalho, tornando parte do dia a dia das organizações o ensinar e aprender, transformando em práticas profissionais o que acontece no cotidiano laboral.

OBJETIVO

Tal trabalho objetiva-se a relatar, a partir da vivência junto ao Núcleo de Educação Permanente do CISSUL SAMU, a sua importância e atuação nas qualificações em Urgência e Emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo realizado no Núcleo de Educação Permanente do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macrorregião do Sul de Minas CISSUL/SAMU.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

NEP do CISSUL/SAMU é formado por membros de diversos segmentos dos serviços, tais como: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores socorristas e auxiliares administrativos, que prestam assistência à população, tanto públicos quanto privados, abrangendo esferas municipais, regionais ou estaduais. Entre as responsabilidades do NEP estão: fomentar a contínua capacitação e educação dos profissionais de saúde para garantir um atendimento adequado às urgências em todos os níveis do sistema; manter os colaboradores do SAMU atualizados com os mais avançados e eficazes protocolos de regulação, atendimento e resgate de emergências disponíveis.

Realiza regulamente simulados de atendimentos clínicos, traumas, ações em catástrofes, acidentes com múltiplas vítimas e ocorrências com os profissionais do SAMU, promovendo aprimoramento em situações o mais realista possível.

Durante o período de junho de 2023 a junho de 2024, realizaram-se quatro eventos multidisciplinares que contaram com ouvintes: enfermeiros, médicos, condutores socorristas, técnicos em enfermagem e estudantes das redes de ensino do Sul de Minas.

As demais atividades foram direcionadas ao treinamento, aperfeiçoamento e capacitação tanto dos profissionais que estão inseridos no SAMU quanto aos que compõe a rede de atenção à saúde municipal, totalizando cerca de 36 capacitações municipais e 06 cursos profissionais, somando 1443 habilitações profissionais. Durante o mesmo período, o NEP promoveu uma variedade de atividades direcionadas a diferentes grupos de interesses (Tabela 1). Uma das múltiplas iniciativas conduzidas pelo CISSUL SAMU foi o projeto SAMUZINHO, cujo propósito é instruir alunos e professores da rede municipal sobre o funcionamento do serviço e a conscientização a respeito de trotes, incentivando crianças e adolescentes a adotarem um estilo de vida saudável e cuidados preventivos à saúde.

Tabela 1. Principais atividades exercidas pelo nep do cissul samu durante junho de 2023 à junho de 2024.

ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO
Capacitações Municipais: Suporte básico de vida, Biossegurança do cenário, Urgências Neonatais e Pediátricas, manobra de desobstrução em OVACE, rede de urgências, atendimento ao trauma, conhecimento de materiais, acolhimento	Profissionais de saúde, educação e segurança
Treinamento de imersão: Suporte básico de vida, múltiplas vítimas, Biossegurança do cenário, Urgências Neonatais, Pediátricas, Obstétricas e Psiquiátricas, regulação, atendimento ao politraumatizado, conhecimento de materiais, acolhimento	Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas
Rede de Urgências, acolhimento, Regionalização	Controladores de Frota, Radio Operadores, Telefonistas Auxiliares de Regulação Medica
Capacitação urgência e emergência	Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas do SAMU 192
Projeto SAMUZINHO	Alunos das escolas municipais
Curso de atendimento técnico em tentativa de suicídio	Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas do SAMU 192
Eventos Multidisciplinares	Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores socorristas e estudantes da redes de ensino municipais

Fonte: setor de Educação e Pesquisa SAMU CISSUL.

Conforme enfatizado por Paulo Freire (2001), a educação permite, através da qualificação dos profissionais e trabalhadores, à formação crítica e reflexiva e a transformação da realidade. Nesse sentido, reforçamos que a educação permanente em saúde constitui ferramenta primordial para o excelente cuidado em saúde através do qual torna-se possível refletir sobre a prática transformadora e aprendizagem significativa como campo do saber e de prática na área da saúde. Somente assim, será possível superar as iniquidades em saúde e atender com êxito os princípios norteadores do sistema único de saúde.

Com base nesses princípios, a educação permanente em saúde se mostra uma ferramenta simples e altamente eficaz para alcançar os objetivos das políticas de saúde, pois está integrada à realidade dos serviços de saúde e considera as necessidades específicas da região, buscando trabalhar de forma direcionada para promover a excelência no cuidado à saúde CARVALHO, CECCIN 2016).

Esse modelo, fundamentado no conceito de educação em saúde, visa produzir e sistematizar conhecimentos relacionados à formação e ao desenvolvimento para atuação na área da saúde, por meio de estratégias de ensino e orientações pedagógicas, colaborando para o aprimoramento das habilidades dos profissionais e para a contínua atualização dos saberes obtidos durante a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo de educação, nos mostra que a educação permanente em saúde tem um papel muito importante no vinculo existente entre a sociedade e os trabalhadores de saúde, isto porque, a partir do ensino em saúde os profissionais passam a ter melhores condições e capacidades de aprimoramento de seus conhecimentos em prol de uma assistência de qualidade para os usuários dos serviços de saúde. Dessa maneira, entende-se que o NEP atua com uma metodologia de educação formal ou informal, dinâmico e dialógico que objetiva a mudança do trabalho no âmbito da saúde, propiciando um comportamento crítico, reflexivo, compromissado e apresentando técnicas eficientes, respeitando os traços regionais e procurando superar as dificuldades na formação dos trabalhadores.

O Núcleo de Educação Permanente desempenha um papel crucial na formação e atualização dos profissionais para garantir um atendimento de qualidade às vítimas. Ele os direciona a oferecer um serviço humanizado, empregando práticas modernas e elaboradas. Além disso, vai além das responsabilidades do SAMU ao promover iniciativas voltadas para equipes multidisciplinares e estudantes, principalmente aos municípios. No CISSUL/SAMU, acredita-se que as capacitações potencializam novas habilidades e competências que favorecem na prestação do serviço de forma eficiente e ressalta a importância da parceria entre os consórcios de saúde no principal objetivo de “SALVAR VIDAS”.

SETEMBRO AMARELO, CONECTE-SE AO QUE REALMENTE IMPORTA: SUA VIDA!

Cinthya Bianca Abdon[1]; Izabelle Willams Souza dos Santos Costa[2]; Melk Kawê Sousa Rocha[3]; Enzo Hércules Rocha[4]; José Pedro Machado[5]; Juliane Rodrigues[6]; Luciane Assunção Martins[7].

[1]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[2]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[3]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[4]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[5]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[6]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará.

[7]Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, Bragança, Pará

http://lattes.cnpq.br/7464090032292804

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Autocuidado. Prevenção ao Suicídio.

INTRODUÇÃO

Em 1994, o movimento do Setembro Amarelo teve início nos Estados Unidos após o suicídio de Mike Emme, seus amigos e familiares iniciaram uma campanha distribuindo cartões com fitas amarelas e mensagens de apoio para quem passasse por momentos difíceis. Essa ação de conscientização ganhou força e repercussão internacional, com o amarelo representando esperança e a prevenção do suicídio. Em 2015, o movimento foi oficialmente introduzido no Brasil pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), promovendo um espaço para diálogo sobre saúde mental e a redução do estigma em torno do suicídio (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2020).

O suicídio é classificado como um problema de saúde pública, recomendando ações preventivas que incluem a promoção de ambientes de apoio, o fortalecimento de redes de suporte e a educação sobre autocuidado. Assim, reforça-se a importância de cuidar da saúde mental, especialmente em contextos onde o estresse e as demandas emocionais são elevados, como nos ambientes acadêmico e profissional da área da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Diante disso, surge a pergunta central: como ações de conscientização e de incentivo ao autocuidado, dentro do setembro amarelo, podem contribuir para melhorar o bem-estar mental e prevenir o esgotamento desses profissionais e acadêmicos da área da saúde? (BRITO, GR. *et al,* 2022).

O presente trabalho se justifica pela importância de promover intervenções que ajudem a desmistificar o tema da saúde mental, estimular o autocuidado e incentivar a criação de redes de apoio mútuo. Ações como o «correio de mensagens positivas», sessões de cinema temático, atividades de expressão musical, massoterapia e palestras com especialistas foram propostas como estratégias.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar atividades da campanha Setembro Amarelo na promoção do autocuidado e na conscientização sobre saúde mental entre acadêmicos e profissionais da área da saúde. A finalidade foi fortalecer a saúde mental nesse público, criando um ambiente acolhedor que valorize práticas preventivas e de apoio mútuo. Através de atividades como o «correio de mensagens positivas», sessões de cinema, expressão musical, a campanha buscou incentivar a reflexão sobre o autocuidado e oferecer ferramentas práticas para a prevenção do esgotamento e do sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

A campanha Setembro Amarelo foi realizada pelos alunos do 2º período de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, com o apoio do corpo docente e em colaboração com especialistas em saúde mental. A metodologia proposta envolveu a utilização de diversas áreas da faculdade para oferecer atividades que promovam o autocuidado e a conscientização sobre saúde mental de forma prática e acessível aos participantes. Cada ambiente foi preparado com uma atividade específica, visando atender a diferentes aspectos do bem-estar e proporcionar uma experiência diversificada.

Na recepção da faculdade, havia um «correio de mensagens positivas», onde os participantes puderam trocar mensagens de apoio e incentivo, fortalecendo o sentimento de comunidade. Na sala APG 2, foi realizada uma atividade de expressão musical, oferecendo um espaço para que os participantes explorassem a música como forma de expressão e alívio emocional. A sala APG 4, foi destinada a sessões de cinema com temáticas de saúde mental, incentivando a reflexão sobre a importância do autocuidado e da empatia.

Na sala APG 6, foi oferecida massoterapia para auxiliar na redução do estresse e promover o relaxamento. A sala APG 7 contou com uma dinâmica com bambolês, proporcionando uma atividade lúdica que trabalha a interação e o bem-estar físico. A sala APG 8 teve sessões de aromaterapia e quiropraxia, focadas em técnicas de relaxamento e cuidado físico.

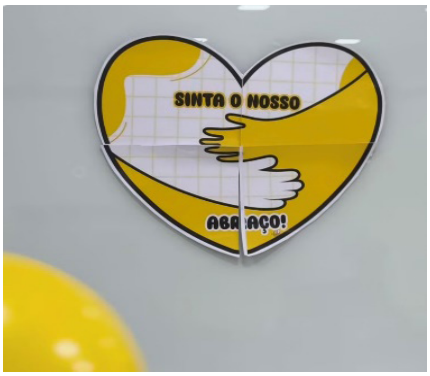
A biblioteca foi usada para musicoterapia, promovendo o relaxamento e o bem-estar mental através de sessões musicais. No auditório, ocorreram palestras com especialistas em saúde mental, que discutiram temas relevantes sobre a prevenção do suicídio e o autocuidado no contexto acadêmico e profissional da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Cinema.

Fonte: Foto cedida por acadêmico.

Figura 1: Dinâmica com bambolês.



Fonte: Foto cedida por acadêmico.

Figura 1: Aromaterapia.

Fonte: Foto cedida por acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação Setembro Amarelo organizada pelos alunos do 2º período de Medicina da Faculdade Afya Bragança, com o apoio do corpo docente, alcançou seus objetivos de promover o autocuidado e aumentar o conhecimento sobre saúde mental entre acadêmicos e profissionais da área. Por meio de diversas atividades, como o correio de mensagens positivas, sessões de expressão musical, cinema, massoterapia, dinâmicas com bambolês, aromaterapia, quiropraxia, musicoterapia e palestras com especialistas, o projeto criou um espaço acolhedor e estimulante, onde os participantes puderam refletir sobre a importância de cuidar da saúde mental e adotar práticas preventivas no cotidiano. As atividades propostas foram bem recebidas, e os alunos se mostraram mais dispostos a discutir questões relacionadas ao bem-estar emocional e a buscar apoio quando necessário.

Os resultados mostraram que a ação ajudou a desmistificar muitos dos estigmas que cercam a saúde mental, ao mesmo tempo em que reforçou a importância das redes de apoio no ambiente acadêmico e profissional. A troca de experiências e o contato com especialistas contribuíram para uma maior conscientização sobre a prevenção ao suicídio e o autocuidado. Com a publicação deste trabalho, espera-se inspirar outras ações semelhantes, fomentando uma cultura mais aberta e solidária nos ambientes educacionais e de trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Setembro Amarelo: campanha brasileira de prevenção ao suicídio**. ABP, 2020.

BRITO, GR; BOTELHO, M. de L.; COELHO, LO; NUNES, RD. **Transtornos mentais em acadêmicos da área da saúde: uma revisão sistemática da literatura / Transtornos mentais em acadêmicos da saúde: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Brasileira de Desenvolvimento , *[S. l.]* , v. 6, pág. 48161–48167, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n6-358.

World Health Organization. **Suicide**. 2008 Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/ >. Acesso: 12 novembro 2024.

DIÁLOGOS SOBRE GESTÃO DE GRUPOS DE PESQUISA: EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM

Erlon Gabriel Rego de Andrade[1]; Alexandre Aguiar Pereira[2]; Camilla Cristina Lisboa do Nascimento[3]; Gisele Maria Cardoso da Silva[4]; Gracileide Maia Corrêa[5]; Janice de Matos Frazão[6]; Lucrecia Aline Cabral Formigosa[7]; Neiva José da Luz Dias Junior[8]; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues[9]; Laura Maria Vidal Nogueira[10].

[1]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/3254657838207394

[2]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/4531872566071137

[3]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/6880674554210729

[4]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/0256063927845342

[5]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/1109144417417222

[6]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/4308423361352224

[7]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/4981495635916392

[8]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/5573660999437742

[9]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/3760633687145380

[10]Univesidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará. http://lattes.cnpq.br/9020674768816530

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/6

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisadores. Programas de Pós-Graduação em Saúde. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os grupos de pesquisa são coletivos cujos membros se relacionam com interdependência para desenvolver atividades que buscam solucionar problemas complexos da realidade social, compartilhando responsabilidades aos processá-las e obter os resultados que delas advém. No território brasileiro, são organizados de acordo com área de concentração e linhas de pesquisa, compondo-se por membros classificados como estudantes, pesquisadores (incluindo os líderes) e técnicos (Fabrizzio; Erdmann; Santos, 2023; Mainardes, 2022).

Para qualificar a produção dos pesquisadores e fazer avançar o conhecimento científico, é fundamental que, além da cooperação necessária entre seus membros, um grupo de pesquisa estabeleça parcerias com outros grupos consolidados ou em processo de consolidação, que apresentem características e finalidades comuns (Fabrizzio; Erdmann; Santos, 2023; Mainardes, 2022). Isso configura oportunidades para fortalecer a produção de conhecimentos e transformar realidades em um contexto de solidariedade acadêmica

(Veiga, 2009), possibilitando desenvolver, além das atividades de pesquisa, também atividades de ensino e extensão, que juntas compõem o tripé universitário (Fabrizzio; Erdmann; Santos, 2023).

Considerando a importância desses grupos para formar novos pesquisadores, é oportuno que os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem incluam espaços de discussão sobre o tema nas matrizes curriculares dos cursos de mestrado e doutorado (Püschel; Gomes, 2023), sobretudo perante o fato de que a enfermagem ainda se constitui como uma ciência em construção (Carvalho, 2009).

Nessa perspectiva, entende-se que, ao longo do processo ensino-aprendizagem, os estudantes vinculados a esses cursos precisam ter a oportunidade de esclarecer os aspectos pertinentes, incluindo os aspectos administrativo-gerenciais que possibilitam o adequado funcionamento desses grupos e, assim, o alcance de metas que culminem por fortalecer os programas de pós-graduação e a ciência da enfermagem.

OBJETIVO

Relatar a experiência de dialogar sobre gestão de grupos de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, desenvolvido no contexto da disciplina “Gestão da Pesquisa e do Ensino da Pós-Graduação *Stricto Sensu*”, ministrada no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma universidade pública sediada em Belém, estado do Pará. Esse é o primeiro curso de doutorado em enfermagem da região Norte do Brasil e funciona em associação com outra universidade pública, sediada em Manaus, estado do Amazonas.

Com carga horária de 30 horas, equivalentes a dois créditos, a disciplina foi ministrada por quatro docentes permanentes, em parceria com uma docente visitante da universidade associada. As aulas ocorreram entre os dias 03 de setembro e 05 de novembro de 2024, sendo a turma do Polo Belém composta por oito estudantes com matrícula regular. Nesse período, foram realizadas seis aulas presenciais em Belém, mediadas por docentes permanentes, e duas aulas no formato *online*, utilizando a plataforma *Google Meet*®, para possibilitar a participação da docente visitante. Ocorreram no turno vespertino, com duração aproximada de quatro horas.

Para compor este estudo, optou-se por destacar a sexta aula, com o tema “Gestão de Grupos de Pesquisa”, realizada presencialmente, no dia 08 de outubro de 2024. Como estratégia didático-pedagógica, a docente responsável solicitou, antecipadamente, que os estudantes compusessem quatro duplas, as quais foram incumbidas de ler quatro

textos indicados por ela (um texto por dupla) e apresentá-los com estratégias dialógicas e recursos materiais que julgassem pertinentes, motivo pelo qual decidiram produzir *slides* no programa *Microsoft Office PowerPoint*® ou na plataforma Canva® e compartilhá-los em roda de conversa.

Reservou-se de 45 a 50 minutos para cada dupla, considerando o tempo necessário para apresentar o conteúdo e, de maneira concomitante, possibilitar ampla discussão com a docente e a turma. Entre os textos, um configurava material proveniente de anais de evento científico multiprofissional e os outros três eram artigos publicados em periódicos científicos brasileiros qualificados, tendo a enfermagem como área-mãe (Quadro 1).

Quadro 1: Tipo de publicação, autores e ano, título, veículo de divulgação e desenho de estudo dos textos sobre gestão de grupos de pesquisa, utilizados na aula. Belém, Pará, Brasil, 2024.

Tipo	Autores (ano)	Título	Veículo	Desenho
Anais	Novikoff (2014)	Gestão de grupo de pesquisa: uma caminhada a ser contada	Anais do XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia	Relato de experiência
Artigo	Fabrizzio *et al.* (2021a)	Competências gerenciais de pesquisadores de grupos de pesquisa em enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo quantitativo e transversal
Artigo	Fabrizzio *et al.* (2021b)	Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo qualitativo, ancorado na vertente straussiana da Teoria Fundamentada nos Dados
Artigo	Fabrizzio, Erdmann e Santos (2023)	Modelo teórico para gestão de grupos de pesquisa em enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo, ancorado na vertente straussiana da Teoria Fundamentada nos Dados

Fonte: autoria própria.

Como relato de experiência desenvolvido a partir de atividades de ensino, cujo conteúdo não revelou nomes de pessoas e instituições, este estudo não demandou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da interação com a docente, a experiência confirmou, adequou ou retificou conhecimentos prévios e propiciou o esclarecimento de dúvidas entre os estudantes, fortalecendo coletivamente o processo ensino-aprendizagem. Assim, constatou-se que múltiplos aspectos determinam a gestão de grupos de pesquisa, contexto no qual se destaca a ativa colaboração dos membros como aspecto fundamental, pois subsidia o adequado

desempenho dos gestores/líderes.

Faz-se tal ponderação considerando que essa colaboração permite identificar interessados, recepcioná-los e melhor guiá-los no processo ensino-aprendizagem inerente às atividades de determinado grupo, configurando um processo de trabalho recíproco, dialógico e sistemático para formar novos pesquisadores (Novikoff, 2014).

Outros aspectos dizem respeito à gestão de pessoas, recursos e resultados de pesquisa (Fabrizzio *et al*., 2021a), à comunicação e ao compartilhamento de informações entre os membros, à divulgação midiática e visibilidade social do grupo e à gestão computadorizada de dados de pesquisa (Fabrizzio *et al*., 2021b), bem como à necessária articulação com a gestão acadêmica, à obtenção de condições estruturais para produzir conhecimentos, à elaboração de macroprojetos que envolvam atividades do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), ao estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais com instituições de ensino superior e instituições de pesquisa, e ao desenvolvimento teórico-científico e tecnológico satisfatório dos membros (Fabrizzio; Erdmann; Santos, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência, ratificou-se a importância dos grupos de pesquisa para consolidar a produção de conhecimentos e formar recursos humanos qualificados, sobretudo no campo da enfermagem. Os estudantes da pós-graduação *stricto sensu* devem se envolver ativamente nesse contexto, considerando a natureza e as demandas de tal nível de formação no Brasil, que apontam a necessária capacitação de profissionais com competências e habilidades para enfrentar problemas sociais e mitigar suas repercussões no cotidiano dos grupos humanos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. de. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem – do ângulo de uma visão filosófica. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 406-414, abr./jun. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200024. Acesso em: 13 nov. 2024.

FABRIZZIO, G. C. *et al*. Competências gerenciais de pesquisadores de grupos de pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3445, 2021a. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518.8345.4535.3445. Acesso em: 13 nov. 2024.

FABRIZZIO, G. C. *et al*. Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, e20200299, 2021b. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0299. Acesso em: 13 nov. 2024.

FABRIZZIO, G. C.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. dos. Modelo teórico para gestão de grupos de pesquisa em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20220254,

2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220254.pt. Acesso em: 13 nov. 2024.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, e08532, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053148532. Acesso em: 13 nov. 2024.

NOVIKOFF, C. Gestão de grupo de pesquisa: uma caminhada a ser contada. *In*: XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 2014, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.: s. n.*], 2014. Tema: Gestão do conhecimento para a sociedade.

PÜSCHEL, V. A. de A.; GOMES, E. T. A pesquisa na formação em enfermagem. *In*: ADAMY, E. K.; CUBAS, M. R. (org.). **Os sentidos da inovação tecnológica no ensino e na prática do cuidado em enfermagem**: reflexões do 18º SENADEN e 15º SINADEN. Brasília, DF: Editora da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), 2023. cap. 6, p. 44-51. Disponível em: https://doi.org/10.51234/aben.23.e20c6. Acesso em: 13 nov. 2024.

VEIGA, I. P. A. Pesquisa interinstitucional em parceira: um espaço de possibilidades formativas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 47-59, jan./abr. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.7213/rde.v9i26.3652. Acesso em: 13 nov. 2024.

A DESPOLITIZAÇÃO NA ENFERMAGEM: IMPACTOS, CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA A REPOLITIZAÇÃO PROFISSIONAL

Thiago Eduardo de França[1]; Karina dos Santos Barroso Monte[2]; Renato Pereira Neto[3].

[1]Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR. http://lattes.cnpq.br/8371913119550469

[2]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP. http://lattes.cnpq.br/4590141956143895

[3]Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR. http://lattes.cnpq.br/2506912093207255

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Políticas públicas. Sindicato.

INTRODUÇÃO

A temática da despolitização dos profissionais de enfermagem é um assunto complexo e multifacetado que abrange diversas dimensões das ciências sociais, incluindo sociologia, ciência política e estudos de gênero. A despolitização pode ser entendida como a dissociação entre a prática profissional e a consciência política, o que tem implicações significativas tanto para a profissão quanto para a sociedade em geral.

OBJETIVO

Analisar os fatores históricos, culturais e estruturais que contribuem para a despolitização dos profissionais de enfermagem, bem como propor estratégias para a repolitização da categoria, visando à valorização profissional e ao fortalecimento do engajamento político.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma reflexão teórica de natureza qualitativa, fundamentada em uma análise crítica e interdisciplinar.

A análise desenvolveu-se a partir de três eixos centrais: identificação e interpretação das causas da despolitização, avaliação de seus impactos para a profissão e para a sociedade, e proposição de estratégias para a repolitização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A despolitização dos profissionais de enfermagem é um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões das ciências sociais, como a sociologia, a ciência política e os estudos de gênero. Esse processo pode ser compreendido como a dissociação entre a prática profissional e a consciência política, acarretando implicações significativas tanto para a valorização da profissão quanto para a organização da sociedade.

Historicamente, a enfermagem no Brasil consolidou-se como uma profissão majoritariamente feminina, frequentemente percebida como uma extensão do papel tradicional das mulheres como cuidadoras. Essa visão, aliada a estruturas patriarcais e hierárquicas no sistema de saúde, contribuiu para a desvalorização e despolitização da profissão. Em diversos momentos, as enfermeiras foram encorajadas a assumir uma postura de neutralidade política e subordinação aos médicos e à administração hospitalar, perpetuando relações de poder desiguais e enfraquecendo sua atuação política (Duarte & Spinelli, 2019).

Os impactos da despolitização são amplos e afetam a profissão de forma estrutural. A falta de engajamento político limita o reconhecimento das habilidades e conhecimentos dos profissionais, restringindo sua capacidade de influenciar políticas públicas de saúde e decisões organizacionais. Essa ausência de protagonismo contribui para condições de trabalho precarizadas, como baixos salários, jornadas excessivas e insuficiência de recursos, elementos que afetam diretamente a qualidade do atendimento prestado à população. Ademais, a despolitização reflete na baixa representatividade da enfermagem em sindicatos e associações profissionais, dificultando a defesa coletiva dos interesses da categoria e perpetuando a marginalização política e social dos enfermeiros (Dias *et al*., 2018; Paiva, 2024).

Diversos fatores contribuem para esse cenário, sendo a formação acadêmica um dos principais. Os currículos dos cursos de enfermagem, em sua maioria, não contemplam de maneira ampla conteúdos relacionados à cidadania, direitos trabalhistas e engajamento político, deixando os futuros profissionais despreparados para a atuação política. Além disso, a cultura organizacional nas instituições de saúde frequentemente promove conformidade e subordinação, desencorajando ações de advocacia por mudanças estruturais e políticas. Barreiras institucionais, como a falta de tempo, recursos financeiros e receio de retaliações por parte da administração, também desestimulam os profissionais a participarem ativamente de processos políticos (Prado *et al*., 2007; Dias *et al*., 2018).

Apesar dessas dificuldades, é possível reverter o processo de despolitização por meio de estratégias concretas. Uma delas é a reformulação dos currículos de enfermagem, de modo a incluir conteúdos sobre direitos trabalhistas, políticas de saúde e cidadania ativa, com o objetivo de empoderar os profissionais e transformá-los em agentes de mudança. Outra medida seria o fortalecimento de sindicatos e associações, promovendo maior participação dos profissionais nesses espaços, essenciais para a defesa de condições de

trabalho dignas e políticas de saúde mais equitativas. Além disso, é crucial fomentar uma cultura organizacional que valorize o engajamento político, criando ambientes seguros e propícios para a atuação política. (Prado *et al*.,2007; Dias *et al*., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despolitização dos profissionais de enfermagem é um fenômeno que resulta de fatores históricos, culturais e estruturais. Para promover uma mudança significativa, é essencial que haja um esforço conjunto entre instituições de ensino, organizações de saúde e os próprios profissionais de enfermagem para fomentar uma cultura de engajamento político e valorização profissional. A repolitização não apenas fortalecerá a profissão, mas também contribuirá para um sistema de saúde mais justo e eficiente.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. O.; SOUZA, N. V. D. O.; PENNA, L. H. G.; GALLASCH, C. H. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492. Acesso em: 13 nov. 2024.

DUARTE, G.; SPINELLI, L. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Revista Sociais e Humanas**, v. 32, n. 2, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2317175836316. Acesso em: 18 nov. 2024.

PAIVA, L. S. A desvalorização da enfermagem no Brasil: uma análise crítica. ***Revista Tópicos***, v. 2, n. 12, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.13358037. Acesso em: 13 nov. 2024.

PRADO, M. L.; BACKES, V. M. S.; SANTANA, M. E.; SOUZA, M. L. Políticas públicas na formação em saúde: contribuição da enfermagem para superação das desigualdades regionais brasileiras. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 531-535, jul./set. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Myst9Bx9ZBqXVhtCQ9Z8kCG/?utm_source=chatgpt.com# Acesso em: 18 nov. 2024.

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES RELACIONADOS ÀS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Luiz Felipe Cairis Goulart[1]; Maria Eduarda Honório do Nascimento[2]; Matheus Henrique Macagnan dos Santos[3]; Paula de Morais Santana[4]; Rayssa Milena Palasi Semezatto[5]; Yohrana de Souza Matias[6]; Emily de Oliveira Basseto[7]; Marcela de Andrade Pereira Silva[8]; Gislene Aparecida Xavier dos Reis[9].

[1]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1095035972220458

[2]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1333752539149010

[3]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/9455782111598759

[4]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/9823943801673362

[5]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/0315958105415313

[6]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. https://lattes.cnpq.br/3690600251106063

[7]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/1630724970313855

[8]Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/8333269438581456

[9]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. http://lattes.cnpq.br/7946206421846063

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/8

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Medidas de segurança. Gestão de riscos.

INTRODUÇÃO

O Brasil registrou 292 mil incidentes envolvendo falhas na assistência à saúde no ano de 2022, entre esses casos estão erros de diagnóstico, medicação equivocada, problemas envolvendo a comunicação entre equipes na transição do cuidado, lesão por pressão, quedas e falhas na identificação do paciente (Ministério da Saúde. 2023).

Diante disso, a persistência destas falhas podem levar ao "*never events*", classificado pelo Instituto Brasileiro para Segurança do paciente, como eventos adversos que jamais deveriam ocorrer por causarem dano ou até mesmo ocasionar óbito (Felix. 2020).

Essas falhas podem ser ocasionadas por diversos motivos, entre eles destacam-se a alta carga de trabalho e fadiga; falta de conhecimento, habilidade ou experiência; ambiente estressante; sistemas de comunicação inadequados, planejamento e programação deficientes e manutenção inadequado de equipamentos (Vincent *et al*., 2024).

OBJETIVO

Analisar o perfil das notificações de incidentes relacionados às metas de segurança do paciente no estado do Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa. Realizado no Estado do Paraná, por meio de notificações registradas entre 2014 a 2022, via Sistema de Notificações para Vigilância Sanitária (NOTIVISA).

Os critérios de inclusão foram pacientes com faixa etária superior a 18 anos, com atendimentos em hospitais. Considerou-se falhas relacionadas às metas de segurança do paciente, as notificações classificadas no NOTIVISA como: "falha na identificação do paciente" (identificação segura); "falha durante procedimento cirúrgico" (cirurgia segura); "queda do paciente" (queda); "úlcera por pressão" (lesão por pressão); "falha na documentação" (comunicação efetiva). Importante ressaltar que para selecionar as notificações envolvendo medicamentos, selecionou-se a categoria "falha durante a assistência à saúde", na sequência utilizou a ferramenta de filtro da Microsoft Excel na categoria "informe o tipo de incidente ocorrido" e selecionou-se todos os registros que reportaram problemas com medicamentos. Isto foi necessário porque no NOTIVISA não havia a classificação "falhas envolvendo medicamentos" ou algo semelhante. Assim, somente falhas referentes à "higiene das mãos" não foram incluídas no presente estudo visto não haver registros alusivos à tal meta.

Já os critérios de exclusão estabelecidos foram notificações que não apresentavam dados em sua completude e/ou que estavam em retificação e/ou que não foram concluídas.

Foram coletadas variáveis referentes às caracterizações dos pacientes; tipo de incidente/Evento adverso; classificação dos incidentes relacionados a essas falhas e às variáveis referentes à internação.

Posteriormente à coleta dos dados, os mesmos foram organizados em planilha eletrônica da Microsoft Excel e analisados por meio de estatística absoluta e relativa.

Por se tratar de dados de domínio público de acesso irrestrito, conforme a Resolução nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assim como foi dispensado a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 44.213 notificações de incidentes relacionados às metas de segurança do paciente no Estado do Paraná, entre os anos de 2014 a 2022.

Dessa totalidade, observou-se predomínio de ocorrências no sexo masculino (n=25.046; 56,6%); com raça/cor branca (n=24.059; 54,4%); faixa etária entre 66 a 75 anos (n= 9.545; 21,6%).

A maior ocorrência envolvendo o sexo masculino pode ser devido à realidade cultural em que eles estão inseridos, visto sua inserção majoritária nas atividades laborais, buscando menos os serviços de saúde quando comparado às mulheres (Victor *et al*., 2017). No que se refere à faixa etária, em um estudo realizado no estado do Paraná foi evidenciado que pacientes idosos estão mais propensos a desenvolverem complicações hospitalares, devido à alterações morfológicas, fisiológicas e pela necessidade de internações por períodos mais prolongados para tratamentos (Koupak *et al*., 2021).

No que diz respeito às variáveis de internação, foi possível reconhecer que a maior parte dos incidentes ocorreram das 07 às 19h (n=19.188; 43,4%); em unidades de terapia intensiva (n=19.949; 45,1%); durante a prestação de cuidados (n=40.737; 92,1%); sendo o principal diagnóstico, do paciente que sofreu o incidente, doenças do aparelho respiratório (n=10.538; 23,8%). Tais dados refletem uma cultura de segurança do paciente fragilizada, pois ainda existe falta/falha na execução de práticas sistematizadas, capacitação de profissionais, comunicação efetiva entre os profissionais, adequado delineamento de fluxos assistenciais e o estabelecimento de uma cultura justa de segurança do paciente (Ferraz *et al*., 2021).

De acordo com os incidentes relacionados às metas de segurança, observa-se uma predominância nas lesões por pressão (n=24.860; 56,2%) e dentre as classificações dos incidentes ocasionados por essa falha, destaca-se o dano leve (n=15.216; 34,4%).

Tabela 1 - Tipos de incidentes relacionados às metas de segurança no estado do Paraná e classificações dos incidentes. Paraná - Brasil (2024).

Incidentes relacionados às metas de segurança	Classificação dos incidentes								Quantidade Total	
	Nenhum		Leve		Moderado		Grave			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Falha na documentação	2305	5,2%	193	0,4%	41	0,1%	6	0,0%	2546	5,8%
Falha na identificação do paciente	5832	13,2%	436	0,1	53	0,1%	17	0,0%	6339	14,3%
Falhas durante procedimentos cirúrgicos	10	0,0%	41	0,1%	71	0,2%	46	0,1%	179	0,4%
Queda do paciente	2822	6,4%	4029	9,1%	827	1,9%	104	0,2%	7803	17,6%
Lesão por pressão	515	1,2%	15216	34,4%	8693	19,7%	436	1,0%	24860	56,2%
Falhas medicamentosas	1223	2,8%	977	2,2%	236	0,5%	38	0,1%	2486	5,6%

Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. NOTIVISA – Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária. Disponível em: https://notivisa.anvisa.gov.br/frmLogin.asp. Acesso em: 14 de novembro, 2024.

No que tange às lesões por pressão, a sua ocorrência envolve falhas na prevenção ou no manejo das condições predisponentes, o que pode comprometer a qualidade da assistência e aumentar o tempo de internação (Moraes; Pereira; Santos, 2021). Ademais, a ocorrência dessas lesões é um importante indicador da qualidade da assistência à saúde, uma vez que reflete tanto o manejo adequado dos cuidados preventivos quanto a eficácia das intervenções terapêuticas (Souza; Carvalho, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que dentre as notificações de incidentes relacionados às metas de segurança do paciente no estado do Paraná, a lesão por pressão foi a mais predominante nos anos de 2014 a 2022.

Diante dos achados, verifica-se a necessidade de estratégias relacionadas à implementação, capacitação e educação dos profissionais quanto à prevenção de falhas relacionadas à assistência ao paciente, bem como o desenvolvimento de cultura de segurança justa.

REFERÊNCIAS

Felix, D. **Principais "never events" no Brasil segundo a Anvisa.** 27 de Abril de 2020. Disponível em: <https://ibsp.net.br/principais-never-events-no-brasil-segundo-a-anvisa/>. Acesso em: 30 out. 2024.

Ferraz. C. R. et al. **A compreensão da equipe de enfermagem frente a segurança do paciente idoso hospitalizado.** Com. Ciências Saúde, 32 (1): p. 117–129, 2021. Acesso em: 13 de nov. 2024.

Koupak, F. et al. **Internações hospitalares por trauma em uma unidade de terapia do Paraná**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 564–574, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.564-574. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/540. Acesso em: 13 nov. 2024.

Ministério da Saúde - MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Incidentes relacionados à assistência à saúde.** [s.l: s.n.]. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos-estados/eventos-adversos/relatorios-atuais-de-eventos-adversos-dos-estados/brasil>. Acesso em: 30 de out. 2024.

Moraes RM, Pereira AC, Santos LG. **Incidentes de lesão por pressão:** análise de fatores associados e impacto na segurança do paciente. Rev Saude Publica. 2021;55(2):45-52.

Souza DM, Carvalho FG. **Lesões por pressão:** desafios e estratégias na prevenção. Rev Enferm Contemp. 2019;9(2):123-30.

Victor, M. A. G. et al. **Falls in surgical patients:** subsidies for safe nursing care. Journal of Nursing Ufpe Online, v. 11, p. 4027-4035, out. 2017. Acesso em: 11 de nov. 2024.

Vincent, Charles. et al. **Análise Sistêmica de Incidentes Clínicos:** O Protocolo de Londres 2024. Tradução do Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente. 1. ed. São Paulo: IBSP, 2024. Acesso em: 30 de out. 2024.

NUTRIÇÃO IDEAL PARA CRIANÇAS ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Elissandra Pontes de Freitas[1]; Jhonatan Gomes Gadelha[2].

[1]Mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre,
http://lattes.cnpq.br/2100801163829902
[2]Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre,
http://lattes.cnpq.br/4696362307850634

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Crianças. Atletas.

INTRODUÇÃO

A nutrição adequada é fundamental para o desenvolvimento e o desempenho de jovens atletas, especialmente em esportes de alta exigência física como a ginástica rítmica. Esse esporte requer força, flexibilidade, agilidade e resistência, características que precisam ser sustentadas por uma alimentação bem planejada, capaz de suprir as demandas energéticas e promover o crescimento saudável das crianças. No contexto das atividades infantis da ginástica rítmica, uma nutrição insuficiente pode comprometer tanto o desempenho quanto o desenvolvimento físico e psicológico (Ribeiro e Santos, 2019).

Este estudo visa revisar e sintetizar as recomendações científicas sobre a alimentação para crianças praticantes de ginástica rítmica, com foco nas necessidades nutricionais que apoiam seu crescimento, desempenho e recuperação. O problema abordado relaciona-se ao impacto de uma dieta contida sobre o desempenho e o desenvolvimento desses atletas. A hipótese sugere que uma dieta equilibrada e ajustada para a exigência do esporte proporciona melhores condições para o desempenho e reduz o risco de lesões e fadiga excessiva (Silva, Lima e Oliveira, 2021).

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de direcionar treinadores, pais e profissionais da nutrição na construção de uma dieta que favoreça a saúde e o rendimento das atletas, além de auxiliar na conscientização sobre a importância da nutrição no desenvolvimento infantil no contexto esportivo (American Dietetic Associação, 2009).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é revisar e sintetizar as recomendações científicas sobre a nutrição de crianças praticantes de ginástica rítmica, com foco nas necessidades nutricionais específicas que sustentam o crescimento saudável, o desempenho atlético e a recuperação.

Além disso, busca-se identificar como uma dieta equilibrada, ajustada às exigências dessa modalidade esportiva, pode otimizar o desempenho, reduzir o risco de lesões e minimizar a fadiga excessiva, contribuindo para a orientação de treinadores, pais e profissionais da saúde na promoção da saúde e do rendimento das jovens atletas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base na metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

Consultamos as bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, abrangendo artigos de 2010 a 2024. As palavras-chave utilizadas foram “nutrição infantil”, “ginástica rítmica”, “atletas mirins” e “exigências nutricionais”, conforme os descritores do DeCS.

Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordavam o papel da nutrição em crianças e adolescentes praticantes de ginástica rítmica. Artigos voltados exclusivamente para atletas adultos ou que não apresentassem recomendações nutricionais específicas foram excluídos. Após a análise de títulos e resumos, selecionamos 18 artigos para leitura completa, dos quais 4 foram incluídos na revisão final.

Esta revisão não envolve assuntos humanos diretamente, logo, não houve necessidade de aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a alimentação ideal para crianças praticantes de ginástica rítmica deve incluir macronutrientes como carboidratos, proteínas e gorduras, além de micronutrientes essenciais. Os carboidratos, fonte primária de energia para atividades de alta intensidade, devem conter cerca de 50-60% das calorias diárias e preferencialmente ser provenientes de fontes integrais, como grãos, frutas e vegetais (Castro, Fischer e Oliveira, 2020). A proteína, essencial para o crescimento e recuperação muscular, deve representar 15-20% da ingestão diária, com destaque para fontes de alta qualidade como carnes magras, ovos, laticínios e leguminosas (Silva, Lima e Oliveira, 2021).

As gorduras saudáveis, que devem conter cerca de 20-30% das calorias diárias, são importantes para o desenvolvimento cognitivo e hormonal, e podem ser obtidas de alimentos como azeite, abacate, nozes e sementes. Além disso, a ingestão de micronutrientes como cálcio, vitamina D e ferro é essencial para a saúde óssea e prevenção da fadiga (Ribeiro e Santos, 2019).

Outro aspecto abordado é a importância de adequar a nutrição ao cronograma de treinos, com refeições ricas em carboidratos antes dos exercícios e proteínas para recuperação. Lanches saudáveis ao longo do dia ajudam a manter a energia e o desempenho (American Dietetic Association, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que uma alimentação adequada para as necessidades de crianças praticantes de ginástica rítmica é essencial para o seu desenvolvimento e desempenho. A dieta deve priorizar macronutrientes e micronutrientes que sustentem o crescimento, previnam lesões e promovam uma recuperação eficiente. Treinadores, pais e nutricionistas desempenham papéis complementares ao orientar e monitorar a dieta dos atletas. Recomenda-se que estudos futuros investiguem a periodização nutricional e as necessidades específicas de micronutrientes para melhorar ainda mais o desempenho e bem-estar de jovens atletas (Silva, Lima e Oliveira, 2021; Ribeiro e Santos, 2019).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION; DIETITIANS OF CANADA; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Posição da American Dietetic Association, Dietitians of Canada e do American College of Sports Medicine: Nutrição e desempenho atlético**. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 109, n. 3, p. 509-527, 2009.
2. CASTRO, PRR; FISCHER, G.; OLIVEIRA, FL. **Nutrição para jovens atletas: impacto da alimentação no desempenho esportivo**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 2, p. 127-133, 2020.
3. RIBEIRO, JA; SANTOS, MRM. **Guia de alimentação saudável para crianças e adolescentes atletas**. São Paulo: Ateneu, 2019.
4. SILVA, LM; LIMA, AV; OLIVEIRA, CJ. **Aspectos nutricionais da prática de ginástica rítmica em crianças e adolescentes**. *Revista Nutrição Esportiva e Saúde*, v. 1, p. 33-40, 2021.

LACUNAS NO CONHECIMENTO SOBRE USO DE COMPRESSAS MORNAS ASSOCIADO A ANTIPIRÉTICOS NA REDUÇÃO DA TEMPERATURA EM CRIANÇAS FEBRIS

Adriele Oliveira Santiago[1]; Fátima Vitória Diogo Batista[2]; Irla Winnie da Silva Santos[3]; Maria Luiza dos Santos Almeida[4]; Mayana Carneiro da Silva[5].

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/0286698335774291

[2]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/5061077995674925

[3]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/8893850712570098

[4]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6278123667672739

[5]Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

http://lattes.cnpq.br/6631277989739276

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/16

PALAVRAS-CHAVE: Febre. Antipirético. Crianças.

INTRODUÇÃO

A febre é uma aparição comum durante a infância, sendo ela um mecanismo de defesa do corpo a infecções. Entretanto, essa resposta tende a preocupar e causar medo nos pais ou nos responsáveis pelas crianças, sendo isso chamado de “febrefobia”, pois o aumento de temperatura corporal é considerado um sinal de alarme em crianças, já que pode prescindir convulsões e desidratação (Brasil, 2023).

Os antipiréticos são comumente usados para redução de temperatura nas crianças febris, entretanto técnicas não farmacológicas também podem ser empregadas associadas a métodos farmacológicos para a redução de temperatura. Sendo assim, um desses métodos não farmacológicos é o *sponging*, que consiste em despir o paciente e friccionar uma compressa de água morna da cabeça até os pés durante 15 minutos e repetir essa técnica a cada aferição de temperatura (Alves, 2008).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar lacunas observadas em artigos sobre a temática: Comparação da eficácia na redução de temperatura corporal em crianças febris entre a utilização de resfriamento com compressa morna/*sponging* associado a antipiréticos *versus* a utilização de antipiréticos isoladamente.

METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão de literatura feita em bases de dados científicas, realizada de setembro a novembro de 2024, consultando o Pubmed e a Biblioteca Virtual em Saúde. A pergunta norteadora foi: quais são as lacunas existentes em pesquisas sobre redução de temperatura corporal em crianças febris utilizando o resfriamento com compressa morna quando comparada com outros métodos? A busca foi realizada utilizando os termos Fever AND Sponging AND Antipyretic drug. Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade aos estudos encontrados: artigos originais disponíveis na íntegra gratuitamente; idioma inglês, português e espanhol; população de 0 a 18 anos; publicações de 2004 a 2024. Sendo excluídos estudos de revisão ou que apresentavam fuga ao tema. Dessa forma, foram incluídos 3 (três) artigos nesse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados foram feitos comparando uma população controle, crianças febris em uso apenas de antipiréticos, e a população em *sponging*, crianças febris em uso de *sponging* associada a antipiréticos. A temperatura axilar foi monitorada nos intervalos de 15, 30, 60, 90 e 120 minutos após o início do acompanhamento.

Vale-se ressaltar que a redução de temperatura com os antipiréticos isolados obteve uma redução constante nos gráficos dos estudos, tendo efetividade maior que a associação dos métodos depois de 60 minutos, segundo Alves (2008) e Souza (2022), e, ao final dos 120 minutos, a diferença da redução da temperatura corporal foi de 0,5°C nesses estudos. Entretanto, segundo Thomas (2009), que utilizou o paracetamol como antitérmico, foi demonstrado a maior efetividade do conjunto do que no farmacoterapia isolada em todos os tempos posteriores aos 15 minutos iniciais, mas, aos 120 minutos, a média de temperatura corporal dos participantes dos dois grupos estudados estavam praticamente igualados. Ademais, durante os primeiros 15 minutos, a utilização do *sponging* associado a paracetamol ou dipirona foi mais efetivo do que o antipirético isolado em crianças febris (Alves, 2008; Thomas, 2009).

Além da redução de temperatura, também foi avaliado o estado geral dessas crianças febris, sendo mudanças de humor e de conforto, os pontos mais analisados nos estudos. Sendo assim, todos os três estudos chegaram à conclusão que o *sponging* causou um maior desconforto nas crianças, devido a alguns fatores, como: ter que ser repetido a cada

15 minutos, ter que despir o paciente, tirá-lo da sua posição de conforto, entre outros. Dessa forma, muitas crianças demonstraram desconforto e irritação durante os estudos, fazendo questionar sobre a utilização dessa técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe efetividade da combinação do resfriamento para redução rápida da temperatura nos primeiros 15 minutos de intervenção, entretanto, nos outros intervalos de tempo analisados, a efetividade de utilização de sponging junto com o antipirético versus a utilização isolada do antipiretico, sofreu variação nos artigos analisados, mas pode ser devido a utilização de medicamentos diferentes. Contudo, é preciso avaliar a real necessidade dessa prática não farmacológica, visto o desconforto e a irritabilidade gerados pelo resfriamento para o paciente.

Além do mais, o estudo demonstrou que há lacunas nas pesquisas que tratam sobre a temáticas sendo necessárias mais pesquisas sobre esse assunto. Ademais, a quantidade de antipiréticos estudados - dipirona e paracetamol - é pequena comparada a quantidade de medicamentos que podem ser utilizados para reduzir a temperatura em crianças febris.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B.; ALMEIDA, N. D. C. M.; ALMEIDA, C. D. C. M. Tepid sponging plus dipyrone versus dipyrone alone for reducing body temperature in febrile children. **São** https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-a-saude/febre-cuidado-com-a-febrefobia/.**Paulo Medical Journal**, v. 126, p. 107-111, 2008.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Febre: Cuidado com a Febrefobia**. Pediatria para Familias. 2023. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2024.

SOUZA, M. V. **Efetividade da intervenção compressas mornas na redução da temperatura de crianças febris: ensaio clínico randomizado piloto**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

THOMAS, S. *et al*. Comparative effectiveness of tepid sponging and antipyretic drug versus only antipyretic drug in the management of fever among children: a randomized controlled trial. **Indian pediatrics**, v. 46, n. 2, 2009.

DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Gicele Santos da Silva[1].

[1]Docente Superior e Pesquisadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS (UFRGS), Porto Alegre, RS; Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), Santa Maria-RS; Centro Universitário Internacional (UNINTER), Porto Alegre, P; Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Porto Alegre, RS; Centro Universitário do Triângulo Mineiro (UNITRI), Uberlândia, MG.

https://lattes.cnpq.br/5705290214900644 | https://orcid.org/0009-0001-8624-1600

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem. O Papel do Professor. Saúde.

INTRODUÇÃO

O presente Estudo apresenta como tema central a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, com a finalidade de conceituá-la e caracterizá-la, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, discute sobre os desafios do Professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio. A Discalculia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado pela dificuldade persistente para entender os números, dificultando a compreensão e a aprendizagem da matemática e de entender cálculos simples, como somar, ou subtrair valores, ou compreender quais os números que são maiores ou menores.

Na concepção de Campos (2014) a Discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática, afetando cerca de 4% a 6% da população. Para uma melhor compreensão do conceito da Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, Campos (2014, p.19), define: “[...] distúrbio é um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por uma disfunção”. Sendo assim, compreende-se que um Distúrbio é uma desordem neurológica hereditária, ou seja, que já nasce com a criança. Percebe-se que, no processo educativo atual, demanda-se cada vez mais de Profissionais de Educação capacitados para atender as demandas de crianças e jovens com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do Professor torna-se relevante ao ensinar um aluno Discalculico, uma vez que nem sempre é possível identificar e ter a real compreensão desse distúrbio.

O Estudo se justifica, na busca por identificar os desafios e dificuldades geradas pela Discalculia, nas crianças/aprendizes, no processo de aprendizagem, bem como, os possíveis prejuízos na vida adulta. É de conhecimento, que são inúmeras as dificuldades dos alunos, relacionadas à capacidade de resolver problemas matemáticos e a certas habilidades com

cálculos, tornando fundamental, para o Professor, maiores conhecimentos e qualificações sobre os possíveis Transtornos, que possam afetar o processo de aprendizagem, dos seus alunos, na fase escolar. A Disciplina de Matemática constitui-se em uma ferramenta de extrema importância para o indivíduo, em termos de sociedade e de sobrevivência, pois a necessidade de lidar com os números e realizar cálculos estão presentes na prática do dia a dia. Como, por exemplo: a compra diária de pão ou lanche, ou quando o indivíduo verifica se dispõe de dinheiro suficiente para o pagamento das contas da família. Ou seja, é preciso calcular. O mesmo ocorre com o raciocínio exigido para saber as horas e pagar a passagem do ônibus. Todos estão envolvidos em situações que exigem pensamentos matemáticos. Na concepção de Garciá (1998), inseguro devido à sua limitação, o Discalculico geralmente tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por não acreditar em sua capacidade de evoluir. Pode também apresentar comportamento inadequado, tornando-se agressivo, apático ou desinteressado.

Como expõem Johnson e Myklebust (1983) ao afirmar que os Pais, os Professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a autoestima do Discalculico, com críticas e punições, por não saberem o que se passa com ela. Embora ainda não seja conhecida sua causa específica, a Discalculia está muitas vezes associada a outros problemas de concentração e compreensão, como: Dislexia; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Ainda que seja um assunto bastante interessante e pertinente, há que se observar a pouca quantidade de pesquisas relacionadas ao assunto.

Dada à importância do assunto, o estudo tem a intenção de poder contribuir com os Professores; Pais; Profissionais da Saúde e Profissionais da Área de Educação, sobretudo para a Educação Matemática, de maneira que se possa dar a devida atenção, aos alunos, que apresentem tais características, identificando-os e intervindo pedagogicamente, procurando auxiliá-los com a criação de estratégias de estudo que lhes permitam o sucesso acadêmico e uma qualidade de vida.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada, tendo como objetivo geral desenvolver um referencial teórico que auxilie os Professores a compreenderem o Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática e os elementos que dificultam a capacidade do pensamento lógico exigido no ensino da matemática. E como objetivos específicos: conceituar e caracterizar o Transtorno de Aprendizagem Discalculia; analisar os sintomas; detalhar a forma de trabalho pedagógico, com crianças portadoras da Discalculia. Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: No desenvolver do processo educativo, em sala de aula, como reconhecer o aluno com Discalculia, o seu diagnóstico e qual ação do Professor e da Família, para buscar

oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa com objetivo exploratório e descritivo, e de procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos e a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, através de bibliografias de autores que dão ênfase à temática abordada e na sua contribuição, em especial: Campos (2014); Johnson e Myklebust (1983); Garciá (1998); Oliver *(2012);* Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006). As buscas bibliográficas foram realizadas no período de maio a julho de 2024. A questão que orientou a busca pelo material para pesquisa foi: Como reconhecer o aluno com Discalculia, e qual a ação do Professor, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. As pesquisas descritivas para Triviños (1987, p. 109): “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que os números sempre estiveram presentes no cotidiano do homem desde a antiguidade, como uma forma de ajudar nas práticas de trabalho e registro diário, certifica-se que a compreensão matemática é necessária e até mesmo essencial para diversas situações do dia a dia, como por exemplo: verificar as horas; registrar números telefônicos; consultar o calendário; contar o dinheiro, entre várias outras práticas. Sob o ponto de vista de Campos (2014, p. 29), diferente das dificuldades matemáticas que se apresentam pontuais na aprendizagem e comuns ao longo da vida escolar de qualquer pessoa, a criança com Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é incapaz de: visualizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior; conservar e compreender quantidades; assimilar os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação e divisão); sequenciar e classificar números; montar operações; entender os princípios de medida; sequenciar e concretizar os passos das operações matemáticas; estabelecer correspondência; compreender números cardinais e ordinais.

Desse modo, é possível perceber que a criança Discalculica não consegue compreender nenhum tipo de conceito matemático, mesmo sendo ele básico. Certifica-se que deve distinguir as dificuldades de aprendizagem com o distúrbio, desta forma, Oliver

(2008, p. 85), relata que: ”[...] primeiramente é preciso distinguir a Discalculia da simples dificuldade no aprendizado da matemática, que afeta a maioria dos estudantes e que geralmente é gerada pela deficiência do próprio sistema de Ensino”. Sob o ponto de vista de Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 297) sinaliza o fato de que a Discalculia ainda é pouco estudada: “[...] as pesquisas e as publicações sobre os distúrbios de aprendizado da leitura e escrita se avolumaram nas últimas décadas, no entanto, as dificuldades em matemática são menos estudadas e os neurologistas têm lhes dado pouca atenção, mantendo-se afastados do tema”. Nesse contexto, deve-se diferenciar a criança que possui dificuldades em matemática da que apresenta o Distúrbio da Discalculia, uma vez que certas dificuldades em matemática, que se apresentam em sala de aula, podem estar relacionadas com a prática escolar e não com a Discalculia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo possibilitou compreender que a Discalculia - Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é um distúrbio que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco trabalhado, pelos pesquisadores, além da necessidade de discutir sobre o importante papel e os desafios do Professor, ao trabalhar com o distúrbio de aprendizagem exposto.

É fato de que alguns Professores, ainda não conhecem plenamente a Discalculia, onde, em muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno. Vale ressaltar que os Docentes, em sua formação inicial em Pedagogia, não recebem muitos detalhes e informações consistentes e aprofundadas sobre a Discalculia, o que só é desenvolvido na Graduação em Psicopedagogia, ou em Pós-graduações específicas, dificultando, assim, a aplicação de práticas de ensino efetivas, para o desenvolvimento do aluno Discalculico.

O Professor é o mediador da aprendizagem da criança/aluno com o Distúrbio Discalculia, além de se fazer necessário o acompanhamento de uma Equipe Multidisciplinar, nesse processo de aprendizagem, para que se obtenham avanços construtivos para com este aluno. É fundamental, que o Docente se mantenha atualizado, com um aprimoramento contínuo e atento, na busca de meios e ferramentas pedagógicas, com foco em auxiliar o seu aluno, planejando metodologias diferenciadas e, sobretudo, sabendo que a criança Discalculica precisa relacionar ações do seu cotidiano com a matemática, para que venha ter algum sentido para ela, qualificando assim, a sua qualidade de vida pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: Superando as Dificuldades em Aprender Matemática**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

GARCIÁ, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de Aprendizagem: linguagem, leitura,**

escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOHNSON, Doris June; MYKLEBUST, Helmer Rudolph. **Distúrbios de Aprendizagem, Princípios e Práticas Educacionais.** São Paulo: Editora Pioneira/ Edusp, 1983.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento.** 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora *Wak, 2012.*

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRIVIÑOS**,** Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:bfeea333-4620-4a65-b58c-b219f95e7d5a Acesso em: 10/05/2024.

IMPACTO DA NANOTECNOLOGIA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giulianna Marin Frazão[1]; João Vitor do Vale Freitas[2].

[1]Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna, Paraíba. http://lattes.cnpq.br/5116578566774918

[2]Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna, Paraíba. http://lattes.cnpq.br/9158824838235323

PALAVRAS-CHAVE: Nanotecnologia. Regeneração óssea. Implantodontia.

INTRODUÇÃO

A evolução da implantodontia tem permitido uma maior previsibilidade nos resultados clínicos, especialmente em casos complexos de reabilitação oral. Nos últimos anos, a nanotecnologia surgiu como um campo promissor na área odontológica, com destaque para sua aplicação em regeneração óssea (Breno, 2018). Materiais nanoestruturados oferecem vantagens significativas, como aumento da biocompatibilidade, controle da liberação de fármacos e estímulo à osteogênese (Vasconcelos, 2015). Apesar dos avanços, ainda existem desafios na integração clínica e na validação de longo prazo desses materiais, justificando a importância de investigações mais recentes.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é revisar os avanços recentes no uso de nanotecnologia para regeneração óssea em implantodontia, destacando suas aplicações, benefícios e desafios clínicos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “nanotecnologia”, “regeneração óssea” e “implantodontia”, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2023, em inglês e português, com foco em estudos clínicos e laboratoriais. Os critérios de exclusão compreenderam estudos duplicados, revisões não sistemáticas e artigos sem acesso ao texto completo. Após a triagem, 28 artigos foram incluídos na análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que materiais nanoestruturados, como nanopartículas de biovidro e nanohidroxiapatita, apresentam alta eficácia na promoção da regeneração óssea, especialmente em defeitos extensos (Vasconcelos, 2015). Esses materiais não apenas estimulam a adesão celular, mas também promovem a diferenciação de células mesenquimais em osteoblastos, potencializando o reparo ósseo (Vasconcelos, 2014).

Estudos científicos indicaram que implantes revestidos com nanotubos de titânio foram melhorados em termos de osseointegração em comparação com implantes convencionais, reduzindo o tempo de cicatrização (Silva, 2016). Além disso, a nanotecnologia mostrou-se eficaz na incorporação de agentes antimicrobianos em superfícies implantáveis, evitando os riscos de infecções peri-implantares (Sol, 2017).

Entretanto, permanecem desafios, como a padronização de protocolos clínicos e a avaliação de possíveis efeitos colaterais a longo prazo. Apesar das promessas, há uma necessidade urgente de estudos que avaliem a segurança e a eficácia desses materiais em populações mais amplas (Breno, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nanotecnologia tem revolucionado o campo da regeneração óssea em implantodontia, oferecendo soluções inovadoras para casos complexos. No entanto, a sua aplicação clínica ainda enfrenta barreiras que precisam ser superadas por meio de pesquisas adicionais. Este estudo destaca a relevância da integração de tecnologias avançadas em odontologia, abrindo caminhos para tratamentos mais eficientes e personalizados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRENO MORAIS DAMIO. Nanotecnologia em Implantodontia: tendências atuais**.** ***Ufmg.br*****,** 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-956M8J. Acesso em: 7 dez. 2024.

VASCONCELOS, L. Q.; DA SILVA, S. C.; DOS SANTOS, G. G.; ROSA, F. P. Utilização de nanobiomateriais na regeneração óssea: uma revisão baseada em ensaios clínicos. ***Revista de Ciências Médicas e Biológicas***, *[S. l.]*, v. 13, n. 3, p. 377–380, 2014. DOI: 10.9771/cmbio.v13i3.12948. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12948. Acesso em: 7 dez. 2024.

VASCONCELOS, L. Q. et al. Utilização de nanobiomateriais na regeneração óssea: uma revisão baseada em ensaios clínicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 13, n. 3, p. 377, 10 mar. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320996012_Utilizacao_de_nanobiomateriais_na_regeneracao_ossea_uma_revisao_baseada_em_ensaios_clinicos. Acesso em: 7 dez. 2024.

SOL, I.; PRADO, M. DO; SIMÃO, R. A. Nanopartículas e aplicações endodônticas: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 2, p. 167–175, 2017. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722017000200015. Acesso em: 7 dez. 2024.

SILVA, F. L. E et al. Tratamento de superfície em implantes dentários: uma revisão de literatura. **RFO UPF**, v. 21, n. 1, p. 136–142, 1 abr. 2016.

IMPRESSÃO 3D NA ODONTOLOGIA: UMA REVOLUÇÃO NA PERSONALIZAÇÃO DE TRATAMENTOS

Giulianna Marin Frazão[1]; João Vitor do Vale Freitas[2].

[1]Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna, Paraíba. http://lattes.cnpq.br/5116578566774918

[2]Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna, Paraíba. http://lattes.cnpq.br/9158824838235323

PALAVRAS-CHAVE: Nanotecnologia. Regeneração óssea. Implantodontia.

INTRODUÇÃO

A odontologia digital tem avançado rapidamente, impulsionada por inovações tecnológicas como a impressão 3D, que tem sido transformada na forma como tratamentos personalizados são planejados e executados. A impressão 3D possibilita a criação de modelos anatômicos precisos, próteses personalizadas e guias necessários às necessidades de cada paciente (Jóias, 2011). Essa tecnologia reduz custos, acelera processos e melhora os resultados clínicos, oferecendo um grande potencial para superar limitações dos métodos tradicionais (Ferreira et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar o uso da impressão 3D em odontologia, explorando suas aplicações, vantagens e os desafios enfrentados em sua integração clínica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “impressão 3D”, “odontologia digital” e “personalização”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, com foco em estudos que discutem aplicações clínicas da tecnologia. Após a triagem, 25 artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A impressão 3D demonstra aplicações específicas em odontologia, incluindo fabricação de próteses dentárias, guias cirúrgicos e modelos ortodônticos. Segundo Henrique (2023), a solução dessa tecnologia aumenta a previsibilidade dos tratamentos, especialmente em procedimentos complexos como cirurgias de implantes. Além disso, sua

flexibilidade permite o uso de diferentes materiais, como resinas biocompatíveis e polímeros de alta resistência, adaptados às necessidades clínicas específicas (Vasconcelos, 2018).

Na ortodontia, a impressão 3D possibilitou a criação de alinhamentos personalizados com maior conforto para os pacientes, diminuindo o tempo de tratamento e melhorando os resultados (Jóias, 2011). Já na implantodontia, as guias cirúrgicas impressas em 3D forneceram maiores precisão na colocação de implantes, causando complicações pós-operatórias (Silva, 2024).

Entretanto, desafios ainda precisam ser superados, como o alto custo inicial dos equipamentos e a necessidade de capacitação técnica dos profissionais. Vasconcelos, (2018). Destacam que a integração dessa tecnologia exige investimentos em infraestrutura e treinamento, bem como padronização de protocolos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A impressão 3D representa uma revolução na odontologia, permitindo um nível de personalização e precisão sem precedentes. Apesar das barreiras financeiras e operacionais, seu potencial para melhorar a qualidade dos tratamentos e a experiência do paciente é inegável. Futuras pesquisas e investimentos são essenciais para ampliar o acesso e consolidar essa tecnologia como um padrão na prática odontológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JÓIAS, R. P. et al. Aparelhos ortodônticos sequenciais removíveis - considerações gerais e apresentação de caso clínico. **RFO UPF**, v. 16, n. 3, p. 332–336, 1 dez. 2011.

HENRIQUE, P. et al. A implementação e utilização da tecnologia 3D na odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 51, n. Especial, 27 abr. 2023.

VASCONCELOS, B. E. et al. A tecnologia 3D e suas aplicações na Odontologia moderna – revisão sistemática. **Full Dentistry in Science**, v. 10, n. 37, p. 87–93, 2018.

SILVA, D. S.; CARDOSO, F. B.; FERNANDES, A. S. Odontologia digital: impressão 3D e sua aplicabilidade na reabilitação oral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e74180–e74180, 1 nov. 2024.

O IMPACTO DOS EXAMES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DAS INFECÇÕES MAXILOFACIAIS

Carlos Leone Faria Moreira[1]; Amanda Fialho da Costa[2]; Luis Eduardo Antes Ferla[3]; Pedro Nardson Avelino de Oliveira[4]; Matheus Peres de Lima[5]; Nathália Gavioli Belato[6]; Cleiton Luiz de Almeida[7]; Igor Alexandre Oliveira Santos[8]; Iuri Fernando Oliveira Santos[9]; Sérgio Alexandre Lima Tavares[10].

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/4300323401818162

[2]Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

https://lattes.cnpq.br/7114483462086798

[3]Universidade Paranaense (UNIPAR), Francisco Beltrão, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/178055361764850

[4]Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

https://lattes.cnpq.br/6699466872463426

[5]Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/8984285101881362

[6]Centro universitário Maurício de nassau (UNINASSAU), Cacoal, Rondônia.

https://lattes.cnpq.br/5562121894058202

[7]Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1554150486547087

[8]Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe

[9]Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

https://lattes.cnpq.br/8558160150290343

[10]Universidade Federal de Sergipe (UFS) São Cristóvão, Sergipe.

http://lattes.cnpq.br/0176932854283952

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação de exames laboratoriais. Infecção maxilofacial. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

As infecções maxilofaciais são condições que envolvem estruturas da região craniofacial, podendo afetar tecidos moles, ossos e órgãos adjacentes. Essas infecções geralmente são causadas por bactérias, sendo algumas associadas a condições odontológicas, como abscessos dentários, ou infecções sinusais. O diagnóstico preciso é essencial para guiar o tratamento adequado, e os exames laboratoriais desempenham um papel fundamental nesse processo. Entre os exames mais relevantes estão o hemograma completo, a proteína C-reativa (PCR) e a velocidade de hemossedimentação (VHS), cada um fornecendo informações específicas sobre o estado inflamatório e infeccioso do paciente (JARDIM et al., 2011)(ROSA et al., 2024).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar através de uma revisão de literatura o Impacto dos Exames Laboratoriais no Diagnóstico das Infecções Maxilofaciais.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2011 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Interpretação de exames laboratoriais. Infecção maxilofacial. Diagnóstico. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito dos exames laboratoriais e suas implicações no diagnóstico das infecções maxilofaciais. Excluiu-se do estudo, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e opiniões de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames laboratoriais, como hemograma completo, PCR e VHS, são essenciais no diagnóstico e manejo das infecções maxilofaciais. Eles fornecem informações detalhadas sobre a resposta inflamatória e infecciosa do corpo, permitindo aos profissionais de saúde tomar decisões fundamentadas. A interpretação desses exames, em conjunto com a avaliação clínica, é indispensável para o tratamento eficaz, contribuindo para a redução de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (LIMA et al., 2018) (JARDIM et al., 2011).

Hemograma Completo e o Desvio para Esquerda

O hemograma completo é um dos exames mais solicitados para pacientes com suspeita de infecções maxilofaciais, fornecendo dados sobre as células sanguíneas, como

leucócitos, eritrócitos e plaquetas. O foco principal, nesse contexto, está na contagem de leucócitos e no diferencial leucocitário. Nas infecções, observa-se frequentemente uma leucocitose, que é o aumento do número total de leucócitos no sangue. Essa elevação é uma resposta do sistema imunológico à presença de agentes patogênicos. Além disso, o desvio para a esquerda no diferencial leucocitário é um achado característico em muitos casos. Esse termo refere-se ao aumento de formas imaturas de neutrófilos, como os bastonetes, no sangue periférico. Esse fenômeno ocorre devido à estimulação da medula óssea para produzir mais neutrófilos em resposta à infecção. O desvio para a esquerda é particularmente indicativo de infecções bacterianas agudas, comuns em infecções maxilofaciais. Pacientes com abscessos odontogênicos severos podem apresentar leucocitose com desvio à esquerda, indicando um processo inflamatório ativo. Essa informação orienta o clínico sobre a gravidade da infecção e auxilia no planejamento de intervenções, como drenagem cirúrgica e antibioticoterapia (LIMA et al., 2018)(JARDIM et al., 2011)(SAIZAKI, 2022) (ROSA et al., 2024).

Proteína C-Reativa (PCR)

A PCR é uma proteína de fase aguda produzida pelo fígado em resposta a citocinas pró-inflamatórias, como a interleucina-6 (IL-6). Ela é amplamente utilizada como marcador inflamatório devido à sua sensibilidade e rapidez em responder a processos infecciosos e inflamatórios. Nos casos de infecções maxilofaciais, a PCR está frequentemente elevada, especialmente em infecções graves ou disseminadas. Diferentemente do hemograma, que pode ser influenciado por condições como imunossupressão, a PCR é menos suscetível a essas variações, tornando-se uma ferramenta complementar importante. Valores elevados de PCR ajudam não apenas no diagnóstico inicial, mas também no monitoramento da eficácia do tratamento. Em pacientes com celulite facial relacionada a uma infecção dentária, a redução nos níveis de PCR ao longo do tempo pode indicar resposta favorável à antibioticoterapia e à intervenção cirúrgica, se realizada (LIMA et al., 2018)(JARDIM et al., 2011)(SAIZAKI, 2022).

Velocidade de Hemossedimentação (VHS)

A VHS é outro marcador inflamatório utilizado no contexto de infecções maxilofaciais. Embora seja menos específico que a PCR, seu aumento indica a presença de processos inflamatórios crônicos ou agudos. O teste mede, em milímetros, o quanto as hemácias se deslocam e se depositam no fundo de um tubo de ensaio ao longo de uma hora. Trata-se de um marcador indireto de inflamação, que reflete alterações no plasma sanguíneo associadas a processos inflamatórios. Durante episódios inflamatórios, como infecções maxilofaciais, observa-se frequentemente um aumento na VHS, que pode ser explicado por um fenômeno conhecido como “rouleaux”. O fenômeno do rouleaux ocorre devido à elevação de proteínas plasmáticas, como o fibrinogênio e as globulinas, que são liberadas

durante a fase aguda da inflamação. Essas proteínas alteram as propriedades elétricas da superfície das hemácias, reduzindo a repulsão entre elas e facilitando sua agregação. Quando aglomeradas, as hemácias apresentam maior massa e densidade, sedimentando-se mais rapidamente no tubo de ensaio. A VHS é um marcador útil, embora inespecífico, que pode indicar a gravidade e a extensão de uma infecção maxilofacial. Quando combinada a outros exames, como a proteína C-reativa (PCR) e o hemograma completo, fornece informações importantes para o diagnóstico e o monitoramento terapêutico (LIMA et al., 2018)(JARDIM et al., 2011)(SAIZAKI, 2022)(ROSA et al., 2024).

Na prática, a VHS é frequentemente associada a condições mais persistentes ou com envolvimento ósseo, como osteomielite maxilar ou sinusite crônica com complicações. Durante a avaliação de um paciente com suspeita de osteomielite mandibular, por exemplo, uma VHS elevada pode reforçar a suspeita clínica e justificar a solicitação de exames adicionais, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética (ROSA et al., 2024).

Embora os exames laboratoriais, como hemograma, PCR e VHS, sejam ferramentas valiosas, seu impacto é maximizado quando interpretados no contexto clínico completo. Sintomas locais, como dor, edema, febre e limitação funcional, juntamente com os achados laboratoriais, ajudam a confirmar o diagnóstico e guiar o manejo clínico. Além disso, esses exames desempenham um papel crucial no monitoramento do tratamento. Em casos de infecções complexas ou refratárias, alterações nos níveis de PCR e VHS podem indicar a necessidade de ajustes terapêuticos. Por exemplo, a persistência de níveis elevados de PCR após uma intervenção pode sugerir que o foco infeccioso não foi completamente eliminado, exigindo reavaliação do caso (SAIZAKI, 2022)(ROSA et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, exames como hemograma, PCR e VHS são essenciais no diagnóstico e manejo de infecções maxilofaciais, fornecendo dados sobre a resposta inflamatória e infecciosa. Integrados à avaliação clínica, eles ajudam no tratamento eficaz, reduzindo complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JARDIM E.C.G. et al. Infecções odontogenicas: relato de caso clínico e implicações terapêuticas. **Revista Odontológica de Araçatuba**, 2011; 40-43.

LIMA F.G.G.P. et al. Abordagem clínico-cirúrgica de infecção complexa em região maxilo-facial: relato de caso. **Revista Odontológica do Brasil Central**, 2018; 27(81).

SAIZAKI M.T. Indicadores clínicos e laboratoriais como determinantes de um padrão na evolução das infecções orais graves: estudo retrospectivo de 3 anos. 2022.

ROSA E.C.Z. et al. A Importância do Conhecimento de Medicina Interna (Clínica Médica) Aplicada a Cirurgia Maxilo Facial. **Revista Tópicos**, 2024; 2(4):1-14.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA ARTROCENTESE ASSOCIADA A VISCOSSUPLEMENTAÇÃO EM PACIENTES COM DTM

Carlos Leone Faria Moreira[1]; Amanda Fialho da Costa[2]; Luis Eduardo Antes Ferla[3]; Pedro Nardson Avelino de Oliveira[4]; Matheus Peres de Lima[5]; Nathália Gavioli Belato[6]; Cleiton Luiz de Almeida[7]; Igor Alexandre Oliveira Santos[8]; Iuri Fernando Oliveira Santos[9]; Sérgio Alexandre Lima Tavares[10].

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/4300323401818162

[2]Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

https://lattes.cnpq.br/7114483462086798

[3]Universidade Paranaense (UNIPAR), Francisco Beltrão, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/178055361764850

[4]Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

https://lattes.cnpq.br/6699466872463426

[5]Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/8984285101881362

[6]Centro universitário Maurício de nassau (UNINASSAU), Cacoal, Rondônia.

https://lattes.cnpq.br/5562121894058202

[7]Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1554150486547087

[8]Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe

[9]Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

https://lattes.cnpq.br/8558160150290343

[10]Universidade Federal de Sergipe (UFS) São Cristóvão, Sergipe.

http://lattes.cnpq.br/0176932854283952

PALAVRAS-CHAVE: Artrocentese. Viscossuplementação. Articulação Temporomandibular.

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) refere-se a alterações que envolvem a articulação temporomandibular (ATM), a musculatura mastigatória e estruturas relacionadas, frequentemente causando dor, limitação funcional e ruídos articulares. Os fatores que contribuem para a DTM incluem trauma, hábitos parafuncionais e componentes

psicológicos, sendo mais prevalente em mulheres (MONTEIRO et al., 2020).

Esses distúrbios abrangem diferentes alterações, como deslocamento do disco articular (com ou sem redução) e condições inflamatórias, incluindo sinovite, retrodiscite, capsulite e osteoartrite, que comprometem tanto a estrutura quanto a função da articulação, causando impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (MACIEL et al., 2018).

Entre as opções de tratamento para a DTM, a prioridade inicial deve ser uma abordagem não invasiva. Essa estratégia inclui o uso de dispositivos interoclusais, como placas oclusais, além de terapias físicas, como termoterapia e massagem muscular. O tratamento também deve envolver uma equipe multidisciplinar, integrando fisioterapeutas e psicólogos, devido à forte associação entre DTM e questões socioemocionais. Essa abordagem ampla visa abordar tanto os fatores físicos quanto os emocionais que contribuem para a condição, promovendo um manejo mais eficaz e abrangente (CASTANO et al., 2017).

No entanto, em casos onde os pacientes não respondem às abordagens não invasivas, pode ser necessário recorrer a intervenções minimamente invasivas. Entre essas, destacam-se a artrocentese e a viscossuplementação com ácido hialurônico (AH), que se mostram alternativas eficazes, promovendo alívio significativo da dor e a recuperação funcional da articulação temporomandibular. Essas técnicas oferecem uma solução segura e eficiente para pacientes com disfunções refratárias aos tratamentos conservadores (STEHLING et al., 2020).

OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura é apresentar os efeitos terapêuticos da artrocentese associada a viscossuplementação.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2017 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Artrocentese; Viscossuplementação; Articulação Temporomandibular. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito das técnicas da artrocentese associada a viscossuplementação e os seus efeitos clínicos. Excluiu-se do estudo, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e opiniões de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A artrocentese é um procedimento minimamente invasivo que consiste na lavagem do espaço articular superior da ATM. A técnica utiliza agulhas para irrigar e drenar o espaço articular com solução salina (NaCl 0,9%), com o objetivo de remover mediadores

inflamatórios e radicais livres responsáveis por dor e degradação tecidual, liberar adesões que restringem a mobilidade do disco articular, além de restaurar a biomecânica normal da ATM (BAPTISTA et al., 2024).

A abordagem é frequentemente realizada sob anestesia local ou geral, dependendo da complexidade do caso. A técnica de duas agulhas é amplamente utilizada, sendo a primeira agulha responsável pela infusão da solução e a segunda pela drenagem do líquido, garantindo uma limpeza eficiente (MACIEL et al., 2018).

Na execução da técnica, a punção nos portais anterior e posterior e a instalação dos extensores são realizadas com base em referenciais anatômicos descritos por diversos autores. A demarcação, baseada na técnica de Holmlund-Hellsing, consiste em traçar uma linha imaginária do trágus da orelha ao canto externo do olho, servindo como referência para a localização precisa dos portais de acesso à ATM. Essa técnica assegura uma abordagem segura e eficaz, minimizando riscos e otimizando os resultados do procedimento. As orientações: portal anterior: localizado cerca de 10 mm anterior ao trágus e 2 mm abaixo da linha de Holmlund-Hellsing; portal posterior: posicionado aproximadamente 20 mm anterior ao trágus, também próximo à linha traçada. Essas medidas podem variar ligeiramente dependendo da anatomia individual do paciente e da técnica específica utilizada pelo profissional. É essencial confirmar as posições por meio de palpação cuidadosa e observação direta da articulação temporomandibular (STEHLING et al., 2020)(MACIEL et al., 2018).

A viscossuplementação é a aplicação intra-articular de ácido hialurônico (AH), que oferece os seguintes benefícios: lubrificação articular: reduz o atrito entre as superfícies articulares; propriedades anti-inflamatórias: inibe mediadores inflamatórios e reduz a sensibilidade dos nociceptores; condroproteção: protege a cartilagem contra processos degenerativos, retardando o desgaste; recuperação funcional: promove a restauração do líquido sinovial, melhorando a biomecânica da ATM (STEHLING et al., 2020)(MACIEL et al., 2018).

O AH pode ser utilizado em diferentes pesos moleculares. De baixo peso molecular, possui maior penetração e ação analgésica rápida; de alto peso molecular, atua na regeneração tecidual e estabilidade biomecânica.

Estudos clínicos e relatos de casos destacam a eficácia da artrocentese associada à viscossuplementação:

1. **Redução significativa da dor**: Observa-se melhora nos quadros álgicos em mais de 90% dos pacientes submetidos à técnica.
2. **Aumento da abertura bucal**: A técnica promove ganhos de mobilidade articular, com aumentos médios de 10 mm ou mais em casos refratários.
3. **Baixa taxa de recidiva**: Em acompanhamentos de longo prazo, os pacientes geralmente não apresentam recorrência dos sintomas.
4. **Segurança do procedimento**: As complicações são raras e incluem edema local,

extravasamento de líquido e, raramente, infecção.

A artrocentese associada à viscossuplementação é considerada superior ao tratamento conservador em casos de disfunções articulares refratárias. Em comparação com a artrocentese isolada, a adição de AH apresenta melhores resultados na redução da dor e na proteção da articulação contra danos futuros (STEHLING et al., 2020)(CASTANO et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a técnica da artrocentese combina a simplicidade da execução e a eficácia com os benefícios regenerativos e anti-inflamatórios da viscossuplementação. Essa abordagem é altamente recomendada para pacientes com DTM que não respondem a terapias conservadoras, proporcionando alívio dos sintomas e recuperação funcional em longo prazo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MONTEIRO J.L.G.C.; ARRUDA J.A.A.; SILVA E.D.O; VASCONCELOS B.C.E. Is single-puncture TMJ arthrocentesis superior to the double-puncture technique for the improvement of outcomes in patients with TMDs? **J Oral Maxillofac Surg**. 2020; (20):30314-1.

MACIEL L.F.O.; LANDIM F.S; VASCONCELOS B.C. Otological findings and other symptons related to temporomandibular disorders in young people. **Br J Oral Maxillofac Surg**, 2018; 56(8):739-43.

CASTANO-JOAQUI O.G.; MUNOZ-GUERRA M.F.; CAMPO J.; MARTINZ-BERNARDIN I.G.; CANO J. Estado actual de la viscosuplementación con ácido hialurónico en el tratamiento de los trastornos temporomandibulares: revisión sistemática. **Rev Esp Cir Oral Maxilofac**, 2017; 39(4):213-20.

STEHLING URBANO E.; SANTIAGO R.C.; PAULA CANDEIA A.J.; FERRANTE FARIA L.; CERQUEIRA L.J.G. Avaliação da eficácia da artrocentese associada à viscossuplementação no tratamento das desordens temporomandibulares: relato de caso. HU Rev [Internet]. 24º de setembro de 2020 ;46:1-8.

BAPTISTA I.S. et al. ANÁLISE DO SUCESSO DA TERAPIA DE VISCOSSUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO HIALURÔNICO NO TRATAMENTO DE DTM. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, 2024; 47(3).

ANESTESIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A GESTANTES: RISCOS, BENEFÍCIOS E PRECAUÇÕES

Carlos Leone Faria Moreira; Amanda Fialho da Costa; Luis Eduardo Antes Ferla; Pedro Nardson Avelino de Oliveira; Matheus Peres de Lima; Nathália Gavioli Belato; Cleiton Luiz de Almeida; Igor Alexandre Oliveira Santos; Iuri Fernando Oliveira Santos; Sérgio Alexandre Lima Tavares.

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/4300323401818162

[2]Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

https://lattes.cnpq.br/7114483462086798

[3]Universidade Paranaense (UNIPAR), Francisco Beltrão, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/178055361764850

[4]Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

https://lattes.cnpq.br/6699466872463426

[5]Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/8984285101881362

[6]Centro universitário Maurício de nassau (UNINASSAU), Cacoal, Rondônia.

https://lattes.cnpq.br/5562121894058202

[7]Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1554150486547087

[8]Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe

[9]Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

https://lattes.cnpq.br/8558160150290343

[10]Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

http://lattes.cnpq.br/0176932854283952

PALAVRAS-CHAVE: Anestésicos locais. Gravidez. Odontologia

INTRODUÇÃO

As modificações fisiológicas que ocorrem na gestação influenciam diretamente a farmacocinética dos medicamentos, afetando sua absorção, distribuição, metabolização e excreção. Essa dinâmica requer cautela na escolha e ajuste do esquema terapêutico, pois muitos fármacos, incluindo os anestésicos locais, podem atravessar a barreira placentária,

expondo o feto a possíveis efeitos teratogênicos, especialmente durante o primeiro trimestre, fase crucial para o desenvolvimento embrionário (RODRIGUES et al., 2017)(POLLETO et al., 2008).

Os anestésicos locais exercem seu efeito neurofisiológico ao bloquear a condução dos impulsos nervosos de maneira reversível. Eles atuam principalmente ao estabilizar a membrana neuronal, reduzindo sua permeabilidade aos íons sódio, o que impede a despolarização necessária para a propagação dos estímulos. Esse mecanismo resulta na interrupção da percepção de dor, sem alterar a consciência. Além disso, em doses inadequadas ou absorção sistêmica elevada, os anestésicos locais podem interferir no sistema nervoso central, causando estimulação ou depressão, bem como afetar o sistema cardiovascular, provocando alterações na condução cardíaca e vasodilatação periférica (RODRIGUES et al., 2017).

O primeiro trimestre é o mais crítico para o desenvolvimento fetal, com risco de teratogênese e aborto. O segundo trimestre é o mais indicado para tratamentos dentários, enquanto no terceiro, há maior risco de síncope e hipertensão devido à posição do feto. Nesse período, as consultas devem ser rápidas, preferencialmente pelas manhãs, e a paciente deve ser posicionada em decúbito lateral esquerdo para prevenir compressão da veia cava inferior e evitar hipotensão (POLLETO et al., 2008).

OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura é explorar os riscos, benefícios e precauções associados ao uso de anestesia local em procedimentos odontológicos realizados durante a gestação.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2008 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Anestésicos locais; Gravidez; Odontologia. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito dos riscos, benefícios e precauções sobre o uso de anestésicos locais em gestantes. Excluiu-se do estudo, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e opiniões de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Food and Drug Administration (FDA) classifica os medicamentos em cinco categorias de risco, considerando seus potenciais efeitos durante a gestação. Essa categorização auxilia profissionais de saúde a avaliar a segurança do uso de medicamentos em gestantes.

As categorias são as seguintes:

Quadro 1 - Classificação dos medicamentos em categorias de risco segundo a FDA.

Medicamentos pertencentes à CATEGORIA A	Estudos controlados em humanos não indicam riscos aparentes para o feto;
Medicamentos pertencentes à CATEGORIA B	Estudos em animais controlados não indicam riscos para o feto, mas ainda sem estudos confiáveis em mulheres grávidas;
Medicamentos pertencentes à CATEGORIA C	Estudos em animais mostraram efeitos adversos para o feto, mas não existem estudos em humanos;
Medicamentos pertencentes à CATEGORIA D	Evidências positivas de risco fetal humano, mas cujos benefícios podem justificar o uso;
Medicamentos pertencentes à CATEGORIA X	Evidências positivas de anormalidades fetais, com contraindicações tanto em mulheres grávidas quanto nas que querem engravidar, pois os riscos superam os benefícios.

Riscos associados ao uso de anestésicos locais

Os anestésicos locais podem impactar o feto de duas maneiras: diretamente, ao atingirem altas concentrações na circulação fetal, ou indiretamente, ao alterarem o tônus uterino e deprimirem os sistemas cardiovascular e respiratório da mãe. Os anestésicos do tipo éster (como benzocaína e tetracaína) apresentam maior potencial alergênico e risco de metemoglobinemia, sendo contraindicados em gestantes. Fármacos como prilocaína, devido à formação de ortotoluidina durante o metabolismo hepático, também devem ser evitados, pois podem levar à hipóxia fetal, especialmente em gestantes anêmicas. Anestésicos tópicos, como benzocaína e tetracaína, devem ser aplicados com cautela, pois podem reduzir a circulação placentária e agravar quadros de hipóxia (RODRIGUES et al., 2017).

Benefícios e agentes recomendados

Os anestésicos locais são amplamente considerados seguros durante a gestação quando usados com prudência. A lidocaína 2% é o agente de escolha devido ao seu perfil de segurança, sendo eficaz no controle da dor e apresentando baixo risco de passagem placentária. Preferencialmente, deve-se associar a lidocaína à adrenalina (1:100.000) para prolongar o efeito anestésico e reduzir a dose necessária, limitando seu uso a dois tubetes por consulta. A bupivacaína, apesar de seu alto grau de ligação às proteínas plasmáticas, é uma alternativa recomendada apenas em casos específicos devido à sua longa duração, que pode reduzir a necessidade de analgésicos no pós-operatório (RODRIGUES et al., 2017)(POLLETO et al., 2008).

Precauções no uso de anestésicos locais em gestantes

Durante a administração, é essencial evitar a injeção intravascular, aplicando a anestesia de forma lenta e aspirando previamente. Deve-se monitorar sinais de alergia, como áreas vermelhas no tórax e midríase, além do pulso carotídeo. A escolha do anestésico local deve priorizar os que possuem maior ligação às proteínas plasmáticas para minimizar a passagem placentária. No primeiro trimestre, o uso de anestésicos locais deve ser restrito a casos de necessidade absoluta, sempre com a escolha criteriosa de fármacos pertencentes às categorias de menor risco segundo a classificação da FDA (A e B).

Riscos associados ao uso de vasoconstritores

- **Complicações cardiovasculares e neurológicas**: Vasoconstritores como noradrenalina (1:25.000 ou 1:30.000), levonordefrina (1:20.000) e felipressina em altas concentrações podem causar alterações cardiovasculares e neurológicas.
- **Contrações uterinas**: Noradrenalina e felipressina podem induzir contrações uterinas, aumentando o risco de parto prematuro ou aborto, especialmente no primeiro e terceiro trimestres.
- **Metemoglobinemia e hipóxia fetal**: A felipressina, derivada da vasopressina, e outros vasoconstritores podem reduzir a circulação placentária em concentrações elevadas.
- **Efeito analgésico limitado e toxicidade aumentada**: Anestésicos sem vasoconstritores podem ter efeito menos duradouro e potencial tóxico elevado devido à rápida absorção sistêmica.

Benefícios associados ao uso de vasoconstritores

- **Prolongamento do efeito anestésico**: Vasoconstritores, como adrenalina (1:100.000), reduzem a necessidade de doses adicionais de anestésicos.
- **Controle hemostático**: Reduzem o sangramento local durante procedimentos odontológicos.
- **Redução da toxicidade**: Limitam a absorção sistêmica do anestésico, minimizando efeitos adversos.
- **Redução de catecolaminas endógenas**: Durante o estresse do procedimento, os vasoconstritores evitam que a dor cause liberação excessiva de catecolaminas, que seriam mais prejudiciais ao feto e à mãe.

Precauções associados ao uso de vasoconstritores

- **Escolha da concentração correta**: A adrenalina em concentração de 1:100.000 é preferível, evitando a de 1:50.000, que não apresenta vantagens clínicas adicionais.

- **Evitar determinados agentes e concentrações**: Vasoconstritores como noradrenalina e levonordefrina devem ser evitados, assim como a felipressina em altas concentrações.
- **Limitação de dose**: Restrição ao uso de dois tubetes de lidocaína 2% com adrenalina 1:100.000 por consulta em gestantes.
- **Monitoramento contínuo**: Atenção aos sinais vitais e à possibilidade de reações adversas, especialmente em gestantes com cardiopatias ou diabetes.
- **Adequação ao trimestre gestacional**: Evitar vasoconstritores com maior risco no primeiro e terceiro trimestres, priorizando os mais seguros, como a lidocaína com adrenalina, em gestantes saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os anestésicos locais, como a lidocaína, associados a vasoconstritores, como adrenalina em concentrações adequadas (1:100.000), são seguros e eficazes para gestantes quando utilizados com cautela.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Fábio et al. Anestesia local em gestantes na odontologia contemporânea. **Journal Health NPEPS**, 2017;2(1):254-271.

POLETTO V.C. et al. Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão da literatura. **Stomatos**, 2008;14(26):64-75.

CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS E ANESTÉSICAS EM PACIENTES SOB USO DE MEDICAMENTOS TRICÍCLICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Leone Faria Moreira; Amanda Fialho da Costa; Luis Eduardo Antes Ferla; Pedro Nardson Avelino de Oliveira; Matheus Peres de Lima; Nathália Gavioli Belato; Cleiton Luiz de Almeida; Igor Alexandre Oliveira Santos; Iuri Fernando Oliveira Santos; Sérgio Alexandre Lima Tavares.

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/4300323401818162

[2]Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

https://lattes.cnpq.br/7114483462086798

[3]Universidade Paranaense (UNIPAR), Francisco Beltrão, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/178055361764850

[4]Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

https://lattes.cnpq.br/6699466872463426

[5]Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/8984285101881362

[6]Centro universitário Maurício de nassau (UNINASSAU), Cacoal, Rondônia.

https://lattes.cnpq.br/5562121894058202

[7]Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1554150486547087

[8]Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe

[9]Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

https://lattes.cnpq.br/8558160150290343

[10]Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

http://lattes.cnpq.br/0176932854283952

PALAVRAS-CHAVE: Anestésicos locais. Medicamentos tricíclicos. Odontologia.

INTRODUÇÃO

Os antidepressivos tricíclicos (ADTs) são uma classe de medicamentos amplamente utilizados no tratamento de distúrbios psiquiátricos, como depressão, transtornos de ansiedade e neuropatias dolorosas. Seu uso, no entanto, requer uma atenção especial no contexto anestésico, pois esses fármacos podem influenciar diversos sistemas fisiológicos. Os ADTs são compostos que possuem uma estrutura molecular composta por três anéis benzênicos. A maioria desses fármacos age inibindo a recaptação de neurotransmissores como a serotonina e a norepinefrina no sistema nervoso central (SNC), o que aumenta sua disponibilidade nas sinapses. Além disso, os ADTs também podem afetar outros sistemas receptores, como os muscarínicos, adrenérgicos e histamínicos (PADOIN, COMARELLA e SOLDA, 2018)(OLIVEIRA et al., 2021).

Entre os medicamentos tricíclicos mais conhecidos estão a amitriptilina, nortriptilina, imipramina e clomipramina. Embora esses medicamentos sejam eficazes no tratamento de uma variedade de condições, seus efeitos colaterais podem ser significativos, o que implica em um risco aumentado para complicações anestésicas (OLIVEIRA et al., 2021).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo revisar as considerações farmacológicas e anestésicas em pacientes que utilizam medicamentos tricíclicos, abordando seus efeitos sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e central, além das interações medicamentosas que podem ocorrer durante procedimentos anestésicos.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2021 e 2022, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Anestésicos locais; Medicamentos tricíclicos; Odontologia. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito das considerações farmacológicas e anestésicas em pacientes sob uso de medicamentos tricíclicos. Excluiu-se do estudo, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e opiniões de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anestesia em pacientes sob uso de antidepressivos tricíclicos exige uma abordagem cuidadosa, levando em consideração os efeitos farmacológicos desses medicamentos sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e central. O planejamento pré-anestésico detalhado, a monitorização rigorosa durante o procedimento e o manejo adequado no pós-operatório são fundamentais para minimizar os riscos e garantir a segurança do paciente

(OLIVEIRA et al., 2021).

A noradrenalina e a levonordefrina são vasopressores que atuam no sistema adrenérgico, causando constrição dos vasos sanguíneos e, consequentemente, aumento da pressão arterial. A utilização desses agentes em pacientes sob o uso de ADTs pode ser desaconselhada. Isso pode resultar em uma sensibilidade aumentada aos efeitos da norepinefrina exógena, o que pode levar a uma resposta hipertensiva (PADOIN, COMARELLA e SOLDA, 2018)(OLIVEIRA et al., 2021).

A combinação de prilocaína com felipressina é uma excelente opção para pacientes que utilizam ADTs, pois oferece uma anestesia eficaz com baixo risco cardiovascular. A prilocaína é um anestésico local de ação rápida e baixa toxicidade sistêmica, enquanto a felipressina, um vasoconstritor não simpaticomimético, ajuda a reduzir o sangramento e prolonga a duração da anestesia sem causar aumento significativo na pressão arterial. Por não ser simpaticomimética, a felipressina apresenta menor risco de interações adversas com os ADTs, sendo mais segura para esses pacientes durante procedimentos que exigem controle da dor e da hemostasia (OLIVEIRA et al., 2021).

Os ADTs estão associados a alterações na condução cardíaca, como arritmias e hipotensão. Anestésicos locais, quando administrados em doses elevadas ou em pacientes predispostos, podem exacerbar esses efeitos cardiovasculares, aumentando o risco de complicações durante o procedimento (FONSECA et al., 2022).

Os ADTs têm propriedades anticolinérgicas que podem causar retenção urinária e constipação. Quando anestésicos locais que possuem efeitos semelhantes são utilizados, pode ocorrer um agravamento desses sintomas, complicando a recuperação do paciente (PADOIN, COMARELLA e SOLDA, 2018) (FONSECA et al., 2022).

A avaliação pré-anestésica é essencial para a segurança do paciente que utiliza ADTs. Alguns pontos-chave incluem:

- É fundamental obter informações sobre a medicação que o paciente está utilizando, incluindo a dose e a duração do tratamento com ADTs. Isso ajudará a prever potenciais interações e efeitos colaterais.
- O estado cardiovascular do paciente deve ser avaliado cuidadosamente, com atenção especial para a presença de arritmias ou hipertensão que possam ser exacerbadas pelo uso de anestésicos locais.
- A escolha da técnica anestésica deve ser baseada na condição clínica do paciente e na natureza do procedimento. Em alguns casos, pode ser mais apropriado utilizar anestesia geral ou alternativas que minimizem o uso de anestésicos locais.

Durante a administração de anestésicos locais em pacientes em uso de ADTs, algumas práticas devem ser seguidas:

1. Dose Ajustada: A dosagem dos anestésicos locais deve ser cuidadosamente ajustada. Utilizar a menor dose eficaz pode ajudar a evitar reações adversas e potencializar a segurança do paciente.

2. Monitoramento Contínuo: É fundamental monitorar os sinais vitais do paciente durante a administração de anestésicos locais. O acompanhamento da pressão arterial e da frequência cardíaca é essencial para detectar rapidamente qualquer alteração que possa ocorrer.

3. Educação do Paciente: Informar o paciente sobre o que esperar durante e após a administração de anestésicos locais é importante. Isso inclui a discussão sobre a possibilidade de efeitos colaterais e a importância de relatar qualquer sintoma anômalo.

Após o uso de anestésicos locais, a recuperação do paciente deve ser monitorada de perto:

1. Avaliação de Efeitos Colaterais: Observar o paciente quanto a sintomas de toxicidade, como tontura, sonolência excessiva, ou alterações na pressão arterial. Isso é especialmente importante em pacientes em uso de ADTs, que podem ser mais suscetíveis a esses efeitos.

2. Analgésicos Alternativos: Quando o controle da dor é necessário, optar por analgésicos que não interajam com os ADTs pode ser benéfico. Evitar opióides em excesso é recomendado, já que eles podem aumentar a sedação e a depressão respiratória.

3. Orientação sobre Sintomas Persistentes: É importante informar o paciente sobre possíveis efeitos colaterais que podem persistir após o procedimento, como a sensação de formigamento ou dor, e aconselhá-lo a entrar em contato com a equipe de saúde se esses sintomas ocorrerem.

Além disso, a dor pós-operatória pode ser mais difícil de controlar, pois os tricíclicos têm um efeito analgésico limitado e podem interagir com os opióides, aumentando o risco de efeitos adversos como náuseas, vômitos e depressão respiratória. O uso de analgésicos alternativos, como paracetamol ou anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), pode ser considerado, mas com cautela em pacientes com problemas renais ou gástricos (FONSECA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a combinação de prilocaína com felipressina é uma opção vantajosa, pois a prilocaína tem baixa toxicidade cardiovascular e a felipressina, sendo um vasoconstritor não simpaticomimético, ajuda a controlar o sangramento e prolonga a anestesia sem causar grandes variações na pressão arterial. Além disso, o planejamento pré-anestésico detalhado, a monitorização rigorosa durante o procedimento e o manejo adequado no pós-operatório são fundamentais para minimizar os riscos e garantir a segurança do paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, G.P.; NEVES A.M.S.; FARIAS J.G. REAÇÕES ADVERSAS FARMACOLÓGICAS ENTRE VASOCONSTRICTORES E AS DROGAS DE ABUSO COCAÍNA, CRACK E ANFETAMINAS–REVISÃO DE LITERATURA ADVERSE REACTIONS PHARMACOLOGICAL BETWEEN VASOCONSTRICTORS AND DRUGS OF ABUSE COCAINE, CRACK AND AMPHETAMIMES-LITERATUR. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA**, 2021; 51(2)

FONSECA R. et al. Toxicidade sistêmica por anestesia local em odontologia: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2022;4(1):05-13.

PADOIN K.; COMARELLA L.; SOLDA C.. Medicamentos comumente prescritos na odontologia e suas principais interações medicamentosas: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations**, 2018;7(1): 62-76.

CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FRATURAS LANNELONGUE

Carlos Leone Faria Moreira[1]; Amanda Fialho da Costa[2]; Luis Eduardo Antes Ferla[3]; Pedro Nardson Avelino de Oliveira[4]; Matheus Peres de Lima[5]; Nathália Gavioli Belato[6]; Cleiton Luiz de Almeida[7]; Igor Alexandre Oliveira Santos[8]; Iuri Fernando Oliveira Santos[9]; Sérgio Alexandre Lima Tavares[10].

[1]Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF), Juíz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/4300323401818162

[2]Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

https://lattes.cnpq.br/7114483462086798

[3]Universidade Paranaense (UNIPAR), Francisco Beltrão, Paraná.

http://lattes.cnpq.br/178055361764850

[4]Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

https://lattes.cnpq.br/6699466872463426

[5]Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/8984285101881362

[6]Centro universitário Maurício de nassau (UNINASSAU), Cacoal, Rondônia.

https://lattes.cnpq.br/5562121894058202

[7]Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1554150486547087

[8]Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe

[9]Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

https://lattes.cnpq.br/8558160150290343

[10]Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

http://lattes.cnpq.br/0176932854283952

PALAVRAS-CHAVE: Fratura Maxilar. Fratura Lannelongue. Fixação interna de fraturas

INTRODUÇÃO

As fraturas maxilares são classificadas em: Richet (fratura unilateral), fraturas de rebordo alveolar, fratura mediana da maxila (Lannelongue), transversais baixas da maxila (Guerín, Duchange, Le Fort I), piramidais da maxila (Le Fort II), disjunção craniofacial (Le Fort III), Walther (fratura em 4 fragmentos), e fraturas complexas. A fratura de Lannelongue

é caracterizada pelo acometimento da sutura palatina mediana, ocorrendo geralmente no sentido ântero-posterior, de forma paralela a essa estrutura. O que resulta na separação das maxilas ao longo da rafe mediana da mucosa palatina. Esse tipo de fratura é uma ocorrência rara, frequentemente associada a traumas de alta energia ou forças compressivas direcionadas de forma específica sobre o palato (MELO et al., 2011).

A sutura palatina mediana é uma estrutura óssea responsável por unir as duas maxilas, constituindo a linha central do palato duro. Essa região desempenha um papel fundamental na estabilidade do arco maxilar e na manutenção da oclusão dentária. Quando ocorre a disjunção das maxilas, há um comprometimento significativo da arquitetura funcional e estrutural do palato, impactando diretamente a oclusão, além de interferir na fala e na deglutição (MARCUS, ERDMANN, RODRIGUEZ, 2012).

Dentre os fatores etiológicos podemos citar os traumas de alta energia por acidentes automobilísticos ou esportivos, impactos diretos no palato duro com objetos pontiagudos ou compressão frontal intensa ou até mesmo devido a iatrogenias como complicações em cirurgias ortognáticas ou procedimentos dentários invasivos (MELO et al., 2011).

OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura é apresentar o diagnóstico e a terapêutica diante de fraturas Lannelongue.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 1980 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Fratura Maxilar. Fratura Lannelongue. Fixação interna de fraturas. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito das técnicas de diagnóstico e tratamento de fraturas em Lannelongue. Excluiu-se do estudo, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e opiniões de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico das fraturas baseia-se em um exame clínico detalhado, no qual é possível identificar mobilidade anormal das maxilas, presença de hematomas ou lacerações no palato, alterações na oclusão dentária e comprometimentos funcionais, como dificuldades na fala e na mastigação. Complicações mais severas levam a alterações na oclusão, como mordida aberta ou cruzada, disfunções na fala e deglutição devido à alteração da anatomia palatina e infecções secundárias, como sinusite ou osteomielite (MARCUS, ERDMANN, RODRIGUEZ, 2012).

Uma avaliação minuciosa da rafe palatina pode evidenciar desalinhamento ou descontinuidade, contribuindo para a confirmação do quadro clínico. Dentre os sinais intra e extra -orais, podemos citar:

Tabela 1- Sinais Intra e extra-orais diante de fratura Lannelongue

Sinais intra-orais	Sinais extra-orais
Alterações da oclusão	Epistaxe
Contato prematuro posterior	Enoftalmo
Lacerações	Liquorréia
Equimose	Telecanto traumático
Mordida aberta anterior	Respiração oral
	Alongamento do terço médio
	Equimose edema periorbital bilateral

Os exames de imagem como a Tomografia computadorizada (TC) auxiliam na visualização do trajeto da fratura ao longo da sutura palatina mediana e avaliam o envolvimento de estruturas adjacentes, como seio maxilar ou cavidade nasal. Entretanto, as radiografias convencionais são menos indicadas devido à dificuldade de identificação precisa da fratura (FALCÃO et al., 2024).

Com base na coleta de informações essenciais para alcançar o diagnóstico correto para a fratura de Lannelongue, também conhecida como fratura sagital da maxila, é necessário propor o tratamento mais adequado. Inicialmente, prioriza-se a estabilização do paciente, controle da dor, avaliação de possíveis lesões associadas e a administração de antibióticos profiláticos para prevenir infecções, especialmente nos casos com exposição óssea. Em seguida, realiza-se o tratamento definitivo da fratura por meio de redução aberta e fixação interna (RAFI), técnica indicada para fraturas instáveis ou que comprometem a oclusão. Essa abordagem utiliza miniplacas e parafusos para estabilizar as maxilas, garantindo a recuperação funcional e estrutural (STURLA et al., 1980) (FALCÃO et al., 2024).

A literatura também aponta que o tratamento conservador é uma abordagem viável para casos de fraturas minimamente deslocadas, onde se pode optar pela contenção utilizando dispositivos intermaxilares. Essa estratégia visa preservar a estabilidade das maxilas sem a necessidade de intervenções invasivas. Em situações de lacerações palatinas significativas, pode ser necessário realizar a reconstrução do palato, empregando retalhos mucoperiosteais para restaurar a integridade anatômica e funcional da região (MELO et al., 2011).

O prognóstico é geralmente bom com tratamento adequado, mas a reabilitação pode ser necessária em casos de desalinhamento ou perda funcional significativa. Entretanto, o

reconhecimento precoce dessa fratura e seu manejo apropriado são essenciais para evitar complicações e promover a recuperação funcional e estética do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as fraturas de Lannelongue, embora raras, demandam diagnóstico preciso e tratamento adequado. O manejo pode variar desde abordagens conservadoras até a redução e fixação interna, dependendo da gravidade e do deslocamento da fratura. A reconstrução palatina pode ser necessária em casos de lacerações significativas, visando restaurar a função e a estética maxilar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MELO, M.R. et al. Tratamento cirúrgico da fratura de maxila: estudo prospectivo de 1 ano em um centro de treinamento em cirurgia crânio-maxilo-facial. **Rev. Bras Cir Craniomaxilofac**, 2011; 14(4): 179-82.

STURLA F.; ABSI D.; BUQUET J. Anatomical and Mechanical Considerations of Craniofacial Fractures: An Experimental Study. **Plast. Reconst. Surg**. 1980; 66:815.

MARCUS J.R.; ERDMANN D.; RODRIGUEZ E.D. Essentials of Craniomaxillofacial Trauma. 1ed. ed: **Quality Medical Publishing**, Inc; 2012.

FALCÃO A.P. et al. Panfacial fracture osteosynthesis combined with submental orotracheal intubation: A case report. **Research, Society and Development**, 2024; 13(5): p. e2013545725-e2013545725.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DIÁRIOS AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Jessica Cristina Caretta Teixeira[1]; Stephania Ferreira Borges Marcacini[2]; Camila Cristina Neves Romanato Ribeiro[3].

[1]Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, São Paulo.

http://lattes.cnpq.br/7554658329641982

[2]Escola Técnica de Formação Profissional de Minas Gerais (EFOP), Uberaba, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/6691217858842852

[3]Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais. Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais. Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/1800511909144201

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/12

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Demência

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial constitui um fenômeno que tem provocado significativas transformações no campo da saúde. Entre as diversas condições que afetam a população idosa, a Doença de Alzheimer (DA) destaca-se como a principal causa de demência no mundo. Essa condição caracteriza-se como um processo neurodegenerativo progressivo, que resulta em declínio cognitivo e perda da capacidade funcional (GONÇALVES; LIMA, 2020). Funções cognitivas como o raciocínio, a linguagem e a capacidade de realizar tarefas cotidianas são prejudicadas em decorrência desse comprometimento (LOUREDO et al., 2014). A DA impacta não apenas a vida do idoso acometido, mas também a dinâmica familiar, exigindo orientações por parte do enfermeiro sobre os cuidados necessários, de modo a facilitar a adaptação à nova condição desse idoso. Nessa perspectiva, o idoso com DA requer cuidados específicos e intervenções objetivas que garantam um cuidado integral e de qualidade (SILVA; ARAÚJO; MENDES, 2023). Dado que a DA afeta a cognição, a funcionalidade e a comunicação, cabe ao enfermeiro implementar estratégias que garantam a segurança, o conforto e a dignidade da pessoa idosa.

OBJETIVO

Identificar na literatura científica brasileira, estudos que abordem os cuidados de enfermagem prestados a idosos com a Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura (ROTHER, 2021). Inicialmente, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro pode contribuir nos cuidados diários de idosos com DA? Para tanto, utilizou-se a estratégia PICO. Nesse contexto, a população foi representada pelos idosos; a intervenção, pela Doença de Alzheimer; a comparação não foi aplicada; e os resultados referiram-se aos cuidados de enfermagem destinados aos idosos (GALVÃO; PEREIRA, 2014). As buscas foram realizadas em 06 de setembro de 2024, nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND: idoso AND cuidados de enfermagem AND doença de Alzheimer. Os critérios de inclusão foram: estudos dos tipos narrativos e descritivos, disponíveis na íntegra de forma gratuita, em língua portuguesa, e publicados no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024. Os critérios de exclusão: relatórios governamentais, dissertações, teses e artigos que não abordassem evidências relacionadas aos cuidados de enfermagem. Após a recuperação dos artigos, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 77 estudos, sendo 22 na LILACS, 30 na BDENF e 25 na Scielo. Após a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, nove artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os artigos que compuseram este estudo estão descritos a seguir, quadro 1.

Quadro 1: Identificação dos artigos incluídos no estudo, título, autor, ano, base de dados e tipo de estudo.

TITULO	AUTOR	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO
Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa	CORREA et al., (2016)	LILACS	Revisão Integrativa
Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação	SANTOS, A. C. S., et al, (2023)	BDENF	Revisão bibliografica
Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer	RAMOS et al, (2021)	Scielo	Revisão de literatura

Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem	ILHA et al., (2014)	LILACS	Estudo Qualitativo
A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com doença de Alzheimer	LOUREDO et al., (2014)	Scielo	Pesquisa documental
Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa	SILVA et al., (2020)	LILACS	Revisão integrativa
Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar	GONÇALVES; LIMA, (2020)	BDENF	Estudo qualitativo
Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer	FARFAN et al., (2017)	LILACS	Revisão sistemática
Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório	URBANO et al., (2020)	LILACS	Estudo descritivo-exploratório

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O artigo de Corrêa e colaboradores (2016) aborda a relevância das intervenções de enfermagem na promoção da autonomia, controle dos sintomas cognitivos e comportamentais, bem como na prevenção de complicações decorrentes da Doença de Alzheimer (DA) em idosos. Esse profissional possui autonomia para prescrever cuidados, realizar avaliações e conduzir intervenções adequadas (SILVA et al., 2022). No estudo realizado por Santos e colaboradores (2023), discute-se a importância de uma assistência estruturada e contínua por parte da enfermagem aos idosos com DA, enfatizando a detecção precoce de complicações e a prevenção da progressão dos sintomas. A proposta de plano de ação inclui avaliações regulares do estado cognitivo e funcional dos pacientes, intervenções que minimizem riscos como quedas e desnutrição, e o fortalecimento do autocuidado, respeitando as limitações e necessidades individuais. O trabalho de Ramos e outros (2021) explora a complexidade do cuidado gerenciado em idosos com DA, enfatizando que o papel da enfermagem vai além do cuidado clínico, abrangendo também as dimensões emocionais e sociais do paciente. Destaca-se que o plano de cuidados deve ser dinâmico e personalizado, possibilitando que o paciente mantenha dignidade e qualidade de vida, mesmo com o avanço da doença. A enfermagem, enquanto gestora do cuidado, deve adotar uma abordagem interdisciplinar, integrando profissionais como fisioterapeutas,

nutricionistas e psicólogos, para atender de forma abrangente às necessidades do paciente (URBANO et al., 2020). Ilha e colaboradores (2014) analisam a complexidade do cuidado ao idoso com DA no contexto familiar, destacando que o desgaste emocional e físico dos cuidadores pode levar a sobrecarga, comprometendo tanto a saúde do cuidador quanto a do paciente. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel central na orientação dos familiares, abordando a evolução da doença, cuidados diários e estratégias para manejo de sintomas comportamentais e situações de crise. A pesquisa de Farfan e equipe (2017) ressalta a atuação da enfermagem no cuidado integral aos pacientes com DA, evidenciando a necessidade de intervenções adaptadas às particularidades de cada paciente e sua família. Entre essas intervenções estão a criação de ambientes familiares que reduzam a desorientação e técnicas de comunicação que mantenham a conexão com o paciente, mesmo com a diminuição das habilidades verbais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença de Alzheimer não tem cura, mas a identificação precoce dos sintomas e o início do tratamento adequado são fundamentais para retardar sua progressão e minimizar seus impactos. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é indispensável, sendo ele responsável por avaliar a condição do paciente, identificar necessidades específicas e planejar cuidados individualizados. A atuação desse profissional estende-se também ao apoio e capacitação dos familiares, fornecendo orientações claras e criando uma rede de suporte que minimize a sobrecarga emocional. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros busquem capacitação contínua sobre a DA, para garantir intervenções eficazes e atender às necessidades tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FARFAN, A. E. de O., et al. **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, 2017. Disponível em: < https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/19%20Artigo%20Cuidados%20Enf.%20Alzeimer.pdf > Acesso em: 08 set. 2024.

GONÇALVES, F. C. A; LIMA, I. C. S. **Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: < https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7971 > Acesso em: 02 dez. 2023.

ILHA, S., et al. **Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, 2014.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x Revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 fev. 2024.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS A IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Jéssica Cristina Careta Teixeira[1]; Stephania Ferreira Borges Marcacini[2]; Camila Cristina Neves Romanato Ribeiro[3].

[1]Instituição de Ensino Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/7554658329641982

[2]Escola Técnica de Formação Profissional de Minas Gerais (EFOP), Uberaba, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/6691217858842852

[3]Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais. Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais. Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, São Paulo.

https://lattes.cnpq.br/1800511909144201

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Demência

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial constitui um fenômeno que tem provocado significativas transformações no campo da saúde. Entre as diversas condições que afetam a população idosa, a Doença de Alzheimer (DA) destaca-se como a principal causa de demência no mundo. Essa condição caracteriza-se como um processo neurodegenerativo progressivo, que resulta em declínio cognitivo e perda da capacidade funcional (GONÇALVES; LIMA, 2020). Funções cognitivas como o raciocínio, a linguagem e a capacidade de realizar tarefas cotidianas são prejudicadas em decorrência desse comprometimento (LOUREDO et al., 2014). A DA impacta não apenas a vida do idoso acometido, mas também a dinâmica familiar, exigindo orientações por parte do enfermeiro sobre os cuidados necessários, de modo a facilitar a adaptação à nova condição desse idoso. Nessa perspectiva, o idoso com DA requer cuidados específicos e intervenções objetivas que garantam um cuidado integral e de qualidade (SILVA; ARAÚJO; MENDES, 2023). Dado que a DA afeta a cognição, a funcionalidade e a comunicação, cabe ao enfermeiro implementar estratégias que garantam a segurança, o conforto e a dignidade da pessoa idosa.

OBJETIVO

Identificar na literatura científica brasileira, estudos que abordem os cuidados de enfermagem prestados a idosos com a Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura (ROTHER, 2021). Inicialmente, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro pode contribuir nos cuidados diários de idosos com DA? Para tanto, utilizou-se a estratégia PICO. Nesse contexto, a população foi representada pelos idosos; a intervenção, pela Doença de Alzheimer; a comparação não foi aplicada; e os resultados referiram-se aos cuidados de enfermagem destinados aos idosos (GALVÃO; PEREIRA, 2014). As buscas foram realizadas em 06 de setembro de 2024, nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND: idoso AND cuidados de enfermagem AND doença de Alzheimer. Os critérios de inclusão foram: estudos dos tipos narrativos e descritivos, disponíveis na íntegra de forma gratuita, em língua portuguesa, e publicados no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024. Os critérios de exclusão: relatórios governamentais, dissertações, teses e artigos que não abordassem evidências relacionadas aos cuidados de enfermagem. Após a recuperação dos artigos, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 77 estudos, sendo 22 na LILACS, 30 na BDENF e 25 na Scielo. Após a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, nove artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os artigos que compuseram este estudo estão descritos a seguir, quadro 1.

Quadro 1: Identificação dos artigos incluídos no estudo, título, autor, ano, base de dados e tipo de estudo.

TITULO	AUTOR	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO
Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa	CORREA et al., (2016)	LILACS	Revisão Integrativa
Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação	SANTOS, A. C. S., et al, (2023)	BDENF	Revisão bibliografica
Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer	RAMOS et al, (2021)	Scielo	Revisão de literatura
Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem	ILHA et al., (2014)	LILACS	Estudo Qualitativo

A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com doença de Alzheimer	LOUREDO et al., (2014)	Scielo	Pesquisa documental
Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa	SILVA et al., (2020)	LILACS	Revisão integrativa
Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar	GONÇALVES; LIMA, (2020)	BDENF	Estudo qualitativo
Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer	FARFAN et al., (2017)	LILACS	Revisão sistemática
Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório	URBANO et al., (2020)	LILACS	Estudo descritivo-exploratório

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O artigo de Corrêa e colaboradores (2016) aborda a relevância das intervenções de enfermagem na promoção da autonomia, controle dos sintomas cognitivos e comportamentais, bem como na prevenção de complicações decorrentes da Doença de Alzheimer (DA) em idosos. Esse profissional possui autonomia para prescrever cuidados, realizar avaliações e conduzir intervenções adequadas (SILVA et al., 2022). No estudo realizado por Santos e colaboradores (2023), discute-se a importância de uma assistência estruturada e contínua por parte da enfermagem aos idosos com DA, enfatizando a detecção precoce de complicações e a prevenção da progressão dos sintomas. A proposta de plano de ação inclui avaliações regulares do estado cognitivo e funcional dos pacientes, intervenções que minimizem riscos como quedas e desnutrição, e o fortalecimento do autocuidado, respeitando as limitações e necessidades individuais. O trabalho de Ramos e outros (2021) explora a complexidade do cuidado gerenciado em idosos com DA, enfatizando que o papel da enfermagem vai além do cuidado clínico, abrangendo também as dimensões emocionais e sociais do paciente. Destaca-se que o plano de cuidados deve ser dinâmico e personalizado, possibilitando que o paciente mantenha dignidade e qualidade de vida, mesmo com o avanço da doença. A enfermagem, enquanto gestora do cuidado, deve adotar uma abordagem interdisciplinar, integrando profissionais como fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, para atender de forma abrangente às necessidades do paciente (URBANO et al., 2020). Ilha e colaboradores (2014) analisam a complexidade do cuidado ao idoso com DA no contexto familiar, destacando que o desgaste emocional e físico dos cuidadores pode levar a sobrecarga, comprometendo tanto a saúde do cuidador quanto a do paciente. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel central na orientação dos

familiares, abordando a evolução da doença, cuidados diários e estratégias para manejo de sintomas comportamentais e situações de crise. A pesquisa de Farfan e equipe (2017) ressalta a atuação da enfermagem no cuidado integral aos pacientes com DA, evidenciando a necessidade de intervenções adaptadas às particularidades de cada paciente e sua família. Entre essas intervenções estão a criação de ambientes familiares que reduzam a desorientação e técnicas de comunicação que mantenham a conexão com o paciente, mesmo com a diminuição das habilidades verbais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença de Alzheimer não tem cura, mas a identificação precoce dos sintomas e o início do tratamento adequado são fundamentais para retardar sua progressão e minimizar seus impactos. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é indispensável, sendo ele responsável por avaliar a condição do paciente, identificar necessidades específicas e planejar cuidados individualizados. A atuação desse profissional estende-se também ao apoio e capacitação dos familiares, fornecendo orientações claras e criando uma rede de suporte que minimize a sobrecarga emocional. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros busquem capacitação contínua sobre a DA, para garantir intervenções eficazes e atender às necessidades tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FARFAN, A. E. de O., et al. **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, 2017. Disponível em: < https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/19%20Artigo%20Cuidados%20Enf.%20Alzeimer.pdf > Acesso em: 08 set. 2024.

GONÇALVES, F. C. A; LIMA, I. C. S. **Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: < https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7971 > Acesso em: 02 dez. 2023.

ILHA, S., et al. **Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, 2014.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x Revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 fev. 2024.

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília. 3.ª edição, 2006.

2. Carvalho YM, Ceccim RB. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva.** In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2016.

3. Costa, A. M. C., CORAZZA, F. H. **Desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do acolhimento com classificação de risco em unidades de urgência e Emergência.** Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait. N. 2. Novembro, 2020.

4. Freire P. Conscientização – **Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Centauro; 2001. 102 p.

5. Grillo, M.J.C. **Educação Permanente em Saúde: Um instrumento para a reorganização da atenção em saúde**. Belo Horizonte, 2012. 8f.

6. SAMU CISSUL. Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macro Região do Sul de Minas . Atividades NEP . [Internet] 2024. Disponível em:http://cissul.saude.mg.gov.br/nep/treinamentos/.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495